



5.3 MEIO SOCIOECONÔMICO

O componente-síntese meio socioeconômico abordará elementos de caracterização que não apenas permitam traçar um perfil socioeconômico da bacia do rio Piquiri, mas também que possibilite identificar posteriormente aspectos que sirvam como indicadores ambientais de fragilidade da bacia para a inserção de aproveitamentos hidrelétricos.

Visando subsidiar, portanto a definição de indicadores ambientais, o presente item abordará os seguintes elementos de caracterização: populações indígenas e quilombolas; patrimônio arqueológico, histórico e cultural; processo de ocupação; dinâmica demográfica; infraestrutura; condições de saúde; educação; atividades econômicas; estrutura fundiária; organização social e articulação político-institucional; malha viária e transportes; e lazer e turismo.

No final do presente capítulo, é feita uma avaliação geral do cenário visando estabelecer padrões socioeconômicos vigentes em cada uma das sub-áreas que compõem a bacia do rio Piquiri (baixa, média e alta).

5.3.1 Populações indígenas e Quilombolas

Embora o estado do Paraná tenha um histórico de ocupação indígena em todo seu território, a população atualmente está bastante reduzida, com menos de 10.000 indígenas distribuídos em diversas Terras Indígenas demarcadas ou não, que totalizam, dentro do estado, uma área de 85.235 ha.

Nos municípios que compõem a bacia do rio Piquiri, foram identificadas três Terras Indígenas demarcadas: TI Ivai (Pitanga e Manoel Ribas), TI Marrecas (Turvo) e TI Rio das Cobras (Guaraniaçu, Espigão Alto do Iguaçu e Nova Laranjeiras). Entretanto todas essas estão localizadas não apenas afastadas do rio Piquiri, mas fora dos limites da bacia hidrográfica.

Entre essas citadas, mesmo fora dos limites da bacia do Piquiri, a reserva indígena do "Rio das Cobras" é a mais próxima do rio Piquiri. Nessa Terra Indígena vivem aproximadamente 2.263 indígenas (uma das maiores do Estado) em uma área de 18.681 ha, pertencentes às tribos Kaigang, Guarani, e Xetas. Hoje é habitada pelos índios provenientes da Redução Conceição dos Gualachos, que estava localizada no Alto Piquiri e que foi destruída pelos bandeirantes paulistas. Após a destruição da mesma, o governo do Paraná reservou terras situadas entre os rios das Cobras e União para os índios que lá viviam. Em 1978, teve início





a operação "Rio das Cobras" que, retirou das terras demarcadas os não índios, e reconheceu uma área de 18.681ha para a ocupação indígena.

Além dessas citadas, existe uma Terra Indígena ainda não demarcada no município de Laranjeiras do Sul denominada Toldo da Boa Vista (Kóho Mu).

Com relação às populações quilombolas, não foram identificadas nenhuma dentro dos limites da bacia do rio Piquiri.

5.3.1.1 Considerações Finais

Resumidamente, não há comunidades indígenas ou remanescentes quilombolas que poderiam representar uma fragilidade muito crítica nessa situação para a implementação de aproveitamentos hidrelétricos, já que as Terras Indígenas, conforme levantado, estão fora dos limites da bacia do rio Piquiri.

5.3.2 Patrimônio arqueológico, histórico e cultural

O objetivo dessa análise é a caracterização e contextualização histórica e arqueológica, determinação dos bens imóveis tombados a nível estadual e federal, indicação do universo de sítios arqueológicos e identificação de manifestações do Patrimônio Imaterial dos municípios integrantes da Bacia do Rio Piquiri.

As informações que se seguem foram obtidas exclusivamente através de levantamento bibliográfico específico por arqueólogos e historiadores. Os dados e inferências a seguir foram realizados com base na bibliográfia citada.

5.3.2.1 Ocupação Regional do Período Pré-colonial

A partir dos dados obtidos com pesquisas realizadas na região é possível estabelecer um modelo preliminar de ocupação por grupos pré-coloniais: grupos caçadores-coletores e horticultores ceramistas (CHMYZ, 1971, 1974, 1976; DE BLASIS, 1999; GUIDON, 1992; PROUS, 1992; RIBEIRO, 1999; SCHMITZ, 1999, 2006; SOUZA, 1997).





A datação para os grupos caçadores-coletores varia entre 6000 antes do presente (a. p). a 500 a. p., sendo tradicionalmente associados à Tradição¹ Umbu². Esses grupos ocupavam abrigos rochosos e paisagens abertas. Seriam caçadores de animais de pequeno porte, pescadores e coletores de frutas, raízes, sementes e moluscos de água doce. São encontrados nesses sítios arqueológicos furadores, talhadores, lâminas de machado, bolas de boleadeira e pontas de projétil, confeccionadas em seixos ou blocos de calcedônia, quartzo, quartzito, arenito, basalto e diorito, através das técnicas de lascamento, picoteamento e polimento.

Outros grupos caçadores-coletores do período encontram-se estabelecidos em áreas de floresta, sendo tradicionalmente associados à Tradição Humaitá³. A datação para esses grupos varia entre 6000 a. p. a 500 a. p. Eram caçadores de animais de todas as espécies, pescadores e coletores de frutas e moluscos de água doce. São encontrados nesses sítios arqueológicos enxós, raspadores, talhadores, cunhas, picões e simples lascas, confeccionadas em basalto, diábasio, riolito e arenito silicificado, através da técnica de lascamento.

A datação para os grupos horticultores ceramistas varia de 2000 a. p. até 300 a. p., sendo tradicionalmente associados à Tradição Itararé⁴. Esses grupos de caçadores, coletores e horticultores se estabeleciam em áreas de floresta, no planalto, próximos a córregos não navegáveis, junto a estruturas subterrâneas possivelmente utilizadas de forma sazonal no inverno. Essas estruturas habitacionais não costumam aparecer isolada, mas sim em grupos. Possuem normalmente a forma circular com diâmetro diversificado. São encontrados nestes sítios arqueológicos materiais cerâmico e lítico. O material cerâmico é caracterizados por pequenos recipientes de formas simples, com tecnologia de confecção normalmente modelada e acordelada. A técnica decorativa mais usual é a plástica. Já o material lítico encontrado é elaborado a partir de blocos areníticos e basálticos, pela técnica de lascamento e polimento. Os mais comuns são: bifaces, raspadores, lâminas de machado e mãos-de-pilão.

¹ Tradição: "Uma seqüência de estilo ou de culturas que se desenvolve no tempo, partindo uns dos outros, e formam uma continuidade cronológica" (SOUZA, 1997:124).

² Tradição Umbu: "É caracterizada pela presença de pontas de projétil e de uma indústria lítica com lascas retocadas" (PROUS, 1992: 149).

³ Tradição Humaitá: "É caracterizada por instrumentos morfologicamente maciços sobre massa central (blocos ou seixos), sendo normalmente desprovidas de ponta de projétil de pedra" (PROUS, 1992:156).

⁴ Tradição Itararé: "Caracteriza-se pela presença de uma cerâmica simples de pequenas dimensões, com parca decoração plástica e de casas (semi)subterrâneas como forma habitual de residência" (PROUS, 1992:312). Atualmente uma nova discussão esta sendo realizada pela comunidade de arqueólogos que aponta essas estruturas, não só como moradia, mas também como locais rituais, de armazenagem, entre outros.





Outros grupos horticultores ceramistas do período encontram-se estabelecidos em aldeias, em região de floresta, com suave declividade e pequena distância de rios, sendo tradicionalmente associados à Tradição Tupiguarani⁵. Seriam caçadores, coletores e horticultores com datação variando entre 2000 a. p. a 200 a. p. São encontrados nestes sítios arqueológicos materiais em lítico, cerâmica, ossos, dentes e conchas. O material lítico encontrado é elaborado a partir de seixos ou blocos de arenito e basalto, pela técnica de lascamento e polimento. Os mais comuns são: lâminas de machado, bolas de boleadeira, mãos-de-pilão e adornos. O material cerâmico encontrado são recipiente para armazenar alimentos, cachimbos e contas de colar, confeccionados através do acordelamento sem decoração e com decoração plástica ou pintada. O material confeccionado em ossos, dentes e conchas, são bem mais raros, normalmente utilizados como adorno. Também podem ser observados enterramentos em urnas em cerâmicas, sendo estes freqüentemente secundários.

5.3.2.2 Sítios Arqueológicos Cadastrados nos Municípios da Bacia do Rio Piquiri

Durante a realização do levantamento bibliográfico específico buscou-se a identificação de sítios arqueológicos, junto ao cadastro informatizado do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que se encontrassem nos municípios da bacia do rio Piquiri. Foram identificados os sítios arqueológicos apresentados na Tabela 5.3.2.2.1.

V - 464

⁵ Tradição Tupiguarani: "Uma tradição cultural caracterizada principalmente por cerâmica policrômica (vermelha e ou preta sobre engobo branco e ou vermelho), corrugada e escovada, por enterramentos secundários em urnas, machados de pedra polida e pelo uso de tembetás" (CHMYZ, 1976: 146). Até o momento, duas grandes concentrações territoriais representam esta tradição: entre os rios Paranapanema (SP) e Jacuí (RS), etnograficamente relacionado aos Guarani e faixa litorânea do Rio de Janeiro ao Maranhão, etnograficamente relacionado aos Tupi.





Tabela 5.3.2.2.1 – Sítios arqueológicos cadastrados no IPHAN

Município	Identificação	Período	Tipo	Tradição	Pesquisador /Instituição	Localização	Atividades Desenvolvidas
Altônia	Lagoa Xamberê	Pré-colonial	Habitação/cemitério	Tupiguarani	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Campina da Lagoa	Afluente do Erveira	Pré-colonial	Lítico	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e corte estratigráfico
Campina da Lagoa	Aeroporto	Pré-colonial	Aterro/caminho	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro, coleta de superfície
Campina da Lagoa	Estrada	Pré-colonial	Caminho	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Campina da Lagoa	Moch I	Pré-colonial	Aterro/caminho	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Campina da Lagoa	Moch II	Pré-colonial	Aterro/caminho	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Campina da Lagoa	Moch III	Pré-colonial	Casas subterrâneas /aterro/caminho	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Campina da Lagoa	Morro Vermelho I	Pré-colonial	Casas subterrâneas /aterro/caminho	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Campina da Lagoa	Morro Vermelho II	Pré-colonial	Casas subterrâneas /aterro/caminho	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Campina da Lagoa	Rio Erveira	Pré-colonial	Casas subterrâneas/aterro	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Campina da Lagoa	Roseira I	Pré-colonial	Aterro	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e corte estratigráfico
Campina da Lagoa	Roseira II	Pré-colonial	Caminho	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e coleta de superfície
Campina da Lagoa	Três Buracos	Pré-colonial	Casas subterrâneas/aterros	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Corbélia	Tourinho	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Guarapuava	Corredeira Grande	Pré-colonial	Acampamento	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e corte estratigráfico
Guarapuava	Corredeira Grande 2	Pré-colonial	Lítico	Umbu	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e corte estratigráfico
Guarapuava	Ponte Nova	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e corte estratigráfico
Guarapuava	Porto Farol	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro
Laranjeiras do Sul	Barragem Santiago 1	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Barragem Santiago 2	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Córrego Barra Grande 1	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Córrego Barra Grande 2	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície





Município	Identificação	Período	Tipo	Tradição	Pesquisador /Instituição	Localização	Atividades Desenvolvidas
Laranjeiras do Sul	Dois Córregos	Pré-colonial	Lítico	Umbu	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Ilha Grande	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Lajeado da Erva 1	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Lajeado da Erva 2	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Porto Santana 1	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Porto Santana 2	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Barra Mansa 1	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Barra Mansa 2	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Barra Mansa 3	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé, fase Xagu	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Bonito	Pré-colonial	Lítico	NI	Igor Chmyz / CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Cavernoso 1	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz / CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Cavernoso 2	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz / CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Cavernoso 3	Pré-colonial	Lítico	Itararé	Igor Chmyz / CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Crim 1	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz / CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Crim 2	Pré-colonial	Lítico	Umbu	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Crim 3	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé, Fase Açungui	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Feio	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu 1	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu 2	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície





Município	Identificação	Período	Tipo	Tradição	Pesquisador /Instituição	Localização	Atividades Desenvolvidas
Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu 3	Pré-colonial	Lítico	NI	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu 4	Pré-colonial	Lítico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Rio Iguaçu 5	Pré-colonial	Lítico	Umbu	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Rio Xagu	Pré-colonial	Lítico	NI	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Santa Cruz	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Laranjeiras do Sul	Santa Rosa	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro, coleta de superfície e corte estratigráfico
Laranjeiras do Sul	Vau 1	Pré-colonial	Cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	UHE Salto Santiago	Registro e coleta de superfície
Ubiratã	Aterro do Pasto	Pré-colonial	Aterro	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Ubiratã	Aterro Tiburtius	Pré-colonial	Aterro	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Ubiratã	Campo de Futebol	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e coleta de superfície
Ubiratã	Carajás 1	Pré-colonial	Casas subterrâneas/aterro	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro, corte estratigráfico e escavação
Ubiratã	Carajás 2	Pré-colonial	Casas subterrâneas/aterro	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Ubiratã	Carajás 3	Pré-colonial	Aterro	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Ubiratã	Carajás 4	Pré-colonial	Aterro	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Ubiratã	Estrada da Cantareira	Pré-colonial	Casas subterrâneas	Itararé	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e corte estratigráfico
Ubiratã	Milonguita	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Tupiguarani	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e coleta de superfície
Ubiratã	Pé de Galinha	Pré-colonial	Lito-cerâmico	Tupiguarani	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e coleta de superfície
Ubiratã	Pirambóia	Pré-colonial	Lítico	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro e coleta de superfície
Ubiratã	SINOP 1	Pré-colonial	Aterro	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro
Ubiratã	SINOP 2	Pré-colonial	Lítico	NI	Igor Chmyz/CEPA	NI	Registro

FONTE: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, fevereiro de 2008.





Deve-se reparar que embora não haja disponibilidade de dados com a localização exata de muitos desses sítios por serem cadastrados em período em que não eram exigidas as coordenadas geográficas de cada sítio por parte do IPHAN, pode-se afirmar que muitos desses cadastrados em municípios que pertencem parcialmente à bacia do rio Piquiri não se encontram efetivamente dentro de seus limites, tais como aqueles registrados em Laranjeiras do Sul e Guarapuava, cuja localização é a UHE Salto Santiago, empreendimento no rio Iguaçu e, portanto, em outra bacia.

5.3.2.3 Bens Imóveis Tombados nos Municípios da Bacia do Rio Piquiri

Quando da realização da pesquisa histórica dos municípios de envolvidos buscou-se junto ao IPHAN e Coordenadoria do Patrimônio Cultural do Estado do Paraná (CPC – SEEC), bens imóveis tombados de valor histórico, cultural, arquitetônico, religioso e estético que se encontrassem nos municípios da Bacia do Rio Piquiri. Foram identificados os seguintes bens imóveis tombados:

Tabela 5.3.2.3.1 – Bens Imóveis Tombados

Município	Denominação	Endereço	Tipo
Guarapuava	Casa do Visconde de Guarapuava	Rua Pinheiro Machado - Praça 19 de Dezembro	Casa
Laranjeiras do Sul	Residência do Vice-governador do Território do Iguaçu ou Sede dos Correios e Telégrafos	Rua Honório Babinski	Casa
Toledo	Fórum Wilson Balão	Rua Almirante Barroso	Conjunto de 3 edificações

FONTE: Coordenadoria do Patrimônio Cultural do estado do Paraná, fevereiro de 2008.

Todos esses bens tombados citados na tabela 5.3.2.4.1 encontram-se nas respectivas sedes municipais que, nesse caso, localizam-se fora dos limites da bacia do rio Piquiri.

5.3.2.4 Patrimônio Imaterial nos Municípios da Bacia do Rio Piquiri

Na realização do levantamento bibliográfico especifico buscou-se junto ao IPHAN e a CPC – SEEC a identificação de manifestações do Patrimônio Imaterial nos municípios da Bacia do Rio Piquiri. Foi identificada a seguinte manifestação:

Tabela 5.3.2.4.1 – Bens Imóveis Tombados

Município	Tipo de Manifestação	Denominação
Guarapuava	Religiosa	Cavalhadas

FONTE: Coordenadoria do Patrimônio Cultural do estado do Paraná, fevereiro de 2008.





5.3.3 Processo de Ocupação

Após avaliar o patrimônio e sítios arqueológicos provenientes, principalmente, de populações pretéritas, o presente item avalia o processo de ocupação mais recente, que originou os municípios que atualmente constituem a bacia hidrográfica do rio Piquiri.

Nesse sentido, a princípio será avaliado o processo decorrente da ocupação européia, para após avaliar cada município, identificar fatores mais recentes que determinaram a forma de ocupação.

5.3.3.1 Ocupação Regional no Período Histórico e formação dos municípios

O começo da ocupação européia no sul do Brasil inicia-se tardiamente. Ainda, 150 anos após a chegada dos portugueses, em terras brasileiras, o território hoje compreendido pelo estado do Paraná não havia sido ocupado. Somente no século XVII ocorreu o início da ocupação efetiva. "Particularmente, no Paraná, a ocupação européia aconteceu por duas vias: uma espanhola e a outra portuguesa. Desde o início do século XVI, exploradores europeus atravessaram de norte a sul e de leste a oeste, o território paranaense tendo sempre como ponto de partida o litoral atlântico" (SEEC, 2003:1).

A expansão do mercantilismo europeu incita expedições aventureiras no território do Paraná, à procura de ouro, prata e pedras preciosas. O expansionismo português nesse sentido, também foi estimulado pela grande quantidade de ouro e metais, tomados por espanhóis de populações pré-colombianas.

As primeiras entradas e conquista do território se deram em função do ouro. "Ouro de aluvião ou de alucinação e minas que nunca foram descobertas, pelo menos com a significância desejada pela coroa lusitana. Porém, foi à ilusão do ouro que fundou o Paraná" (FERREIRA, 1999:37).

A constante descoberta de ouro nos ribeirões do litoral, da Serra do Mar e no planalto de Curitiba, mantém a esperança de aventureiros no Paraná. "Consta que, entre 1570 e 1584, um explorador alemão Helios Eobanus Hessus, partiu do Rio de Janeiro e descobriu ouro nas regiões de Iguape, Paranaguá e Curitiba" (BRASIL 500 ANOS, 1999: 126). Aliado a este ciclo, aparece uma pequena agricultura abastecedora dos primeiros arraiais e vilas, que mesmo com o esgotamento do ouro, permanece, dando origem aos primeiros patriarcas históricos do Paraná, associados à fundação de Curitiba e sua posterior administração.





O início do século XVIII marca novas perspectivas a economia brasileira, mas também a conquista dos Campos Gerais da Quinta Comarca da Província de São Paulo, e uma nova alternativa econômica à mesma. Entretanto foi a abertura do caminho Viamão — Sorocaba, que fez surgir os primeiros pousos de tropeiros, que se tornaram núcleos de povoamento estável. "Ao longo do caminho do Viamão, ou caminho das tropas organizaram-se pousos, invernadas e freguesias, como as de Sant'Ana do Iapó, de Santo Antônio da Lapa originando vilas e futuras cidades do Paraná Tradicional" (SEEC, 2003:2). Ao fim do século XVIII, com a decadência do ouro, o tropeirismo entra em recessão, porém quase toda a área dos Campos Gerais estava povoada.

Foi somente em meados do século XIX, que a província do Paraná foi desmembrada de São Paulo, através da Lei Imperial nº 704, em 20 de agosto de 1853. Além de Curitiba, agora capital da Província, existia a cidade de Paranaguá, 7 pequenas vilas, 6 freguesias e 4 capelas curadas.

Ainda assim, a ocupação permanecia rarefeita, não só no Paraná, como em todo o sul do Brasil. Com o objetivo de estabelecer uma fixação sistemática D. João instituiu um programa de imigração, para "promover e dilatar a civilização do vasto Reino e o acrescimento de habitantes afeitos aos diversos gêneros de trabalho" (BRASIL 500 ANOS, 1999:458).

Com o desenvolvimento do programa de atração de imigrantes europeus, realizado pelo governo provincial ganhou o Paraná, grande impulso populacional. "Da instalação da Província, em 1853, até 1886, entraram no Paraná, mais de 20 mil imigrantes, distribuídos entre o planalto de Curitiba, os Campos Gerais e o litoral" (FERREIRA, 1999:63).

Desta forma, surge o estado do Paraná moderno, marcado por diferenças regionais, que em grande parte demonstra o seu processo de ocupação e povoamento, ora influenciado pelo Rio Grande do Sul, ora por São Paulo. A bacia do rio Piquiri retrata bem essas influências colonizadoras já que, de modo geral, a ocupação de sua área pode ser dividida da seguinte forma para seus trechos médios e baixo: a margem direita foi extensão da atuação das companhias de colonização do norte do Paraná, que atraiu principalmente migrantes paulistas e mineiros em buscas de terras férteis; enquanto a margem esquerda foi resultado do processo de colonização que atraiu gaúchos e catarinenses. Nesse sentido, desde a sua ocupação inicial, houve pouca circulação entre as margens do rio Piquiri, que representava mais um obstáculo do que um vínculo.





Já a ocupação do trecho alto foi diferente, resultante na margem esquerda de antigos povoados, fixados entre final do século XIX e início do século XX, sem ligação entre eles; e na margem direita da abertura de caminho entre Guarapuava, Pitanga e Campo Mourão.

Neste contexto, desenvolve-se a história política-administrativa dos municípios integrantes da bacia do rio Piquiri. A seguir é feita a uma breve caracterização de cada um dos municípios que a compõem:

Altamira do Paraná

O município Altamira do Paraná situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 505 km. Sua área corresponde a 386 Km², com altitude de 575 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A região deste município é conhecida desde o século XVIII. Os primeiros moradores chegam a esta região dedicando-se inicialmente a extração de erva mate e depois ao extrativismo de madeira. Somente na década de 60 ocorre à colonização propriamente dita, com demarcações de lotes dentro do perímetro urbano, realizada pela Companhia de Colonização e Desenvolvimento Rural (CODAL). Na atualidade sua economia é baseada na agropecuária (pecuária de corte e leite e cultura de algodão entre outras).

Através da Lei Estadual Nº. 7571, datada de 27 de abril de 1982, foi criado o município de Altamira do Paraná, desmembrando-se política-administrativamente de Palmital (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.1 – Entrada de Altamira do Paraná, município da sub-área alta do rio Piquiri (foto: Paulo Burian)



Figua 5.3.3.2 – Mirante do Piquiri, distrito de Alto Piquiri, na sub-área baixa (foto: Paulo Burian)





Alto Piquiri

O município Alto Piquiri situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 640 km. Sua área corresponde a 451 Km², com altitude de 500 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Os primeiros moradores e comerciantes chegaram à região conhecida atualmente com Alto Piquiri na década de 50, onde se dedicaram ao beneficiamento de madeira. Seu primeiro nome foi Conquista, posteriormente denominada Reconquista. A palavra Piquiri originou-se da palavra indígena Paiquerês que significa "campo em cima da serra".

Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Alto Piquiri, desmembrando-se política-administrativamente de Cruzeiro do Oeste (FERREIRA, 1999).

Altônia

O município Altônia situa-se na região oeste do Paraná, com distância da capital Curitiba de 677 km. Sua área corresponde a 889 Km², com altitude de 310 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Através da Companhia Byington de Colonização Ltda, na década de 60 são demarcados lotes na região, com a intenção de iniciar o povoamento. A fixação dessas novas propriedades agrícolas ocorre com colonizadores oriundos de diversas partes do país.

Em 14 de setembro de 1966 foi criado o município de Altônia, desmembrando-se política-administrativamente de Xambrê. Porém, sua instalação ocorre em 12 de dezembro de 1968 (FERREIRA, 1999).

Anahy

O município Anahy situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 550 km. Sua área corresponde a 107 Km², com altitude de 610 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Os primeiros colonizadores chegaram à região por volta de 1950, buscando terras férteis existentes nesta localidade. Essas terras eram adquiridas diretamente da Companhia Brasileira de Imigração e Colonização (COBRIMCO). Sua primeira denominação foi Rio dos Porcos.





Através da Lei Estadual №. 9292, datada de 11 de junho de 1990, foi criado o município de Anahy, desmembrando-se política-administrativamente de Corbélia (FERREIRA, 1999).

Araruna

O município Araruna situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 476 km. Sua área corresponde a 495 Km², com altitude de 660 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

No período colonial o território do atual município de Araruna foi alvo de várias incursões espanholas realizadas por padres jesuítas (Ordem de cléricos regulares) que fundaram e mantiveram as Reduções/Missões (Comunidades indígenas constituídas pela ação dos jesuítas. AZEVEDO, 1990). Um trecho onde hoje se localiza a sede municipal fazia parte do histórico Caminho de Peabiru (Antigos caminhos utilizados pelos indígenas). Na década de 40 várias famílias chegam ao atual município de Araruna, para construção de núcleo urbano.

Através da Lei Estadual №. 253, datada de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Araruna, desmembrando-se política-administrativamente da cidade de Peabiru (FERREIRA, 1999).

Assis Chateaubriand

O município Assis Chateaubriand situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 476 km. Sua área corresponde a 588 Km², com altitude de 440 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Inicialmente esse município era denominado de Tupâssi (Palavra de origem Tupi que significa "Mãe de Deus"). Sua fundação é feita por Oscar Martinez, presidente da Companhia Colonizadora Norte do Paraná. A venda de terras teve início em 1959, sendo os primeiros colonizadores da região italianos, portugueses, alemães e japoneses oriundos do norte do Paraná e pessoas de outros estados, como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e do Nordeste. A economia da região inicialmente era baseada no extrativismo da madeira local. Atualmente ocorre à produção de algodão, milho e carne.

Através da Lei Nº. 5389, datada de 20 de agosto de 1966, foi criado o município de Assis Chateaubriand, desmembrando-se política-administrativamente de Toledo (FERREIRA, 1999).





• Boa Esperança

O município de Boa Esperança situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 554 km. Sua área corresponde a 310 Km², com altitude de 550 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Inicialmente, nas décadas de 40 e 50, Boa Esperança era conhecida como Barreiro do Oeste, em virtude do acesso difícil. Destacava-se o estado precário das estradas, o que dificultava a colonização da região. Sua economia inicialmente ligada ao café transformouse ao longo do século XX para agropecuária.

Através da Lei Nº. 4844, datada de 06 de março de 1964, foi criado o município de Boa Esperança, desmembrando-se política-administrativamente de Janiópolis e Mamborê (FERREIRA, 1999).

Boa Ventura de São Roque

O município Boa Ventura de São Roque situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 306 km. Sua área corresponde a 624 Km², com altitude de 950 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Os primeiros habitantes da região dependiam da agricultura de subsistência e criação de porcos, posteriormente do extrativismo de madeira e atualmente ganhou importância à agricultura.

Através da Lei Nº. 11176, datada de 10 de setembro de 1995, foi criado o município de Boa Ventura de São Roque, desmembrando-se política-administrativamente de Pitanga (FERREIRA, 1999).

Braganey

O município Braganey situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 523 km. Sua área corresponde a 356 Km², com altitude de 650 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Inicialmente era denominado de Rio do Tigre (rio que ficava próximo ao povoamento). Mais tarde foi alterado para Braganey, em homenagem a Braga Ney. O povoamento desse município iniciou-se na década de 50 com imigrantes de Santa Catarina. Sua economia era baseada na plantação de café.





Através da Lei Nº. 01, datada de 03 de maio de 1982, foi criado o município de Braganey, desmembrando-se política-administrativamente de Corbélia (FERREIRA, 1999).

• Brasilândia do Sul

O município Brasilândia do Sul situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 606 km. Sua área corresponde a 292 Km², com altitude de 420 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Seu povoamento ocorreu na década de 50, com a chegada de gaúchos, oriundos de Santa Maria. Sua economia era baseada na plantação de café e extrativismo vegetal. Seu nome é uma homenagem a Brasília.

Através da Lei Estadual Nº. 9351, datada de 23 de agosto de 1990, foi criado o município de Brasilândia do Sul, desmembrando-se política-administrativamente de Alto Piquiri (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.3 - Praça em Brasilândia do Sul, município do trecho baixo do rio Piquiri





Cafelândia

O município de Cafelândia situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 553 km. Sua área corresponde a 256 Km², com altitude de 550 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A localidade do atual município de Cafelândia até 1948 era habitada por safreiros, descendentes de indígenas e caboclos que se dedicavam ao extrativismo de erva mate. No começo da década de 50 chegam gaúchos, catarinenses e paulistas. A denominação inicial era Caixão devido a sua localização as margens do Rio Caixão (atual Córrego Cafelândia). Com a chegada dos novos habitantes foi alterada para Cafelândia, devido às grandes plantações de café da região na época.

Através da Lei Nº. 7292, datada de 29 de setembro de 1979, foi criado o município de Cafelândia, desmembrando-se política-administrativamente de Cascavel (FERREIRA, 1999).

Cafezal do Sul

O município de Cafezal do Sul situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 625 km. Sua área corresponde a 434 Km², com altitude de 410 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

O início da ocupação do município ocorreu em 1952, pela Companhia Colonizadora Cafezal, na Gleba denominada de Jaraguá. Os pioneiros chegaram dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Através da Lei №. 9345, datada de 20 de julho de 1990, foi criado o município de Cafezal do Sul, desmembrando-se política-administrativamente de Iporã (FERREIRA, 1999).

Campina da Lagoa

O município de Campina da Lagoa situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 505 km. Sua área corresponde a 846 Km², com altitude de 780 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Sua colonização ocorre na década de 40, no vale do Rio Piquiri, com famílias vindas inicialmente de Guarapuava e posteriormente de diferentes lugares do país. Sua economia é





baseada na agropecuária. O primeiro nome de Campina da Lagoa foi Campina das Três Lagoas, passando posteriormente a Estrela do Vale do Piquiri.

Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Campina da Lagoa, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).

Campina do Simão

O município de Campina do Simão situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 316 km. Sua área corresponde a 477 Km², com altitude de 1120 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Inicialmente a região do município era ocupada por grupos indígenas. Posteriormente ocorre a fixação de Daniel Bueno, em uma propriedade as margens do rio Piquiri. Logo após é instalado um comércio por Bepé Vicentin, que beneficiou a população local.

Através da Lei Estadual Nº. 11180, datada de 16 de novembro de 1995, foi criado o município de Campina do Simão, desmembrando-se política-administrativamente de Guarapuava (FERREIRA, 1999).

Campo Bonito

O município de Campo Bonito situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 463 km. Sua área corresponde a 438 Km², com altitude de 920 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

No final do século XIX este município teve seu território bastante movimentado, a partir da construção da estrada que ligou a Colônia Militar Marechal Mallet à Colônia Iguaçu. Em 1924 chegaram a Campo Bonito (denominado na época Santa Maria) os primeiros desbravadores, integrantes da tropa de soldados Tenentistas (Movimento militar brasileiro que no período de 1922 a 1930, desencadeou várias rebeliões. AZEVEDO, 1990) vindos do Rio Grande do Sul, com destino a Foz do Iguaçu, juntando-se as famílias locais. Na década de 50, com a chegada de gaúchos, catarinenses e paranaenses da região de Irati, ocorre o desenvolvimento da região, com a cultura do café, agricultura de subsistência e criação de suínos.





Através da Lei Estadual Nº. 8403, datada de 31 de outubro de 1986, foi criado o município de Campo Bonito, desmembrando-se política-administrativamente de Guaraniaçu (FERREIRA, 1999).

Campo Mourão

O município de Campo Mourão situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 456 km. Sua área corresponde a 768 Km², com altitude de 630 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A região deste município era conhecida, por exploradores, desde o século XVIII. Porém sua povoação ocorre somente a partir de 1903, com a fixação de famílias que dedicavam à agricultura e pecuária. Em 1939, com o incentivo do governo estadual, novas famílias chegaram ao local tendo sua economia baseada na exploração madeireira.

Através da Lei Estadual Nº. 02, datada de 10 de outubro de 1947, foi criado o município de Campo Mourão, desmembrando-se política-administrativamente de Pitanga (FERREIRA, 1999).

Cantagalo

O município de Cantagalo situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 334 km. Sua área corresponde a 593 Km², com altitude de 850 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Este município surgiu por volta de 1930, como pouso de tropeiros, que ao longo do caminho faziam paradas para descanso. Desta forma, criam-se várias vilas, uma delas a da Fazenda Cantagalo. Anos mais tarde, com a vinda de novas famílias oriundas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorre um lento e gradual desenvolvimento da região.

Através da Lei Estadual Nº. 7575, datada de 12 de maio de 1982, foi criado o município de Cantagalo, desmembrando-se política-administrativamente de Guarapuava (FERREIRA, 1999).

Cascavel

O município de Cascavel situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 514 km. Sua área corresponde a 2065 Km², com altitude de 800 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).





Chamado inicialmente de Encruzilhada, surgiu na década de 20 com a fixação de famílias sulistas na região. Em 1934 é iniciada a construção da igreja e denominada de Encruzilhada de Aparecida dos Portos. Com o Território Federal do Iguaçu, em 1943, recebe o nome de Guairacá. Posteriormente é alterado para Cascavel. Na atualidade é um dos municípios mais importantes do Paraná.

Através da Lei Nº. 790, datada de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Cascavel, desmembrando-se política-administrativamente de Foz do Iguaçu (FERREIRA, 1999).

Catanduvas

O município de Catanduvas situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 480 km. Sua área corresponde a 568 Km², com altitude de 680 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Este município teve como primeira denominação Barro Preto. O processo ocupacional ocorre, no início do século XX, com famílias se fixando na região. Em 1902 foi inaugurada a Estação Telegráfica de Catanduvas, por uma Comissão Militar comandada pelo General Rondon. Entre 1923 e 1925 verificou-se o encontro entre as tropas legalistas e revolucionárias do Movimento Tenentista.

Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Catanduvas, desmembrando-se política-administrativamente de Guaraniaçu (FERREIRA, 1999).

Cianorte

O município de Cianorte situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 518 km. Sua área corresponde a 813 Km², com altitude de 490 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

O início da ocupação ocorre na década de 50, através da Companhia de Terras Norte do Paraná. Neste município passa o Caminho Indígena do Peabiru.

Através da Lei Nº. 2412, datada de 13 de julho de 1955, foi criado o município de Cianorte, desmembrando-se política-administrativamente da cidade de Piaberu (FERREIRA, 1999).





Corbélia

O município de Corbélia situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 524 km. Sua área corresponde a 545 Km², com altitude de 682 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Os habitantes iniciais da região foram os indígenas. A partir da legalização das terras, na década de 40, efetuadas pela Fundação Paranaense de Colonização, chegam os primeiros imigrantes colonizadores, oriundos dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Através da Lei Estadual Nº. 4382, datada de 10 de junho de 1961, foi criado o município de Corbélia, desmembrando-se política-administrativamente de Cascavel (FERREIRA, 1999).

Cruzeiro do Oeste

O município de Cruzeiro do Oeste situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 572 km. Sua área corresponde a 783 Km², com altitude de 580 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Em 1946 foram ocupados os primeiros lotes da região por pequenos proprietários. Logo em seguida estabeleceram-se as primeiras lojas comerciais. No ano de 1952, a Inspetoria de Terras, oficializa vários lotes no perímetro urbano. Outras companhias de colonização também atuaram na cidade como um todo.

Através da Lei №. Estadual, datada de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Cruzeiro do Oeste, desmembrando-se política-administrativamente da cidade de Piaberu (FERREIRA, 1999).

Diamante do Sul

O município de Diamante do Sul situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 427 km. Sua área corresponde a 347 Km², com altitude de 620 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A região de Diamante do Sul, inicialmente foi explorada no ciclo ervateiro. Posteriormente no ano de 1924, ocorre o início do primeiro núcleo populacional, com a chegada de colonizadores do Rio Grande do sul. Já em 1949 começam a chegar descendentes de italianos, vindos do norte de Santa Catarina. A principal atividade econômica na época era a criação de suínos e plantação de milho.





Através da Lei Estadual Nº. 9316, datada de 11 de julho de 1990, foi criado o município de Diamante do Sul, desmembrando-se política-administrativamente de Guaraniaçu (FERREIRA, 1999).

Farol

O município de Farol situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 484 km. Sua área corresponde a 289 Km², com altitude de 610 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Com a abertura da estrada que ligava Guarapuava a Campo Mourão a região do atual município de Farol, passa a ser movimentada. A ocupação efetiva ocorreu na década de 40, com a chegada de famílias vindas do sul do estado. Sua primeira denominação foi Pinhalão d'Oeste.

Através da Lei Estadual Nº. 9283, datada de 05 de junho de 1990, foi criado o município de Farol, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).

Formosa do Oeste

O município de Formosa do Oeste situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 611 km. Sua área corresponde a 283 Km², com altitude de 600 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A região de Formosa do Oeste foi povoada no início do século XX, por esparsas famílias vindas de outros estados. A efetiva ocupação da área é feita somente em 1960, pela Companhia Colonizadora Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná. O nome original desse município era Gleba Rio Verde.

Através da Lei Nº. 4382, datada de 10 de julho de 1961, foi criado o município de Formosa do Oeste, desmembrando-se política-administrativamente de Cascavel (FERREIRA, 1999).

Francisco Alves

O município de Francisco Alves situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 662 km. Sua área corresponde a 320 Km², com altitude de 339 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).





Seu povoamento teve início na década de 50, através de companhias de colonização. Isto se deu em função da procura de terras próprias para o cultivo de café. Após o ciclo do café mudaram para a pecuária extensiva.

Através da Estadual Lei №. 6314, datada de 24 de agosto de 1972, foi criado o município de Francisco Alves, desmembrando-se política-administrativamente de Iporã (FERREIRA, 1999).

Goio-Erê

O município de Goio-Erê situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 530 km. Sua área corresponde a 529 Km², com altitude de 550 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A ocupação regional inicia-se no ano 1943, com a instalação de fazendas de café de propriedade dos irmãos Scarpari no local. Posteriormente, com o objetivo de fundar uma cidade em suas terras, esses irmãos fundam a Imobiliária Sociedade de Goio-Erê, iniciando assim, o processo ocupacional do atual município. A denominação Goio-Erê vem da língua indígena que significa "água limpa".

Através da Lei Estadual Nº. 48, datada de 10 de agosto de 1955, foi criado o município de Goio-Erê, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).

Goiaxim

O município de Goiaxim situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 350 km. Sua área corresponde a 694 Km², com altitude de 920 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Historicamente a região do atual município de Goiaxim é conhecida desde o século XVIII. Porém a efetiva ocupação ocorre somente no início do século XX, através do caminho dos tropeiros que utilizavam o local como parada de descanso. Posteriormente, famílias oriundas de outros estados fixam na região. Seu primeiro nome foi Lagoa Seca (1923), depois passou a Juquiá (1934), e finalmente foi denominada Goioxim (1943).

Através da Lei Estadual Nº. 11183, datada de 01 de janeiro de 1997, foi criado o município de Goiaxim, desmembrando-se política-administrativamente de Cantagalo (FERREIRA, 1999).





Guaraniaçu

O município Guaraniaçu de situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 434 km. Sua área corresponde a 1234 Km², com altitude de 920 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A região do atual município de Guaraniaçu é ocupada desde o início do século XIX. Na região ocorreram confrontos entre as tropas legalistas e revolucionárias (1922-1925). Também participou do período em que foi criado o Território Federal do Iguaçu, o que ajudou no fluxo migratório na região de famílias vindas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Através da Estadual Lei Nº. 790, datada de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Guaraniaçu, desmembrando-se política-administrativamente de Laranjeiras do Sul (FERREIRA, 1999).

Guarapuava

O município de Guarapuava situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 260 km. Sua área corresponde a 3160 Km², com altitude de 1120 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A região do atual município de Guarapuava foi descoberta no século XVIII, durante o Ciclo do Bandeirismo no Brasil. Fundada no século XIX como um povoado fortificado com o nome de Atalaia tinha como objetivo abrigar as primeiras tropas e famílias de tropeiros, além de proteção dos ataques das tribos que habitavam a região (Camés, Votorões e Cayeres). Em 1818 torna-se freguesia com o nome de Nossa Senhora de Belém.

Através da Lei Provincial Nº. 271, datada de 12 de abril de 1871, foi criado o município de Vila de Nossa Senhora do Belém Guarapuava (FERREIRA, 1999).

Ibema

O município de Ibema situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 449 km. Sua área corresponde a 156 Km², com altitude de 910 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Seu povoamento teve início com a construção de casas para os trabalhadores da Indústria Brasileira de Madeiras S/A, instalada as margens da BR-277. Em virtude da formação do





núcleo de povoamento muitos chegaram ao lugar, para dedicar-se ao comércio e agricultura.

Através da Lei Estadual Nº. 9007, datada de 12 de junho de 1989, foi criado o município de Ibema, desmembrando-se política-administrativamente de Catanduvas (FERREIRA, 1999).

Iguatu

O município de Iguatu situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 560 km. Sua área corresponde a 101 Km², com altitude de 630 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

O processo de colonização de Iguatu (Água Boa em Tupi-Guarani) inicia-se no final da década de 50, com a vinda de famílias oriundas do Rio Grandre do Sul e Santa Catarina. No início era denominada Gleba Nº. 9, depois Jaborandi. Inicialmente os moradores dedicavamse a exploração de madeira, posteriormente ao café e a lavoura de subsistência.

Através da Lei Estadual Nº. 9276, datada de 28 de maio de 1990, foi criado o município de Iguatu, desmembrando-se política-administrativamente de Corbélia (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.4 - Praça em Iguatu (Paulo Burian), município localizado no trecho médio do rio Piquiri





Iporã

O município de Iporã situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 659 km. Sua área corresponde a 555 Km², com altitude de 400 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A cidade de Iporã foi fundada pela Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda no início da década de 50, ajudada pela cultura cafeeira.

Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Iporã, desmembrando-se política-administrativamente de Cruzeiro do Oeste (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.5 – Oroieté, distrito de Iporã, localizado próximo ao rio Piquiri, no seu trecho baixo (foto: Paulo Burian)





Iracema do Oeste

O município de Iracema do Oeste situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 566 km. Sua área corresponde a 81 Km², com altitude de 490 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A região de Iracema do Oeste foi povoada no início da década de 50, por famílias provenientes de Minas Gerais, São Paulo e interior do Paraná.

Através da Lei Estadual Nº. 9310, datada de 04 de julho de 1990, foi criado o município de Iracema do Oeste, desmembrando-se política-administrativamente de Formosa do Oeste (FERREIRA, 1999).

Janiópolis

O município de Janiópolis situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 540 km. Sua área corresponde a 321 Km², com altitude de 630 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A primeira denominação desse município foi Pinhalzinho. Prosperou no setor agropecuário, atraindo famílias de outros estados do país e se fortalecendo social e economicamente.

Através da Lei Estadual Nº. 4450, datada de 20 de outubro de 1961, foi criado o município de Janiópolis, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).

Jesuítas

O município de Jesuítas situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 624 km. Sua área corresponde a 269 Km², com altitude de 489 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Os primeiros povoadores, vindo de diferentes regiões do país, chegaram à região no final da década de 50, com o objetivo de explorar e comercializar madeira e cultivo agrícola. O nome dado à cidade é uma homenagem aos padres jesuítas que catequizaram os indígenas que viviam em terras hoje paranaenses.

Através da Lei №. 7304, datada de 13 de maio de 1980, foi criado o município de jesuítas, desmembrando-se política-administrativamente de Formosa do Oeste (FERREIRA, 1999).





Juranda

O município de Juranda situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 523 km. Sua área corresponde a 349 Km², com altitude de 535 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A colonização da região iniciou-se na década de 40, com a Companhia Colonizadora Szaferman Ltda, proprietária de extensa área na região. A Colonizadora optou por lotear e vender suas terras criando assim a cidade de Juranda.

Através da Lei Nº. 7549, datada de 16 de dezembro de 1981, foi criado o município de Juranda, desmembrando-se política-administrativamente de Mamborê (FERREIRA, 1999).

Laranjal

O município de Laranjal situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 411 km. Sua área corresponde a 717 Km², com altitude de 355 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Na década de 30, algumas famílias chegam na região e iniciam o cultivo de café. A partir de 1958 a região recebe outros pioneiros que vieram agora para o plantio do milho e criação de suínos, além da plantação de algodão e hortelã.

Através da Lei №. 9533, datada de 09 de janeiro de 1991, foi criado o município de Laranjal, desmembrando-se política-administrativamente de Palmital (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.6- Centro de Laranjal, pequeno município do trecho alto da bacia do rio Piquiri





Laranjeiras do Sul

O município de Laranjeiras do Sul situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 369 km. Sua área corresponde a 602 Km², com altitude de 900 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Sua origem situa-se no final do século XIX, quando pela Lei Nº. 185 foi criado o Distrito Policial. Posteriormente foi criada a Colônia Militar Marechal Mallet, recebendo uma Estação Telegráfica. Nesta época ficou conhecida por Vila do Xagu. Em 1943 tornou-se a Capital do Território Federal do Iguaçu. Com a extinção deste território, em 1946, volta a ser paranaense. Seu nome é uma homenagem ao Doutor Laranjeiras, capitão e médico do exército que serviu na Colônia Militar Marechal Mallet.

Através da Lei Estadual Nº. 533, datada de 21 de novembro de 1946, foi criado o município de Laranjeiras do Sul (FERREIRA, 1999).

Luiziana

O município de Luiziana situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 436 km. Sua área corresponde a 906 Km², com altitude de 760 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

No final da década de 40 diversas famílias se instalam na localidade, em loteamentos agrícolas oferecidos pelo governo. Em 1952 com a chegada de novas famílias e a necessidade de adequação diante do crescimento da localidade, foi feita a divisão dos lotes agrícolas, dando início ao traçado urbano do município de Luiziana.

Através da Lei Estadual Nº. 8549, datada de 25 de setembro de 1987, foi criado o município de Luiziana, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).

Mamborê

O município de Mamborê situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 494 km. Sua área corresponde a 738 Km², com altitude de 980 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

O processo de colonização inicia-se em 1940, com a utilização das picadas abertas pelos ervateiros que por lá passavam. As famílias que chegaram a Mamborê eram procedentes





dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua economia na época era baseada na agricultura e no extrativismo de madeira.

Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Mamborê, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).

Mariluz

O município de Mariluz situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 551 km. Sua área corresponde a 444 Km², com altitude de 500 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A responsável pelo ocupação do atual município de Mariluz foi a Companhia Colonizadora Mariluz, que iniciou a venda de lotes urbanos e rurais da região, em 1953. Sua economia na época era baseada no cultivo do café. Sua população foi formada por famílias oriundas de diversas regiões do Brasil.

Através da Lei Estadual №. 4788, datada de 29 de novembro de 1963, foi criado o município de Mariluz, desmembrando-se política-administrativamente de Goio-Erê (FERREIRA, 1999).

Maripá

O município de Maripá situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 585 km. Sua área corresponde a 320 Km², com altitude de 310 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

O núcleo original foi fundado em 1953, pela Companhia Madeireira do Paraná (MARIPÁ) que deu o nome ao local. Os colonizadores desta região eram de origem e tradição alemã.

Através da Lei Nº. 9226, datada de 17 de abril de 1990, foi criado o município de Maripá, desmembrando-se política-administrativamente de Palotina (FERREIRA, 1999).

Marquinho

O município de Marquinho situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 393 km. Sua área corresponde a 509 Km², com altitude de 320 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).





Sua colonização inicia-se no final do século XIX, com a demarcação das terras realizada por Francisco Tororó, na região hoje denominada Marquinho Velho. Em 1942, foi fundada a atual sede de Marquinho onde se verificou no ano seguinte um grande fluxo migratório.

Através da Lei Estadual №. 10834, datada de 22 de julho de 1995, foi criado o município de Marquinho, desmembrando-se política-administrativamente de Cantagalo (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.7 – Marquinho, pequeno município no trecho alto da bacia (foto: Paulo Burian)

Mato Rico

O município de Mato Rico situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 333 km. Sua área corresponde a 393 Km², com altitude de 340 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Na década de 40, iniciou-se o povoamento de Mato Rico com diversas famílias oriundas de vários lugares do país. A posse de terra na época era adquirida junto ao Governo Federal, com o objetivo de desenvolver a agricultura na região.





Através da Lei Nº. 9564, datada de 31 de janeiro de 1991, foi criado o município de Mato Rico, desmembrando-se política-administrativamente de Pitanga (FERREIRA, 1999).

Moreira Salles

O município de Moreira Salles situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 571 km. Sua área corresponde a 345 Km², com altitude de 560 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Na década de 50, João Moreira Salles adquiriu terras nesta região com a intenção de colonizar sua propriedade e plantar café. Como providência enviou para a região alguns desbravadores e posteriormente foi pessoalmente ao local. O projeto da cidade foi realizado por Helio Bittencourt.

Através da Lei Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Moreira Salles, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão e Goio-Erê (FERREIRA, 1999).

Nova Aurora

O município de Nova Aurora situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 538 km. Sua área corresponde a 472 Km², com altitude de 520 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A partir da década de 40, algumas famílias se estabelecem no local denominado Encruzilhada Tapejara. Os colonizadores vinham atrás das terras férteis com objetivo de cultivar o café, o milho e o feijão. A localidade também foi denominada de Alto Iguaçuzinho e Fazenda Roda de Carro.

Através da Lei Estadual Nº. 5643, datada de 25 de setembro de 1967, foi criado o município de Nova Aurora, desmembrando-se política-administrativamente de Cascavel e Formosa do Oeste (FERREIRA, 1999).

Nova Cantu

O município de Nova Cantu situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 475 km. Sua área corresponde a 586 Km², com altitude de 550 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).





As primeiras povoações são correlatas à construção da estrada que ligava Guarapuava a Campo Mourão, passando por Pitanga, na década de vinte. Formou-se então um povoado no Vale do Rio Cantu.

Através da Lei Estadual №. 4788, datada de 29 de novembro de 1963, foi criado o município de Nova Cantu, desmembrando-se política-administrativamente de Roncador (FERREIRA, 1999).

Nova Laranjeiras

O município de Nova Laranjeiras situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 385 km. Sua área corresponde a 1191 Km², com altitude de 875 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Na década de 40 Avelino Badotti vende terras situadas no Rio das Cobras, próximo a BR-277, para famílias italianas, oriundas do Rio Grande do Sul. Desenvolve-se assim, um povoado inicialmente chamado de Rio das Cobras.

Através da Lei Nº. 9249, datada de 16 de maio de 1990, foi criado o município de Nova Laranjeiras, desmembrando-se política-administrativamente de Laranjeiras do Sul (FERREIRA, 1999).

Nova Santa Rosa

O município de Nova Santa Rosa situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 577 km. Sua área corresponde a 207 Km², com altitude de 376 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A colonização da região iniciou-se na década de 50, com a chegada de famílias originárias do município de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul, a maior parte de origem alemã. Sua economia baseada na pequena propriedade rural e utilização da mão-de-obra familiar, remonta a época da sua colonização.

Através da Lei Nº. 09, datada de 20 de junho de 1973, foi criado o município de Nova Santa Rosa, desmembrando-se política-administrativamente de Marechal Cândido Rondon, Palotina, Terra Roxa e Toledo (FERREIRA, 1999).





Palmital

O município de Palmital situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 386 km. Sua área corresponde a 661 Km², com altitude de 342 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Palmital foi originário do movimento tropeiro, nas décadas de 20 e 30, sendo seu fundador Maximiliano Vicentin. Seu nome decorre da grande quantidade de palmito na região.

Através da Lei Estadual Nº. 4338, datada de 25 de janeiro de 1951, foi criado o município de Palmital, desmembrando-se política-administrativamente de Pitanga (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.8 – Avenida principal de Palmital, uma das principais cidades do trecho alto do Piquiri (foto: Paulo Burian)

Palotina

O município de Palotina situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 612 km. Sua área corresponde a 575 Km², com altitude de 289 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).





A colonização de Palotina iniciou-se por agricultores de descendência italiana e alemã, vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, conforme proposta da criação do Território Federal do Iguaçu. A Companhia Colonizadora Pinho e Terra Ltda foi a responsável, na década de 40, pelo povoamento da região. Seu nome é uma homenagem aos Padres Palotinos que estiveram presentes desde o começo da formação do núcleo urbano.

Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Palotina, desmembrando-se política-administrativamente de Guaíra (FERREIRA, 1999).

Perobal

O município de Perobal situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 600 km. Sua área corresponde a 428 Km², com altitude de 480 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A ocupação desde município ocorreu na década de 50, com a Companhia de Terras Norte do Paraná, que desenvolveu intenso programa de povoamento da região.

Através da Lei Estadual Nº. 9960, datada de 29 de abril de 1992, foi criado o município de Perobal, desmembrando-se política-administrativamente de Umuarama (FERREIRA, 1999).

Pérola

O município de Pérola situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 647 km. Sua área corresponde a 232 Km², com altitude de 320 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A ocupação desde município iniciou-se na década de 50, com a Companhia Byngton de Colonização Ltda, que desenvolveu o programa de povoamento da região, com a divisão territorial em pequenas e médias propriedades.

Através da Lei Estadual Nº. 5395, datada de 14 de setembro de 1966, foi criado o município de Pérola, desmembrando-se política-administrativamente de Xambrê (FERREIRA, 1999).

Pitanga

O município de Pitanga situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 341 km. Sua área corresponde a 1676 Km², com altitude de 860 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).





Inicialmente denominada de Boa Ventura foi fundada em 1847 pelos irmãos Caillot, de origem francesa, vindos da Colônia Teresa Cristina. Mais tarde, outras famílias se estabelecem às margens do rio Batista.

Através da Decreto Lei Nº. 199, datada de 30 de dezembro de 1943, foi criado o município de Pitanga, desmembrando-se política-administrativamente de Guarapuava (FERREIRA, 1999).

Quarto Centenário

O município de Quarto Centenário situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 570 km. Sua área corresponde a 361 Km², com altitude de 530 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A colonização iniciou-se na década de 50. Denominada inicialmente de Barro Branco, somente mais tarde passou ao nome atual. Este é uma homenagem aos 400 anos do Estado de São Paulo, local de origem do seu fundador Casemiro Gonçalves.

Através da Lei Estadual Nº. 9959, datada de 29 de abril de 1992, foi criado o município de Quarto Centenário, desmembrando-se política-administrativamente de Goio-Erê (FERREIRA, 1999).

Rancho Alegre D'Oeste

O município de Rancho Alegre D'Oeste situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 532 km. Sua área corresponde a 245 Km², com altitude de 540 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Sua colonização iniciou-se na década de 60, com a venda de lotes de terra pela Companhia Jamaica de Colonização.

Através da Lei Estadual Nº. 9311, datada de 04 de julho de 1990, foi criado o município de Rancho Alegre D'Oeste, desmembrando-se política-administrativamente de Goio-Erê (FERREIRA, 1999).

Roncador

O município de Roncador situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 436 km. Sua área corresponde a 716 Km², com altitude de 500 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).





Sua colonização iniciou-se na década de 20, quando chegaram às primeiras famílias, algumas de origem eslava. Instalaram-se na região onde uma comissão exploradora, responsável pela demarcação da estrada que faria a ligação Paraná ao Mato Grosso, havia montado um acampamento.

Através da Lei №. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Roncador, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).

Santa Maria do Oeste

O município de Santa Maria do Oeste situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 350 km. Sua área corresponde a 842 Km², com altitude de 340 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A colonização de Santa Maria do Oeste iniciou-se na década de 20, quando chegam os primeiros povoadores: paranaenses de Guarapuava e gaúchos descendentes de italianos, poloneses, alemães e ucranianos. A atividade econômica dos colonizadores era a criação de porcos, o cultivo de milho e a agricultura de subsistência. Posteriormente houve a diversificação da produção agrícola.

Através da Lei Estadual Nº. 9320, datada de 11 de julho de 1990, foi criado o município de Santa Maria do Oeste, desmembrando-se política-administrativamente de Pitanga (FERREIRA, 1999).

Tapejara

O município de Tapejara situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 549 km. Sua área corresponde a 632 Km², com altitude de 1100 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A responsável pelo loteamento da região foi a Companhia Imobiliária Tapejara que iniciou a venda em 1949. O loteamento foi adquirido pela Imobiliária Modelo que organizou o futuro município, com a vinda de colonos de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Bahia. Seu primeiro nome foi Vila São Vicente, sendo atividade econômica predominante o cultivo do café.

Através da Lei Estadual Nº. 4738, datada de 05 de julho de 1963, foi criado o município de Tapejara, desmembrando-se política-administrativamente de Cruzeiro do Oeste (FERREIRA, 1999).





Terra Roxa

O município de Terra Roxa situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 648 km. Sua área corresponde a 845 Km², com altitude de 260 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A responsável pelo desenvolvimento de Terra Roxa foi a Companhia de Colonização e Desenvolvimento Rural (CODAL), que dividiu a área em lotes rurais e delimitou o perímetro urbano, em meados de 1955. Sua atividade inicial foi o cultivo de café e posteriormente soja, trigo e milho.

Através da Lei Estadual Nº. 220, datada de 14 de dezembro de 1961, foi criado o município de Terra Roxa, desmembrando-se política-administrativamente de Guaíra (FERREIRA, 1999).

Toledo

O município de Toledo situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 549 km. Sua área corresponde a 1140 Km², com altitude de 547 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

O núcleo inicial de Toledo esta ligado a Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A (MARIPÁ). A demarcação do traçado da povoação foi realizada em 1949. Um ano depois os lotes urbanos e rurais foram colocados a venda. Em 1951 todos já haviam sido vendidos.

Através da Lei Estadual Nº. 790, datada de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Toledo, desmembrando-se política-administrativamente de Foz do Iguaçu (FERREIRA, 1999).

Tuneiras do Oeste

O município de Tuneiras do Oeste situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 563 km. Sua área corresponde a 702 Km², com altitude de 600 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

O processo ocupacional do município ocorreu na década 50, quando colonizadores ocuparam terras devolutas, cedidas pelo governo do estado, dando início à formação de um povoado. As terras ocupadas ficavam ao sul da atual BR/487.





Através da Lei Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Tuneiras do Oeste, desmembrando-se política-administrativamente de Cruzeiro do Oeste e Cianorte (FERREIRA, 1999).

Tupãssi

O município de Tupãssi situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 567 km. Sua área corresponde a 303 Km², com altitude de 555 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A responsável pelo desenvolvimento de Tupãssi foi a Companhia Colonizadora Norte do Paraná S/A e Imobiliária Paraná Ltda. Em 1966 iniciou a venda de lotes urbanos e rurais da região, para pessoas vindas dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Através da Lei Estadual Nº. 7270, datada de 27 de dezembro de 1979, foi criado o município de Tupãssi, desmembrando-se política-administrativamente de Assis Chateaubriand (FERREIRA, 1999).

Turvo

O município de Turvo situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 295 km. Sua área corresponde a 913 Km², com altitude de 1044 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Os povoadores de Turvo eram imigrantes eslavos, alemães e italianos, estabelecidos na região no fim do século XIX. O extrativismo marcou a economia na sua origem.

Através da Lei Estadual Nº. 7576, datada de 12 de maio de 1982, foi criado o município de Turvo, desmembrando-se política-administrativamente de Guarapuava (FERREIRA, 1999).

Ubiratã

O município de Ubiratã situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 535 km. Sua área corresponde a 655 Km², com altitude de 550 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A responsável pelo desenvolvimento de Ubiratã foi a Sociedade Noroeste do Paraná S/A, que iniciou a venda de lotes urbanos e rurais da região, em 1956.





Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Ubiratã, desmembrando-se política-administrativamente de Campo Mourão (FERREIRA, 1999).



Figura 5.3.3.9 – Município de Ubiratã, que simboliza a prosperidade econômica da sub-área media da bacia do rio Piguiri

Umuarama

O município de Umuarama situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 599 km. Sua área corresponde a 1232 Km², com altitude de 550 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

A responsável pelo desenvolvimento e colonização de Umuarama foi a Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná, na década de 50. O nome Umuarama em Tupi Guarani significa *lugar ensolarado*.

Através da Lei Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Umuarama, desmembrando-se política-administrativamente de Cruzeiro do Oeste (FERREIRA, 1999).





Xambrê

O município de Xambrê situa-se na região oeste do estado do Paraná, com distância da capital Curitiba de 622 km. Sua área corresponde a 363 Km², com altitude de 380 metros acima do nível do mar (www.cnm.org.br).

Seu povoamento esta ligado à expansão dos cafezais e das companhias colonizadoras, iniciadas no norte paranaense entre as décadas de 40 e 50. A responsável pelo desenvolvimento de Xambrê foi a Companhia Biyngton de Colonização Ltda que iniciou a venda de lotes urbanos e rurais da região.

Através da Lei Estadual Nº. 4245, datada de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Xambrê, desmembrando-se política-administrativamente de Cruzeiro do Oeste (FERREIRA, 1999).

5.3.3.2 Processo de ocupação mais recente

O contexto histórico da ocupação do interior paranaense, especialmente das regiões oeste e noroeste, se relaciona diretamente com o contexto histórico do Estado Novo (1930-1945). O fortalecimento da nação era a idéia capital do governo de Getúlio Vargas. Todas as ações governamentais nesse período visavam à nacionalização, ou seja, ao desenvolvimento das regiões do país que ainda não estavam devidamente ocupadas e exploradas. Essa política de demarcação e ocupação do território nacional foi denominada por alguns historiadores "marcha para o oeste".

No caso específico da região em questão tal marcha deveria buscar implementar algumas ações nas fronteiras do Paraná e de Santa Catarina com os países vizinhos (Paraguai e Argentina). Dentre elas pode-se destacar ações tais como o incentivo ao crescimento do mercado interno e à migração interna, em oposição à imigração. Para tanto, tornou-se necessária a criação de órgãos que auxiliassem o governo neste processo, tais como o "Departamento Nacional de Povoamento" (DNP), de 1931, e o "Serviço de Imigração, Reflorestamento e Colonização" (SIRC), de 1934. Algumas novas leis também se fizeram necessárias, como o decreto que limitava as possibilidades de empresas e trabalhadores estrangeiros no Brasil e determinava que a maioria dos empregados de qualquer empresa fosse brasileira. Tais ações governamentais afetaram de modo direto a colonização paranaense.





No século XIX e início do século XX, o direito de exploração deste território fora concedido a empresas estrangeiras, cujos empregados também eram na maior parte estrangeiros, sobretudo paraguaios. Eram as chamadas obrages. Sua atuação era predominantemente exploradora, ou seja, não cumpria com a contrapartida esperada pelo governo pelas concessões, a saber, a construção de infra-estrutura pública, como estradas⁶ por exemplo.

A partir da intervenção estatal operada na década de 30, muitas dessas concessões de terra foram cassadas, seja pelas empresas não cumprirem o contrato de colonização, seja inclusive pela constatação de ilegalidade, atestada por alguns historiadores⁷. Além disso, muitas *obrages* já haviam abandonado suas possessões devido à crise provocada pela Primeira Guerra Mundial e pela Revolução de 1924, abrindo caminho para uma nova política de ocupação dessas terras.

No primeiro governo de Getúlio Vargas um novo processo de povoamento teve início, agora também fomentado pela iniciativa privada. Mas o que merece destaque é o fato de que tais empresas, quando não totalmente nacionais, passavam por um processo de nacionalização. Essas empresas recrutavam colonos de perfil trabalhador, que tivessem habilidade com a terra, visando colonização e povoamento de modo racional, voltado ao regime de pequenas propriedades. Muitos desses imigrantes eram excedentes de outras partes do país. O Oeste paranaense acabou recebendo muitos gaúchos e catarinenses, enquanto que o Norte recebeu nordestinos, mineiros e paulistas, oriundos de antigas fazendas de café do estado de São Paulo. Também foram criados alguns órgãos públicos estaduais para regulamentar as ações dessas empresas, tais como o "Departamento de Geografia, Terras e Colonização" (DGTC) e a "Fundação Paranaense de Colonização e Imigração" (FPCI). Entretanto,

_

⁶ "Quanto à lei agrária do Paraná, em vigor no final do século XIX e início do séc. XX, ela traduzia o interesse que ligava o Estado aos capitais estrangeiros e ingleses em particular. Os grupos ingleses eram os principais detentores dos monopólios concedidos pelo Governo brasileiro, para organizar os serviços públicos. *Um país sem recursos pode utilizar somente o capital representado por suas terras para assegurar a instalação de seus serviços públicos.* A construção de caminhos de ferro concretizou este interesse e o controle exercido pelos grupos estrangeiros." Trecho traduzido de WESTPHALEN, Cecilia Maria; MACHADO, Brasil Pinheiro Machado; BALHANA, Altiva Pilatti. *Mouvements agraires au Paraná Moderne.* In: BALHANA, Altiva Pilatti *Un mazzolino de fiori.* Org. Cecília Maria Westphalen. Curitiba: Imprensa Oficial; Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2003, vol. II, p. 107-135. Artigo original: *Les mouvements paysans dans le monde contemporain.* Commission Internationale d'Histoires des Mouvements Sociaux et des Structures Sociales. Napoli, 1976, v. 3, p. 127-155.

⁷ WESTPHALEN, Cecilia Maria; MACHADO, Brasil Pinheiro Machado; BALHANA, Altiva Pilatti. *Mouvements agraires au Paraná Moderne, p.119-120.*





existem indícios de que tais instituições foram corrompidas, beneficiando apenas quem oferecesse vantagens, portanto, visando somente o lucro⁸.

Visto a abrangência territorial da bacia do rio Piquiri, que abrange terras desde o centro-sul até o noroeste do Paraná, será abordado primeiramente o novo povoamento do interior paranaense ocorrido na região Norte do Estado para depois aprofundar outro fluxo migratório importante em outras regiões da mesma sub-bacia.

O maior interesse para a colonização de toda esta região norte até o noroeste era a fertilidade das "terras roxas", propensas ao cultivo do café, produto de grande interesse comercial tanto para o mercado interno e sobretudo para exportação. Desta forma, a possibilidade de cultivar maiores áreas e vantagens com relação aos impostos eram atrativos que desviavam a atenção do grande centro de cultivo que até então era no estado de São Paulo.

Este processo aconteceu em três diferentes momentos, correspondente a três diferentes áreas desta região. A partir da primeira metade do século XIX começou o primeiro movimento em busca de novas terras para o cultivo do café, em direção ao chamado "Velho Norte" (fronteira com São Paulo até a região de Cornélio Procópio). O segundo movimento, para o "Novo Norte" (de Cornélio Procópio, passando por Maringá até o Rio Ivaí), aconteceu entre 1920 e 1950.

O terceiro abrangeu a região Noroeste, o chamado "Norte Novíssimo", situado entre os Rios Ivaí e Piquiri, que se refere especificamente à região onde hoje situam-se alguns dos municípios da sub-bacia do rio Verde, e ocorreu entre 1940 e 1960⁹. A colonização de aproximadamente 30% dos municípios da bacia do Piquiri, os pertencentes ao Norte Novíssimo¹⁰, está relacionada com este último movimento do avanço cafeeiro no Estado do Paraná.

A migração para as áreas do Norte acabou promovendo um crescimento acentuado da população paranaense, que praticamente dobrou com o ciclo do café¹¹. Porém, não foi

_

⁸ MYSKIW, Antonio Marcos. *Colonos, posseiros e grileiros. Conflitos de terra no Oeste Paranaense (1961-1966).* Tese de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interinstitucional em História UFF/ UNIOSTE, Niterói, 2002, 200 pgs.

⁹ BALHANA, A. p. *Remarques sur le peuplement et la Population du Paraná*. IN BALHANA, Altiva Pilatti *Un mazzolino de fiori*. Org. Cecília Maria Westphalen. Curitiba: Imprensa Oficial; Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2003, volume III, p. 15-34.

¹⁰ Dentre elas pode-se citar Alto Piquiri, Altônia, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Francisco Alves, Iporã, Mariluz, Perobal, Pérola, Tapejara, Xambrê e principalmente Cianorte e Umuarama.

¹¹ "A explosão capitalista do café realizou uma revolução agrária jamais vista no Paraná, assim como uma revolução demográfica." Trecho traduzido do texto: BALHANA, A. p. Remarques sur le peuplement et la Population du Paraná. p. 29.





simplesmente o cultivo que atraiu tantos colonos. Ações do governo e de empresas colonizadoras também tiveram papel fundamental nesta mudança. A união do Estado com o setor privado orientou o processo de crescimento, povoamento e colonização, dirigindo grandes projetos de ocupação, compostos principalmente por nordestinos, mineiros e paulistas. Nesta nova política de colonização, os imigrantes estrangeiros eram colonos particulares, que compravam terrenos das empresas colonizadoras e, na sua maioria, não pertenciam às mesmas movimentações dirigidas que organizavam a colonização por brasileiros.

A cultura cafeeira no Norte teve seu apogeu em 1950. Contudo, a produção mundial tornouse excessiva, com colheitas na África e no Brasil, causando um desequilíbrio no mercado. Problemas como este culminaram no "Acordo Internacional do Café". Logo na década seguinte o mercado mundial do café entrara em saturação. O café continuou a ser um dos produtos de exportação, mas perdeu seu papel de domínio que durava desde o fim do Segundo Império.

O outro ciclo migratório determinante no processo de povoamento do interior paranaense ocorrido na região Oeste do Estado apresentou características diferentes. Ele teve impulso nas antigas companhias de colonização com sede no Rio Grande do Sul desde o século XIX. Seu grande número de agricultores demandava uma quantidade de terreno para o qual aquela região era insuficiente. Com isso, começaram a comprar terras ainda sem cultivo ao longo do Rio Uruguai no Rio Grande do Sul, no Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste do Paraná. Desta forma, foram adentrando terras paranaenses, desde Pato Branco e partindo posteriormente para os vales dos rios Chopim, Piquiri e Iguaçu. Dedicavam-se principalmente ao cultivo de cereais e criação de suínos.

Muitas vezes as ações destas companhias de colonização, cuja maioria era argentina e inglesa, não foram eficazes na colonização dos territórios do sudoeste e oeste paranaense. Um exemplo é o da "Companhia do Caminho de Ferro São Paulo—Rio Grande", que deveria ocupar o vasto território do sudoeste, oeste e noroeste paranaense através da construção da malha viária, o que não se concretizou. Em geral, essas instituições se preocupavam apenas com a exploração destrutiva das riquezas regionais, neste caso, as florestas de pinho e a erva mate. Seus trabalhadores viviam em condições precárias, sem a mínima estrutura para se instalarem de maneira adequada. Por razões como estas o Oeste do





Paraná continuou praticamente desconhecido e despovoado até a época da Primeira Guerra¹².

Na década de 20 este quadro começou a se transformar. Imigrantes italianos e alemães passaram a ocupar o território paranaense a procura de terras. Muitos deles vinham dos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, onde não existiam mais terras disponíveis. Tratavam-se de iniciativas particulares, sem ajuda estatal. Estes agricultores iniciaram o cultivo de cereais e a criação de porcos na região. Na década seguinte, com a Revolução de 1930 e a já mencionada cassação de títulos, o território passou a ser efetivamente ocupado e colonizado; e o próprio governo criou colônias em terras não cultivadas, por exemplo, as instaladas às margens do Rio Piquiri, dentre as quais a própria colônia Piquiri, a Cantu, a Goio-Bang e a Goio-Êre.

Além disso, um importante papel neste processo de colonização foi desempenhado pelas novas empresas privadas. Elas seguiam o plano estatal da instauração de pequenas propriedades, com culturas variadas. Dividiam-se lotes entre áreas destinadas à agricultura e à construção de cidades. A partir da ocupação e da fundação da cidade de Toledo, foram criados mais 13 centros urbanos. Dentre estas empresas deve-se citar a Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná (MARIPA), uma empresa gaúcha que fez de sede à cidade de Toledo, tomando posse da antiga empreendedora internacional Maderas del Alto Paraná, destacando-se pela ação ordenada que exerceu muita influência naquela região. Entre as companhias que atuaram na região estão a Industrial Agrícola Bento Gonçalves, a Colonizadora Gaúcha, a Pinho e Terras Ltda., a Colonizadora Matêlandia, a Colonizadora Criciúma, a Sociedade Colonizadora União d'Oeste, a Colonizadora Norte do Paraná, e outras¹³.

A notícia das novas terras foi propagada muito mais pelos próprios colonos que pelas empresas. Os novos habitantes faziam "propaganda" quando visitavam seus lugares de origem. Isso acabou por se revelar estratégico, já que as empresas não queriam atrair "aventureiros" para região. Entretanto, nem sempre os novos "recrutados" eram tão bem selecionados, como constatam alguns historiadores¹⁴. Seguindo nessa trilha, o território Oeste do Paraná estava devidamente ocupado e colonizado até a década de 60. A maioria das cidades dessa região foi fundada neste período.

1

¹² WESTHPHALEN, C. M. Et. Alli., p 115.

¹³ MYSKIW, p. 67.

¹⁴ WESTHPHALEN, C. M. Et. Alli., p 117.





Existe ainda um ponto importante a ser lembrado. Apesar desse processo de povoamento, baseado na união entre Estado e empresas colonizadoras, ter sido em grande parte eficiente, ele não aconteceu sem nenhum percalço. Com a cassação dos antigos títulos de posse de terra e a concessão de novos, muitos grileiros (indivíduos que vendiam títulos falsos aos colonos)¹⁵ e posseiros se instalaram ao longo desta porção do território paranaense. Os posseiros das terras sem cultivo esperavam que pudessem receber algo em troca pelas benfeitorias realizadas, e só deixavam o lugar após o recebimento de uma indenização ou um título de terra. Historiadores apontam para o fato de que a indenização era muitas vezes maior que as próprias melhorias realizadas 16. Outro tipo de prática comum era a ocupação de terras que já possuíam donos, mas que ainda não haviam recebido seus títulos de posse. Neste caso, os invasores condicionavam a desocupação a um pagamento. Também intimidavam as famílias de colonos com a contratação de "jagunços", ou seja, profissionais prontos para qualquer tipo de violência. Visando ilustrar a existência destes conflitos o historiador Antonio Carlos Myskiw denomina esta região de "Velho Oeste" no Brasil¹⁷.

Porém, os jagunços não contribuíam sozinhos para a ilegalidade. Existem indícios de que muitas das empresas sediadas no Oeste do Estado utilizavam prática semelhante para expulsar posseiros, grileiros e, por vezes, até colonos. Como exemplo, pode-se citar as empresas Companhia Apucarana e Companhia Comercial Agrícola Paranaense Ltda., sediadas no sudoeste paranaense, que, por intermédio de jagunços, empregaram violência para obrigar posseiros a adquirirem títulos das terras onde eles mesmos já moravam e mantinham suas produções há anos. Mesmo os colonos, conscientes da legalidade de suas terras, eram ameaçados pelos jagunços, coagidos a assinarem novos termos de compra. As represálias iam desde a queimada de plantações até a destruição das residências. Contudo, a questão da contratação ou não desses jagunços pelas colonizadoras não é conclusiva, apesar dos indícios¹⁸. Pode-se citar também como exemplo o município de Assis Chateaubriand, localizado totalmente na bacia hidrográfica do rio Piquiri, onde as companhias Sociedade Colonizadora União d'Oeste Ltda. e Colonizadora Norte do Paraná S.A. entraram em conflito com os posseiros. No entanto, os procedimentos aqui empregados foram mais adequados, seguindo um organizado plano de colonização e

¹⁵ A existência dos grileiros dificultou muito o processo de legitimização de títulos de propriedade dos reais donos de terras. ¹⁶ WESTHPHALEN, C. M. Et. Alli. , p. 121.

¹⁷ MYSKIW, p. 71.

¹⁸Uma situação deste contexto teve repercussão anos depois, na ocasião das eleições para governador de 1990, entretanto foi provado ser invenção o que ficou conhecido como o caso "Ferreirinha". CRESTANI, Leandro de Araujo. Da história oral nasce a memória coletiva. Artigo eletrônico.





vendas, como conta Laércio Souto Maior em seu livro <u>História do Município de Assis</u> Chateaubriand.

Some-se a esse processo irregularidades constatadas pela própria historiografia regional, como o favorecimento, por parte de funcionários do Estado, na concessão de títulos para terceiros visando alguma vantagem pessoal. A força policial também interferia quando necessário, mas muitos colonos deixaram de confiar neste tipo de segurança, acreditando que as autoridades defendiam somente questões de interesse e tomavam partido apenas das empresas colonizadoras.

O clima de insegurança reinou por muito tempo, transformando o interior do Paraná em uma área ligada aos problemas de terra e concessão de títulos. Levantes contra as empresas ou contra o governo se sucederam em todo o interior paranaense, incluindo os municípios da bacia do Piquiri, no período entre 1950 e 1960, como indicam pesquisas^{19.} Esta situação se acalmou relativamente devido o fechamento de empresas que agiam de forma inescrupulosa. Na diminuição da tensão e organização da questão fundiária a criação do Grupo Executivo das Terras do Sudoeste e do Oeste do Paraná - GETSOP, em 1961, constituído por funcionários do governo estadual e federal, também teve papel importante. Este grupo conseguiu regulamentar alguns problemas, em alguns casos transformando posseiros em colonos.

Em 1963, o Governo do Estado anunciou que o problema das terras do Paraná estava resolvido, visto que todos os conflitos entre posseiros e grileiros tinham acabado e que a ação criminosa das grandes companhias imobiliárias tinha sido aniquilada.²⁰

Tratava-se de uma declaração política otimista, afinal, apesar do ambiente inóspito e violento ter se modificado, até hoje existem muitos processos de contestações de títulos.

Enfim, a ocupação das regiões do interior do Paraná se deu conforme um projeto de colonização político social de abrangência nacional. Foi, em grande parte, dirigido e orientado pelo plano inicial, cujo objetivo era instaurar o regime de pequenas propriedades. Contudo, o planejamento não isentou o processo de ocupação de problemas com a distribuição de terras e a concessão de títulos. A participação decisiva de colonos e posseiros é ressaltada por alguns historiadores.

²⁰ WESTHPHALEN, C. M. Et. Alli., p. 130.

¹⁹ MYSKIW, p. 71. e WESTHPHALEN, C. M. Et. Alli., p. 129.





Encontramos traços, até certo ponto, da orientação em direção a esta reforma agrária no estado de espírito que se manifesta no seio das grandes companhias que colonizaram o Paraná moderno, e no modo de ação delas em direção a esta reforma que, entretanto, só se transformou numa realidade graças à presença de inúmeros posseiros e pequenos proprietários que defenderam corajosamente seu direito à terra.²¹

5.3.4 Demografia

Depois de realizada uma contextualização histórica do processo de ocupação dessa região, o presente item aborda aspectos demográficos dos 68 municípios que compõem a bacia do rio Piquiri, tais como: população rural e urbana, taxa de urbanização, densidade demográfica, assentamentos rurais e comparativos de taxas de fecundidade geral.

Demograficamente, até pelo fato da bacia do rio Piquiri ser composta por 68 municípios, constata-se que essa região é constituída por áreas bem diferenciadas entre si. Dos 68 municípios que a compõem, apenas 36 tem 100% de suas áreas localizadas dentro dos limites dessa sub-bacia, justamente aqueles com poucos habitantes. Assis Chateaubriant é o maior desses, contando com cerca de 33.000 habitantes em 2000.

Por outro lado, nove municípios possuem menos de 10% de suas áreas na sub-bacia do rio Piquiri. Entre esses estão localizados alguns daqueles com maior número de habitantes, como Campo Mourão (3%), Guarapuava (1%), Cianorte (2%), Pitanga (9%) e Toledo (4%). Cascavel, o município com maior número de habitantes entre os 68 dessa bacia, tem 36% de sua área dentro da bacia, sendo que sua sede localiza-se fora dessa.

Os dados demográficos apresentados nesse item poderão colaborar no sentido de compreender o perfil de cada município e, conseqüentemente, identificar nos capítulos seguintes onde a inserção de empreendimentos hidrelétricos teria maior ou menor potencial para afetar, positiva ou negativamente, a vida de maior ou menor número de habitantes em cada município.

Através da tabela 5.3.4.1, evidencia-se uma grande diversidade entre os 68 municípios, que podem ser divididos nos seguintes grupos: 13 municípios com mais de 20.000 habitantes, 21 municípios com população entre 10.000 e menos de 20.000 habitantes, 24 municípios com população entre 5.000 e menos de 10.000 habitantes, e 10 municípios com menos de 5.000 habitantes. A grande maioria dos municípios é pequena em termos populacionais,

²¹ Trecho traduzido, WESTHPHALEN, C. M. Et. Alli., p. 131.





uma vez que 55 deles possuem menos de 20.000 habitantes. Cascavel e Guarapuava são os municípios que mais se destacam dos demais, são grandes pólos regionais, com 245.369 e 155.161 habitantes respectivamente. No ano de 2000, Cascavel era o 6º maior município do Paraná, enquanto que Guarapuava ocupava o 9º lugar. Como a bacia do rio Piquiri compreende muitos municípios, além de Cascavel e Guarapuava, há outros municípios – dentro das devidas proporções -, considerados como pólos regionais, são eles: Toledo, Umuarama, Campo Mourão e Cianorte. Estes seis municípios totalizam juntos 727.297 habitantes, ou seja, 50,86% do total de 1.430.133 habitantes da bacia do rio Piquiri, sendo que apenas a sede de Umuarama localiza-se na sub-bacia do rio Piquiri, evidenciando como essa bacia é pouco habitada.

O gráfico 5.3.4.1 serve para visualizar melhor como estão divididos os municípios da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.4.1 – População residente por sexo, área urbana e rural e taxa de urbanização

Tabela 5.5.4.1 – População	J residerite	Ĭ				
Municípios	Total	T	opulação resident		Dural	Taxa de urbanização
Altancius de Danas é	Total	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	,
Altamira do Paraná Alto Piguiri	6.999 10.761	3.611 5.390	3.388 5.371	2.119 8.405	4.880 2.356	30,28 78,11
Altônia	19.230	9.643	9.587	11.704	7.526	60,86
Anahy	3.011	1.537	1.474	1.640	1.371	54,47
Araruna	13.081	6.718	6.363	9.134	3.947	69,83
Assis Chateaubriand	33.317	16.380	16.937	27.052	6.265	81,20
Boa Esperança	5.162	2.640	2.522	2.579	2.583	49,96
Boaventura de São Roque	6.780	3.536	3.244	1.080	5.700	15,93
Braganey	6.191	3.203	2.988	2.780	3.411	44,90
Brasilândia do Sul	3.889	2.007	1.882	2.367	1.522	60,86
Cafelândia	11.143	5.583	5.560	8.551	2.592	76,74
Cafezal do Sul	4.648	2.393	2.255	3.069	1.579	66,03
Campina da Lagoa	17.018 4.365	8.517 2.323	8.501 2.042	12.692 1.261	4.326	74,58
Campina do Simão Campo Bonito	4.365 5.128	2.323 2.649	2.042 2.479	2.260	3.104 2.868	28,89 44,07
Campo Mourão	80.476	38.869	41.607	74.754	5.722	92,89
Cantagalo	12.810	6.534	6.276	7.312	5.498	57,08
Cascavel	245.369	119.634	125.735	228.673	16.696	93,20
Catanduvas	10.421	5.295	5.126	4.944	5.477	47,44
Cianorte	57.401	28.195	29.206	49.644	7.757	86,49
Corbélia	15.803	7.847	7.956	12.542	3.261	79,36
Cruzeiro do Oeste	20.222	9.965	10.257	16.056	4.166	79,40
Diamante do Sul	3.659	1.950	1.709	1.115	2.544	30,47
Farol	3.963	2.055	1.908	1.944	2.019	49,05
Formosa do Oeste	8.755	4.418	4.337	5.030	3.725	57,45
Francisco Alves	6.956	3.497	3.459	4.110	2.846	59,09
Goioerê	29.750	14.576	15.174	24.534	5.216	82,47
Goioxim	8.086 17.201	4.232 8.735	3.854 8.466	1.832 8.126	6.254 9.075	22,66 47,24
Guaraniaçu Guarapuava	155.161	76.205	78.956	141.694	13.467	91,32
Ibema	5.872	2.973	2.899	4.438	1.434	75,58
Iguatu	2.255	1.164	1.091	1.227	1.028	54,41
Iporã	16.445	8.214	8.231	11.508	4.937	69,98
Íracema do Oeste	2.951	1.531	1.420	2.131	820	72,21
Janiópolis	8.084	4.110	3.974	4.368	3.716	54,03
Jesuítas	9.832	5.018	4.814	5.408	4.424	55,00
Juranda	8.134	4.169	3.965	5.764	2.370	70,86
Laranjal	7.121	3.741	3.380	1.510	5.611	21,20
Laranjeiras do Sul	30.025	14.726	15.299	23.562	6.463	78,47
Luiziana Mamborê	7.540 15.156	3.901 7.696	3.639 7.460	4.138 9.014	3.402 6.142	54,88 59,47
Mariluz	10.296	5.185	5.111	8.255	2.041	80,18
Maripã	5.889	2.937	2.952	3.001	2.888	50,16
Marquinho	5.659	2.947	2.712	568	5.091	10,04
Mato Rico	4.496	2.404	2.092	652	3.844	14,50
Moreira Sales	13.395	6.754	6.641	9.383	4.012	70,05
Nova Aurora	13.641	6.804	6.837	9.061	4.580	66,42
Nova Cantu	9.914	5.097	4.817	3.916	5.998	39,50
Nova Laranjeiras	11.699	6.002	5.697	1.813	9.886	15,50
Nova Santa Rosa	7.125	3.542	3.583	3.897	3.228	54,69
Palmital	16.958	8.551	8.407	7.170	9.788	42,28
Palotina Perobal	25.771	12.664	13.107	20.740	5.031	80,48
Pérola	5.291 9.282	2.685 4.579	2.606 4.703	2.626 6.618	2.665 2.664	49,63 71,30
Pitanga	35.861	18.145	17.716	18.339	17.522	51,14
Quarto Centenário	5.333	2.731	2.602	2.685	2.648	50,35
Rancho Alegre do Oeste	3.117	1.575	1.542	2.066	1.051	66,28
Roncador	13.632	6.991	6.641	6.826	6.806	50,07
Santa Maria do Oeste	13.639	6.958	6.681	3.175	10.464	23,28
Tapejara	13.120	6.604	6.516	10.512	2.608	80,12
Terra Roxa	16.300	8.117	8.183	11.042	5.258	67,74
Toledo	98.200	48.549	49.651	85.920	12.280	87,49
Tuneiras do Oeste	9.013	4.680	4.333	5.164	3.849	57,30
Tupassi	8.018	3.994	4.024	5.420	2.598	67,60
Turvo	14.530	7.490	7.040	4.179	10.351	28,76
Ubiratã Umuarama	22.593 90.690	11.059 44.348	11.534 46.342	17.633 82.625	4.960 8.065	78,05 91,11
Xambrê	6.500	3.285	3.215	1.875	4.625	28,85
	5.500	0.200	J.L 10	1.570	1.520	20,00

Xambrê 6.500 Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000





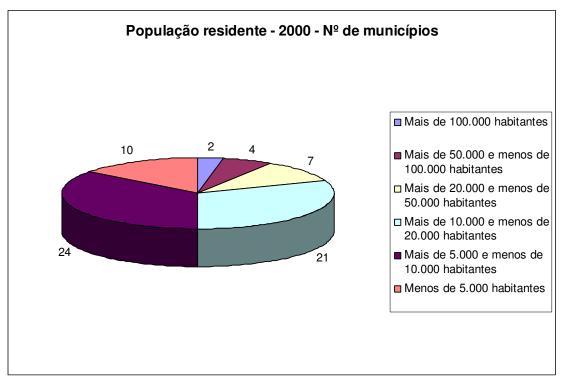


Gráfico 5.3.4.1 – Número de municípios de acordo com a faixa populacional em que se encontram

Com relação à proporção entre a população masculina e feminina dos municípios, dois pontos merecem maior destaque. Primeiro, na maioria dos municípios – 48 do total (70,59%) – a população masculina supera a feminina, enquanto qu em apenas 20 municípios (29,41%) a relação é inversa. Segundo, em todos os municípios considerados como pólos regionais (Cascavel, Guarapuava, Toledo, Umuarama, Campo Mourão e Cianorte), a população feminina supera a masculina, fator este significativo em municípios maiores com economia mais diversificada. Uma característica marcante de municípios pequenos no Brasil é justamente o predomínio da população masculina.

No tocante ao grau de urbanização, observa-se em 47 municípios (69,12% do total), o predomínio da população urbana sobre a rural; É importante ressaltar que, entre estes 47 municípios, apenas 18 possuem um grau de urbanização superior a 75%; incluindo os 6 municípios pólos que apresentam as maiores taxas de grau de urbanização, todos acima de 86%. Em Cascavel, o município mais urbanizado da bacia do rio Piquiri, o grau de urbanização passa de 93,20%.

A população total dos municípios que compõem a bacia do rio Piquiri, no ano de 2000, é de 1.430.133 habitantes, dos quais 1.087.232 (76,02% do total) na área urbana e 342.901





(23,98% do total) na área rural. Entretanto, grande parte dessa população não reside dentro dos limites da sub-bacia do rio Piquiri, pois conforme foi verificado, os maiores municípios em termos populacionais possuem pouca área dentro dos limites da sub-bacia.

Outros aspectos merecem atenção: há 30 municípios com grau de urbanização maior que 60%, e estes mesmos municípios totalizam 1.082.000 habitantes (76% do total da bacia do rio Piquiri), dos quais 933.478 residem em zona urbana e 148.522 em zona rural. Os 933.478 habitantes de zona urbana destes 30 municípios representam 85,86% do total de 1.087.232 habitantes da zona urbana de toda a bacia do rio Piquiri; ou seja, a imensa maioria da população urbana da bacia do rio Piquiri se concentra em apenas 30 municípios.

Já nos 38 municípios onde o grau de urbanização é igual ou menor que 60%, há um contingente populacional de 348.133 habitantes, dos quais 153.754 (44,17% deste total) na zona urbana, e 194.379 (55,83%) na zona rural; ou seja, nesses 38 municípios a distribuição entre população urbana e rural é muito mais equilibrada.

Em 21 municípios (30,88% do total), a população rural é maior do que a urbana, sendo que apenas em sete municípios – Santa Maria do Oeste, Goioxim, Laranjal, Boaventura de São Roque, Nova Laranjeiras, Mato Rico e Marquinho – a população rural é significativamente muito maior que a urbana (graus de urbanização inferiores a 25%). Marquinho é o município com menor grau de urbanização, com apenas 10,04%. Todos esses municípios têm menos de 15.000 habitantes e situam-se no trecho alto da bacia do rio Piquiri.

Pitanga, com 35.861 habitantes, é o único município com mais de 20.000 habitantes aonde a diferença entre população urbana e rural é praticamente insignificante, ou seja, menor que 3%.

Um dos aspectos que pode servir como indicador socioeconômico refere-se à densidade demográfica, ou seja, o número de habitantes por km². A tabela 5.3.4.2 apresenta a densidade demográfica dos municípios que compõem a bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.4.2 – População residente, sexo e situação do domicílio – 2000

Altamira do Paraná	Municípios	População Total	Área (km2)	Densidade Demográfica
Altónia 19.230 729.317 29.37 29.37 Anahy 3.011 102.331 29.42 Araruna 13.081 491.078 26.64 Araruna 13.081 491.078 26.64 Araruna 13.081 491.078 26.64 Arasis Chataubriand 33.317 966.158 34.48 Boa Esperança 5.162 311.225 16.59 Boaventura de São Roque 6.780 621.319 10.91 Braganey 6.191 342.758 19.06 Brasilândia do Sul 3.889 297.248 13.08 Cafelândia 11.143 271.527 41.04 Campina da Lagoa 17.018 797.598 21.34 Campina da Simbol Simbol 5.128 429.307 11.14 Campina da Simbol 6.191 4.648 328.597 14.14 Campina da Simbol 6.191 5.128 429.307 11.94 Campina da Lagoa 17.018 797.598 21.34 Campina da Simbol 6.191 5.128 429.307 11.94 Campina da Calead of Simbol 5.128 429.307 11.94 Campina da Calead of Simbol 5.128 429.307 11.94 Campina da Calead of Simbol 6.128 429.307 11.94 Calead of Simbol 6.128 429 Calead of Simbol 6.	Altamira do Paraná	6.999	387,315	18,07
Anahy Anathy Araruna 13.081 491.078 26,64 Assis Chateaubriand 13.081 491.078 26,64 Assis Chateaubriand 33.317 96,61,58 34,48 Boa Esperança 51,62 311,225 16,59 Boaventura de São Roque 6,780 621,319 10,91 Braganey 6,191 342,758 18,06 Bragiandia do Sul 3,889 297,248 13,08 Carleiándia 11,143 271,527 41,04 Carlezal do Sul 3,889 297,248 13,08 Carleiándia 11,143 271,527 41,04 Carlezal do Sul Carleiándia 11,143 271,527 41,04 Carlezal do Sul Carleiándia 11,143 271,527 41,04 Carlezal do Sul Campina da Lagoa 17,018 797,5980 21,34 Campina do Simalo 4,365 451,311 9,67 Campo Mourdo 10,474 Carlezal do Sul Campo Bontio 5,126 Carleiándia 10,421 Carleiándia 11,432 Carleiándia 11,432 Carleiándia 11,432 Carleiándia 11,432 Carleiándia 11,433 Carleiándia 11,433 Carleiándia 11,433 Carleiándia 10,421 Carleiándia 10,421 Carleiándia 10,421 Carleiándia 10,421 Carleiándia 11,432 Carleiándia 11,433 Carleiándia 11,434 Carleiándia 11,448 Carl	Alto Piquiri	10.761		
Araruna 13.081 491,078 26,64 Boa Esperança 5.162 311,225 16,59 Boaventura de São Roque 6.780 621,319 10,91 Braganey 6.191 342,758 18,06 Bragalney 6.191 342,758 18,06 Bragilandia do Sul 3.889 297,248 13,08 Cafelandia 11.143 271,527 41,04 Canpina do Sul 4.648 328,597 14,14 Campina do Simão 4.365 451,311 9,67 Campo Bonito 5.128 429,307 11,94 Campina do Simão 4.365 451,311 9,67 Campo Bonito 5.128 429,307 11,94 Carapina do Simão 4.365 451,311 9,67 Carapo Mourão 80.476 763,637 105,39 Carlagado 12.810 583,52 21,95 Caracavel 245,369 2.091,40 117,32 Cascavel 245,369 2.091,40 117,32 Catanduvas 10.421 588,604 17,67 Carno Corbeila 15,803 526,76 29,88 Corbeila 15,803 526,78 30,81 Corbeila 15,803 526,78 30,81 Corbeila 3.569 3.59 3.59 Damante do Sul 3.569 3.59 3.59 Damante d			·	
Assis Chateaubriand 33.317 966,158 34,48 Boa Esperanga 5,162 311,225 16,59 Boax Esperanga 5,162 311,225 18,06 Brasilfandia do Sul 3,889 297,248 13,08 Carlelândia 11,143 271,527 41,04 Cafezal do Sul 4,648 328,597 14,14 Cafezal do Sul 4,648 328,597 14,14 Carlezal do Sul 4,648 328,597 14,14 Campina da Lagoa 17,018 797,598 21,34 Campina da Lagoa 17,018 797,598 21,34 Campina do Simão 4,365 451,311 9,67 Campo Bontlo 5,128 429,307 11,94 Campo Mourão 80,476 763,637 105,39 Cascawl 245,369 2,091,40 117,32 Cascawl 245,369 2,091,40 117,52 Cascawl 245,369 2,091,40 117,57 Cianorte 57,401 809,231 70,93 Cascawl 245,369 2,091,40 117,57 Cianorte 57,401 809,231 70,93 Cruzeiro do Oeste 20,222 781,559 28,86 Cruzeiro do Oeste 20,222 781,559 28,86 Cruzeiro do Oeste 20,222 781,559 28,86 Cruzeiro do Oeste 3,565 345,881 10,58 Farol 3,569 345,59 345,59 345,59 345,59 345,59 345,59 345,59 345,59 345,59 345,5				
Boa Esperança 5.162 311.225 10.91 Braganey 6.780 621.319 10.91 Braganey 6.191 342.758 13.08 Fraglândia 11.143 271.527 41.04 Calezal oSul 4.648 328.597 14.14 Campina da Lagoa 17.018 797.598 21.34 Campina do Simão 4.365 451.311 9.67 Campo Bonito 5.128 429.307 11.94 Campo Mourão 80.476 763.637 105.39 Cantagalo 12.810 583.52 21.95 Cascavel 245.369 2.091,40 117.32 Calanduvas 10.421 589.604 17.67 Calanduvas 10.421 589.604 17.67 Calanduvas 10.421 589.604 17.79,93 Corbélia 15.803 528.715 29.89 Corbélia 15.803 528.715 29.89 Corbélia 15.803 528.715 29.89			·	
Boaventura de São Roque 6,760 621,319 10,91 Brasilandia do Sul 3,889 297,248 13,08 Cafelândia 11,143 271,527 41,04 Cafelaridos 17,018 297,248 13,08 Campina da Lagoa 17,018 797,598 21,34 Campina do Simão 4,365 451,311 9,67 Campo Bonito 5,128 429,307 11,94 Campo Bonito 5,128 429,307 11,94 Campo Bonito 12,810 583,52 21,95 Cascavel 245,569 2,091,40 117,32 Cascavel 245,569 2,091,40 117,57 Casarduvas 10,421 589,604 17,67 Cianorte 57,401 809,231 70,93 Cruzeiro do Oeste 20,222 781,959 25,86 Cruzeiro do Oeste 3,963 291,6 13,59 Farol 3,963 291,6 13,59 Farol 3,963 291,6 13,59				
Braganey 6.191 342,758 18,06 Tarsillandia do Sul 3,889 297,248 13,08 Parsillandia do Sul 11.143 271,527 41,04 Campina da Lagoa 17,018 797,598 21,34 Carloral do Sul 4.648 328,597 14,14 Campina da Lagoa 17,018 797,598 21,34 Campina da Simão 4.365 451,311 9,67 Campo Bonito 5,128 429,307 11,96 Campo Bonito 5,128 429,307 11,96 Campo Bonito 5,128 429,307 11,95 Carlorador 12,810 583,52 21,95 Carlorador 12,810 583,52 21,95 Cascavel 245,369 2.091,40 117,32 Catanduvas 10,421 589,604 17,67 Campo Golorador 57,401 809,231 70,93 Corbelia 15,803 528,715 29,89 Coruzeiro do Oeste 20,222 781,959 25,86 Diamante do Sul 3,659 345,981 10,58 Farol 3,869 345,981 10,58 Farol 3,869 345,981 10,58 Farol 3,869 345,981 10,58 Golorer 29,750 566,823 52,49 Golorer				
Brasilandia do Sul 3.889 297,248 13,08 Cafelandia 11,143 271,527 41,04 Cafelandia 11,143 271,527 41,04 Camplia da Lagoa 17,018 797,598 21,34 Campina do Simão 4,365 451,311 9,67 Campo Bonito 51,28 429,307 11,94 Campo Bonito 158,35 22,21,95 Caradagalo 12,810 583,52 21,95 Cascavel 245,369 2,091,40 117,32 Cascavel 245,369 2,091,40 117,67 Cascavel 245,369 2,091,40 117,67 Clanorte 57,401 809,231 70,93 Cascavel 2,45,369 2,091,40 117,67 Clanorte 57,401 809,231 70,93 Cruzirio do Oeste 20,222 781,959 2,88 Cruzirio do Oeste 3,983 291,6 13,59 Farmisco Alves 6,956 320,765 21,69	·			
Cafelarida O Sul 4.648 328,597 41,14 Carloral o Sul 4.648 328,597 1,14 Campina da Lagoa 17.018 797,598 21,34 Campina do Simão 4.385 451,311 967 Campo Bonito 5.128 429,307 11,94 Campo Mourão 80.476 763,637 105,39 Cartagadio 12.810 583,52 21,95 Cascavel 245,589 2.091,40 117,32 Cascavel 245,589 2.091,40 117,32 Catandruas 10.421 588,604 117,67 Clarorie 37,401 809,231 70,33 Corbelia 15,803 528,715 28,89 Cruzeiro do Ceste 20,222 781,959 25,86 Cruzeiro do Ceste 3,563 345,981 10,58 Diamarte do Sul 3,683 291,6 13,59 Faroi 3,963 291,6 13,59 Faroi 3,963 291,6 13,59				
Cafezal do Sul 4,648 328,597 14,14 Campina da Lagoa 17,018 797,598 21,34 Campina do Simão 4,365 451,311 9,67 Campo Bonito 5,128 429,307 11,94 Campo Bonito 10,281 429,307 11,94 Campo Bonito 12,810 583,52 21,95 Cascavel 245,369 2,091,40 117,32 Cascavel 245,369 2,091,40 117,67 Cascavel 245,369 2,091,40 117,67 Clanorte 57,401 809,231 70,93 Corbélia 15,803 528,715 29,89 Cruzeiro do Oeste 20,222 781,959 25,86 Fucilior do Oeste 3,963 345,981 10,58 Faronsa do Oeste 8,755 275,076 31,83 Francisco Alves 6,956 320,765 21,69 Golovér 29,750 566,823 52,49 Golovér 29,750 566,823 52,49			·	
Campina da Lagoa 17.018 797,598 21,34 Campina do Simao 4.365 451,311 9,67 Campo Bonito 5.128 429,307 11,94 Campo Mourão 80.476 763,637 105,39 Cantagalo 12.810 583,52 21,95 Cascavel 245,369 2.914 0 117,22 Catanduvas 10.421 589,604 17,67 Clanorte 57,401 809,231 70,63 Ciarciro do Ceste 20,222 781,959 25,86 Cruzerio do Ceste 20,222 781,959 25,86 Cruzerio do Ceste 3,659 345,981 10,58 Farol 3,963 291,81 13,59 Formosa do Oeste 8,755 275,076 31,83 Francisco Alves 6,956 320,765 21,89 Golorier 29,750 566,823 52,49 Golorian 8,066 701,594 11,53 Guaraniaçu 17,201 1,240,66				
Campina do Simão 4.365 451,311 9,67 Campo Bonito 5.128 429,307 11,94 Campo Bourão 80.476 763,637 105,39 Cantagalo 12.810 583,52 21,95 Cascavel 245,569 2.091,40 117,32 Catanduvas 10.421 589,604 17,67 Cianore 57,401 809,231 70,93 Corbélia 15,803 528,715 29,89 Cuzeiro do Ceste 20,222 781,959 25,86 Diamante do Sul 3,659 345,981 10,58 Farol 3,863 291,6 13,59 Formosa do Ceste 8,755 275,076 31,83 Francisco Alves 6,956 320,765 21,69 Goloxim 8,086 701,594 11,53 Guaranjau 17,201 1,240,06 13,87 Guaranjauva 155,161 3,125,85 49,64 Ibema 5,872 150,038 39,14				
Campo Mourão 80.476 763.857 105.39 Cantagalo 12.810 583.52 21.95 Cascavel 245.569 2.091,40 117.32 Catandiwas 10.421 689.604 17.67 Cianorte 57.401 809.231 70.93 Corbélia 15.803 528.715 29.89 Cruzeiro do Oeste 20.222 781.959 25.86 Diamante do Sul 3.659 345,981 10.58 Farol 3.963 291.6 13,59 Formosa do Oeste 8.755 275,076 31.83 Francisco Alves 6.956 320.765 21.69 Goloxím 8.086 701.594 11.53 Guaranjaçu 17.201 1.240.06 13.87 Guaranjava 155.161 3.125,85 49.64 Ibema 5.872 150.038 39.14 Iguatu 2.255 107.465 20.98 Iporã 16.445 651.329 25.25 Jacacem		4.365	451,311	9,67
Cantagalo 12.810 583,52 21,95 Cascavel 245,569 2.091,40 117,32 Catanduvas 10.421 589,604 17,67 Clanorte 57,401 899,231 70,93 Corbélia 15,803 528,715 29,89 Cruzeiro do Oeste 20,222 781,959 25,86 Cruzeiro do Sul 3,659 345,981 10,58 Farol 3,963 291,6 13,59 Formosa do Oeste 8,755 275,076 31,83 Francisco Alves 6,956 320,765 21,69 Goloeré 29,750 566,823 52,49 Golosim 8,086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17,201 1,240,06 13,87 Guaraniaçu 155,161 3,125,85 49,64 Igora 2,255 107,465 20,98 Ipora 155,161 3,125,85 49,64 Igora 2,255 107,455 20,98 Ipora	Campo Bonito	5.128	429,307	11,94
Cascavel 245.369 2.091.40 117,32 Catanduvas 10.421 589.604 17,67 Cianorte 57.401 809.231 70,93 Corbélia 15.803 528,715 29,89 Cruzeiro do Oeste 20.222 781,959 25,86 Diamante do Sul 3.669 345,981 10,58 Farol 3.963 291,6 13,59 Formosa do Oeste 8.785 275,076 31,83 Formosa do Oeste 8.785 275,076 31,83 Golosrá 29.750 566,823 52,49 Golosvím 8.086 701,594 11,53 Guarapuava 17,201 1,240,06 13,87 Guarapuava 155,161 3,125,85 49,64 Ibema 5,872 150,038 39,14 Igora 16,445 651,329 25,25 Iracema do Oeste 2,951 82,433 35,79 Janiópolis 8.084 337,687 23,94 J	Campo Mourão	80.476	763,637	105,39
Catanduvas 10.421 589.604 17.67 Cianorte 57.401 899.231 70.93 Corbélia 15.803 528,715 29.89 Cruzeiro do Oeste 20.222 781.959 25.86 Diamante do Sul 3.669 345,981 10.58 Farol 3.963 291.6 13.59 Formosa do Oeste 8.755 275,076 31.83 Francisco Alves 6.956 320,765 21.69 Goloeré 29.750 566.823 52.49 Golosim 8.086 701,594 11.53 Guaraniaçu 17.201 1.240,06 13.87 Guarapuava 155.161 3.125,85 49,64 Ibema 5.872 150,038 39,14 Iporă 16.445 651,329 25,25 Iporă 16.445 651,329 25,25 Janiopolis 8.084 337,687 23,94 Jesuítas 9.832 249,207 39,45 Jaranjeiras do S				
Cianorte 57.401 809.231 70.93 Corbélia 15.803 528.715 29.89 Cruzeiro do Oeste 20.222 781.959 25.86 Diamante do Sul 3.659 345.981 10.58 Farrol 3.963 291.6 13.59 Formosa do Oeste 8.755 275.076 31.83 Francisco Alves 6.956 320.765 21.69 Goloxím 8.086 701.594 11.53 Guaraniaçu 17.201 1.240.06 13.87 Guaraniaçu 17.201 1.240.06 13.87 Guarapuava 155.161 3.125,85 49.64 Ibema 5.872 150.038 39.14 Iguatu 2.255 107.465 20.98 Iporă 16.445 651.329 25.25 Iracema do Oeste 2.951 82.433 35.79 Juranda 8.04 37.687 23.94 Juranda 8.134 345.757 23.53 Laranjeiras d				
Corbélia 15.803 528,715 29,89 Cruzeiro do Oeste 20,222 781,959 25,86 Diamante do Sul 3,659 345,981 10,58 Farol 3,963 291,6 13,59 Formosa do Oeste 8,755 275,076 31,83 Francisco Alves 6,956 320,765 21,69 Goioref 29,750 566,823 52,49 Goioref 29,750 566,823 52,49 Goioref 29,750 566,823 52,49 Goioref 29,750 566,823 52,49 Goixim 8,086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17,201 1,240,06 13,387 Guarapuava 155,161 3,128,85 49,64 Iguatu 2,255 107,465 20,98 Ipora 16,445 651,329 25,25 Iracema do Oeste 2,951 82,453 35,79 Janiópolis 8,084 337,687 23,94 Jusainda </td <td></td> <td></td> <td>·</td> <td></td>			·	
Cruzeiro do Oeste 20,222 781,959 25,86 Diamante do Sul 3,659 345,981 10,58 Farol 3,963 291,6 13,59 Formosa do Oeste 8,755 275,076 31,83 Fornicos Alves 6,956 320,765 21,69 Golosim 8,086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17,201 1,240,06 13,87 Guarapuava 155,161 3,125,85 49,64 Ibema 5,872 150,038 39,14 Iguatu 2,255 107,465 20,98 Iporã 16,445 651,329 25,525 Iracema do Oeste 2,951 82,453 35,79 Janiópolis 8,084 337,687 23,94 Jesuítas 9,832 249,207 39,45 Juranda 8,134 35,77 23,53 Laranjai 7,121 558,013 12,76 Laranjeiras do Sul 30,025 673,313 44,59 Luzian			·	
Diamante do Sul 3.659 345,981 10.58 Farol 3.963 291,6 13,59 Formosa do Oeste 8.755 275,076 31,83 Francisco Alves 6.956 320,765 21,69 Goioeré 22,750 566,823 52,49 Goioxim 8.086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17,201 1,240,06 13,87 Guarapuava 155,161 3,125,85 49,64 Ibema 5,872 150,038 39,14 Iguatu 2,255 107,465 20,98 Iporă 16,445 651,329 25,25 Iracema do Oeste 2,951 82,453 35,79 Juranda 8,134 337,687 23,94 Juranda 8,134 345,757 23,53 Laranjeiras do Sul 30,025 673,313 44,59 Luiziana 7,540 908,788 8,30 Mamborê 15,156 782,904 19,36 Marjuinho				
Farol Formosa do Oeste Sepádo Goliozer				
Formosa do Oeste Francisco Alves 6.956 320,765 21,69 Goloeré 29,750 566,823 52,49 Goloxim 8.086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17,201 1,240,06 13,87 Guarapuava 155,161 3,125,85 49,64 Ibema 5,872 150,038 39,14 Iguatu 2,255 107,465 20,98 Iporà 16,445 163,329 152,25 Iporà 164,445 1651,329 152,25 Iporà 164,445 1651,329 152,25 Iporà 164,445 1651,329 152,25 Iporà 160,081 18,084 337,687 23,94 Jesuitas 9,832 249,207 39,45 Juranda 8,134 345,757 23,53 Laranjal 7,121 558,013 12,76 Laranjeiras do Sul Luiziana 7,540 908,788 8,30 Mariluz 10,296 15,156 782,904 19,36 Mariluz 10,296 15,156 782,904 19,36 Mariluz 10,296 15,156 782,904 19,36 Mariluz 10,296 10,307 11,09 Mato Rico Marquinho 15,659 10,307 11,09 Mato Rico Marquinho 16,958 11,34 Moreira Sales 13,395 366,663 37,57 Nova Aurora 13,641 472,214 28,89 Nova Cantu Nova Cantu 19,914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11,699 1,210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7,125 207,017 34,42 Palmital 16,958 817,282 20,75 Palotina 25,771 647,284 39,81 Perobal Perobal 15,333 3,20,23 16,65 Rancho Alegre do Ceste 3,117 239,942 12,99 Roncador 13,632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13,639 14,530 Santa Maria do Oeste 13,639 14,530 Santa Maria do Oeste 13,639 14,630 Santa Maria do Oeste 13,639 14,530 Santa Maria do Oeste 13,639 14,690 14,530 Santa Maria do Oeste 13,639 14,690 14,530 14,590				
Francisco Alves Goloeré Goloeré 29.750 Golosim 8.086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17.201 1.240,06 13,87 Guarapuava 155.161 3.125,85 49,64 lbema 5.872 150,038 39,14 lguatu 2.255 1107,485 20,98 lporá 16,445 651,329 25,25 lracema do Ceste 2.951 82,453 35,79 Janiópolis 8.084 337,687 23,94 Jesuitas 9.832 249,207 39,45 Juranda 8.134 345,757 23,53 Laranjeiras do Sul Luiziana 7.540 Maripia 436,787 Maripia 45,156 782,904 19,36 Mariluz 10,296 428,329 24,04 Maripă Maripă 15,156 782,904 19,36 Mariluz 10,296 Marquinho Mato Rico 4,496 Mato Rico Mat				
Goiceré 29.750 566,823 52,49 Goioxim 8.086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17.201 1.240,06 13,87 Guarapuava 155,161 3.125,85 49,64 Ibema 5.872 150,038 39,14 Iguatu 2.255 107,465 20,98 Iporâ 16.445 651,329 25,25 Iracema do Oeste 2.951 82,453 35,79 Janiópolis 8.084 337,687 23,94 Jesuítas 9.832 249,207 39,45 Juranda 8.134 345,757 23,53 Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripaña 5.869 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Matoriar Sales 13,395 365,683 37,57 Nova Cantu				
Goioxim 8.086 701,594 11,53 Guaraniaçu 17.201 1.240,06 13,87 Guarapuava 155.161 3.125,85 49,64 Ibema 5.872 150,038 39,14 Iguatu 2.255 107,465 20,98 Iporă 16.445 651,329 25,25 Iracema do Oeste 2.951 82,453 35,79 Janiópolis 8.084 337,687 23,94 Jesuítas 9.832 249,207 39,45 Juranda 8.134 345,757 23,53 Laranjal 7.121 558,013 12,76 Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Marmboré 15,156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripa 5.899 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496			·	
Guaranjaçu 17.201 1.240,06 13,87 Guarapuava 155.161 3.125,85 49,64 Ibema 5.872 150,038 39,14 Iguatu 2.255 107,465 20,98 Iporã 16.445 651,329 25,25 Iracema do Oeste 2.951 82,453 35,79 Janiópolis 8.084 337,687 23,94 Jesuítas 9.832 249,207 39,45 Juranda 8.134 345,757 23,53 Laranjal 7.121 558,013 12,76 Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mamborê 15.156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripã 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Movia Santa Rosa <				
Dema	Guaraniaçu		1.240,06	13,87
Iguatu	Guarapuava	155.161	3.125,85	49,64
Figure F	Ibema		150,038	39,14
Racema do Oeste	•			
Janiópolis 8.084 337,687 23,94 Jesuítas 9.832 249,207 39,45 Juranda 8.134 345,757 23,53 Laranjal 7.121 558,013 12,76 Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mamborê 15.156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Mariluz 10.296 428,329 224,04 Mariluz 10.296 428,329 224,04 Mariluz 10.296 428,329 224,04 Mariluz 10.296 428,329 224,04 Mariluz 10.296 428,329 28,04 Mariluz 10.296 428,329 287,04 11,08 Mariluz				
Jesuitas 9.832 249,207 39,45 Juranda 8.134 345,757 23,53 Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mamborê 15.156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripā 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>				
Juranda 8.134 345,757 23,53 Laranjal 7.121 558,013 12,76 Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mamborê 15.156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripā 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.998 817,282 20,75 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga <t< td=""><td></td><td></td><td>·</td><td></td></t<>			·	
Laranjal 7.121 558,013 12,76 Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mamborê 15.156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripă 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.998 1,210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.998 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola			·	
Laranjeiras do Sul 30.025 673,313 44,59 Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mamborê 15.156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripă 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre				
Luiziana 7.540 908,788 8,30 Mamborê 15.156 782,904 19,36 Maripa 10.296 428,329 24,04 Maripā 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do				
Mamborê 15.156 782,904 19,36 Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripā 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste	•			
Mariluz 10.296 428,329 24,04 Maripā 5.889 287,047 20,52 Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 <			·	
Marquinho 5.659 510,307 11,09 Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 <t< td=""><td>Mariluz</td><td>10.296</td><td></td><td></td></t<>	Mariluz	10.296		
Mato Rico 4.496 396,589 11,34 Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tup	Maripã	5.889	287,047	20,52
Moreira Sales 13.395 356,563 37,57 Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo </td <td>Marquinho</td> <td>5.659</td> <td>510,307</td> <td>11,09</td>	Marquinho	5.659	510,307	11,09
Nova Aurora 13.641 472,214 28,89 Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25,771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tupassi 8.018 310,957 25,78			·	
Nova Cantu 9.914 550,591 18,01 Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25,771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 <tr< td=""><td></td><td></td><td></td><td></td></tr<>				
Nova Laranjeiras 11.699 1.210,88 9,66 Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14,530 908,273 16,00				
Nova Santa Rosa 7.125 207,017 34,42 Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61				
Palmital 16.958 817,282 20,75 Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61				
Palotina 25.771 647,284 39,81 Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61				
Perobal 5.291 415,792 12,73 Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61				
Pérola 9.282 235,643 39,39 Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61				
Pitanga 35.861 1.665,90 21,53 Quarto Centenário 5.333 320,23 16,65 Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61			·	
Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61			·	
Rancho Alegre do Oeste 3.117 239,942 12,99 Roncador 13.632 741,053 18,40 Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61	Quarto Centenário	5.333	320,23	16,65
Santa Maria do Oeste 13.639 845,53 16,13 Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61	Rancho Alegre do Oeste	3.117	239,942	12,99
Tapejara 13.120 599,324 21,89 Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61			•	
Terra Roxa 16.300 803,479 20,29 Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61				
Toledo 98.200 1.198,61 81,93 Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61			·	
Tuneiras do Oeste 9.013 698,433 12,90 Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61			·	
Tupassi 8.018 310,957 25,78 Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61			· ·	
Turvo 14.530 908,273 16,00 Ubirată 22.593 652,759 34,61			·	
Ubirată 22.593 652,759 34,61				
			·	
	Umuarama	90.690	1.227,43	73,89
Xambrê 6.500 358,994 18,11				

Xambrê
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000





Os índices de densidade demográfica nos municípios da bacia do rio Piquiri demonstram alguma variação. Há apenas três (4,41% do total) municípios com alta densidade demográfica: Cascavel (117,32 hab/km²), Campo Mourão (105,39 hab/km²) e Toledo (91,93 hab/km²). Logo abaixo aparecem Umuarama (73,89 hab/km²) e Cianorte (70,93 hab/km²). A densidade demográfica nesses municípios corrobora a condição de pólos regionais: os seis municípios pólos estão entre os sete mais densos da bacia do rio Piquiri (Guarapuava está em 7º, com 49,64 hab/km², atrás de Goioerê, com 52,49 hab/km²).

Dos 68 municípios da bacia do rio Piquiri, 31 (45,59%) possuem densidade demográfica que varia de mais que 20 hab/km² a menos que 40 hab/km², enquanto que em 28 (41,18%) a densidade demográfica é mais baixa ainda, não atingindo 20 hab/km².

As menores taxas de densidade demográfica são encontradas nos municípios de Luiziana, Nova Laranjeiras e Campina do Simão, respectivamente; nestes municípios, a densidade demográfica não chega a 10 hab/km².

No que diz respeito aos municípios com menor densidade demográfica e com menores taxas de grau de urbanização, é possível estabelecer uma relação entre eles: dos 28 municípios com as menores taxas de densidade demográfica e grau de urbanização, 22 municípios se enquadram nos dois grupos; ou seja, nestes casos, quanto menor a densidade demográfica, menor o grau de urbanização.

Outro aspecto importante relacionado à identificação de fragilidades ambientais para cada trecho dos cursos d'água na bacia do rio Piquiri refere-se à localização de assentamentos do INCRA. De acordo com dados oficiais, obtidos no sítio do INCRA no Paraná em janeiro de 2008, existem 73 assentamentos distribuídos em 24 municípios (do total de 68 municípios da bacia do rio Piquiri) que atendem aproximadamente 3548 famílias.

A relação completa dos assentamentos do INCRA nos municípios da bacia do rio Piquiri está apresentada na tabela seguinte.





Tabela 5.3.4.2 – População residente, sexo e situação do domicílio – 2000

MUNICÍPIOS	PROJETO	ÁREA (HA)	FAMÍLIAS
Altamira do Paraná	Pingo de Ouro	873,23	43
Boa Ventura do São Roque	Acopan	96,23	8
	Faxinal dos Araras	394,29	20
Campina do Simão	Ararai	601,61	19
Campo Bonito	Campo Bonito	946,79	47
	Fazenda Cavaco	713,41	26
	Juquiá de Cima	542,88	20
	Jarau	1.467,16	51
	Tunas/Tuninhas	263,05	9
	Volta Grande	266,85	10
Catangalo	Santa Luzia	454,23	20
	Colônia Penal Tormenta	270,6	16
	Santa Terezinha	786,36	60
	Jangadinha	705,83	31
	Flamepac	6.610,22	238
	Refopás	2.631,53	88
Cascavel	Baratter	748	27
	Centenário (Cvl /Campo Bonito)	1.462,49	44
	Agroibema (Cvl / CB / Ibema)	1.944,02	53
Catanduvas	Varguinhas	1.401,28	44
	Farol	100	8
-arol	Sítio São João	81,6	6
	Colônia Piquiri	269,52	11
	Nova Esperança do Piquiri	202,38	9
	Água Fria	368,8	15
	Santo Antônio	1.003,28	44
	Santa Clara	296	12
	Jabuticabal	1.110,65	47
Goioxim	29 de Agosto	2.381,00	82
	Nossa Senhora das Vitórias (Cantagalo)	3.448,75	132
	Serro Verde	260,61	14
	São Pedro	912,47	38
	Fazenda Carolina	580,8	27
	Paiol da Telha	1.051,90	64
	Rosa	563,39	42
	Fazenda Bananas	1.096,44	62
	Europa	496,19	26
	13 de Novembro	1.828,79	100
Guarapuava	Rosa	563,39	32
	Fazenda Chapadão	3.613,80	210
_aranjal	Pedra Branca	1.621,61	60
	Passo Liso/Quinhão 12	583,59	36
	Bugre Morto	216	5
aranjeiras do Sul	Rio do Leão	1.477,10	74
-	Luz	455,55	24
uiziana	Rio Laranjeiras	317,31	42
	Ouro Verde	1.225,99	49
Marquinho	Fazenda Guampara	176	7
	Jerusalém	670,06	28
	José Arnaldo dos Santos	1.265,16	58
Nova Cantu	Santo Rei	1.281,05	70
Nova Laranjeiras	3º Conquista da União	2.425,96	164





MUNICÍPIOS	PROJETO	ÁREA (HA)	FAMÍLIAS
	Rec. Estrela/19 de Outubro	611,16	26
	Terra Livre	400	30
	Barra Grande	554,86	23
	São Carlos	333,1	4
	São João	344,06	10
	São José	321,55	13
	Água Quente	484,8	14
	Nova Aliança	740,8	25
Palmital	Bela Manhã	3.515,88	160
	Nove de Julho	1.319,75	49
	Novo Paraíso	976,16	42
	Nova Esperança	672,23	40
Pitanga	Vale da Serra	2.272,03	80
	Gleba 3 Can/Can/Col. Cantu	343,56	18
Roncador	Rio Azul	455,33	33
	Araguaí	4.485,50	217
	Recanto Feliz	357	16
Santa Maria do Oeste	Estrela do Oeste	2.136,37	130
Toledo	Poty II	140,02	21
Turvo	Fazenda Marrecas	540,26	20

Fonte: INCRA, 2008.

Foram identificados 72 assentamentos e/ou reassentamentos distribuídos em 22 dos 68 municípios que fazem parte da bacia do rio Piquiri. Dos 72, 40 assentamentos e/ou reassentamentos situam-se em municípios cuja maior percentual está fora da bacia do rio Piquiri, cujas terras dos projetos de assentamentos e/ou reassentamentos não seriam afetadas por propostos empreendimentos hidrelétricos. Os 32 projetos de assentamentos e/ou reassentamentos que poderiam ser afetados direta ou indiretamente por algum dos propostos empreendimentos, estão todos localizados nos municípios do trecho alto do rio Piquiri: Goioxim, Campina do Simão, Sta. Maria do Oeste, Marquinho, Laranjal, Palmital. Nova Laranjeiras e Altamira do Paraná.

De modo geral, o processo de transição demográfica verificada no Brasil como um todo, reflete-se nos municípios aqui analisados. Ou seja, com a queda nas taxas de crescimento populacional e o aumento da esperança de vida ao nascer, a população brasileira, assim como a dos municípios da bacia do rio Piquiri, tem envelhecido gradativamente.

Para efeito comparativo, são apresentados a seguir, nas tabelas 5.3.4.4 e 5.3.4.5, dados de fecundidade total por grandes regiões do Brasil e municípios da bacia do rio Piquiri respectivamente.





Tabela 5.3.4.4 - Taxas de Fecundidade por Região no Brasil

Overdee Devises	Taxas de fecundidade total							
Grandes Regiões	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	
BRASIL	6,2	6,2	6,3	5,8	4,4	2,9	2,3	
Norte	7,2	8,0	8,6	8,2	6,4	4,2	3,2	
Nordeste	7,2	7,5	7,4	7,5	6,2	3,7	2,6	
Sudeste	5,7	5,5	6,3	4,6	3,5	2,4	2,1	
Sul	5,7	5,7	5,9	5,4	3,6	2,5	2,2	
Centro-Oeste	6,4	6,9	6,7	6,4	4,5	2,7	2,2	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940-2000.

Tabela 5.3.4.5 – Taxas de Fecundidade por Região no Brasil

	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL				
MUNICÍPIO	1991	2000			
Altamira do Paraná	3,2	2,66			
Alto Piquiri	2,79	2,54			
Altônia	2,45	2,05			
Anahy	3,25	2,54			
Araruna	2,68	2,58			
Assis Chateaubriand	2,53	2,37			
Boa Esperança	2,88	2,6			
Boaventura de São Roque	3,66	2,65			
Braganey	3,53	2,6			
Brasilândia do Sul	3,32	2,35			
Cafelândia	2,63	2,27			
Cafezal do Sul	2,49	2,44			
Campina da Lagoa	2,63	2,41			
Campina do Simão	4,32	3,09			
Campo Bonito	4	2,92			
Campo Mourão	2,48	2,27			
Cantagalo	3,4	3,22			
Cascavel	2,57	2,27			
Catanduvas	3,47	2,68			
Cianorte	2,3	2,25			
Corbélia	2,71	2,35			
Cruzeiro do Oeste	2,57	2,25			
Diamante do Sul	2,58	2,21			
Farol	3,44	2,52			
Formosa do Oeste	2,43	2,13			
Francisco Alves	2,45	2,31			
Goioerê	2,43	2,11			
Goioxim	4,57	3,47			
Guaraniaçu	2,94	2,95			
Guarapuava	2,69	2,54			
Ibema	3,67	3,36			
Iguatu	3,76	2,61			
lporã	2,51	2,24			
Iracema do Oeste	3,25	2,69			
Janiópolis	2,7	2,54			
Jesuítas	2,7	2,51			
Juranda	2,4	2,11			
Laranjal	4,98	3,78			





MUNICÍPIO	TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL				
MUNICÍPIO	1991	2000			
Laranjeiras do Sul	3,46	2,66			
Luiziana	3,45	2,56			
Mamborê	2,95	2,52			
Mariluz	2,97	2,92			
Maripã	2,69	2,37			
Marquinho	3,91	3,51			
Mato Rico	3,41	2,6			
Moreira Sales	2,85	2,54			
Nova Aurora	2,7	2,35			
Nova Cantu	2,73	2,54			
Nova Laranjeiras	3,86	3,22			
Nova Santa Rosa	2,78	2,37			
Palmital	4,14	2,65			
Palotina	2,51	2,37			
Perobal	2,32	2,23			
Pérola	2,51	2,19			
Pitanga	4,01	2,65			
Quarto Centenário	2,95	2,74			
Rancho Alegre do Oeste	3,59	2,74			
Roncador	3,35	2,77			
Santa Maria do Oeste	4,9	3,38			
Tapejara	2,75	2,25			
Terra Roxa	2,41	2,33			
Toledo	2,92	2,37			
Tuneiras do Oeste	2,67	2,25			
Tupassi	2,35	2,13			
Turvo	3,66	2,92			
Ubiratã	2,39	2,11			
Umuarama	2,29	2,25			
Xambrê	2,29	2,21			

Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

O generalizado declínio da fecundidade no Brasil constitui-se uma das mais importantes mudanças estruturais da sociedade brasileira no final do século XX, com profundas implicações na vida social e econômica brasileira em todas as regiões e classes sociais (CARVALHO, 2004).

A tabela 5.3.4.4 enfoca a evolução da taxa de fecundidade total nas grandes regiões do Brasil ao longo das últimas décadas, enquanto que a tabela 5.3.4.5 – com comparativos apenas para os anos de 1991 e 2000 – é utilizada apenas para comprovar essa tendência geral de declínio dentro dos municípios da bacia do rio Piquiri. E esse declínio é demonstrado a partir da constatação que apenas em um município houve aumento da taxa de fecundidade total entre 1991/2000: Guaraniaçu, onde a taxa passou de 2.94 no ano de 1991 para 2,95 em 2000 (mesmo assim um crescimento irrisório de 0,01).





A queda das taxas de fecundidade total se reflete na pirâmide etária da população em geral, tanto nas grandes regiões do Brasil, como nos municípios da bacia do rio Piquiri

5.3.5 Infra-estrutura

A presença e a qualidade de serviços, como abastecimento de água, rede de esgoto, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica é essencial para a qualidade de vida da população de qualquer município, e assim sendo, essenciais para os objetivos deste estudo.

De acordo com a Constituição, o desenvolvimento de programas de saneamento básico é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Art. 23, inciso IX), sendo que o estabelecimento das diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos, são de competência apenas da União (Art. 21, inciso XX). Ainda na Constituição, o Art. 20, inciso IV, estabelece que compete ao SUS (Sistema Único de Saúde) participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico (TUCCI, 2001).

São utilizados aqui dados e informações referentes a abastecimento de água, rede de esgotamento sanitário, coleta e tratamento de lixo e energia elétrica nos municípios que compõem a bacia do rio Piquiri, para que se possa analisar a situação destes serviços. Tanto o abastecimento de água como o esgotamento sanitário nesses municípios são de responsabilidade da Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR – constituída em 1963. Ela é uma empresa estatal de economia mista, cujo maior acionista é o governo do Estado, com 60% das ações. Além do governo, a SANEPAR tem como parceiro estratégico o Grupo Dominó, formado pelas empresas Vivendi, Andrade Gutierrez, Opportunity e Copel (empresas que juntas detém 39,7% das ações). A SANEPAR está presente em 621 localidades (entre sedes de municípios e distritos) e atende a mais de 8,1 milhões de habitantes.

Para avaliar a situação em relação a esses aspectos, são apresentadas duas tabelas a seguir: a tabela 5.3.5.1 com o percentual de atendimento de rede geral de água, e a tabela 5.3.5.2 com a forma de abastecimento de água considerando apenas os domicílios urbanos. Ambas utilizam dados extraídos do censo 2000 do IBGE.





Tabela 5.3.5.1 – Abastecimento de Água nos domicílios – 2000

Municípios	Domicílios particulares permanentes (Unidade)	Domicílios particulares permanentes com Rede Geral de Água	Percentual atendido	Taxa de urbanização	
Altamira do Paraná	660	260	39,38	% 30,28	
Alto Piquiri	2558	2147	83,95	78,11	
Altônia	4052	2951	72,83	60,86	
Anahy	493	293	59,4	54,47	
Araruna	2591	1843	71,12	69,83	
Assis Chateaubriand	7885	6293	79,81	81,20	
	1078	802	74,40	49,96	
Boa Esperança Boaventura de São Roque	300	55	18,17	15,93	
Braganey	981	602	61,35	44,90	
Brasilândia do Sul	849	660	77,75	60,86	
Cafelândia	2500	2011			
Caferandia Cafezal do Sul	952	671	80,44 70,52	76,74	
	3503	2586	70,52 73,81	66,03 74,58	
Campina da Lagoa					
Campina do Simão	299	84	28,02	28,89	
Campo Bonito	656	336	51,29	44,07	
Campo Mourão	20880	19164	91,78	92,89	
Cantagalo	2028	1276	62,90	57,08	
Cascavel	59279	52249	88,14	93,20	
Catanduvas	1397	801	57,37	47,44	
Cianorte	14278	12339	86,42	86,49	
Corbélia	3441	2709	78,72	79,36	
Cruzeiro do Oeste	4717	3726	78,99	79,40	
Diamante do Sul	248	67	27,04	30,47	
Farol	670	421	62,85	49,05	
Formosa do Oeste	1536	925	60,24	57,45	
Francisco Alves	1335	899	67,32	59,09	
Goioerê	7401	6455	87,22	82,47	
Goioxim	306	51	16,74	22,66	
Guaraniaçu	2221	1061	47,78	47,24	
Guarapuava	37789	34018	90,02	91,32	
lbema	1214	982	80,88	75,58	
lguatu	435	293	67,34	54,41	
porã	3530	2637	74,69	69,98	
racema do Oeste	607	441	72,61	72,21	
Janiópolis	1612	1135	70,39	54,03	
Jesuítas	1796	1106	61,59	55,00	
Juranda	1679	1266	75,43	70,86	
Laranjal	440	120	27,16	21,20	
Laranjeiras do Sul	6023	4568	75,84	78,47	
Luiziana	1200	732	61,04	54,88	
Mamborê	3197	2333	72,99	59,47	
Mariluz	2286	1939	84,82	80,18	
Maripã	986	568	57,63	50,96	
Marquinho	275	58	21,09	10,04	
Mato Rico	203	36	17,61	14,50	
Moreira Sales	2928	2167	74,01	70,05	
Nova Aurora	2598	1784	68,68	66,42	
Nova Cantu	1193	597	50,08	39,50	
Nova Laranjeiras	556	112	20,14	15,50	
Nova Santa Rosa	1235	737	59,69	54,69	
Palmital	2125	1056	49,70	42,28	
Palotina	5927	4863	82,05	80,48	
Perobal	941	591	62,82	49,63	
Pérola	2392	2034	85,03	71,30	
Pitanga Duarta Cantanária	4901	2607 571	53,19	51,14	
Quarto Centenário	907	571 277	62,94	50,35	
Rancho Alegre do Oeste	562	377	67,14	66,28	
Roncador	1998	1099	55,01	50,07	
Santa Maria do Oeste	791	202	25,58	23,28	
Tapejara	3047	2496	81,93	80,12	
Terra Roxa	3384	2440	72,11	67,74	
Toledo	24401	21334	87,43	87,49	
Tuneiras do Oeste	1751	1188	67,87	57,30	
Tupassi	1808	1386	76,64	67,60	
Turvo	1446	582	40,22	28,76	
Ubiratã	5207	4164	79,97	78,05	
Jmuarama	23941	21832	91,19	91,11	
Xambrê	1271	830	65,31	28,85	

Xambrê 1271 FONTE: IBGE - http://www.sidra.ibge.gov.br/





Tabela 5.3.5.2 - Forma de abastecimento de água nos domicílios urbanos (%) - 2000

Municípios	Rede geral –	Rede geral -	Poço ou nascente -	Poço ou nascente -	Poço ou nascente -	Outra forma
	canaliz. em pmuc			canalizada snpt	não canalizada	
Altamira do P. Alto Piquiri	38,19 81,75	1,19 2,2	32,88 13,92	4,71 0,43	22,43 1,51	0,6 0,2
Altônia	71,87	0,95	24,96	1,08	0,74	0,2
Anahy	58,55	0,84	34,46	1,93	1,45	2,77
Araruna	70,3	0,82	26,49	0,71	1,4	0,27
Assis Chatea.	79,03	0,78	18,8	0,34	0,48	0,58
Boa Esperan.	73,15	1,24	22,71	0,62	1,59	0,69
Boavent. SR	17,75	0,42	58,15	5,21	17,75	0,73
Braganey	59,6	1,75	34,08	1,31	1,69	1,56
Brasilândia do Sul Cafelândia	74,18 80,37	3,57 0.06	20,05 19,18	0,37 0,1	1,47 0,26	0,37 0,03
Cafezal do Sul	69,63	0,89	26,96	0,37	1,78	0,03
Camp. da Lagoa	70,92	2,89	20,71	2,87	2,11	0,51
Camp. do Simão	25,59	2,44	48,45	4,59	16,87	2,06
Campo Bonito	48,08	3,21	35,57	5,39	6,02	1,72
Campo Mourão	91	0,78	6,46	0,2	0,76	0,79
Cantagalo	58,22	4,68	25,47	3,29	7,75	0,59
Cascavel	87,7	0,44	10,28	0,22	0,94	0,43
Catanduvas Cianorte	54,54 85,98	2,83 0,45	34,09 10,57	3,29 0,7	4,76 0,19	0,49 2,11
Corbélia	78,24	0,43	19,47	0,34	0,19	0,59
Cruzeiro do O	77,39	1,59	19,27	0,72	0,6	0,42
Diamante do S	24,1	2,94	37,51	10,47	24,21	0,76
Farol	58,91	3,94	29,83	1,13	4,32	1,88
Formosa do O	59,92	0,31	34,31	0,94	1,29	3,22
Francisco Alves	65,66	1,66	27,33	3,98	0,81	0,55
Goioerê	86,25	0,98	9,91	0,73	0,99	1,14
Goioxim Guaraniacu	16,14 45.22	0,6 2,56	47,26 32,25	9,08 7,7	22,43 9,55	4,49 2,71
Guarapuava	86,45	3,56	5,72	0,6	2,75	0,91
Ibema	77,81	3,06	14,46	1,27	3	0,4
Iguatu	65,79	1,55	26,01	1,7	4,49	0,46
lporã	73,3	1,4	23,17	0,91	0,89	0,34
Iracema do O	67,22	5,38	25,6	0,6	0,72	0,48
Janiópolis	68,82	1,57	23,36	0,96	3,97	1,31
Jesuítas	61,01	0,58	32,27	3,84	1,3	0,99
Juranda Laranjal	74,53 25,43	0,9 1,73	22,82 31,98	0,36 5,06	1,08 34,69	0,31 1,11
Laranjeiras do S	71,38	4,46	16,67	2,23	4,47	0,79
Luiziana	57,38	3,66	34,38	1,32	2,85	0,41
Mamborê	70,84	2,15	23,4	0,39	2,15	1,07
Mariluz	80,41	4,42	9,39	3,45	2	0,33
Maripã	57,45	0,18	24,9	0,06	0,12	17,3
Marquinho	19,17	1,92	37,42	16,41	24,77	0,31
Mato Rico Moreira Sales	15,18 69,51	2,43 4,5	48,31 17,64	8,85 3,08	23,07 3,34	2,17 1,92
Nova Aurora	68,41	4,5 0,26	28,92	0,82	0,69	0,9
Nova Cantu	48,11	1,97	39,92	3,95	5,37	0,67
Nova Laranjeiras	18,95	1,2	47,25	13,91	18,01	0,69
Nova Santa Rosa	59,59	0,1	21,17	0,53	0,14	18,46
Palmital	47,97	1,73	27,27	3,39	18,73	0,91
Palotina	81,51	0,54	13,34	0,32	0,35	3,95
Perobal	62,08	0,73	31,04	4,74	0,6	0,8
Pérola Pitanga	84,46 50,63	0,57 2,56	13,76 31,78	0,36 3,89	0,21 9,88	0,64 1,27
Quarto Centenário	·	1,32	33,8	0,49	2,5	0,28
Rancho Al. Do O	64,28	2,87	24,61	5,14	2,51	0,6
Roncador	52,64	2,37	34,64	2,42	7,13	0,8
Santa Maria do O	22,64	2,94	43,56	6,24	23,45	1,16
Tapejara	80,64	1,29	14,12	0,32	0,22	3,41
Terra Roxa	71,6	0,51	25,12	0,28	0,51	1,98
Toledo	87,11	0,32	12,08	0,19	0,14	0,16
Tuneiras do Oeste Tupassi	e 66,32 76,22	1,55 0,42	26,55 22,64	1,28 0,17	1,32 0,47	2,98 0,08
Turvo	39,89	0,42	41,53	4,56	13,18	0,08
Ubiratã	79,37	0,6	17,86	0,61	0,54	1,01
Umuarama	90,66	0,53	7,6	0,17	0,13	0,91
Xambrê	64,65	0,67	25,75	0,67	0,41	7,86

FONTE: IBGE - http://www.sidra.ibge.gov.br Legenda: pmuc = pelo menos um cômodo; snpt = só na propriedade e/ou terreno; canaliz= canalizada





A média do percentual de atendimento de rede geral de água dos municípios da bacia do rio Piquiri – 63,91% - fica bastante abaixo da média verificada no Paraná – 83,62%. Entretanto, cabe aqui analisar esses dados por uma outra ótica. Ao separarmos os municípios por situação de urbanização, ou seja, de um lado municípios com grau de urbanização acima de 60%, e de outro abaixo de 60%, veremos que o percentual de atendimento sofre oscilações grandes. Nos 32 municípios com grau de urbanização acima de 60%, o percentual de atendimento de rede geral de água é de 79,44%, enquanto que nos 36 municípios com grau de urbanização inferior a 60%, este percentual cai para 50,10%.

Os seis municípios considerados pólos dentro da bacia do Piquiri, além de apresentarem as maiores taxas de urbanização, ocupam as sete primeiras posições no que se refere ao percentual de atendimento de rede geral de água, todos com percentual acima de 86%, ou seja, acima da média estadual. Por outro lado, os 10 municípios (Altamira do Paraná, Campina do Simão, Laranjal, Diamante do Sul, Santa Maria do Oeste, Marquinho, Nova Laranjeiras, Boaventura de São Roque, Mato Rico e Goioxim) com menor percentual de atendimento de rede geral de água – com menos de 40% de cobertura -, possuem grau de urbanização igual ou inferior a 30% e estão todos localizados no trecho alto da bacia do Piquiri, região centro-sul do Paraná, que apresenta os piores indicadores sociais do estado.

O que se percebe no geral é que, quanto maior o grau de urbanização, maior é o percentual de domicílios permanentes atendidos por rede geral de água, ou seja, a cobertura de serviços de água potável e saneamento estão muito mais presentes nas regiões urbanas do Brasil.

Isso ocorre em função de os serviços de saneamento básico serem supridos com mais eficiência em áreas com elevada densidade populacional. Já as áreas rurais necessitam de soluções localizadas, onde devem ser levadas em consideração as características específicas (TUCCI, 2001).

De acordo com a tabela 5.3.5.2 é possível observar que, quando há atendimento de rede geral de água no domicílio, a água normalmente está canalizada em pelo menos um cômodo do domicílio. O número de domicílios com rede geral de água apenas na propriedade ou no terreno é muito reduzido. Com relação aos domicílios que não têm rede geral de água e utilizam poço ou nascente, é mais comum a falta de água canalizada dentro do próprio domicílio (em pelo menos um cômodo do domicílio), havendo uma pequena porcentagem de domicílios com água canalizada apenas na propriedade e/ou terreno ou mesmo domicílios com poço ou nascentes não canalizados dentro da propriedade.





Deve-se ressaltar que na bacia do rio Piquiri a água captada de mananciais de abastecimento público provém tanto de fontes subterrâneas, como de fontes superficiais. Do total de 2.177,70 l/s captados para abastecimento público, 1.481,41 l/s (68,03% do total) são de fontes subterrâneas, enquanto que 696,29 l/s (31,97% do total) de fontes superficiais.

Com relação ao serviço de esgotamento sanitário nos domicílios particulares permanentes dos municípios que fazem parte da bacia do rio Piquiri, a tabela 5.3.5.3 apresenta o número percentual de domicílios atendidos, assim como daqueles que têm fossa séptica ou outro escoadouro.

Tabela 5.3.5.3 – Percentual de atendimento de Rede Geral de Esgotamento – 2000

Municípios	Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro escoadouro	Não tinham banheiro nem sanitário
Altamira do Paraná	1,13	0,42	76,79	5,19	0,3	0,24	15,93
Alto Piquiri	0,82	5,84	85,92	0,39	0,03	0,26	6,73
Altônia .	15,51	2,91	76,65	0,99	0,05	0,74	3,15
Anahy	0,12	0,48	97,35	0,24	0,12	0,24	1,45
Araruna	0,44	72	23,41	0,22	0,08	0,05	3,79
Assis Chateaubriand	25,22	3,06	70,47	0,31	0,03	0,19	0,72
Boa Esperança	0,28	20,77	76,95	0.55	-	0.28	1,17
Boaventura de São Roque	-	2,3	86,55	1,15	0,36	0,48	9,15
Braganey	0.38	5,44	89,81	0.63	-	0.06	3.69
Brasilândia do Sul	0,18	1,1	82,33	0,27	0.09	0,18	15,84
Cafelândia	46,59	0,42	52,41	0,32	0,16	0,03	0,06
Cafezal do Sul	0.96	2,37	94,74	0.81	-	0.07	1,04
Campina da Lagoa	0,8	1,16	93,07	1,6	0,17	0,7	2,51
Campina do Simão	0,19	2,16	88,1	1,41	0,19	0.37	7,59
Campo Bonito	0,08	17,51	71,7	2,66	0,31	5,47	2,27
Campo Mourão	28.5	18,42	51,35	1,06	0,07	0,21	0.38
Cantagalo	6,27	2,95	77,64	1,49	1,27	0,28	10,11
Cascavel	36.57	9,3	52,87	0,23	0,37	0,11	0,56
Catanduvas	0.82	21,15	66,08	1,89	0,37	0,21	9,49
Cianorte	13,76	4,03	80,31	0,92	0,02	0,21	0,75
Corbélia	20,06	6,61	72,32	0,34	0,05	0,07	0,55
Cruzeiro do Oeste	10,16	1,11	84,91	1,94	0,1	0,25	1,52
Diamante do Sul	-	7,52	61,94	1,09	0,22	0,11	29,12
Farol	0,09	0,56	98,03	-	-,	0,47	0,84
Formosa do Oeste	0,39	5,57	91,14	0.43	0.43	0,67	1,37
Francisco Alves	0,35	1,16	93,19	3,08	0,15	0,1	1,97
Goioerê	14,28	10,87	71,89	0,26	1,17	0,22	1,31
Goioxim	0.05	7,11	71,5	0,93	0,55	0,82	19,04
Guaraniaçu	22.03	11,47	50,52	4,13	0,24	2.6	9,01
Guarapuava	39,95	6,69	47,01	2,18	1,69	0.72	1,76
Ibema	0,53	1,07	95,8	0,27	0,07	0,27	2
Iguatu	0,46	0,62	89,32	0,77	-	-	8.82
Iporã	15,47	0,7	81,25	0,44	0.04	0.25	1,84
racema do Oeste	0,36	3,59	88,16	0,48	-	0,96	6,46
Janiópolis	0,09	0,17	96,9	0,09	0,22	0,61	1,92
Jesuitas	0,21	12,59	84,5	0,51	0,1	0,48	1,61
Juranda	0,13	0,67	97,89	0,13	0,04	-	1,12
Laranjal	-	4,32	60,12	1,11	0,12	0,31	34,01
Laranjeiras do Sul	9.63	9,33	69.1	3,92	3.02	0.86	4,14
Luiziana	0,25	2,7	89.98	3,76	0,31	0,25	2,75
Mamborê	15,3	5,16	74,34	1,74	1,92	0,89	0,66
Mariluz	3.82	0,78	85.9	1,74	0,22	4,79	2,75
Maripã	0,7	15,66	82,41	0,53	-	0,7	-
Marquinho	-	6,83	34,2	37,12	1	0,69	20,17
Mato Rico	-	3,99	43,02	2,95	0,43	2,08	47,53
Moreira Sales	0,63	3,67	91,99	0,76	0,05	0,28	2,63
Nova Aurora	0,58	13,03	84,17	0,63	0,16	0,13	1,3
Nova Cantu	0,46	0,42	88,25	2,85	1,85	0,08	6,09
Nova Laranjeiras	6,63	20,91	36,49	10,07	2,57	1,23	22,1
Nova Santa Rosa	0,97	1,11	96,96	0,29	-	0,14	0,53
Palmital	0,23	8,65	67,75	1,17	0,3	0,91	20,98





Municípios	Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro escoadouro	Não tinham banheiro nem sanitário
Palotina	13,21	4,08	82,36	0,1	0,14	0,03	0,08
Perobal	0,73	0,6	96,4	0,13	-	0,2	1,94
Pérola	0,36	2,03	94,56	1,64	0,04	0,32	1,07
Pitanga	7,2	10,3	69,46	1,96	0,6	1	9,49
Quarto Centenário	1,18	7,36	86,54	0,9	-	0,42	3,61
Rancho Alegre do Oeste	0,6	0,84	97,01	0,36	-	0,12	1,08
Roncador	0,5	11,56	78,03	0,88	0,11	0,55	8,37
Santa Maria do Oeste	-	2,33	80,72	7,5	0,39	0,58	8,47
Tapejara	6,72	13,87	75,37	0,86	-	1,96	1,21
Terra Roxa	0,6	1,07	95,91	0,6	0,26	0,13	1,45
Toledo	24,61	12,43	62,42	0,12	0,15	0,11	0,16
Tuneiras do Oeste	0,35	0,31	90,39	1,51	-	3,14	4,3
Tupassi	0,04	0,17	99,19	0,17	-	0,13	0,3
Turvo	7,29	4,14	74,99	6,01	2,06	-	5,51
Ubiratã	1,08	0,72	95,85	0,2	0,09	0,11	1,95
Umuarama	35,68	8,75	52,7	0,35	1,22	0,38	0,92
Xambrê	0,41	7,86	89,67	0,21	-	0,77	1,08

FONTE: IBGE - http://www.sidra.ibge.gov.br/

Se por um lado o abastecimento de água tratada abrange 99% dos domicílios, o serviço de esgotamento sanitário é muito mais deficiente. Segundo dados da SANEPAR, nos últimos quatro anos, as ligações de esgoto no estado aumentaram quase 50%, passando de 395.699 em 1996 para 719.644 no ano de 2001. Apesar do aumento significativo, o serviço não é disponível para toda a população, atingindo apenas 41,57% dos domicílios do Paraná, sendo a situação mais precária nas zonas rurais.

De modo geral, constata-se que o atendimento pela rede geral de esgoto nos municípios da bacia do rio Piquiri, assim como em todo o estado do Paraná, é grave e muitíssimo precário, embora tenham sido feitos esforços nos últimos anos para que esse cenário seja alterado. Essa situação de precariedade atinge não somente os municípios em questão e o estado do Paraná, mas sim todo o país, constituindo um dos mais sérios problemas estruturais. Para se ter uma noção da gravidade da situação, no Paraná a média de cobertura por rede de esgoto no ano de 2000 era de 37,66%, enquanto que nos municípios da bacia do rio Piquiri esta média era de 6,51%.

A situação é mais grave ainda nos municípios da região centro-sul do Paraná, como Boaventura de São Roque, Diamante do Sul, Laranjal, Marquinho, Mato Rico e Santa Maria do Oeste, onde não há rede de esgoto (pelo menos até 2000, ano do censo demográfico – hoje essa situação pode estar alterada).

Além desses seis municípios sem rede de esgoto, há 46 municípios na bacia do rio Piquiri onde a cobertura de rede de esgoto não chega a 10%, sendo que em 39 destes 46 a cobertura é menor que 3%.





Os municípios com maior percentual de rede geral de esgoto são: Cafelândia (46,59%), Guarapuava (39,95%), Cascavel (36,57%), Umuarama (35,68%), Campo Mourão (28,5%), Assis Chateaubriand (25,22%) e Toledo (25,22%). Entretanto, mesmo esses municípios encontram-se em situações preocupantes, uma vez que em nenhum deles a cobertura pode ser considerada satisfatória.

Além da baixíssima cobertura de rede de esgoto, outro fator agravante é a relação entre o uso de fossas sépticas e fossas rudimentares, já que o percentual de domicílios que possuem fossas sépticas (6,72%) é muito menor em relação àqueles que possuem fossas rudimentares (77,9%) nos municípios da bacia do rio Piquiri. Assim pode-se afirmar que, a principal destinação do esgotamento sanitário nos municípios em questão são fossas rudimentares.

A baixa cobertura de rede geral de esgoto, o grande uso de fossas rudimentares e a precariedade geral do esgotamento sanitário geral, certamente contribuem para o detrimento da qualidade das águas – em maior e menor grau – dos rios da bacia do Piquiri.

O destino do lixo é outro parâmetro importante para se avaliar a qualidade dos serviços públicos e também a qualidade de vida da população local. Os resíduos sólidos gerados nas atividades domésticas, sociais e industriais aumentaram em quantidade e variedade como conseqüência do crescimento populacional e das mudanças do seu padrão de consumo. Desse modo, a disposição inadequada de resíduos sólidos passa a ser uma preocupação constante dos gestores municipais quando se discute a questão do saneamento básico (IBGE ,2002).

A tabela 5.3.5.4 apresenta o percentual relativo ao destino do lixo nos domicílios particulares permanentes dos municípios da bacia do rio Piquiri, assim como dados do estado do Paraná.





Tabela 5.3.5.4 – Domicílios atendidos pelo serviço de coleta de lixo por zona (%) – 2000

Tabela 3.3.3.4 - Domicilio	Urbana - Destino do lixo %			Rural - Destino do lixo %			
Municípios		Queimado ou			Queimado ou		
Wallicipios	Coletado	enterrado	Outra forma	Coletado	enterrado	Outra forma	
Altamira do Paraná	31,98	0,06	0,06	3,16	55,96	8,77	
Alto Piquiri	72,89	5,87	0,82	4,66	14,6	1,15	
Altônia	60,21	2,37	0,5	0,86	32,14	3,92	
Anahy	53,73	2,29	0,36	2,17	36,86	4,58	
Araruna	66,68	3,93	0,33	0,55	25,7	2,82	
Assis Chateaubriand	71,94 50,03	8,94	1,06 0,14	0,1 13,8	16,14 31,19	1,81 4,35	
Boa Esperança Boaventura de São Roque	15,32	0,48 1,45	0,14	3,94	72,44	4,35 6,84	
Braganey	44,84	2,25	0,56	9,69	36,4	6,25	
Brasilândia do Sul	62,18	0,36	0	13	22,07	2,38	
Cafelândia	75,42	1,55	0,06	4,02	17,05	1,9	
Cafezal do Sul	54,89	11,11	1,03	0,96	30	2	
Campina da Lagoa	57,73	15,13	2,11	0,19	22,28	2,57	
Campina do Simão	18,93	8,25	1,22	6,09	56,89	8,63	
Campo Bonito	43,24	1,17	0,94	0,16	46,6	7,9	
Campo Mourão	91,71	1,47	0,22	1,24	4,81	0,55	
Cantagalo	51,55	6,45	0,84	3,04	32,17	5,95	
Cascavel	92,32	1,53	0,2	0,41	5,25	0,3	
Catanduvas	44,6	4,43	0,2	0,99	45,79	3,99	
Clanorte	85,57	1,12	0,63	1,37	10,43	0,88	
Corbélia	76,8	3,02	0,46	0,69	16,82	2,22	
Cruzeiro do Oeste Diamante do Sul	74,46 24,1	5,39 6,98	0,88 0,76	1,24 0,11	16,04 60,64	1,97 7,42	
Farol	43,06	5,44	0,76	9,66	37,24	3,66	
Formosa do Oeste	56.67	2,39	0,12	0.75	36,36	3,73	
Francisco Alves	55,47	5,55	0,2	3,63	31,42	3,73	
Goioerê	82,25	1,34	0,58	2,6	11,8	1,42	
Goioxim	8,7	14,5	0,77	0,05	69.36	6,61	
Guaraniaçu	42,69	5,83	1,2	0,37	44,11	5,81	
Guarapuava	89,36	1,88	0,51	1,1	6,15	1	
Ibema	74,62	2,74	0,4	3,26	17,06	1,93	
Iguatu	50,15	4,64	0,15	2,63	36,38	6,04	
lporã	63,9	7,47	0,66	2,96	22,62	2,39	
Iracema do Oeste	66,51	7,06	0,36	0,36	23,08	2,63	
Janiópolis	55,11	1,05	0,26	12,01	28,47	3,1	
Jesuítas	55,42	1,57	0,34	5,08	32,58	5,01 2,7	
Juranda Laranjal	71,02 18,95	0,81 2,9	0,31 0	2,43 2,04	22,73 64,94	2,7 11,17	
Laranjeiras do Sul	74,2	4,86	1,37	1,76	16,55	1,25	
Luiziana	51,37	4,22	0,71	4,37	26,1	13,23	
Mamborê	59,75	0,46	0,28	8,84	26,71	3,98	
Mariluz	72,95	11,54	1,33	0,33	12,84	1	
Maripã	52,78	0,06	0	5,96	37,99	3,21	
Marquinho	10,58	1,07	0,38	4,14	71,93	11,88	
Mato Rico	12,4	2,25	0,43	0,35	72,68	11,88	
Moreira Sales	56,09	11,5	3,87	4,63	21,16	2,76	
Nova Aurora	65,03	1,59	0,55	1,88	27,28	3,67	
Nova Cantu	35,56	8,94	0,63	2,14	46,52	6,22	
Nova Laranjeiras	13,48	3,92	0,29	0,65	67,75	13,92	
Nova Santa Rosa	52,44	3,57	0,43	3,53	37,89	2,13	
Palmital Palotina	41,11 79,31	3,21 1,93	0,37 0,59	2,57 0,98	47,24 13,35	5,5 3,85	
Perobal	49,33	1,93	0,59	0,96 8,28	36,58	3,65 4,01	
Pérola	71,6	1,99	0,4	3,34	20,97	1,95	
Pitanga	48,53	4,12	0,64	1,24	41,08	4,39	
Quarto Centenário	50,38	0,14	0,07	14,43	32,13	2,85	
Rancho Alegre do Oeste	65,11	1,79	0,24	0,24	28,07	4,54	
Roncador	47,03	4,95	0,82	0,33	42,63	4,25	
Santa Maria do Oeste	16,91	8,34	0,13	0,52	63,88	10,22	
Tapejara	76,79	4,44	0,37	1,59	14,55	2,26	
Terra Roxa	66,89	2,26	0,19	4,73	23,71	2,21	
Toledo	84,42	3,3	0,26	0,16	10,79	1,06	
Tuneiras do Oeste	51,74	5,81	0,86	2,98	32,75	5,85	
Tupassi	66,51	2,46	0,46	3,56	22,93	4,06	
Turvo	29,04	0,75	0,25	5,98	54,55	9,42	
Ubiratã	75,81	3,11	0,71	0,75	17,45	2,19	
Umuarama Vambrā	89,71	1,47	0,45	0,81	7,07	0,51	
Xambrê	29,91	0	0	27,8	35,81	6,47	

FONTE: IBGE - http://www.sidra.ibge.gov.br





Analisando o percentual de lixo coleta na zona urbana, nota-se que os dados para esse quesito também não são satisfatórios. Os seis municípios considerados como pólos regionais apresentam, como era de se esperar, os maiores percentuais: Cascavel (92,32%), Campo Mourão (91,71%), Umuarama (89,71%), Guarapuava (89,36%), Cianorte (85,57%) e Toledo (84,42%).De modo geral, esses percentuais podem ser considerados satisfatórios, ainda que não seja ideal. Além desses municípios, Goioerê tem um índice de 82,25%. Por outro lado, o percentual nos 61 municípios restantes não chega a 80%. A falta desse tipo de serviço, assim como a rede de esgotamento sanitário, representa um problema sério na região. Para se ter uma noção da situação geral desses municípios na zona urbana, desses 61 municípios, 22 municípios têm percentuais variando entre 60% a 79%, enquanto que 39 têm percentuais abaixo de 60%. Os municípios com menor percentual de domicílios atendidos pela coleta de lixo são: Laranjal (18,95%), Campina do Simão (18,93%), Santa Maria do Oeste (16,91%), Boaventura de São Roque (15,32%), Nova Laranjeiras (13,48%), Mato Rico (12,4%), Marquinho (10,58%) e Goioxim (8,7%). Novamente percebe-se que são justamente aqueles do centro-sul do estado.

Já na zona rural, o índice de coleta de lixo, como seria de se esperar, é muito menor. Há cinco municípios que possuem índices maiores que 10%: Xambrê (27,9%), Quarto Centenário (14,43%), Boa Esperança (13,8%), Brasilândia do Sul (13%) e Janiópolis (12,01%). No geral os índices são baixos, com oito municípios com percentuais variando de 5% a 9%, enquanto na grande maioria dos municípios da bacia do rio Piquiri, 55 municípios, esse índice é inferior a 5%.

Apenas para efeito de comparação, a média de percentual de domicílios atendidos pela coleta de lixo nos municípios da bacia do rio Piquiri na área urbana é de 55,17%, enquanto que a média do estado do Paraná é de 80,53%. Na zona rural essas médias são, respectivamente, de 3,53% e 2,69%.

A tabela 5.3.5.5 é apresentada a seguir com os percentuais de lixo coletado por município, sem distinção por zona, relativos aos domicílios particulares permanentes dos municípios da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.5.5 – Percentual de domicílios atendidos por serviço de coleta de lixo - 2000

Tabela 5.5.5.5 – T				Juliana da ana da mara a la lalia	
Municípios	Coletado por serviço de limpeza / caçamba	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio, logradouro, rio ou lago	Outro destino
Altamira do Paraná	35,14	53,28	2,74	8,47	0,36
Alto Piquiri	77,56	16,77	3,71	1,67	0,36
Altônia	61,07	26,71	7,8	3,49	0,93
Anahy	55,9	34,82	4,34	4,58	0,36
Araruna	67,23	25,14	4,47	3,1	0,05
Assis Chateaubriand	72,04	22,64	2,44	1,54	1,34
Boa Esperança	63,84	27,47	4,21	3,86	0,62
Boaventura de S.Roque	19,26	62,81	11,08	5,51	1,33
Braganey	54,54	33,83	4,82	5,82	1
Brasilândia do Sul	75,18	19,96	2,47	2,29	0,09
Cafelândia	79,44	13,74	4,86	1,67	0,29
Cafezal do Sul	55,85	35,41	5,7	2,59	0,44
Campina da Lagoa	57,92	34,68	2,72	3,85	0,82
Campina do Simão	25,02	59,14	6	9,37	0,47
Campo Bonito	43,4	38,08	9,7	8,28	0,55
Campo Mourão	92,95	5,35	0,93	0,38	0,39
Cantagalo	54,59	35,2	3,41	6,36	0,43
Cascavel	92,73	5,22	1,55	0,33	0,16
Catanduvas	45,58	41,15	9,08	4,07	0,12
Cianorte	86,93	9,16	2,38	1,19	0,32
Corbélia	77,49	15,63	4,21	1,76	0,92
Cruzeiro do Oeste	75,7	17,21	4,22	2,41	0,45
Diamante do Sul	24,21	61,83	5,78	7,85	0,33
Farol	52,73	38,37	4,32	3,38	1,22
Formosa do Oeste	57,41	36,39	2,35	2,67	1,18
Francisco Alves	59,1	32,07	4,89 1,23	2,57	1,36
Goioerê Goioxim	84,86	11,92 75		1,44 6,89	0,57 0,49
Guaraniaçu	8,75 43,05	44,45	8,86 5,49	6,11	0,49
Guarapuava	90,47	6,32	1,71	1,13	0,38
Ibema	77,88	15.12	4,66	2,33	0,50
Iguatu	52,79	37,93	3,1	4,02	2,17
Iporã	66,86	26,01	4,08	2,81	0,23
Iracema do Oeste	66,87	26,91	3,23	2,51	0,48
Janiópolis	67,12	27,29	2,23	2,62	0,74
Jesuítas	60,49	31,89	2,26	2,81	2,54
Juranda	73,45	20,71	2,83	1,57	1,44
Laranjal	20,99	63,21	4,63	10,37	0,8
Laranjeiras do Sul	75,96	17,87	3,55	2,18	0,44
Luiziana	55,75	28,28	2,03	13,58	0,36
Mamborê	68,58	24,06	3,11	3,54	0,71
Mariluz	73,29	21,41	2,97	1,89	0,45
Maripã	58,74	31,27	6,78	1,05	2,16
Marquinho	14,72	69,71	3,3	12,12	0,15
Mato Rico	12,75	70,86	4,08	11,97	0,35
Moreira Sales	60,72	29,88	2,78	6,07	0,56
Nova Aurora	66,91	24,53	4,34	3,38	0,85
Nova Cantu	37,7	50,17	5,29	6,67	0,17
Nova Laranjeiras	14,13	66,96	4,71	13,62	0,58
Nova Santa Rosa	55,97	37,12	4,35	1,35	1,21
Palmital	43,69	46,8	3,65	5,22	0,65
Palotina Perobal	80,29	10,49	4,78	0,5	3,95
	57,61 74.93	29,37 16.17	8,61	4,21	0,2 0,28
Pérola Pitanga	74,93 49,77	39,92	6,79 5,27	1,81 4,51	0,28
Quarto Centenário	64,82	28,31	3,96	2,36	0,56
Rancho Alegre do O.	65,35	23,42	6,45	4,06	0,30
Roncador	47,36	44,99	2,59	4,71	0,72
Santa Maria do Oeste	17,43	64,88	7,34	10,25	0,30
Tapejara	78,38	15,25	3,74	1,72	0,91
Terra Roxa	71,62	22,12	3,86	1,98	0,43
Toledo	84,58	10,55	3,54	0,26	1,06
Tuneiras do Oeste	54,73	34,22	4,34	6,05	0,66
Tupassi	70,07	20,39	5	3,13	1,4
Turvo	35,02	48,32	6,98	8,56	1,11
Ubiratã	76,56	18,38	2,17	2,19	0,69
Umuarama	90,52	6,51	2,02	0,81	0,14
Xambrê	57,71	24,15	11,66	4,57	1,9
FONTE: IBGE - http://	www sidra ibae gov br	-/			

Xambrê 57,71 FONTE: IBGE - http://www.sidra.ibge.gov.br/





Outro aspecto preocupante na maioria dos pequenos municípios como o caso aqui presente é o número relativamente grande de domicílios que tem seu lixo queimado. Para clarificar essa situação basta dizer que, em 31 dos 68 municípios em questão, o lixo é queimado em mais de 30% dos domicílios. Além disso, dentre estes 31 municípios há 11 onde em mais da metade dos domicílios o lixo é queimado. Os percentuais de lixo queimado em relação ao número de domicílios nestes municípios são: Goioxim (75%), Mato Rico (70,86%), Marquinho (69,71%), Nova Laranjeiras (66,96%), Santa Maria do Oeste (64,88%), Laranjal (63,21%), Boaventura de São Roque (62,81%), Diamante do Sul (61,83%), Campina do Simão (59,14%), Altamira do Paraná (53,28%) e Nova Cantu (50,17%).

Nos municípios menores normalmente o processo de queima ocorre a céu aberto, sem o uso de qualquer tipo de equipamento, diferentemente do que ocorre em alguns municípios maiores, quando a combustão de resíduos é efetuada em instalação especializada (entre 800°C e 1.400°C), dotada de sistemas de retenção de materiais particulados e de tratamento térmico de gases, com a finalidade de transformá-lo em matéria estável e inofensiva à saúde, além de reduzir seu peso e volume (IBGE, 2002).

De acordo com as informações disponíveis no sítio do SNIS — Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento -, no ano de 2004, apenas três dos 68 municípios da bacia do rio Piquiri possuíam aterros sanitários: Cascavel, Cianorte e Toledo, sendo que nenhum destes recebia resíduos sólidos de outros municípios e todos têm maior área fora da bacia do rio Piquiri. O aterro sanitário é a forma mais adequada de disposição final do lixo pelo confinamento dos resíduos em camadas cobertas com material inerte, geralmente solo, segundo normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e ao meio ambiente. O aterro sanitário é impermeabilizado e possui sistemas de drenagem de gases e tratamento de chorume (ABREU, 2006). E se não existem outros aterros sanitários na bacia estudada, os destinos do lixo em muitos dos municípios em questão são os "lixões", ou seja, simplesmente a disposição a céu aberto do lixo municipal.

Por meio destes dados se percebe que a situação na área estudada com relação à destinação dos resíduos sólidos é bastante precária, constituindo um grave problema ambiental.

O serviço de energia elétrica nos municípios da bacia do rio Piquiri é de responsabilidade da COPEL (Companhia Paranaense de Energia). A COPEL Distribuição é uma subsidiária integral da COPEL, empresa maior que possui cinco empresas (das quais detém 100% do controle) para atuar em diferentes segmentos do mercado de energia - geração,





transmissão e distribuição e também, na área de telecomunicações e no gerenciamento das participações mantidas pela COPEL em outras empresas.

À subsidiária de Distribuição compete atuar diretamente na prestação dos serviços de fornecimento de energia elétrica para quase 3 milhões de unidades consumidoras ligadas ao estado através de complexo de instalações formado por 156.871km de linhas e redes de distribuição e 296.659 transformadores. Todo esse sistema está apoiado em 927.225 postes e estruturas de sustentação.

Os serviços da COPEL Distribuição chegam a uma população estimada em 9,4 milhões de pessoas, domiciliadas em 393 sedes de municípios e mais 715 outras localidades como distritos e povoados. Cálculos recentes apontam taxas de atendimento de eletricidade no Paraná de 99% no meio urbano e de 87% no meio rural.

A tabela 5.3.5.6 apresenta o percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica nos municípios da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.5.6 - Pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica (%) – 1991 / 2000

Municípios	% de pessoas que vivem em domicillos com energia elétrica, 1991	s% de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica, 2000
Altamira do Paraná	68,08	85,1
Alto Piquiri	94,81	99,43
Altônia Anaby	97,6 77,67	99,72
Anahy Araruna	77,67 89,28	96,82 98,82
Assis Chateaubriand	96,36	99.38
Boa Esperança	92,95	99,48
Boaventura de São Roque	41,75	81,18
Braganey	82,25	97,83
Brasilândia do Sul	93,69	98,84
Cafelândia	97,98	99,77
Cafezal do Sul	94,34	98,85
Campina da Lagoa	90,04	97,12
Campina do Simão	36,52	81,95
Campo Bonito	59,87	94,14
Campo Mourão	96,63	99,39
Cantagalo	66,81	86,81
Cascavel Catanduvas	96,98 76,67	99,42 94,74
Cianorte	97,21	99,91
Corbélia	91,81	99,23
Cruzeiro do Oeste	95,89	99,22
Diamante do Sul	35,9	51,96
Farol	75.83	96,38
Formosa do Oeste	94,67	99,58
Francisco Alves	97,47	99,24
Goioerê	96,52	99,12
Goioxim	29,11	58,16
Guaraniaçu	65,92	89,91
Guarapuava	82,15	96,41
Ibema	70,91	97,35
Iguatu	72,87	94,29
lporã	96,07 90,22	99,74 97,87
Iracema do Oeste Janiópolis	86,37	96,29
Jesuítas	93,08	98,63
Juranda	88,05	99,24
Laranjal	32,98	45,59
Laranjeiras do Sul	79,97	96,17
Luiziana	77,27	95,7
Mamborê	85,42	97,61
Mariluz	93,86	99,68
Maripã	98,56	99,74
Marquinho	35,2	57,19
Mato Rico	30,55	43,35
Moreira Sales	92,57	99,1
Nova Aurora Nova Cantu	92,19 75,83	99,22 93,04
Nova Cantu Nova Laranjeiras	75,85 49,84	68,02
Nova Santa Rosa	98,08	99,71
Palmital	52,39	75,81
Palotina	99,17	99,44
Perobal	96	99,65
Pérola	98,73	99,57
Pitanga	64,18	87,65
Quarto Centenário	88,67	97,34
Rancho Alegre do Oeste	92,96	98,89
Roncador	61,81	90,37
Santa Maria do Oeste	37,74	69,65
Tapejara	95,66	99,82
Terra Roxa	95,78	99,3
Toledo	98,77	99,81 98,47
Tuneiras do Oeste	91,82 97,2	98,47 99,54
Tupassi Turvo	97,2 53,2	99,54 85,06
Ubiratã	93,51	98,59
Umuarama	98,33	99,68
Xambrê	94,82	99.62

Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil





Comparando com os outros serviços públicos vistos anteriormente, o acesso à energia elétrica é o mais efetivo e mais presente na região em estudo. Através da tabela 5.3.5.6 percebe-se que, a grande maioria dos habitantes da bacia do rio Piquiri reside em domicílios com energia elétrica. Em 53 dos 68 municípios o percentual é maior que 90%, sendo em 29 deles o percentual é maior que 99%. É interessante observar que o percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica aumentou em todos os 68 municípios entre os anos de 1991 e 2000.

Apesar do acesso à energia elétrica ser considerado satisfatório, há oito municípios onde os percentuais ainda podem ser melhorados. Além disso, percebe-se que todos esses municípios com baixo percentuais são também predominantemente rurais, com graus de urbanização baixos. Os municípios em questão são os seguintes: Palmital (75,81% e 42,28%), Santa Maria do Oeste (69,65% e 23,28%), Nova Laranjeiras (68,02% e 15,50%), Goioxim (58,16% e 22,66%), Marquinho (57,19% e 10,04%), Diamante do Sul (51,96% e 30,47%), Laranjal (45,59% e 21,20%) e Mato Rico (43,35% e 14,50%).

Além disso, desde 2000, data dos dados disponíveis, certamente houve um aumento no percentual de domicílios atendidos pela rede de energia elétrica devido à implantação do "Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos", do governo federal, iniciado em 2004 com o objetivo de levar energia elétrica para a população do meio rural. Trata-se de um programa coordenado pelo Ministério de Minas e Energia com participação da Eletrobrás e de suas empresas controladas. Dentro do escopo desse programa, está previsto a realização pelas concessionárias de energia com recursos do governo federal predominantemente, da ligação gratuita da energia elétrica até os domicílios rurais, com dois pontos de tomada e três de luz já incluídos.

5.3.6 Condições de Saúde

Assim como outros itens aqui avaliados, as condições de saúde de um município servem com um excelente indicador das carências e da qualidade de vida da população local. Desta forma, a análise de variáveis de saúde é essencial para que a possível inserção de aproveitamentos hidrelétricos ao longo da bacia do rio Piquiri não acarrete problemas de saúde pública e possa, caso ocorra a implantação de empreendimentos deste tipo, ser desenvolvidos programas que sejam adequados à realidade específica da região.

A importância da saúde pública para estudos que fazem parte de processos de licenciamento está bem salientada na legislação ambiental brasileira. Segundo RASLAN





(2006), a Lei n. 6.938/81, que define a Polícia Nacional de Meio Ambiente, trata de definir nas alíneas do inciso III do art. 3º o que deve se entender por "poluição", sendo

"a degradação da qualidade ambiental resultante de atividades que direta ou indiretamente:

a) prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população;

Ou seja, deve ser considerado como poluição qualquer degradação ambiental que prejudique, entre outras, "a saúde, a segurança e o bem-estar da população".

Já o "impacto ambiental", segundo o art. 1º da Resolução do CONAMA nº001/86, que aborda especificamente um Estudo de Impacto Ambiental, deve ser considerado como

"qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população;(...)"

É preciso ter em mente ainda a Lei nº 9.605 de 1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, estabelece, em seu artigo 6º (que trata da aplicação da pena), que

"Para imposição e gradação da penalidade, a autoridade competente observará:

I - a gravidade do fato, tendo em vista os motivos da infração e suas conseqüências para a saúde pública e para o meio ambiente; (...)

Ou seja, a questão de saúde pública também deve ser analisada quando se pensa em impacto ambiental proveniente da inserção de empreendimentos dentro de determinada bacia hidrográfica.

Para avaliar adequadamente esse item, tendo em mente a natureza do estudo em questão, são utilizados indicadores como a estrutura hospitalar, taxas de mortalidade infantil, coeficientes de mortalidade (causas externas e selecionadas) e esperança de vida ao nascer.





É muito importante ressaltar que as condições de saúde de uma população podem ser agravadas não somente pelo baixo nível de renda, mas, fundamentalmente, pela situação sanitária dos logradouros, questão avaliada no item anterior. O aumento de esperança de vida ocorrido na maior parte do mundo desde a década de 1980 teve como uma das principais causas, mais do que o desenvolvimento tecnológico na área de saúde, as medidas de saneamento básico, principalmente o tratamento da água.

A tabela 5.3.6.1 apresenta o número de estabelecimentos de saúde em cada município da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.6.1 - Estabelecimentos de Saúde - 2005

Tabela 5.3.6.1 - Es	stabeled	imentos c	ie Saude –	2005	l da anaia à diamasa	
Municípios	Total	Públicos	Privados	com internação	de apoio à diagnose e terapia	que prestam serviços ao SUS
Altamira do Paraná	2	2	0	1	0	2
Alto Piquiri	5 12	4	1	0 1	1	5
Altônia Anahy	1	10 1	2 0	0	0 0	12 1
Araruna	7	5	2	2	ŏ	9
Assis Chateaubriand	21	8	13	3	8	19
Boa Esperança	5	3	2	1	1	5
Boaventura de S. Roque	13 4	13 3	0 1	0 1	0 0	13 4
Braganey Brasilândia do Sul	3	3	0	0	0	3
Cafelândia	8	3	5	1	4	6
Cafezal do Sul	3	3	0	0	0	3
Campina da Lagoa	11	4	7	2	5	8
Campina do Simão Campo Bonito	1 2	1 2	0 0	0 0	0 0	1 2
Campo Mourão	39	17	22	3	13	33
Cantagalo	4	2	2	1	1	4
Cascavel	97	36	61	10	34	60
Catanduvas	6	5	1	2	0	6
Cianorte Carbália	36 9	12 4	24 5	3 2	10 3	28
Corbélia Cruzeiro do Oeste	9 5	3	5 2	1	3 1	8 5
Diamante do Sul	1	1	0	Ö	0	1
Farol	2	2	0	0	0	2
Formosa do Oeste	3	1	2	1	1	2
Francisco Alves	5	4	1	1	0	5
Goioerê Goioxim	19 4	9 4	10 0	3 0	8 0	16 4
Guaraniaçu	13	9	4	2	1	13
Guarapuava	64	32	32	9	11	49
Ibema	1	1	0	0	0	1
Iguatu	1	1	0	0	0	1
lporã Iracema do Oeste	9 1	6 1	3 0	1 0	2 0	8 1
Janiópolis	5	5	0	1	0	5
Jesuítas	5	2	3	1	2	3
Juranda	4	4	0	1	0	4
Laranjal	1	1	0	0	0	1
Laranjeiras do Sul Luiziana	20 1	11 1	9 0	2 0	5 0	17 1
Mamborê	5	4	1	1	0	5
Mariluz	2	1	1	Ö	ĭ	2
Maripã	7	3	4	1	3	5
Marquinho	1	1	0	0	0	1
Mato Rico Moreira Sales	1 6	1 3	0 3	0 0	0 3	1 4
Nova Aurora	5	3	2	1	1	4
Nova Cantu	5	4	1	1	1	5
Nova Laranjeiras	8	7	1	0	1	8
Nova Santa Rosa	7	4	3	1	2	6
Palmital Palotina	3 21	2 8	1 13	1 2	0 9	3 12
Perobal	2	2	0	0	0	2
Pérola	4	2	2	1	ž	2
Pitanga	17	14	3	2	1	16
Quarto Centenário	2	1	1	0	1	1
Rancho Alegre do Oeste Roncador	1	1	0	0 1	0	1
Santa Maria do Oeste	5 5	3 4	2 1	1	1 0	5 5
Tapejara	9	6	3	1	2	9
Terra Roxa	14	7	7	2	5	11
Toledo	43	19	24	3	12	29
Tuneiras do Oeste	6	6	0	1	0	6
Tupassi Turvo	7 18	5 14	2 4	2 1	1 2	7 16
Ubiratã	16	5	11	3	8	10
Umuarama	64	27	37	8	17	50
Xambrê	. 5	4	1	0	1	5

FONTE: IBGE – www.ibge.gov.br





Os municípios de Cascavel, Guarapuava, Umuarama, Toledo, Campo Mourão e Cianorte reafirmam suas condições de pólos regionais também no que diz respeito aos estabelecimentos de saúde, uma vez que eles possuem a melhor estrutura hospitalar com 343 estabelecimentos, dos quais 249 (72,59%) prestam serviço ao Sistema Único de Saúde - SUS. Esses seis municípios somam juntos 50,86% da população total e 46,23% do total de estabelecimentos de saúde da bacia do rio Piquiri, ou seja, mantém uma proporção próxima à sua representação em termos populacionais e número de estabelecimentos de saúde.

Para efeito comparativo entre os seis municípios pólos e os outros 62 municípios, é relevante fazer uma consideração rápida entre a proporção de estabelecimentos totais de saúde e aqueles que prestam serviços ao SUS: no primeiro grupo, 72,59% dos estabelecimentos de saúde prestam serviços ao SUS, enquanto que no segundo grupo este percentual é de 81,13%. Esse fato está diretamente relacionado com a disponibilidade de estabelecimentos de saúde: em municípios menores, o número de estabelecimentos é menor, o que faz com que a oferta de serviços públicos tenha que ser um pouco maior proporcionalmente em relação ao número total de estabelecimentos de saúde.

Os demais municípios apresentam variações com relação ao número de estabelecimentos de saúde. Excluindo os seis municípios pólos, a média de estabelecimentos nos outros 62 municípios é de um estabelecimento para cada 2458 habitantes. Em 32 destes 62 municípios, há menos de 2000 habitantes para cada estabelecimento de saúde. Já em seis municípios há mais de 5000 habitantes para cada estabelecimento de saúde (1 estabelecimento/Nº de habitantes): Luiziana (1/7540), Laranjal (1/7121), Ibema (1/5872), Marquinho (1/5659), Palmital (1/5652) e Mariluz (1/5148).

Esses dados devem ser analisados com atenção, pois em muitos casos, dependendo da gravidade do caso de saúde, os habitantes dos municípios menores acabam se deslocando aos municípios maiores, onde os estabelecimentos de saúde normalmente contam com maior estrutura.

O número de leitos que também faz parte da rede hospitalar de um município é visto isoladamente, uma vez que a relação entre leitos totais e número de habitantes é um indicativo importante para analisar as condições de saúde de determinado lugar. O número de leitos hospitalares no ano de 2005 nos municípios da bacia do rio Piquiri é apresentado na tabela 5.3.6.2 a seguir.





Tabela 5.3.6.2 - Leitos Hospitalares – 2005 (IBGE e IPARDES – www.ipardes.gov.br)

Tabela 5.3.6.2 - Leitos Hospitalares – 2005 (IBGE			or)
Municípios	Leitos (total)	Leitos SUS	Leitos totais/1.000 hab ²²
Altamira do Paraná	19	19	2,83
Alto Piquiri	0	0	0,00
Altônia	52	52 0	3,28
Anahy Araruna	0 51	0	0,00 3,77
Assis Chateaubriand	112	0	3,77 3,82
Boa Esperança	14	0	3,47
Boaventura de São Roque	0	Ö	0,00
Braganey	19	Ō	3,79
Brasilândia do Sul	0	0	0,00
Cafelândia	38	0	2,91
Cafezal do Sul	0	0	0,00
Campina da Lagoa	113	0	7,62
Campina do Simão	0	0	0,00
Campo Bonito	0	0	0,00
Campo Mourão	225	0	2,74
Cantagalo Cascavel	34 649	0 143	2,60 2,33
Catanduvas	44	26	4,08
Cianorte	163	0	2,62
Corbélia	83	Ő	5,35
Cruzeiro do Oeste	42	Ö	2,32
Diamante do Sul	0	Ō	0,00
Farol	0	0	0,00
Formosa do Oeste	59	0	8,54
Francisco Alves	24	24	4,33
Goioerê	161	0	6,03
Goioxim	0	0	0,00
Guaraniaçu	91	0	6,27
Guarapuava	798	0	4,78
Ibema	0 0	0 0	0,00 0,00
lguatu Iporã	48	48	3,41
Iracema do Oeste	0	0	0,00
Janiópolis	29	29	4,46
Jesuítas	25	0	3,15
Juranda	27	27	3,50
Laranjal	0	0	0,00
Laranjeiras do Sul	126	0	4,16
Luiziana	0	0	0,00
Mamborê	28	0	1,92
Mariluz	0	0	0,00
Maripã	32	0	5,76
Marquinho Mato Rico	0 0	0 0	0,00 0,00
Moreira Sales	0	0	0,00
Nova Aurora	28	Ö	2,24
Nova Cantu	18	18	1,98
Nova Laranjeiras	0	0	0,00
Nova Santa Rosa	11	0	1,53
Palmital	56	0	3,37
Palotina	86	0	3,22
Perobal	0	0	0,00
Pérola Ditanga	20	20	2,71
Pitanga Quarto Centenário	144 0	0 0	4,16 0,00
Rancho Alegre do Oeste	0	0	0,00
Roncador	28	0	2,46
Santa Maria do Oeste	42	Ö	3,06
Tapejara	23	Ö	1,67
Terra Roxa	87	0	6,17
Toledo	357	0	3,38
Tuneiras do Oeste	22	22	2,94
Tupassi	46	26	6,13
Turvo	33	0	2,23
Ubiratã	95 501	0	4,76
Umuarama	581	22	6,10
Xambrê	0	0	0,00

 $^{^{\}rm 22}$ estimativa da população pelo IBGE em 2005





Através das informações acima, percebe-se uma variação grande entre os municípios no que diz respeito ao número de leitos por 1000 habitantes. Desta forma, pode-se dividir os municípios em quatro grupos:

- a) 1º Grupo: municípios que atingem ou superam a marca considerada satisfatória pela Organização Mundial da Saúde OMS, ou seja, 4 leitos/1000 habitantes. Neste grupo há 16 municípios (23,53% do total) com índices superiores 4/1000, com destaque para Formosa do Oeste (8,54) e Campina da Lagoa (7,62). Dos municípios pólos, apenas Umuarama (6,10) e Guarapuava (4,78) se enquadram nesse grupo.
- b) 2º Grupo: municípios com índices superiores a 2 e inferiores a 4 leitos/1000 habitantes. São 24 municípios (35,29% do total), com destaque para Assis Chateaubriand (3,82), Braganey (3,79) e Araruna (3,77), todos próximos ao índice considerado satisfatório pela OMS. Os outros 4 municípios pólos Toledo, Campo Mourão, Cianorte e Cascavel estão dentro deste grupo.
- c) 3º Grupo: municípios com índices baixos, inferiores a 2 leitos/1000 habitantes. Neste grupo encontram-se os 4 (5,88% do total) seguintes municípios: Nova Cantu (1,98), Mamborê (1,92), Tapejara (1,67) e Nova Santa Rosa (1,53).
- d) 4º Grupo: municípios que não possuem leitos hospitalares. São 24 municípios (35,29% do total) que no ano de 2005 se encontravam nessa situação precária, sinalizando mais uma vez que muitos pequenos municípios não possuem a infraestrutura mínima para atender sua população.



Figura 5.3.6.1 – Laranjal, município que não tem leitos hospitalares



Figura 5.3.6.2 – Ubirată, município que embora não seja grande, possui uma boa proporção de leitos hospitaleres por habitantes





O coeficiente de mortalidade infantil, próximo item abordado, é um indicador que, além de informar sobre os níveis de saúde de uma população, sintetiza as condições de bem-estar social de determinada sociedade. O coeficiente de mortalidade infantil é um dos indicadores mais importantes porque, reconhecidamente, além expressar o nível de saúde de uma sociedade, serve ainda para avaliar o padrão socioeconômico, sendo universalmente utilizado como índice sintetizador de desenvolvimento (LAURENTI et al., 1985, in SZWARCWALD, LEAL, CASTILHO e ANDRADE, 1997).

A tabela 5.3.6.3 apresenta os coeficientes de mortalidade infantil nos municípios da bacia do rio Piquiri nos anos de 2003 e 2005.





Tabela 5.3.6.3 - Coeficiente de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

Tabela 5.3.6.3 - Coeficiente de Mortalida				
Municípios		Mortalidade Infant		
Altamira do Paraná	1991 48,55	2000 24,31	2003 31,91	2005 34,48
Alto Piquiri	48,74	19,03	28,04	54,69
Altônia	43,56	18,36	10,87	18,87
Anahy	49,38	23,08	24,39	32,26
Araruna	47,36	23,19	10,20	11,11
Assis Chateaubriand	46,56	21,92	16,43	9,93
Boa Esperança	46,67	35	0,00	20,83
Boa Ventura de São Roque	-	25,95	10,20	17,86
Braganey	32,3	24,55	0,00	12,35
Brasilândia do Sul	66,07	24,5	0,00	28,57
Cafelândia Cafezal do Sul	28,79 31,66	19,76 19,89	15,96 20,00	- 75,47
Campina da Lagoa	48,41	32,91	14,76	15,63
Campina do Simão	-	24,33	25,42	-
Campo Bonito	42,22	24,55	12,50	41,67
Campo Mourão	42,7	23,19	15,03	13,85
Cantagalo	52,37	37,23	21,01	18,52
Cascavel	39,91	19,52	16,20	13,01
Catanduvas	49,38	25,16	5,85	22,73
Cianorte	22,82	8,32	11,75	14,3
Corbélia	28,79	20,14	24,15	4,69
Cruzeiro do Oeste	43,56	23,44	16,19	17,99
Diamante do Sul Farol	46,92 54,49	24,55 27,08	25,64 0,00	28,99 35,09
Formosa do Oeste	34,49 31,58	27,06 8,49	23,53	15,87
Francisco Alves	30,88	17,66	53,57	10,2
Goioerê	46,67	27,48	14,89	9,39
Goioxim	-	30,66	18,07	20,27
Guaraniaçu	39,39	25,16	13,29	9,97
Guarapuava	37,41	23,69	20,15	22,17
Ibema	49,38	23,08	31,25	18,18
lguatu -	49,38	27,29	0,00	35,71
Iporã	33,56	17,66	33,49	9,13
Iracema do Oeste Janiópolis	55,43 46,67	22,44 30,63	0,00 0,00	- 8,55
Jesuítas	42,97	13,26	20,20	10
Juranda	38,16	26,21	21,43	-
Laranjal	48,64	30,52	43,17	16
Laranjeiras do Sul	53,93	20,41	22,53	13,61
Luiziana	40,15	26,63	0,00	8,62
Mamborê	54,49	22,04	14,93	13,1
Mariluz	51,92	36,01	25,81	6,62
Maripá Marquinho	26,1	6,22	0,00	-
Mato Rico	- 66,36	22,16 45,26	40,00 66,67	23,53
Moreira Sales	43,26	32,91	11,30	24,27
Nova Aurora	28,79	19,52	12,66	6,49
Nova Cantu	47,35	32,91	31,01	30,3
Nova Laranjeiras	54,76	26,99	18,35	12,74
Nova Santa Rosa	32,89	14,06	12,82	10,31
Palmital	65,79	39,89	39,88	22,44
Palotina	39,54	11,17	16,79	18,13
Perobal Pérola	- 29,46	19,15 18,19	37,04 47,62	-
Pitanga	57,71	18,55	23,81	14,66
Quarto Centenário	57,71 -	32,91	29,85	14,29
Rancho Alegre d'Oeste	46,67	32,91	20,83	-
Roncador	54,49	28,07	32,92	4,42
Santa Maria do Oeste	66,36	30,52	18,26	9,52
Tapejara	41,59	24,52	11,90	14,63
Terra Roxa	28,45	14,06	17,62	9,35
Toledo	24,81	10,62	14,43	11
Tuneiras do Oeste	34,95	24,76	9,01	35,71
Tupāssi Turvo	32,11 49,59	8,37 26,56	17,86 25,89	9,8 22,47
Ubiratã	37,36	26,21	9,65	6,51
Umuarama	35,22	16,38	15,36	12,62
Xambrê	43,56	13,55	11,49	26,67

FONTE: IPARDES – www.ipardes.gov.br e PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil





Resumidamente, o coeficiente de mortalidade infantil representa a probabilidade de sobrevivência no primeiro ano de vida e, por isso mesmo, reflete não só as condições concretas de moradia, salário, alimentação e atenção à saúde, mas também, e talvez principalmente, o compromisso de uma sociedade com a reprodução social (FERREIRA et al., 1988 apud POLES e PARADA).

Apesar de ter ocorrido uma melhora significativa nas taxas de mortalidade infantil entre 1991 e 2005, tanto no Paraná como nos municípios em questão, os coeficientes de mortalidade infantil na bacia do rio Piquiri ainda não podem ser considerados satisfatórios. Tomando o ano de 2005²³ e a média no estado do Paraná como ponto de referência, a situação fica um pouco mais amena: 29 municípios (42,65% do total) estão abaixo da média do estado, enquanto que 15 municípios destes 29 apresentam coeficientes inferiores a 10 óbitos/1000 nascidos. Neste grupo de 29 municípios, encontram-se cinco dos seis municípios pólos: Toledo (11), Umuarama (12,62), Cascavel (13,01), Campo Mourão (13,85) e Cianorte (14,3).

Abaixo desse grupo, aparecem 31 municípios (45,59% do total) com coeficientes superiores a média do Paraná em 2005, inclusive Guarapuava (22,17) se enquadra neste grupo. Destes 31 municípios, nove (13,24% do total) encontram-se numa situação mais delicada, com coeficientes acima de 30 óbitos/1000 nascidos: Nova Cantu (30,3), Anahy (32,26), Altamira do Paraná (34,48), Farol (35,09), Iguatu (35,71), Tuneiras do Oeste (35,71), Campo Bonito (41,67), Alto Piquiri (54,69) e Cafezal do Sul (75,47).

Cabe aqui uma ressalva: é muito importante observar os coeficientes de mortalidade infantil ao longo de vários anos porque, principalmente nos municípios menores, diante do baixo número absoluto de nascidos vivos e de óbitos a cada ano, não chega a representar uma base sustentável para análises estatísticas. Isso explica as grandes alterações ocorridas entre um ano e outro, principalmente nos municípios de Farol, Iguatu, Tuneiras do Oeste, Campo Bonito, Alto Piquiri e Cafezal do Sul.

No geral – guardada as devidas proporções – observa-se que os índices ainda são elevados para os padrões internacionais, "compatíveis com aqueles de países com menor produto interno bruto, ou que estiveram envolvidos em situações de conflito" (SARINHO, 2001). Em comparação com outros países, evidencia-se que é preciso desenvolver maiores intervenções em dois aspectos: atendimento neonatal e tardio (SZWARCWALD, LEAL, CASTILHO, et al., 1997). Entretanto, países em desenvolvimento que obtiveram maior

²³ Neste ano não há informações disponíveis para 9 municípios da bacia do rio Piquiri: Cafelândia, Campina do Simão, Iracema do Oeste, Juranda, Maripá, Mato Rico, Perobal, Pérola e Rancho Alegre d'Oeste.





sucesso nesse aspecto foram aqueles que privilegiaram a melhoria ao acesso aos serviços primários assim como a melhoria no nível de educação (SARINHO, 2001).

De modo geral, os indicadores de saúde refletem diretamente nas taxas de esperança de vida da população, ou seja, na longevidade, e por isso que esse é um dos indicadores utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD - para o Índice de Desenvolvimento Humano. Esse indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida em uma determinada localidade no ano de referência deve viver. O indicador de longevidade sintetiza as condições de saúde e salubridade daquele local, uma vez que quanto mais mortes houver nas faixas etárias mais precoces, menor será a expectativa de vida observada no local.

A seguir é apresentada a tabela 5.3.6.4, com dados referentes à esperança de vida ao nascer para os municípios da bacia do rio Piquiri nos anos de 1991 e 2000.





Tabela 5.3.6.4 - Esperança de vida ao nascer - 1991/2000

Municípios	Esperança de vida ao nascer, 1991	Esperança de vida ao nascer, 2000
Altamira do Paraná	62,83	67,53
Alto Piguiri	62,79	69,83
Altônia	64,1	70,15
Anahy	62,63	68,04
Araruna	63,13	67,99
Assis Chateaubriand	63,33	68,53
Boa Esperança	63,3 62,5	63,68 66,88
Boaventura de São Roque Braganey	67,33	67,44
Brasilândia do Sul	58,93	67,46
Cafelândia	68,47	69,49
Cafezal do Sul	67,53	69,44
Campina da Lagoa	62,87	64,37
Campina do Simão	62,23	67,52
Campo Bonito Campo Mourão	64,46 64.33	67,44 67,99
Cantagalo	61,92	62,97
Cascavel	65,09	69,6
Catanduvas	62,63	67,19
Cianorte	70,61	75,94
Corbélia	68,47	69,32
Cruzeiro do Oeste Diamante do Sul	64,1	67,89 67,44
Farol	63,24 61,43	67,44 66,44
Formosa do Oeste	67,56	75,82
Francisco Alves	67,78	70,49
Goioerê	63,3	66,3
Goioxim	61,36	65,14
Guaraniaçu	65,23 65,70	67,19
Guarapuava	65,79	67,79
lbema Iguatu	62,63 62,63	68,04 66,37
lporã	66,94	70,49
Iracema do Oeste	61,21	68,31
Janiópolis	63,3	65,15
Jesuítas	64,26	72,81
Juranda	65,58	66,78
Laranjal Laranjeiras do Sul	62,81 61,55	65,19 69,2
Luiziana	65,02	66,62
Mamborê	61,43	68,48
Mariluz	62,02	63,36
Maripã	69,4	77,52
Marquinho	66,59	68,43
Mato Rico Moreira Sales	58,87 64,18	60,64 64,37
Nova Aurora	68,47	69,6
Nova Cantu	63,13	64,37
Nova Laranjeiras	61,36	66,48
Nova Santa Rosa	67,14	72,36
Palmital Paletina	58,99 65.10	62,17 74.05
Palotina Perobal	65,19 67,53	74,05 69,78
Pérola	67,53 68,25	70,23
Pitanga	60,7	70,06
Quarto Centenário	62,71	64,37
Rancho Alegre do Oeste	63,3	64,37
Roncador	61,43 50,07	66,08
Santa Maria do Oeste	58,87 64,63	65,19 67,45
Tapejara Terra Roxa	64,63 68,58	67,45 72,36
Toledo	69,86	72,30 74,4
Tuneiras do Oeste	66,52	67,35
Tupassi	67,39	75,91
Turvo	62,58	66,64
Ubiratã	65,81 66,42	66,78
Umuarama Xambrê	66,43 64,1	71,12 72,64
Λαιτικίθ	04,1	14,04

Xambrê 64,1 FONTE: PNUD – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil





De acordo com essas informações, nota-se que assim como na grande maioria das cidades brasileiras, as taxas de longevidade estão melhorando nos últimos anos. Nos municípios em questão, a média geral foi de um acréscimo de 3,94 anos ao longo da década de 1990, ficando um pouco acima da média nacional (3,88) e um pouco abaixo da média estadual (4,13). Para efeito de comparação, foram inseridos os dados do Brasil e do Paraná. Além da média geral, é possível analisar o crescimento da esperança de vida - entre 1991 e 2000 – isoladamente por município e, desta forma, dividir os municípios em questão em quatroo grupos:

- a) 1º Grupo: municípios cuja diferença na esperança de vida entre 1991 e 2000 mais cresceu, que tiveram um acréscimo de mais de oito anos. Neste grupo enquadramse oito municípios (11,76% do total): Pitanga (9,36 anos), Palotina (8,86 anos), Jesuítas (8,55 anos), Xambrê (8,54 anos), Brasilândia do Sul (8,53 anos), Tupãssi (8,52 anos), Formosa do Oeste (8,26 anos) e Maripá (8,12 anos).
- b) 2º Grupo: municípios que tiveram um acréscimo entre cinco e oito anos. Quatorze municípios (20,59% do total) estão neste grupo, com destaque para Laranjeiras do Sul (7,65), Iracema do Oeste (7,1), Mamborê (7,05) e Alto Piquiri (7,04).
- c) 3º Grupo: municípios que tiveram um acréscimo entre três e cinco anos. Nesse grupo estão 18 municípios (26,47%) da bacia do rio Piquiri.
- d) 4º Grupo: municípios cujo acréscimo na esperança de vida ao nascer foi menor do que três anos. Este é o maior grupo, com 28 municípios (41,18% do total). Os municípios com as menores diferenças entre os anos de 1991 e 2000 foram: Ubiratã (0,97), Corbélia (0,85), Tuneiras do Oeste (0,83), Boa Esperança (0,38) e Moreira Sales (0,19).

Houve acréscimo na esperança de vida ao nascer entre 1991 e 2000 em todos os municípios da bacia do rio Piquiri, sendo que a média de todos dessa bacia ficou próxima à média nacional e a estadual uma vez que, nos municípios em questão, ocorreram acréscimos significativos (entre cinco e oito anos) em alguns, e acréscimos muito pequenos em outros (menos que dois anos).

Com relação à esperança de vida ao nascer no ano de 2000 em números absolutos, a média na bacia do rio Piquiri é de 68,22 anos, um pouco abaixo tanto da média estadual – 69,83 anos -, como da nacional – 68,61 anos. Isto acontece porque, da mesma maneira que há 16 municípios (23,53% do total) com esperança de vida ao nascer maior do que a média





nacional e a estadual há 44 municípios (64,71% do total) com esperança de vida ao nascer menor do que essas duas médias.

No ano de 2000, os municípios com maior esperança de vida ao nascer são: Maripá (77,52 anos), Cianorte (75,94 anos), Tupãssi (75,91 anos), Formosa do Oeste (75,82 anos), Toledo (74,4 anos) e Palotina (74,05 anos). Em situação oposta encontra-se os seguintes municípios: Boa Esperança (63,68 anos), Mariluz (63,36 anos), Cantagalo (62,97 anos), Palmital (62,17 anos) e Mato Rico (60,64 anos).

A média de longevidade no Brasil, considerando o ano 2000, é de 68, 6, sendo 64,8 para homens e 72,6 para mulheres (IBGE, 2000).

Entretanto, é preciso considerar que a média brasileira de longevidade, embora esteja um pouco acima da média mundial, que é de 66 anos, ainda está muito aquém da taxa apresentada por países desenvolvidos. No contexto mundial, o Brasil ocupa, segundo a Organização das Nações Unidas, através de sua Divisão de População, a 108ª posição no ranking dos 187 países para os quais foram estimadas as esperanças de vida ao nascer, para o período 2000-2005.

No Japão, o país com a população mais longeva em todo o mundo, a esperança de vida ao nascer é de 81, 5, seguido pela Suécia, com 80,1 anos. Entre os países com piores taxas de esperança de vida ao nascer estão Botswana com 36,1 anos e Moçambique, com 38 anos. Vale lembrar que esses países estão entre aqueles com maiores taxas de propagação da Aids e certamente esse aspecto influenciou na baixa taxa de esperança de vida ao nascer.

Para entender melhor a relação das taxas de mortalidade com as suas causas, é apresentada a seguir a tabela 5.3.6.5, com o coeficiente de mortalidade segundo causas selecionadas no ano de 2005.





Tabela 5.3.6.4 - Coeficiente de mortalidade, segundo causas selecionadas, por 100.000 habitantes (2005)

Municípios	Tuberculose	Hanseníase	Aids	Doenças infecciosas e parasitárias	Neoplasias	Diabetes -	Infarto do miocárdio	Acidentes cérebro vasculares
			0 = 4		malignas	todos os tipos		
PARANÁ	1,63	0,01	0,54	18,71	95,67	23,59	45,30	57,14
Altamira do Paraná	-	-	-	14,87	59,48	29,74	29,74	104,09
Alto Piquiri	-	-	-	41,64	62,45	10,41	41,64	62,45
Altônia	12,60	-	-	88,21	113,41	31,50	63,00	69,30
Anahy	-	-	-	-	74,18	37,09	111,28	148,37
Araruna	-	-	-	29,59	88,78	66,59	103,58	44,39
Assis Chateaubriand	-	=	-	10,24	126,30	30,72	75,10	64,86
Boa Esperança	-	-	-	-	99,01	74,26	24,75	99,01
Boa Ventura de São Roque	-	-	-	-	88,57	14,76	14,76	59,05
Braganey	-	-	-	-	119,66	19,94	19,94	79,78
Brasilândia do Sul	-	2,92	-	58,38	87,57	-	262,70	87,57
Cafelândia	-	-	-	22,98	76,60	30,64	38,30	22,98
Cafezal do Sul	25,48	-	-	50,97	76,45	25,48	76,45	127,42
Campina da Lagoa	6,74	-	-	13,48	101,13	6,74	101,13	67,42
Campina do Simão	=	-	-	-	93,59	-	-	46,79
Campo Bonito	-	-	-	-	58,02	38,68	-	77,35
Campo Mourão	=	-	-	17,06	81,64	34,12	47,52	74,33
Cantagalo	-	-	-	15,29	145,28	22,94	122,34	45,88
Cascavel	2,16	-	1,08	16,54	87,71	19,05	46,01	51,05
Catanduvas	-	-	-	18,52	74,09	9,26	37,04	64,83
Cianorte	-	0,16	1,61	19,31	114,27	41,84	41,84	59,55
Corbélia	-	-	-	6,45	135,50	70,98	45,17	109,69
Cruzeiro do Oeste	-	-	_	38,75	88,56	49,82	77,49	88,56
Diamante do Sul	-	-	-	-	192,00	-	32,00	96,00
Farol	-	-	-	-	108,14	-	27,03	81,10
Formosa do Oeste	-	-	-	28,97	130,38	28,97	101,41	130,38
Francisco Alves	-	-	_	36,06	162,28	72,12	198,34	72,12
Goioerê	-	_	_	18,74	63,72	33,73	71,21	56,22
Goioxim	-	-	-	-	58,73	11,75	70,48	58,73
Guaraniacu	-	-	_	6,89	110,27	62,03	62,03	137,84
Guarapuava	0,60	-	-	18,57	94,67	22,17	23,97	66,51
Ibema	-	-	-	-	69,87	-	69,87	87,34
Iguatu	-	-	_	-	112,42	56,21	56,21	112,42
Iporã	7,10	_	_	42,62	106,55	78,14	56,83	120,76
ιμυια	7,10	-	-	42,02	100,55	70,14	50,03	120,76





Manufatata	Tubawaniaaa	Hanseníase	A: d a	Doenças infecciosas	Neoplasias	Diabetes -	Infarto do	Acidentes cérebro
Municípios	Tuberculose	(1)	Aids	e parasitárias	malignas	todos os tipos	miocárdio	vasculares
Iracema do Oeste	-	-	-	38,23	38,23	38,23	38,23	-
Janiópolis	-	-	-	-	61,55	15,39	184,64	61,55
Jesuitas .	-	-	-	25,16	88,07	25,16	75,49	62,91
Juranda	-	-	-	- -	116,58	25,91	51,81	90,67
Laranjal	-	-	-	-	41,01	-	-	13,67
Laranjeiras do Sul	-	-	-	3,30	125,46	33,02	29,71	79,24
Luiziana	-	-	-	-	94,43	62,95	31,48	78,69
Mamborê	-	-	-	6,85	89,00	75,31	68,46	41,08
Mariluz	-	-	-	71,26	81,44	20,36	40,72	61,08
Maripá	-	-	-	-	324,15	18,01	144,07	36,02
Marquinho	-	-	-	-	35,59	-	17,79	35,59
Mato Rico	-	-	-	-	259,97	-	231,08	57,77
Moreira Sales	8,98	-	-	17,96	89,81	26,94	80,83	116,75
Nova Aurora	-	-	-	-	72,11	8,01	152,23	64,10
Nova Cantu	-	-	-	11,03	99,24	-	44,11	44,11
Nova Laranjeiras	9,08	-	-	36,30	45,38	36,30	18,15	54,45
Nova Santa Rosa	-	-	-	-	69,65	27,86	83,58	97,51
Palmital	-	-	-	6,02	114,33	12,04	18,05	60,18
Palotina	-	-	-	33,70	97,37	33,70	41,19	26,21
Perobal	-	-	-	-	38,56	19,28	57,84	19,28
Pérola	13,55	-	-	27,09	108,37	13,55	135,46	94,83
Pitanga	-	-	-	2,89	95,36	28,90	54,90	86,69
Quarto Centenário	-	-	-	21,24	148,71	-	63,73	84,98
Rancho Alegre D'Oeste	-	-	-	-	-	81,04	40,52	-
Roncador	-	0,88	-	17,59	149,50	-	96,74	43,97
Santa Maria do Oeste	-	-	-	7,29	80,16	14,57	87,44	29,15
Tapejara	-	-	-	-	72,54	29,01	36,27	43,52
Terra Roxa	-	-	-	35,48	63,87	42,58	70,96	56,77
Toledo	0,95	-	_	12,30	102,18	14,19	23,65	59,61
Tuneiras do Oeste	-	-	_	13,37	40,11	53,48	66,84	93,58
Tupãssi	-	-	-	-	93,23	39,96	53,28	26,64
Turvo	_	-	_	-	101,54	6,77	54,15	27,08
Ubiratã				25,07	115,33	10,03	50,15	90,26
	-	-	1 05					
Umuarama	-	=	1,05	21,00	84,00	29,40	37,80	58,80
Xambrê	-	-	19,70	39,41	118,23	19,70	137,93	197,04





5.3.7 Educação

Assim como outros itens vistos anteriormente, a qualidade da educação está diretamente relacionada com a qualidade de vida de uma população, sendo assim, muito relevante para os objetivos deste estudo.

Dentro da caracterização do meio socioeconômico, são levantados e analisados para os municípios da bacia do rio Piquiri alguns indicadores considerados importantes, tais como a taxa de alfabetização, o IDHM — Educação, a taxa bruta de freqüência escolar (índice relevante em análises sobre a qualidade de vida realizada por organismos como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento — PNUD), assim como o número de alunos matriculados e o número de estabelecimentos existentes no âmbito dos ensinos fundamental e médio.

Para começar a análise de educação, é fundamental avaliar os percentuais de pessoas analfabetas. A tabela 5.3.7.1 apresenta o índice utilizado para o cálculo do IDH municipal, além de percentuais de pessoas analfabetas – por faixas etárias selecionadas – nos anos de 1991 e 2000.

.





Tabela 5.3.7.1 - IDH Municipal para educação e percentual de pessoas analfabetas

Tabela 5.5.7.1 - IDH	IDHM-Educação Percentual de pessoas analfabetas IDHM-Educação % de pessoas analfabetas							
Municípios	IDUIN-E		7 a 14 anos -			15 anos ou		25 anos ou
Municipios	1991	2000	1991	- 2000	mais - 1991		mais - 1991	mais - 2000
Altamira do Paraná	0,627	0,747	21,22	7,67	28,73	23,33	37,98	32,5
Alto Piquiri	0,665	0,829	16,65	4,52	28,57	19,3	38,64	26,44
Altônia	0,76	0,831	8,45	4,69	19,26	16,77	24,26	20,76
Anahy	0,675	0,846	13,63	2,52	25,31	15,36	37,26	19,77
Araruna	0,721	0,833	10,39	2,86	20,5	13,78	27,25	18,51
Assis_Chateaubriand	0,767	0,887	8,54	3,48	17,7	12,93	24,24	16,26
Boa Esperança	0,735	0,881	10,18	1,82	23,19	14,93	30,02	17,33
Boa Ventura de São Roque	0,625	0,806	24,35	7,12	24,99	16,36	25,57	19,47
Braganey Brasilândia do Sul	0,692 0,646	0,814 0,792	12,95 19,81	2,77 6,46	23,5 30,74	17,13 23,15	30,8 42,62	22,57 31,15
Cafelândia	0,848	0,792	7,51	2,15	12,16	8,01	17,5	8,32
Cafezal do Sul	0,664	0,808	13,65	3,49	29,54	20,01	38,59	27,41
Campina da Lagoa	0,707	0,826	12,35	5,53	24	18,29	33,93	21,13
Campina do Simão	0,687	0,809	12,44	6,11	22,22	13,99	26,56	15,65
Campo Bonito	0,652	0,767	21,2	5,04	30,06	20,84	37,55	28,35
Campo Mourão	0,784	0,891	8,94	4,15	16,01	10,68	20,41	13,34
Cantagalo	0,695	0,814	15,62	9,68	18,25	14,77	21,14	19,72
Cascavel	0,817	0,937	6,34	2,93	10,15	6,99	13,72	8,75
Catanduvas	0,691	0,806	18,3	4,98	25,28	19,05	32,31	24,75
Cianorte	0,76	0,873	5,31	2,73	16,1	10,39	19,69	12,52
Corbélia	0,757 0,724	0,875 0,859	8,59 12,2	2,58	16,74 23,14	10,6 15,94	18,71 30,05	11,94 19,56
Cruzeiro do Oeste Diamante do Sul	0,724	0,859	27,9	5,13 10,9	25,14 35,13	23,95	30,03 44,24	36,31
Farol	0,693	0,74	11,02	5,89	26,35	21,76	33,47	28,3
Formosa do Oeste	0,735	0,865	7,49	2,13	21,39	13,77	22,67	16,15
Francisco Alves	0,727	0,827	8,68	3,89	22,89	19,97	29,66	25,56
Goioerê	0,74	0,872	11,46	3,48	19,82	13,83	24,27	16,94
Goioxim	0,62	0,798	23,66	5,66	26,33	14,82	30,64	18,65
Guaraniaçu	0,703	0,816	17,37	3,45	22,09	15,55	26,56	18,44
Guarapuava	0,78	0,886	10,41	5,16	13,58	8,74	17,22	10,24
Ibema	0,696	0,827	21,15	4,12	22,43	15,48	29,03	19,91
lguatu	0,659	0,806	13,72	3,78	28,77	19,42	42,01	27,41
lporã	0,73	0,852	6,99	2,39	22,73	16,71	28,27	19,67
Iracema do Oeste Janiópolis	0,632 0,701	0,78 0,808	18,49 14,6	5,46 2,46	30,87 25,94	23,09 21,13	43,48 33,62	31,81 27
Jesuítas	0,754	0,816	10,82	1,54	19,7	17,07	23,16	20,25
Juranda	0,718	0,846	14,89	1,92	22,08	14,66	28,63	16,81
Laranjal	0,517	0,732	43,68	11,49	39,75	25,07	48,26	34,28
Laranjeiras do Sul	0,763	0,848	7,53	5,23	15,68	12,04	15,66	14,87
Luiziana	0,672	0,81	18,64	5,68	26,74	19,32	34,26	25,74
Mamborê	0,73	0,872	13,83	3,47	19,78	13,75	25,06	16,49
Mariluz	0,663	0,776	23,19	4,77	28,69	23,41	34,98	33,13
Maripá	0,828	0,931	6,29	1,51	7,53	4,84	12,55	5,72
Marquinho	0,651	0,772	28,34	6,49	22,76	15,93	25,62	21,07
Mato Rico Moreira Sales	0,602 0,684	0,778 0,819	24,53 16,07	8,85 3,56	28,96 25,51	22,72 19,7	38,84 33,32	27,84 25,62
Nova Aurora	0,884	0,819	7,78	4,78	18,64	12,78	24,63	14,9
Nova Cantu	0,656	0,824	23,48	8	26,93	19,16	34,63	24,16
Nova Laranjeiras	0,641	0,788	17,08	7,32	28,1	17,09	33,43	19,21
Nova Santa Rosa	0,838	0,928	5,54	2,05	7,07	4,89	9,1	5,73
Palmital	0,635	0,787	23,28	8,4	27,41	19,71	32,06	24,09
Palotina	0,837	0,922	6,37	2,7	10,41	7,84	13,63	9,58
Perobal	0,704	0,856	9,64	2,14	24,94	15,97	32,67	19,21
Pérola	0,75	0,845	5,94	4,62	20,98	14,82	26,46	18,17
Pitanga	0,705	0,835	14,9	4,7	21,15	14,68	26,27	18,05
Quarto Centenário	0,666	0,835	17,58	4,47	26,22	20,02	32,95	24,73
Rancho Alegre D'Oeste Roncador	0,688 0,68	0,825 0,818	11,31	2,76 4.64	25,09 25,06	17,7	31,68 29,99	21,96
Santa Maria do Oeste	0,68 0,637	0,818	16,48 23,17	4,64 7,5	25,06 27,74	18,6 19,51	29,99 32,84	23,64 24,67
Tapejara	0,637	0,775	8,85	7,5 1,72	22,12	15,05	32,64 29,05	24,67 19,44
Terra Roxa	0,763	0,823	10,13	4,24	18,53	14,37	24,7	18,18
Toledo	0,737	0,927	7,54	1,82	10,89	7,57	14,44	9,07
Tuneiras do Oeste	0,663	0,797	13,98	3,13	25,86	17,73	34,51	21,82
Tupãssi	0,786	0,876	7,95	2,07	16,37	12,37	20,3	14,61
Turvo	0,672	0,801	19,15	5,74	23,14	15,44	28,17	18,88
Ubiratã	0,742	0,859	10,4	2,65	18,87	15,09	23,05	19,59
Umuarama	0,795	0,898	8,94	2,49	15,32	9,85	20,13	12,43
Xambrê	0,711	0,821	11,71	2,79	23,29	19,02	30,89	24,53

FONTE: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil





O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal –IDHM para educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino. Percebe-se que houve uma grande evolução durante a década de 1990 já que em todos os municípios da bacia do Piquiri ocorreram melhoras nesse índice. O IDHM médio na bacia nos anos de 1991 e 2000 foi de 0,706 e 0,833 respectivamente, o que representa uma diferença de 0,127. Os municípios com maiores IDH em 2000 eram: Cascavel (0,937), Maripá (0,931), Nova Santa Rosa (0,928), Toledo (0,927), Palotina (0,922), Cafelândia (0,917), Umuarama (0,898), Campo Mourão (0,891), Assis Chateaubriand (0,887) e Guarapuava (0,886). Dos municípios pólos, apenas Cianorte não se encontra nessa relação. Os municípios que mais evoluíram neste período, ou seja, com maior diferença positiva entre o IDHM de 1991 para o de 2000 foram: Laranjal (0,215), Boaventura de São Roque (0,181), Goioxim (0,178), Mato Rico (0,176), Diamante do Sul (0,171), Anahy (0,171), Quarto Centenário (0,169), Nova Cantu (0,168), Alto Piquiri (0,164), e Palmital e Perobal (ambos com uma diferença positiva de 0,152).

Para visualizar com mais facilidade como se encontra a situação dos municípios em questão quanto ao percentual de pessoas alfabetizadas, são apresentadas a seguir as tabelas 5.3.7.2 e 5.3.7.3, com os maiores e menores percentuais respectivamente.





Tabela 5.3.7.2 - Ranking - Maiores percentuais de pessoas analfabetas na bacia do rio Piquiri em 2000

	Rank	ing - Maiores pe	rcentuais de pess	oas ana	Ilfabetas na baci	a do rio Piquiri er	n 2000	
Municípios	7 a 14 anos	grau de urbanização	Municípios	15 anos ou mais	grau de urbanização	Municípios	25 anos ou mais	
Laranjal	11,49	21,20	Laranjal	25,07	21,20	Diamante do Sul	36,31	30,47
Diamante do Sul	10,9	30,47	Diamante do Sul	23,95	30,47	Laranjal	34,28	21,20
Cantagalo	9,68	57,08	Mariluz Altamira do	23,41	80,18	Mariluz Altamira do	33,13	80,18
Mato Rico	8,85	14,50	Paraná Brasilândia do	23,33	30,28	Paraná Iracema do	32,5	30,28
Palmital	8,4	42,28	Sul Iracema do	23,15	60,86	Oeste Brasilândia do	31,81	72,21
Nova Cantu Altamira do	8	39,50	Oeste	23,09	72,21	Sul	31,15	60,86
Paraná Santa Maria do	7,67	30,28	Mato Rico	22,72	14,50	Campo Bonito	28,35	44,07
Oeste	7,5	23,28	Farol	21,76	49,05	Farol	28,3	49,05
Nova Laranjeiras Boa Ventura de	7,32	15,50	Janiópolis	21,13	54,03	Mato Rico Cafezal do Sul e	27,84	14,50
São Roque	7,12	15,93	Campo Bonito	20,84	44,07	Iguatu	27,41	66,03 e 54,41

FONTE: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Tabela 5.3.7.3 - Ranking - Menores percentuais de pessoas analfabetas na bacia do rio Piquiri em 2000

	Rankii	ng - Menores pe	rcentuais de pe	ssoas ai	nalfabetas na ba	acia do rio Piqui	ri em 200	0
Municípios	7 a 14 anos	grau de urbanização	Municípios	15 anos ou mais	grau de urbanização	Municípios	25 anos ou mais	grau de urbanização
Maripá	1,51	50,96	Maripá	4,84	50,96	Maripá	5,72	50,96
			Nova Santa			Nova Santa		
Jesuítas	1,54	55,00	Rosa	4,89	54,69	Rosa	5,73	54,69
Гарејага	1,72	80,12	Cascavel	6,99	93,20	Cafelândia	8,32	76,74
Boa Esperança	1,82	49,96	Toledo	7,57	87,49	Cascavel	8,75	93,20
Foledo .	1,82	87,49	Palotina	7,84	80,48	Toledo	9,07	87,49
luranda	1,92	70,86	Cafelândia	8,01	76,74	Palotina	9,58	80,48
Nova Santa Rosa	2,05	54,69	Guarapuava	8,74	91,32	Guarapuava	10,24	91,32
Tupãssi Formosa do	2,07	67,60	Umuarama	9,85	91,11	Corbélia	11,94	79,36
Deste	2,13	57,45	Cianorte	10,39	86,49	Umuarama	12,43	91,11
Perobal	2,14	49,63	Corbélia	10,6	79,36	Cianorte	12,52	86,49

FONTE: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil





É interessante observar que, quanto maior a faixa etária, maior é o percentual de pessoas analfabetas. Laranjal, Diamante do Sul, Mato Rico e Altamira do Paraná são os municípios da bacia do rio Piquiri com os piores percentuais no geral, uma vez que estão entre os primeiros nas 3 faixas etárias analisadas. Outro fator interessante é a relação entre o percentual de pessoas analfabetas e o grau de urbanização: a maioria dos municípios nesta relação possui grau de urbanização baixo, inferior a 60%; as exceções são os municípios de Mariluz, Brasilândia do Sul, Iracema do Oeste e Cafezal do Sul. Nenhum dos municípios pólos se encontra está nesse ranking.

Quanto aos menores percentuais de pessoas analfabetas, os destaques são os municípios de Maripá (1º nas 3 faixas etárias), Toledo e Nova Santa Rosa. Além destes municípios vale destacar Cascavel, Palotina, Cafelândia, Guarapuava, Umuarama, Cianorte e Corbélia. Diferentemente do que foi visto na tabela 5.3.7.2, os municípios com os menores percentuais possuem graus de urbanização mais elevados, sendo que apenas seis de 17 municípios desta relação – Maripá, Nova Santa Rosa, Jesuítas, Boa Esperança, Formosa do Oeste e Perobal – possuem graus de urbanização inferiores a 60%.

Os 10 melhores municípios na faixa etária de 15 anos ou mais e 25 anos ou mais são os mesmos municípios, o que muda é a ordem entre eles. Campo Mourão é o único município pólo que não aparece neste ranking.

Avaliando os percentuais de pessoas analfabetas, percebe-se que de fato essa melhoria foi bem significativa, embora ainda não sejam índices satisfatórios quando comparados com países desenvolvidos. Ou seja, os problemas de qualidade de educação no Brasil ainda são graves. Basta ver que "de acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), nas regiões Sul e Sudeste 1% dos professores tem somente o ensino fundamental; enquanto que nas regiões Norte e Nordeste, esse índice é de 16%" (LUCENA, 1999). É um absurdo que haja professores que têm somente o ensino fundamental, mais ainda que representem uma média tão alta nessas regiões do Brasil (DIAS, 2006).

O esforço do governo brasileiro em melhorar o quadro da educação brasileira passa, necessariamente, pela elevação da taxa bruta de freqüência escolar. Esse índice tem evoluído, mas precisa ser mais aprimorado ainda para que alcance níveis realmente satisfatórios. A tabela 5.3.7.4 mostra a situação da taxa bruta de freqüência escolar nos municípios da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.7.4 - Taxa bruta de fregüência escolar

Municípios	Taxa bruta de freq	üência à escola		ue freqüentam curso superio população de 18 a 22 anos
	1991	2000	1991	2000
Altamira do Paraná	45,42	70,7	0,83	6,72
Alto Piquiri	56,53	87,25	3,44	20,69
Altônia	66,43	82,81	5,69	15,05
inahy	53,11	84,4	0,54	15,68
raruna	57,23	77,38	10,39	12,09
ssis Chateaubriand	65,61	92,05	6,44	27,05
Boa Esperança	66,76	94,3	4,56	17,63
Boaventura de São Roque	37,35 54.54	74,53	0,24	4,63
Braganey Brasilândia do Sul	54,54 55,32	78,49 84,02	1,34 5,86	13,34 15,99
Cafelândia	60,41	90,98	3,32	21,19
Cafezal do Sul	58,29	82,39	2,28	12,4
Campina da Lagoa	60,15	84,34	6,25	10,18
Campina do Simão	50,42	70,78	0,99	9,67
Campo Bonito	55,57	71,72	0,62	4,58
Campo Mourão	67,21	88,79	11,46	31,5
Cantagalo	44,99	73,72	2,09	6,25
Cascavel	65,52	95,1	7,85	30,61
atanduvas	57,85	79,95	2,2	9,7
Cianorte	60,19	82,54	10,12	29,39
Corbélia	60,72	83,84	2,5	15,43
Cruzeiro do Oeste	63,4	89,67	11,16	23,85
Diamante do Sul	40,97	69,89	0,08	3,68
arol	60,59	81,19	1,09	9,34
ormosa do Oeste	63,42	86,98	11,92	20,62
rancisco Alves	63,81	88,17	3,33	12,17
Roioerê Roioxim	61,54 38,51	89,17 69,13	7,49	14,04 1,45
Guaraniaçu	55,06	76,04	0,18 1,61	12,23
Buarapuava	61,28	83,16	9,37	17,46
oema	53,72	79,2	4,46	7,17
guatu	55,35	80,67	0,54	9,57
porã	64,38	89,13	6,85	20,89
racema do Oeste	51,28	80,23	1,78	11,29
laniópolis	62,27	84,66	4,9	11,98
lesuítas	65,56	78,92	6,39	22,61
luranda	59,42	83,14	4,97	12,18
₋aranjal	34,45	69,82	0,41	4,56
₋aranjeiras do Sul	60,29	78,57	2,86	14,11
uiziana _	54,96	81,78	3,2	8,36
Mamborê	58,67	88,98	4,44	17,28
Mariluz	56,22	79,51	2,55	11,08
Maripã Marquinho	63,35	88,91	5,41	19,68
/larquinho /lato Rico	40,74 38,64	63,6 78,85	0,19 0,22	2,43 8,02
Moreira Sales	56,12	84,99	4,92	9,61
Nova Aurora	59,47	86,92	4,01	15,68
Nova Cantu	50,75	85,44	0,26	5,29
lova Laranjeiras	48,46	70,66	0,15	7,8
lova Santa Rosa	65,65	88,11	4,37	16,78
Palmital	45,47	75,38	2,27	7,82
Palotina	71,88	92,35	12,43	35,26
Perobal	61,17	88,61	1,94	15,83
érola	66,9	83,21	7,61	17,17
itanga	53,86	79,79	4,35	12,07
Quarto Centenário	52,36	90,47	2,14	15,04
Rancho Alegre do Oeste	56,65	83,04	2,26	10,02
Roncador	54,05	82,69	1,11	7,63
anta Maria do Oeste	46,57	71,42	0,08	5,75
apejara	55,05	77,56	1,79	14,81
erra Roxa	64,08	80,96	5,16	16,46
oledo Jungiras do Oosto	68,18 50.55	93,39	8,3	32,09
uneiras do Oeste	50,55 68 67	74,44 87.47	1,1 4.74	8,18 20.37
- Turvo Turvo	68,67 47,98	87,47 71,26	4,74 2,67	20,37 6,48
urvo Jbiratã	47,98 60,38	71,26 87,87	2,67 2,66	6,48 21,05
Jmuarama	69,15	89,12	2,66 13,27	37,84
Kambrê	59,78	84,28	2,48	13,01

Xambrê 59,78 84,28 2,48 FONTE: CNM – Confederação Nacional dos Municípios – <u>www.cnm.org.br</u>





Entre 1991 e 2000 percebe-se uma grande evolução tanto em relação à taxa bruta de freqüência à escola, como também na porcentagem de pessoas que freqüentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos.

Os municípios com as maiores taxas brutas de freqüência à escola em 2000 são: Cascavel (95,1), Boa Esperança (94,3), Toledo (93,39), Palotina (92,35), Assis Chateaubriand (92,05), Cafelândia (90,98), Quarto Centenário (90,47), Cruzeiro do Oeste (89,67), Goioerê (89,17) e Iporã (89,13). Apenas Cascavel e Toledo dos municípios pólos se enquadram neste grupo. A média na bacia do rio Piquiri no ano de 2000 foi de 82,04.

Já os municípios com as maiores porcentagens de pessoas que freqüentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos em 2000 são: Umuarama (37,84), Palotina (35,26), Toledo (32,09), Campo Mourão (31,5), Cascavel (30,61), Cianorte (29,39), Assis Chateaubriand (27,05), Cruzeiro do Oeste (23,85), Jesuítas (22,61) e Cafelândia (21,19). Entre os municípios pólos, apenas Guarapuava não se encontra nesta lista dos melhores posicionados.

Para se ter um outro parâmetro da evolução desses 2 itens em questão, pode-se medir quanto em níveis percentuais foi o crescimento – de 1991 a 2000 – em cada município. Na taxa bruta de freqüência à escola os municípios com maiores crescimentos percentuais foram: Mato Rico (104,06%), Laranjal (102,67), Boaventura de São Roque (99,54%), Goioxim (79,51%), Quarto Centenário (72,78%), Diamante do Sul (70,59%), Nova Cantu (68,35%), Palmital (65,78%), Cantagalo (63,86%) e Anahy (58,92%). A média na bacia inteira foi de 46,58%.

Já no outro item avaliado, a porcentagem de pessoas que freqüentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos, o crescimento entre 1991 e 2000 foi mais espantoso ainda: 61 municípios (89,71%do total), mais que duplicaram este percentual, sendo que 47 municípios (69,12% do total) cresceram mais do que 200%. Os municípios com maior evolução neste item tiveram crescimentos percentuais astronômicos: Santa Maria do Oeste (7087,50%), Nova Laranjeiras (5100%), Diamante do Sul (4500%), Mato Rico (3545,45%), Anahy (2803,70%), Nova Cantu (1934,62%), Boaventura de São Roque (1829,17%), Iguatu (1672,22%), Marquinho (1178,95%) e Laranjal (1012,20%). A média na bacia do rio Piquiri foi de 747,62%.

Embora estas taxas de crescimento da porcentagem de pessoas que freqüentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos tenham sido enormes entre 1991 e 2000,





é necessário analisar esses dados com atenção. Em 1991 este item apresentava uma média – considerando toda a bacia do rio Piquiri – de 4,04; em 2000 esta média cresceu para 14,38, ou seja, apesar do grande crescimento, ainda há bastante a ser feito.

A tabela 5.3.7.5 apresenta dados referentes ao número de matrículas no ensino fundamental e médio, bem como a porcentagem dos alunos matriculados no ensino médio em relação aos matriculados no ensino fundamental.





Tabela 5.3.7.5 - Alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, e porcentagem dos alunos no Ensino Médio em relação aos alunos no Ensino Fundamental – 2004

Municípios		triculados damental - 2		Alunos m	Alunos matriculados no Ensino Médio - 2004		% dos alunos matriculados no Ensino Médio em relação aos matriculados no Ensino Fundamental
	Público	Privado	Total geral	Público	Privado	Total geral	
Altamira do Paraná	996	-	996	231	-	231	23,19
Alto Piquiri	1784	23	1807	399	-	399	22,08
Altônia	2773	184	2957	819	19	838	28,34
Anahy	519	-	519	140	-	140	26,97
Araruna	2060	85	2145	592	-	592	27,60
Assis Chateaubriand	4876	286	5162	1651	90	1741	33,73
Boa Esperança	800	39	839	363	-	363	43,27
Boaventura de S. Roque	1443	-	1443	245	-	245	16,98
Braganey	1145	63	1208	214	177	391	32,37
Brasilândia do Sul	654	-	654	164	-	164	25,08
Cafelândia	2038	109	2147	539	31	570	26,55
Cafezal do Sul	749	-	749	248	-	248	33,11
Campina da Lagoa	3068	83	3151	1051	-	1051	33,35
Campina do Simão	1019	-	1019	171	-	171	16,78
Campo Bonito	954	-	954	193	-	193	20,23
Campo Mourão	12389	1685	14074	3581	600	4181	29,71
Cantagalo	2788	-	2788	458	-	458	16,43
Cascavel	38389	5385	43774	10651	2740	13391	30,59
Catanduvas	2175	24	2199	541	-	541	24,60
Cianorte	8840	988	9828	2706	477	3183	32,39
Corbélia	2689	-	2689	727	-	727	27,04
Cruzeiro do Oeste	2871	233	3104	1234	-	1234	39,76
Diamante do Sul	909	-	909	161	-	161	17,71
Farol	653	-	653	209	-	209	32,01
Formosa do Oeste	1264	-	1264	439	-	439	34,73
Francisco Alves	1208	-	1208	449	-	449	37,17
Goioerê	4343	496	4839	1024	107	1131	23,37
Goioxim	1743	-	1743	305	-	305	17,50
Guaraniaçu	3441	-	3441	759	-	759	22,06
Guarapuava	28721	1971	30692	5649	697	6346	20,68
Ibema	989	153	1142	230	22	252	22,07
Iguatu	413	-	413	154	-	154	37,29
lporã	2298	295	2593	621	-	621	23,95
Iracema do Oeste	414	-	414	106	-	106	25,60
Janiópolis	1447	-	1447	363	-	363	25,09
Jesuítas	1277	73	1350	428	-	428	31,70
Juranda	1359	60	1419	357	-	357	25,16
Laranjal	1843	-	1843	259	-	259	14,05
Laranjeiras do Sul	6471	271	6742	1180	111	1291	19,15
Luiziana	1536	-	1536	384	-	384	25,00
Mamborê	2219	210	2429	742	-	742	30,55
Mariluz	2036	-	2036	362	-	362	17,78
Maripã	848	-	848	288	-	288	33,96
Marquinho	1293	-	1293	178	-	178	13,77
Mato Rico	876	-	876	253	-	253	28,88
Moreira Sales	2205	36	2241	747	-	747	33,33
Nova Aurora	2093	-	2093	621	-	621	29,67
Nova Cantu	1719	-	1719	387	-	387	22,51
Nova Laranjeiras	2810	-	2810	465	-	465	16,55
Nova Santa Rosa	1172	-	1172	356	-	356	30,38
Palmital	3627	40	3667	880	-	880	24,00
Palotina	3869	544	4413	993	243	1236	28,01
Perobal	810	-	810	247	-	247	30,49
Pérola	1420	-	1420	532	_	532	37,46
Pitanga	6665	344	7009	1494	_	1494	21,32
Quarto Centenário	1055	-	1055	244	-	244	23,13
Rancho Alegre do Oeste	529	_	529	121	-	121	22,87
Roncador	2568	84	2652	642	-	642	24,21
Santa Maria do Oeste	2725	-	2725	506	_	506	18,57
Tapejara	2180	5	2185	523	-	523	23,94
Terra Roxa	2415	143	2558	748	-	748	29,24
Toledo	16094	1443	17537	5095	549	5644	32,18
Tuneiras do Oeste	1501	34	1535	384	549	384	25,02
Tupassi	1111	-	1111	389	-	389	25,02 35,01
Turvo	3202	-	3202	738	-	738	23,05
Ubiratã	3166	482	3648	959	64	1023	28,04
Umuarama	12438	462 1884	14322	3564	1134	4698	32,80
Xambrê	1043	1004					
FONTE: IPARD			1043	234	-	234	22,44

FONTE: IPARDES - www.ipardes.gov.br





O que se nota com facilidade nesses dados é a grande diminuição do número de matriculados do ensino fundamental para o médio; justamente por isso, para enriquecer a análise referente ao número de matrículas, foi criada uma porcentagem entre o número de alunos matriculados no ensino médio em relação ao número de alunos matriculados no ensino fundamental.

Na bacia do rio Piquiri no ano de 2004, a porcentagem entre o número de alunos matriculados no ensino médio em relação ao número de alunos matriculados no ensino fundamental é de 26,52%, ou seja, para cada 100 alunos matriculados no ensino fundamental, há aproximadamente 26 alunos matriculados no ensino médio. Essa relação sofre variações ao se analisar isoladamente os municípios.

Os municípios que se destacam aqui, aonde esta porcentagem é maior, são os seguintes: Boa Esperança (43,27%), Cruzeiro do Oeste (39,76%), Pérola (37,46%), Iguatu (37,29%), Francisco Alves (37,17%), Tupãssi (35,01%), Formosa do Oeste (34,73%), Maripá (33,96%), Assis Chateaubriand (33,73%) e Campina da Lagoa (33,35%).

Por outro lado, os municípios com as menores porcentagens são: Marquinho (13,77%), Laranjal (14,05%), Cantagalo (16,43%), Nova Laranjeiras (16,55%), Campina do Simão (16,78%), Boaventura de São Roque (16,98%), Goioxim (17,50%), Diamante do Sul (17,71%), Mariluz (17,78%) e Santa Maria do Oeste (18,57%).

Entretanto, esse indicador deve ser observado com ressalvas, já que essa proporção é natural na medida em que o ensino fundamental abrange um período de oito anos letivos (agora são nove anos, mas os dados são anteriores à alteração) enquanto o ensino médio é de apenas três anos letivos.

Outro indicador importante para o perfil da educação nos municípios em questão, é o número de estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, divididos em escolas públicas e particulares, apresentados na tabela 5.3.7.6.





Tabela 5.3.7.6 - Estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio – 2004

Municípios	Estabelecime	ntos de Ensino - 2004	o Fundamental	Estabelec	imentos de Ens	ino Médio - 2004
	Público	Privado	Total geral	Público	Privado	Total geral
Altamira do Paraná	14	-	14	1	-	1
Alto Piquiri	10	1	11	1	-	1
Altônia	14	3	17	2	1	3
Anahy	2		2	1	-	1
Araruna	8	1	9	2	-	2
Assis Chateaubriand	25	3 1	28 7	7 2	2	9 2
Boa Esperança Boaventura de São Roque	6 14	! -	, 14	1	-	1
Braganey	10	1	11	i	1	2
Brasilândia do Sul	3	-	3	i	-	1
Cafelândia	7	2	9	1	2	3
Cafezal do Sul	6	-	6	1	-	1
Campina da Lagoa	12	2	14	3	-	3
Campina do Simão	5	-	5	1	-	1
Campo Bonito	6	-	6	1	-	1
Campo Mourão	33	7	40	13	3	16
Cantagalo	12	-	12	1	-	1
Cascavel	100	25	125	32	10	42
Catanduvas	10	1	11	2	-	2
Cianorte Corbélia	22 11	5	27 11	8 2	2	10 2
Cruzeiro do Oeste	10	1	11	2	-	2
Diamante do Sul	5	! -	5	1	-	1
Farol	3	-	3	1	-	1
Formosa do Oeste	8	_	8	1	-	i
Francisco Alves	6	_	6	1	-	1
Goioerê	13	3	16	3	1	4
Goioxim	25	-	25	1	-	1
Guaraniaçu	21	-	21	2	-	2
Guarapuava	71	16	87	21	6	27
Ibema	2	1	3	1	1	2
Iguatu	2	-	2	1	-	1
lporã	9	2	11	1	-	1
Iracema do Oeste	2	-	2	1	-	1
Janiópolis	7	-	7	1	-	1
Jesuítas	8	2	10	2	-	2
Juranda Laranjal	6 16	1	7 16	1 1	-	1 1
Laranjeiras do Sul	23	3	26	3	1	4
Luiziana	9	-	9	1		1
Mamborê	11	2	13	2	-	2
Mariluz	6	-	6	1	-	1
Maripã	5	-	5	2	-	2
Marquinho	5	-	5	1	-	1
Mato Rico	4	-	4	1	-	1
Moreira Sales	7	1	8	2	-	2
Nova Aurora	11	-	11	3	-	3
Nova Cantu	7	-	7	2	-	2
Nova Laranjeiras	24	-	24	3	-	3
Nova Santa Rosa Palmital	7 13	- 1	7 14	1 2	-	1 2
Palmitai Palotina	13	1 4	14 20	4	3	7
Perobal	4	4 -	4	1	ა -	1
Pérola	4	_	4	1	-	1
Pitanga	37	2	39	5	-	5
Quarto Centenário	5	-	5	1	-	1
Rancho Alegre do Oeste	2	-	2	1	-	1
Roncador	14	1	15	2	-	2
Santa Maria do Oeste	17	-	17	2	-	2
Tapejara	6	1	7	1	-	1
Terra Roxa	12	1	13	3	-	3
Toledo	59	5	64	16	4	20
Tuneiras do Oeste	8	1	9	2	-	2
Tupassi	8	-	8	2	-	2
Turvo	10	-	10	2	-	2
Ubiratã	14	3	17	3	1	4
Umuarama	38	9	47	11	6	17
Xambrê	6	-	6	1	-	1

FONTE: IPARDES - www.ipardes.gov.br





Como era de se esperar, proporcionalmente ao que ocorre com o número de alunos matriculados, ocorre uma grande diminuição do número de escolas de ensino médio com relação ao número de escolas de ensino fundamental: em toda a área estudada há 1.300 estabelecimentos de ensino, sendo 1.048 (80,62% do total) de ensino fundamental, e 252 (19,38% do total) de ensino médio.

Essas proporções entre o número de matrículas no ensino médio e o número de matrículas no ensino fundamental, bem como a diferença entre o número de estabelecimentos de ensino médio e o número de estabelecimentos de ensino fundamental, podem indicar que, além da necessidade imposta a muitos alunos de abdicarem dos estudos em função do trabalho, há falta vagas no ensino médio. Entretanto uma conclusão nesse sentido sem maiores estudos certamente não seria apropriada, pois não estaria sendo considerado o fato de que realmente é necessário o número maior de estabelecimentos no ensino fundamental porque atende um número maior de alunos.

Ao mesmo tempo é necessário ressaltar que é comum não haver escolas de ensino médio na zona rural. Essa ausência que acaba constituindo-se em outro fator que dificulta o acesso ao ensino médio, visto que a população rural passa a depender da disponibilidade de transporte gratuito que acaba sendo precária em algumas regiões.

No que diz respeito à divisão entre estabelecimentos de ensino públicos e privados nos municípios avaliados, do total de 1.300 estabelecimentos (ensino fundamental e médio), 1.144 (88%) são públicos, enquanto que 156 são particulares (12%). No ensino fundamental, de 1.048 estabelecimentos de ensino, 936 (89,31%) são públicos, e 112 (10,69%) são particulares. Já no ensino médio, de 252 estabelecimentos, 208 (82,54%) são públicos e 44 (17,46%) são particulares. Não há escolas particulares de ensino fundamental em 36 dos 68 municípios que compõem a área estudada, enquanto que 53 municípios não dispõem de estabelecimento de ensino médio particular.

É relevante observar aqui que o número de matrículas, assim como os de estabelecimentos de ensino, oferecem um indicativo quantitativo em cada nível de ensino, principalmente no caso do ensino fundamental e das escolas públicas, mas não retrata aspectos qualitativos. Nos últimos anos verificou-se aumento das vagas (para melhorar o percentual de crianças e adolescentes que estudam) concomitantemente com a adoção de uma política de ensino direcionada para a aprovação geral dos alunos, o chamado Regime de Progressão Continuada. No Estado de São Paulo, onde foi implantado oficialmente desde meados da





década de 1990, verificou-se que entre 1998 e 2002 reduziu-se a evasão escolar de 4,6% para 2,9% (JEFFREY, 2006).

Para uma breve análise sobre o Ensino Superior, é apresentada a seguir a tabela 5.3.7.7, com informações sobre as instituições de ensino superior na bacia do rio Piquiri.

Tabela 5.3.7.7 – Instituições de Ensino Superior (2008)

Municípios	Instituição de Ensino Superior	Organização acadêmica	Categoria administrativa	
Assis Chateaubriand	Centro Técnico Educacional Superior do Oeste do Paraná - CTESOP	Faculdade	Privada	
Cafelândia	Faculdade de Cafelândia - FAC	Faculdade	Privada	
Campo Mourão	Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM	Faculdade	Estadual	
	Faculdade Integrado de Campo Mourão - CEI	Faculdade	Privada	
	Faculdade Alfa Brasil - FAAB	Faculdade	Privada	
	Faculdade Assis Gurgacz - FAG	Faculdade	Privada	
	Faculdade de Cascavel - FADEC	Faculdade	Privada	
	Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel - FACIAP	Faculdade	Privada	
Cascavel	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel - FCSAC	Faculdade	Privada	
	Faculdade Dom Bosco - DOM BOSCO	Faculdade	Privada	
	Faculdade Harpa de Cascavel - HARPA	Faculdade	Privada	
	Faculdade Missioneira do Paraná - FAMIPAR	Faculdade	Privada	
	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE	Universidade	Estadual	
Cianorte	Instituto Superior de Educação do Paraná - INSEP	Instituto ou Escola Superior	Privada	
Goioerê	Faculdade Dom Bosco de Goioerê - FDBG	Faculdade	Privada	
Guarapuava	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cescareli - UNICAMPO	Faculdade	Privada	
	Faculdade de Direito de Guarapuava - UNICAMPO	Faculdade	Privada	
	Faculdade de Tecnologia Instituto Politécnico do Paraná - Unidade Guarapuava - IPP - Unidade Guarapuava	Faculdade de Tecnologia	Privada	
	Faculdade Guairacá - FAG	Faculdade	Privada	
	Faculdade Novo Ateneu de Guarapuava - FG	Faculdade	Privada	
	Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO	Universidade	Estadual	
Palotina	Faculdade de Ciência e Tecnologia - FACITEC	Faculdade	Privada	
Pitanga	Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP	Faculdade	Privada	
Toledo	Faculdade Sul Brasil - FASUL	Faculdade	Privada	
Ubiratã	Faculdade Dom Bosco de Ubiratã - DOM BOSCO	Faculdade	Privada	
Umuarama	Faculdade Global de Umuarama - FGU	Faculdade	Privada	
	Universidade Paranaense - UNIPAR	Universidade	Privada	

FONTE: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/inst_passo2.asp?uf=PR





No que diz respeito ao ensino superior, a área estudada possui ao total 27 instituições de ensino superior distribuídas em 12 municípios, com destaque para: Cascavel (9 instituições), Guarapuava (6), Campo Mourão (2) e Umuarama (2), ou seja, 4 dos 6 municípios pólos da bacia. Das 27 instituições, 24 são privadas e apenas 3 são públicas (Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECILCAM, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO). Quanto à organização acadêmica, as instituições de ensino superior se dividem em: 22 faculdades, 1 faculdade de tecnologia, 1 instituição superior/escola superior, e 3 universidades. Das 3 universidades presentes na bacia, 2 são públicas e uma é privada, a Universidade Paranaense – UNIPAR (Umuarama).

A UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná é uma universidade pública estadual e tem sua sede em Cascavel. Foi fundada no ano de 1987 e, além do Campus de Cascavel, possui campi e unidades fora da sede: Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon, Toledo, Medianeira, Palotina e Santa Helena. Dentro da bacia do rio Piquiri, ela atende tanto a população de Cascavel e municípios vizinhos, como a população de Toledo e Palotina e de seus municípios vizinhos.



Figura 5.3.7.1 – Campus da UNIOESTE de Toledo (foto obtida no site <u>www.unioeste.br</u>, em abril de 2008)



Figura 5.3.7.2 – Campus da UNIOESTE de Cascavel (foto obtida no site <u>www.unioeste.br</u>, em abril de 2008)

A UNIOESTE oferece os seguintes cursos: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Ciência da Computação, Direito, Economia Doméstica, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia de Pesca, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Filosofia, Fisioterapia, Geografia, História, Hotelaria, Informática, Letras, Matemática, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Química, Secretariado Executivo Bilíngüe, Serviço Social, Turismo e Zootecnia.





A UNICENTRO – Universidade Estadual Centro Oeste do Paraná também é uma Universidade Pública Estadual e tem sua sede em Guarapuava. Ela foi fundada no ano de 1968 e está presente nos seguintes municípios, além da sede: Chopinzinho, Laranjeiras do Sul, Pitanga, Prudentópolis, Irati e ainda o campus CEDETEG. Além de atender a população de Guarapuava e dos municípios vizinhos, dentro da bacia do rio Piquiri ela atende a população de Laranjeiras do Sul e Pitanga e de seus municípios vizinhos.

Os cursos oferecidos pela UNICENTRO são os seguintes: Administração, Agronomia, Análise de Sistemas, Arte – Educação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciência da Computação, Comunicação Social, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Farmácia, Filosofia, Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras, Matemática, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Secretariado Executivo Bilíngüe, Serviço Social e Turismo. A UNICENTRO oferece também Cursos Seqüenciais: Gestão Comercial, Gestão Operacional Empresarial, Gestão de Agronegócios, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Mecânico em Manutenção de Aeronaves, Negócios Comerciais e Políticas Públicas e Gerência Municipal.

A FECILCAM – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão é uma Faculdade Pública Estadual com sede em Campo Mourão. Ela foi fundada no ano de 1972 e oferece os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção Agroindustrial, Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia e Turismo e Meio Ambiente.

5.3.8 Atividades Econômicas, Financeiras e Renda

A análise das atividades econômicas é essencial dentro dos objetivos deste estudo, uma vez que, a partir da identificação de potencialidades econômicas da bacia do rio Piquiri, é possível avaliar o nível de possíveis interferências de aproveitamentos hidrelétricos sobre os municípios envolvidos.

Um dos mais importantes aspectos dentro da análise econômica é o Produto Interno Bruto – PIB. Além do PIB, a participação relativa de cada setor na economia local é outro fator relevante, uma vez que ela demonstra a atividade de maior concentração econômica e de geração de renda. A tabela 5.3.8.1 apresenta estes dados.





Tabela 5.3.8.1 - Produto Interno Bruto e Relativa Participação - 2004

1 abela 5.3.8	DID O 'I				
Municípios	Agropecuária	Indústria	pásicos (R\$ 1,00) Serviços	TOTAL	PIB per Capita (R\$ 1,00)
PARANÁ	•		R\$ 42.684.429.281,00		R\$ 10.725,00
Altamira do Paraná	R\$ 14.374.991,00	R\$ 1.654.348,00	R\$ 11.649.565,00	R\$ 27.678.903,00	R\$ 4.386,00
Alto Piquiri	R\$ 36.945.089,00	R\$ 3.726.837,00	R\$ 31.159.751,00	R\$ 71.831.676,00	R\$ 7.478,00
Altônia [']	R\$ 31.852.681,00	R\$ 18.334.373,00	R\$ 43.713.841,00	R\$ 93.900.894,00	R\$ 6.060,00
Anahy	R\$ 18.449.343,00	R\$ 517.466,00	R\$ 9.867.222,00	R\$ 28.834.029,00	R\$ 11.016,00
Araruna	R\$ 60.787.191,00	R\$ 33.134.476,00	R\$ 39.597.653,00	R\$ 133.519.318,00	R\$ 10.328,00
Assis Chateaubr.	R\$ 161.960.557,00	R\$ 27.216.842,00	R\$ 154.923.716,00	R\$ 344.101.114,00	R\$ 11.601,00
Boa Esperança Boaventura de S. R.	R\$ 53.297.903,00 R\$ 50.098.611,00	R\$ 2.726.116,00 R\$ 1.682.187,00	R\$ 33.665.349,00 R\$ 20.379.023,00	R\$ 89.689.366,00 R\$ 72.159.820,00	R\$ 21.677,00 R\$ 11.342,00
Braganey	R\$ 49.995.315,00	R\$ 2.984.241,00	R\$ 23.862.029,00	R\$ 76.841.584,00	R\$ 15.416,00
Brasilândia do Sul	R\$ 35.979.162,00	R\$ 722.105.00	R\$ 13.297.353,00	R\$ 49.998.620,00	R\$ 14.928,00
Cafelândia	R\$ 114.748.433,00	R\$ 179.217.012,00	R\$ 62.132.028,00	R\$ 356.097.471,00	R\$ 28.548,00
Cafezal do Sul	R\$ 17.515.855,00	R\$ 1.527.069,00	R\$ 10.155.575,00	R\$ 29.198.497,00	R\$ 7.660,00
Campina da Lagoa	R\$ 88.890.918,00	R\$ 8.785.191,00	R\$ 48.364.211,00	R\$ 146.040.318,00	R\$ 9.813,00
Campina do Simão	R\$ 22.370.454,00	R\$ 3.764.786,00	R\$ 9.933.916,00	R\$ 36.069.155,00	R\$ 8.955,00
Campo Bonito	R\$ 52.934.034,00	R\$ 590.782,00	R\$ 14.878.023,00	R\$ 68.402.837,00	R\$ 13.803,00
Campo Mourão Cantagalo	R\$ 100.984.521,00 R\$ 34.584.635,00	R\$ 370.823.630,00 R\$ 7.181.887,00	R\$ 414.972.362,00 R\$ 27.120.539,00	R\$ 886.780.511,00 R\$ 68.887.060,00	R\$ 10.661,00 R\$ 5.541,00
Cascavel	R\$ 340.382.377,00	R\$ 734.550.930,00	R\$ 1.187.893.888,00	R\$ 2.262.827.192,00	R\$ 8.305,00
Catanduvas	R\$ 88.587.076,00	R\$ 3.171.282,00	R\$ 32.867.636,00	R\$ 124.625.994,00	R\$ 11.925,00
Cianorte	R\$ 95.762.066,00	R\$ 190.171.815.00	R\$ 207.332.849.00	R\$ 493.266.728.00	R\$ 8.051,00
Corbélia	R\$ 106.586.629,00	R\$ 7.800.778,00	R\$ 70.964.443,00	R\$ 185.351.848,00	R\$ 11.965,00
Cruzeiro do Oeste	R\$ 38.686.847,00	R\$ 30.361.738,00	R\$ 54.096.713,00	R\$ 123.145.297,00	R\$ 6.844,00
Diamante do Sul	R\$ 13.326.250,00	R\$ 766.167,00	R\$ 6.939.685,00	R\$ 21.032.102,00	R\$ 7.005,00
Farol	R\$ 45.879.032,00	R\$ 1.178.755,00	R\$ 16.311.465,00	R\$ 63.369.251,00	R\$ 17.839,00
Formosa do Oeste	R\$ 49.433.316,00	R\$ 21.319.361,00	R\$ 22.586.275,00	R\$ 93.338.950,00	R\$ 13.532,00
Francisco Alves Goioerê	R\$ 33.134.276,00	R\$ 3.204.236,00	R\$ 16.695.043,00	R\$ 53.033.555,00 R\$ 219.199.348,00	R\$ 9.575,00
Goioxim	R\$ 59.743.467,00 R\$ 41.438.097,00	R\$ 55.603.511,00 R\$ 1.116.357,00	R\$ 103.852.372,00 R\$ 17.259.721,00	R\$ 59.814.173,00	R\$ 8.078,00 R\$ 7.594,00
Guaraniacu	R\$ 105.794.334,00	R\$ 9.001.794,00	R\$ 49.084.278,00	R\$ 163.880.404,00	R\$ 11.241,00
Guarapuava	R\$ 217.760.933,00	R\$ 573.666.375,00	R\$ 739.710.977,00	R\$ 1.531.138.283,00	R\$ 9.493,00
Ibema	R\$ 24.682.290,00	R\$ 14.272.979,00	R\$ 16.135.223,00	R\$ 55.090.491,00	R\$ 10.060,00
Iguatu	R\$ 32.718.169,00	R\$ 372.358,00	R\$ 8.571.167,00	R\$ 41.661.691,00	R\$ 22.946,00
lporã	R\$ 38.115.847,00	R\$ 14.375.773,00	R\$ 42.441.122,00	R\$ 94.932.741,00	R\$ 6.636,00
Iracema do Oeste	R\$ 15.232.803,00	R\$ 6.187.322,00	R\$ 8.390.803,00	R\$ 29.810.927,00	R\$ 11.691,00
Janiópolis	R\$ 52.960.391,00	R\$ 1.636.772,00	R\$ 22.122.191,00	R\$ 76.719.354,00	R\$ 11.560,00
Jesuítas Juranda	R\$ 49.291.296,00 R\$ 55.831.869,00	R\$ 21.874.397,00 R\$ 2.319.733,00	R\$ 22.594.945,00 R\$ 45.582.798,00	R\$ 93.760.636,00 R\$ 103.734.397,00	R\$ 11.837,00 R\$ 13.703,00
Laranjal	R\$ 24.015.965,00	R\$ 426.746,00	R\$ 10.984.710,00	R\$ 35.427.420,00	R\$ 5.205,00
Laranjeiras do Sul	R\$ 44.507.005,00	R\$ 23.280.064,00	R\$ 96.472.083,00	R\$ 164.259.151,00	R\$ 5.165,00
Luiziana	R\$ 110.234.463,00	R\$ 1.874.441,00	R\$ 34.248.966,00	R\$ 146.357.868,00	R\$ 23.280,00
Mamborê	R\$ 117.316.456,00	R\$ 8.589.073,00	R\$ 76.013.955,00	R\$ 201.919.482,00	R\$ 14.161,00
Mariluz	R\$ 36.611.617,00	R\$ 3.121.353,00	R\$ 21.845.746,00	R\$ 61.578.714,00	R\$ 6.437,00
Maripá	R\$ 73.286.414,00	R\$ 8.123.281,00	R\$ 34.008.697,00	R\$ 115.418.390,00	R\$ 21.835,00
Marquinho	R\$ 29.531.684,00	R\$ 510.896,00	R\$ 10.284.521,00	R\$ 40.327.099,00	R\$ 7.562,00
Mato Rico	R\$ 22.809.616,00	R\$ 917.191,00	R\$ 7.676.965,00	R\$ 31.403.771,00	R\$ 9.152,00
Moreira Sales Nova Aurora	R\$ 50.305.797,00 R\$ 126.061.547,00	R\$ 15.680.935,00 R\$ 6.286.905,00	R\$ 34.334.133,00 R\$ 49.524.501,00	R\$ 100.320.863,00 R\$ 181.872.951,00	R\$ 8.931,00 R\$ 14.695,00
Nova Cantu	R\$ 44.646.034,00	R\$ 1.359.432,00	R\$ 25.378.027,00	R\$ 71.383.491,00	R\$ 8.047,00
Nova Laranjeiras	R\$ 55.707.168,00	R\$ 2.729.571,00	R\$ 22.969.663,00	R\$ 81.406.402,00	R\$ 7.856,00
Nova Santa Rosa	R\$ 68.297.906,00	R\$ 6.402.923,00	R\$ 29.077.852,00	R\$ 103.778.680,00	R\$ 15.361,00
Palmital	R\$ 33.493.234,00	R\$ 4.837.613,00	R\$ 34.639.071,00	R\$ 72.969.918,00	R\$ 4.484,00
Palotina	R\$ 159.413.241,00	R\$ 108.824.250,00	R\$ 197.829.600,00	R\$ 466.067.089,00	R\$ 17.835,00
Perobal	R\$ 26.442.209,00	R\$ 17.082.978,00	R\$ 13.136.144,00	R\$ 56.661.330,00	R\$ 11.518,00
Pérola	R\$ 15.263.357,00	R\$ 6.399.109,00	R\$ 23.291.572,00	R\$ 44.954.038,00	R\$ 5.933,00
Pitanga	R\$ 135.151.337,00	R\$ 27.683.118,00	R\$ 104.076.129,00	R\$ 266.910.582,00	R\$ 7.784,00
Quarto Centenário Rancho Alegre D'O.	R\$ 47.152.763,00 R\$ 30.948.152,00	R\$ 6.296.964,00 R\$ 8.317.864,00	R\$ 20.639.246,00 R\$ 11.338.302,00	R\$ 74.088.973,00 R\$ 50.604.316,00	R\$ 16.241,00 R\$ 20.622,00
Roncador	R\$ 55.489.937,00	R\$ 5.340.671,00	R\$ 37.506.534,00	R\$ 98.337.140,00	R\$ 8.361,00
Santa Maria do O.	R\$ 41.501.930,00	R\$ 2.951.331,00	R\$ 21.512.473,00	R\$ 65.965.731,00	R\$ 5.129,00
Tapejara	R\$ 43.029.929,00	R\$ 48.177.434,00	R\$ 39.117.108,00	R\$ 130.324.470.00	R\$ 9.808,00
Terra Roxa	R\$ 72.137.260,00	R\$ 14.022.097,00	R\$ 66.005.695,00	R\$ 152.165.050,00	R\$ 10.919,00
Toledo	R\$ 446.819.921,00	R\$ 603.159.833,00	R\$ 466.704.096,00	R\$ 1.516.683.848,00	R\$ 14.857,00
Tuneiras do O.	R\$ 45.599.543,00	R\$ 2.195.561,00	R\$ 19.889.593,00	R\$ 67.684.695,00	R\$ 9.153,00
Tupãssi	R\$ 61.008.158,00	R\$ 9.447.768,00	R\$ 36.474.629,00	R\$ 106.930.554,00	R\$ 14.701,00
Turvo	R\$ 32.703.736,00	R\$ 42.250.616,00	R\$ 29.661.537,00	R\$ 104.615.888,00	R\$ 7.650,00
Ubiratã Umuarama	R\$ 113.601.300,00 R\$ 51.950.583,00	R\$ 35.196.372,00 R\$ 180.656.715,00	R\$ 87.429.233,00 R\$ 348.079.912,00	R\$ 236.226.902,00 R\$ 580.687.209,00	R\$ 11.806,00 R\$ 5.970,00
Xambrê	R\$ 16.737.716,00	R\$ 2.538.805,00	R\$ 11.715.104,00	R\$ 30.991.625,00	R\$ 6.266,00
		=			

nbrê R\$ 16.737.716,00 R\$ 2.538.805,00 R\$ 11.715 FONTE:IBGE – www.ibge.gov.br e IPARDES – www.ipardes.gov.br





O que primeiramente chama a atenção nessa tabela é o fato dos seis municípios pólos da região em questão – Cascavel, Guarapuava, Toledo, Cianorte, Campo Mourão e Umuarama – possuírem os seis maiores PIB da bacia do rio Piquiri, como era de se esperar. Isso demonstra a importância econômica destes municípios dentro da dinâmica regional, já que o PIB desses seis municípios representa 52,02% do PIB total da bacia. Fora esses municípios, destacam-se pelo valor absoluto de seus PIB os municípios de Palotina, Cafelândia, Assis Chateaubriand e Pitanga. A média do PIB na bacia é de R\$ 204.824.827,56 por município.

É interessante comparar o PIB total da bacia com o PIB total do Paraná, tanto em valores totais (somando todos os setores), como isoladamente por setor. O PIB total do Paraná no ano de 2004 era de R\$ 102.494.505.393,00, enquanto que o PIB dos municípios que fazem parte da bacia do rio Piquiri era de R\$ 13.928.088.274,00, ou seja, o equivalente a 13,59% do total do estado²⁴.

Entretanto o peso de cada setor apresenta situações diferentes. O PIB do setor da agropecuária em toda a bacia representa 24,85% em relação ao PIB deste setor no Paraná, e os setores da indústria e de serviços representam 8,70% e 13,31% respectivamente. A grande participação dos municípios em estudo na composição do PIB do setor da agropecuária no estado do Paraná demonstra a grande importância da bacia do Rio Piquiri para a agropecuária estadual, principalmente no seu trecho mais baixo, bem como a força econômica do setor primário na área em estudo.

Para finalizar a análise do PIB total, cabe destacar os municípios com os maiores PIB por cada setor. No setor primário – da agropecuária – os maiores PIB (e conseqüentemente os maiores percentuais dentro deste setor em relação a toda bacia) são dos municípios de: Toledo (9,54%), Cascavel (7,27%), Guarapuava (4,65%), Assis Chateaubriand (3,46%) e Palotina (3,40%). No setor secundário – da indústria – os maiores PIB encontram-se nos municípios de: Cascavel (20,62%), Toledo (16,93%), Guarapuava (16,10%), Campo Mourão (10,41%) e Cianorte (5,34%). Já no setor terciário – serviços – os maiores PIB são dos municípios de: Cascavel (20,90%), Guarapuava (13,02%), Toledo (8,21%), Campo Mourão (7,30%) e Umuarama (6,12%). Novamente aqui é demonstrada a força e influência econômica dos municípios pólos da bacia do rio Piquiri, principalmente na indústria e nos serviços, onde os seis municípios juntos concentram, respectivamente, 74,48% e 59,2% do

²⁴ No ano de 2005, portanto apenas um ano de diferença para 2004 (ano em questão dos dados analisados), a população total da bacia do rio Piquiri representava 14,04% do total da população de todo o Paraná, portanto, uma porcentagem muito próxima à participação do PIB da bacia em relação ao PIB do Paraná.





PIB total da bacia nestes setores. Na agropecuária, este percentual é menor, 26,77%, havendo uma distribuição mais equilibrada entre todos os municípios. Mesmo assim, Toledo, Cascavel e Guarapuava são municípios importantíssimos no setor primário da bacia, uma vez que, além de ocuparem as três primeiras posições, os três juntos concentram 21,46% do total da bacia neste setor.

Além da análise do PIB total, outro importante indicador é o PIB per capita. Ao analisar este indicador, percebe-se uma situação completamente diferente: nenhum dos municípios pólos está entre os 10 municípios com maior PIB per capita da bacia. Já Cafelândia (8º maior PIB total) detém o maior PIB per capita da bacia (R\$ 28.548,00), seguido de Luiziana (R\$ 23.280,00) e Iguatu (R\$ 22.946,00). Em seguida aparecem os municípios de: Maripá, Boa Esperança, Rancho Alegre D´Oeste, Farol, Palotina, Quarto Centenário e Braganey. Toledo em 13º com PIB per capita de R\$ 14.857,00, e Campo Mourão em 32º com R\$ 10.661,00, são os municípios pólos mais bem posicionados.

Este ranking dos maiores PIB per capita – e sua diferenciação em relação ao ranking dos maiores PIB totais dos municípios da bacia – tem basicamente duas explicações: a forte presença econômica da agropecuária nesses municípios (que por sua vez demanda pouca mão-de-obra), e um número muito baixo de habitantes nos mesmos. Cafelândia é o único município dessa lista onde o setor da indústria tem um peso maior do que a agropecuária, e mesmo assim, o setor da agropecuária é bastante significativo lá.

Ao considerar todo o estado do Paraná, há quatro municípios – todos municípios pólos regionais – da bacia do rio Piquiri que estão entre os 20 maiores PIB do estado: Cascavel (9º), Guarapuava (10º), Toledo (11º) e Campo Mourão (17º). Entretanto, todas essas sedes localizam-se fora dos limites da bacia do Piquiri.

Já no que diz respeito ao PIB per capita, novamente a situação é outra. Dos 20 municípios paranaenses com maior PIB per capita, sete são da bacia do rio Piquiri: Cafelândia (5º), Luiziana (9º), Iguatu (10º), Maripá (11º), Boa Esperança (12º), Rancho Alegre D´Oeste (13º) e Farol (19º).

Através da relativa participação dos setores na composição do PIB, pode-se observar se o município possui ou não uma economia mais diversificada. Para entender melhor a distribuição do PIB por setores, a tabela 5.3.8.2 mostra percentuais da relativa participação dos setores nos municípios analisados.





Tabela 5.3.8.2 - Percentuais de relativa participação – 2004

Municípios	Agropecuária %	Indústria %	Serviços %
PARANÁ	18,39	39,97	41,65
Altamira do Paraná	51,93	5,98	42,09
Alto Piquiri	51,43	5,19	43,38
Altônia Anahy	33,92 63,98	19,53 1,79	46,55 34,22
Araruna	45,53	24,82	29,66
Assis Chateaubriand	47,07	7,91	45,02
Boa Esperança	59,42	3,04	37,54
Boa Ventura de São Roque	69,43	2,33	28,24
Braganey	65,06	3,88	31,05
Brasilândia do Sul	71,96	1,44	26,60
Cafelândia Cafezal do Sul	32,22 59,99	50,33 5,23	17,45
Campina da Lagoa	60,87	5,23 6,02	34,78 33,12
Campina da Lagoa Campina do Simão	62,02	10,44	27,54
Campo Bonito	77,39	0,86	21,75
Campo Mourão	11,39	41,82	46,80
Cantagalo	50,20	10,43	39,37
Cascavel	15,04	32,46	52,50
Catanduvas	71,08	2,54	26,37
Cianorte	19,41	38,55	42,03
Corbélia Cruzeiro do Oeste	57,51 31,42	4,21 24,66	38,29 43,93
Diamante do Sul	63,36	3,64	33,00
Farol	72,40	1,86	25,74
Formosa do Oeste	52,96	22,84	24,20
Francisco Alves	62,48	6,04	31,48
Goioerê	27,26	25,37	47,38
Goioxim	69,28	1,87	28,86
Guaraniaçu Guarapuava	64,56 14,22	5,49 37,47	29,95 48,31
Ibema	44,80	25,91	29,29
Iguatu	78,53	0,89	20,57
lporã	40,15	15,14	44,71
Iracema do Oeste	51,10	20,76	28,15
Janiópolis	69,03	2,13	28,84
Jesuítas	52,57	23,33	24,10
Juranda	53,82	2,24	43,94
Laranjal Laranjeiras do Sul	67,79 27,10	1,20 14,17	31,01 58,73
Luiziana	75,32	1,28	23,40
Mamborê	58,10	4,25	37,65
Mariluz	59,45	5,07	35,48
Maripá	63,50	7,04	29,47
Marquinho	73,23	1,27	25,50
Mato Rico	72,63	2,92	24,45
Moreira Sales Nova Aurora	50,14 69,31	15,63 3,46	34,22 27,23
Nova Cantu	62,54	1,90	35,55
Nova Laranjeiras	68,43	3,35	28,22
Nova Santa Rosa	65,81	6,17	28,02
Palmital	45,90	6,63	47,47
Palotina	34,20	23,35	42,45
Perobal	46,67	30,15	23,18
Pérola Pinangan Pinan	33,95	14,23	51,81
Pitanga Ouerte Centenérie	50,64	10,37 8,50	38,99
Quarto Centenário Rancho Alegre D'Oeste	63,64 61,16	6,50 16,44	27,86 22,41
Roncador	56,43	5,43	38,14
Santa Maria do Oeste	62,91	4,47	32,61
Tapejara	33,02	36,97	30,02
Terra Roxa	47,41	9,22	43,38
Toledo	29,46	39,77	30,77
Tuneiras do Oeste	67,37 57.05	3,24	29,39
Tupăssi Turvo	57,05 31,26	8,84 40,39	34,11 28,35
Ubiratã	48,09	40,39 14,90	26,35 37,01
Umuarama	8,95	31,11	59,94
Xambrê	54,01	8,19	37,80

FONTES: IBGE, IPARDES





Através dos dados apresentados percebe-se a diferença na média, entre a relativa participação dos setores econômicos no estado do Paraná como um todo e nos municípios estudados. Na média, a maioria dos municípios da bacia tem uma relativa participação relativa do setor primário muito grande, seguido pelo setor de serviços, enquanto o setor industrial tem peso muito pequeno. Além de confirmar a importância da agropecuária na bacia do rio Piquiri, esses percentuais mostram que, no geral (levando em consideração que são 68 municípios ao total), há pouca diversidade econômica dentro da bacia.

Com relação às unidades locais presentes nos municípios, as tabelas 5.3.8.3 e 5.3.8.4 apresentam, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE, dados gerais para cada um dos municípios da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.8.3 - Número de unidades locais segundo classificação de atividades - 2005

Tabela 5.3.8.3 - Número de unidades locais segundo classificação de atividades – 2005								
Municípico	Agricultura,	Danas	Indústrias	Indústrias	Prod. e distrib.	Constru-	Comérc.; reparação de	
Municípios	pecuária, silvic, e explor. florestal	Pesca	extrativas	de transforma.	de eletric., gás e água	ção	veículos, obj. pessoais e domést	
Altamira do Paraná	1	<u> </u>	<u> </u>	9	agua -	-	62	
Alto Piguiri	i	_	_	28	_	1	128	
Altônia	3	-	2	149	-	-	347	
Anahy	-	-	-	16	-	4	46	
Araruna	1	-	3	87	-	-	129	
Assis Chateaubr.	17	2	2	153	-	9	835	
Boa Esperança	2	-	-	12	-	3	123	
Boaventura de S.R.	10	-	-	16	2	2	39	
Braganey	1	-	-	14	-	7	105	
Brasilândia do Sul	-	-	-	2	-	-	37	
Cafelândia	3	-	-	21	-	6	228	
Cafezal do Sul	-	-	-	22	-	2	65	
Campina da Lagoa	5	-	-	33	-	14	297	
Campina do Simão	7	-	-	13	1	1	32	
Campo Bonito Campo Mourão	3 40	2	3	9 377	1	1 74	51 2159	
	40 14	-		377 37	I	4	225	
Cantagalo Cascavel	118	2	1 4	1312	3	383	7808	
Catanduvas	7	-	-	26	-	7	138	
Cianorte	37	_	3	1074	_	, 32	1536	
Corbélia	6	_	1	74	_	11	358	
Cruzeiro do Oeste	22	_	1	81	_	5	313	
Diamante do Sul	-	-	1	1	-	2	37	
Farol	2	-	-	6	-	-	29	
Formosa do Oeste	2	-	1	54	-	5	227	
Francisco Alves	-	-	1	23	-	2	184	
Goioerê	12	-	-	123	-	15	684	
Goioxim	5	-	-	5	-	1	61	
Guaraniaçu	8	-	2	65	-	19	322	
Guarapuava	193	-	9	759	2	165	3565	
Ibema	4	-	-	19	-	1	145	
lguatu ~	2	-	-	8	1	1	43	
lporã	3	-	-	98	-	2	392	
Iracema do Oeste	2	-	-	8 25	-	1 1	29 124	
Janiópolis Jesuítas	2	1	-	34	-	-	143	
Juranda	1		_	12	_	8	175	
Laranjal	1	_	_	2	_	-	33	
Laranjeiras do Sul	21	-	-	101	1	17	596	
Luiziana	12	-	1	15	-	1	86	
Mamborê	6	-	-	51	-	7	340	
Mariluz	2	-	2	19	1	-	164	
Maripã	1	-	-	37	-	3	99	
Marquinho	1	-	1	6	-	1	39	
Mato Rico	13	-	-	3	-	1	24	
Moreira Sales Nova Aurora	3 5	-	1	48 46	-	1 5	203 311	
Nova Aurora Nova Cantu	7	1	-	9	-	3	96	
Nova Canta Nova Laranjeiras	3	-	_	6	_	4	78	
Nova Santa Rosa	1	_	1	67	_	10	156	
Palmital	9	-	-	16	-	3	256	
Palotina	26	2	2	153	1	20	637	
Perobal	3	-	-	22	-	-	45	
Pérola	1	-	-	89	-	-	200	
Pitanga	12	-	4	145	1	15	658	
Quarto Centenário	-	-	-	9	-	3	44	
Rancho A. do O.	1	-	-	3	-	-	28	
Roncador	7	-	1	32	-	8	252	
Santa Maria do O.	8	-	-	21	-	1	117	
Tapejara	10	1	4	104	1	6	251	
Terra Roxa	3	1	3	169	-	6	401	
Toledo Tuneiras do Oeste	38	2	2	698 30	-	94 2	2962 141	
Tuneiras do Oeste Tupassi	8 3	-	1	43	- -	2	141	
Tupassi Turvo	3 31	-	-	43 61	-	16	212	
Ubiratã	3	-	1	76	-	11	527	
Umuarama	30	1	2	598	-	63	2532	
Xambrê	1	-	-	34	-	-	83	

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas





Tabela 5.3.8.4 - Número de unidades locais segundo classificação de atividades - 2005

1 abela 3.3.0.2	rabeia 5.3.6.4 - Numero		locais seguii	uu ciassiiid	açao de aliv	nuaues -	- 2005	
Municípios	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicações	Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais
Altamira do Paraná	4	1	-	2	2	2	1	32
Alto Piquiri	18	11	6	17	2	9	2	56
Altônia	64	17	9	27	4	12	8	96
		-			2	2		
Anahy	1		1	3			3	26
Araruna	8	5	6	11	2	2	4	39
Assis Chateaubriand	133	42	12	76	2	23	29	218
Boa Esperança	17	3	3	16	2	3	2	29
Boaventura de São Roque	5	13	1	4	5	4	-	25
Braganey	28	2	2	4	2	10	5	21
Brasilândia do Sul	3	2	-	3	1	2	1	9
Cafelândia	29	111	4	59	2	13	15	34
Cafezal do Sul	6	12	1	1	2	5	1	18
Campina da Lagoa	28	28	6	37	2	12	22	70
Campina da Lagoa Campina do Simão	9	3	-	3	2	1	1	5
Campo Bonito	6	6	1	2	2	2	3	16
Campo Mourão	308	134	56	393	10	70	90	330
Cantagalo	21	15	3	16	2	1	6	72
Cascavel	804	582	224	1735	15	195	313	925
Catanduvas	34	12	3	15	3	8	5	44
Cianorte	151	59	49	263	3	46	75	262
Corbélia	48	18	6	32	5	9	15	82
Cruzeiro do Oeste	32	25	10	39	3	13	15	60
						-		
Diamante do Sul	3	3	-	1	2	-	1	25
Farol	5	-	1	1	2	4	-	11
Formosa do Oeste	24	5	3	17	2	9	8	73
Francisco Alves	15	10	2	19	2	5	2	61
Goioerê	61	53	19	78	3	11	28	140
Goioxim	5	1		2	2	_	_	49
Guaraniacu	65	59	6	33	3	12	22	144
Guarapuava	437	519	78	608	10	82	116	537
Ibema	29	9	3	6	3	5	4	30
lguatu	5	1	2	6	1	1_	1_	11
lporã	36	20	13	26	4	17	7	100
Iracema do Oeste	1	2	1	1	2	1	-	7
Janiópolis	10	4	2	9	3	4	4	41
Jesuítas	10	7	3	7	2	4	5	43
Juranda	18	11	4	3	4	6	6	24
Laranjal	4	1		-	3	2	-	26
Laranjeiras do Sul	95	44	18	68	2	26	39	172
Luiziana	12	2	2	3	2	2	2	18
Mamborê	55	12	6	30	2	9	9	60
Mariluz	9	32	1	8	3	6	3	41
Maripã	20	18	5	10	2	2	5	64
Marquinho	3	-	-	2	5	-	-	42
Mato Rico	1	-	-	3	1	-	-	19
Moreira Sales	17	16	7	11	3	13	5	51
Nova Aurora	36	46	9	23	3	11	14	76
Nova Cantu	7	8	2	5	3	7	4	58
Nova Laranjeiras	7	32	1	7	2	6	3	117
Nova Santa Rosa	50	26	5	9	2	9	10	84
Palmital	22	11	4	16	3	3	6	107
Palotina	162	76	21	100	6	21	37	184
Perobal	6	23	-	4	3	3	-	14
Pérola	19	12	8	16	2	10	7	46
Pitanga	86	43	10	56	3	21	29	193
Quarto Centenário	8	1	2	6	2		2	27
Rancho Alegre do Oeste	6	15	1	2	3	1	-	17
Roncador		9	5				6	
	22			20	3	6		69
Santa Maria do Oeste	13	2	1	3	2	3	5	56
Tapejara	29	19	4	31	3	10	8	61
Terra Roxa	39	19	7	34	3	16	16	96
Toledo	659	417	83	493	4	96	143	595
Tuneiras do Oeste	6	14	3	8	2	8	1	38
Tupassi	22	13	7	11	2	4	6	73
Turvo	24	16	7	13	2	7	5	73 77
Ubiratã	44		10	46	2	12	34	113
		38						
Umuarama	286	186	84	436	6	63	116	342
Xambrê	8	4	1	12	3	1	3	30

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas





Através das tabelas 5.3.8.3 e 5.3.8.4 constata-se quais os tipos de unidades locais mais presentes e atuantes, e também os menos presentes nos municípios estudados. Ao analisar a bacia como um todo, percebe-se, quantitativamente, uma grande predominância de unidades locais de comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos: elas representam 50,84% do total de unidades locais analisadas na bacia. Os outros tipos de unidade local com maiores ocorrências na bacia do rio Piquiri são: indústrias de transformação (11,59%), outros serviços coletivos, sociais e pessoais (10,37%), atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas (7,8%), alojamento e alimentação (6,56%) e transporte, armazenagem e comunicações (4,56%).

Dentro das unidades locais de maior ocorrência na área analisada, é relevante demonstrar quais são os municípios que se destacam:

- Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos:
 Cascavel (7.808 unidades), Guarapuava (3.565), Toledo (2.962), Umuarama (2.532)
 e Campo Mourão (2.159);
- Indústrias de transformação: Cascavel (1.312 unidades), Cianorte (1.074), Guarapuava (759), Toledo (698) e Umuarama (598);
- Outros serviços coletivos, sociais e pessoais: Cascavel (925), Toledo (595),
 Guarapuava (537), Umuarama (342) e Campo Mourão (330);
- Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas: Cascavel (1.735), Guarapuava (608), Toledo (493), Umuarama (436) e Campo Mourão (393);
- Alojamento e alimentação: Cascavel (804), Toledo (659), Guarapuava (437), Campo Mourão (308) e Umuarama (286);
- Transporte, armazenagem e comunicações: Cascavel (582), Guarapuava (519),
 Toledo (417), Umuarama (186) e Campo Mourão (134).

Essas últimas relações de maior ocorrência por município corroboram a grande importância e influência econômica que os municípios pólos exercem dentro da bacia do rio Piquiri: eles são os primeiros em todas as categorias vistas. Cascavel é o município da bacia com o maior número de unidades locais, e com uma diferença muito grande frente os outros municípios, inclusive frente os outros cinco municípios pólos. Além desses seis municípios,





outros destaques, em termos quantitativos são: Assis Chateaubriand, Palotina, Pitanga, Goioerê e Laranjeiras do Sul.

Há alguns tipos de empresas/unidades locais com uma ocorrência muito reduzida na bacia do rio Piquiri, principalmente de pesca (0,02% apenas do total de unidades na bacia), produção e distribuição de eletricidade, gás e água (0,02%), e indústrias extrativas (0,09%).

A ocorrência de unidades locais de diferentes áreas possibilita uma visão geral quantitativa ao mesmo tempo em que mostra um pouco da diversidade da economia dessa região. Dentro do total de unidades locais, a grande maioria é formada por empresas de pequeno porte, com um baixo número de empregados.

A tabela 5.3.8.5, apresentada a seguir, mostra quais são as empresas que empregam mais de 100 funcionários nos municípios que compõem a bacia do rio Piquiri.

Tabela 5.3.8.5 - Empresas com mais de 100 funcionários - 2005

Municípios	Nome fantasia	Nº de funcionários	Produtos
	A. J. Rorato & Cia	650	Pia, móveis para cozinha e banheiro
Araruna	Farinha Pinduca	140	Fécula de mandioca, farinha de mandioca, empacotamento de alimentos
	Copacol	3800	Beneficiamento de cereais, abate de aves
Cafelândia	Mezzomo	500	Estruturas metálicas, construção civil, artefatos de concreto
		168	Pavimentação
	Doces Bokada	150	Geléia, doce à base de amendoim
Campo	Coamo	287	Fio de algodão
Mourão	Om Fashion	320	Confecções
	Vri	120	Placas de circuito impresso
	Brasplac	210	Compensados naval
	Bresolin	300	camas, berço, beliche
	Chapecó	605	Abate de aves
	Comil	210	Equipamentos para armaz.e secagem de grãos
	Coopavel	147	Toucinho
Cascavel	Coopavel	1365	Produção e beneficiamento de sementes
	Coopavel	1365	Frango em cortes e miudezas
	Nutriplan	412	Vasos, magueiras, bebedouros
	Petrocon Construtora	105	Pedras, asfalto, areia
	Scala	150	Camisetas, bermudas, agasalhos esportivos
	Vantex	190	Camisetas, bermudas, agasalhos
	Amafil	360	Polvilho, fécula de mandioca, farinha de mandioca
	Naturita	115	Doce
	Avenorte	200	Abate de aves e preparação de produtos de carne
Cianorte	Via Loran	125	Confecções
Ciarione	Sprazza Confecção	170	Confecções em jeans
	Macksonn	118	Moda feminina
	Morena Rosa	400	Confecções masculina e feminina
	Macksonn	160	Moda feminina
Cruzeiro do	Latco	120	Requeijjão, queijo
Oeste	Lacto	135	Requeijjão, queijo





Municípios	Nome fantasia	Nº de funcionários	Produtos
Goioerê	Coagel	242	Fio de algodão
	Brasilac	150	Resina, carvão ativado
	Agrária	550	Sementes, rações, malte, farinha de trigo, farelo, óleo de gomado
	Agromalte	200	Malte
	Agrária	850	Cereais
	Administração Central	227	Sedes de empresas e unidades administrativas locais
Guarapuava	Coralplac Compensados	250	Compensados amescla, compensados
	Gva	520	Laminadora, compensados, chapas
	Iberkraft	130	Artefatos de papel e papelão
	Manasa	170	Reflorestamento
	Polijuta	305	Embalagem de polipropileno
	Samco Indústria	383	Molduras
	Santa Maria	1242	Papel, formulário
Ibema	Andrade & Martins	340	Compensados
ibeilia	Ibema	121	Papel
Iporã	Frigorífico Larissa	144	Abate de suínos
Laranjeiras do Sul	Porcobello	170	Abate de suínos
	C. Vale	3029	Rações, fécula de mandioca, cereais
Palotina	C. Vale	1647	Peito sem osso e sem pele, coxa e sobrecoxa sem osso com pele, asa inteira
	Cotriguaçú	110	Serviços de análise, farinha de trigo, farelo
Perobal	Sabarálcool	1700	Álcool, açúcar
Pérola	Carson Uniformes Profissionais	120	Uniformes
Tapejara	Usaçúcar	2500	Álcool, açúcar
	Bompel	108	Sandálias, coturnos, botas
	Emdus	164	Pavimentação
	Fiasul	430	Fio de algodão
Toledo	Nutron Alimentos	112	Suplemento, rações, matéria prima para ração
	Ondina Plásticos	135	Embalagens plásticas flexíveis
	Fármaco	1000	Medicamentos alopáticos para uso humano
	Sadia	6300	Suínos, frango, abate de aves
Tuneiras do Oeste	Alfarc Confecções	200	Confecção de camisas, confecções de calças sociais
Turvo	Ibema	671	Cartão duplex
Ubiratã	Coagru	153	Soja, milho, algodão
	Alimentos Zaeli	715	Conservas, azeitona, arroz
	Fiel	124	Jaquetas, confecções de calças jeans
Umuarama	Biscoitos Naga	230	Biscoitos salgadinho, biscoitos recheados, biscoitos
FONTE FIED	New Maker	153	Saias, jaquetas, confecções de calças jeans

FONTE: FIEP - Cadastro das Indústrias do Estado do Paraná 2005

Segundo o Cadastro das Indústrias do Estado do Paraná de 2005, 67 empresas possuem mais de 100 funcionários. Do total de 68 municípios da bacia do rio Piquiri, apenas 20 possuem indústrias nesta categoria, sendo que os destaques são: Guarapuava (12 indústrias), Cascavel (11), Cianorte (8), Toledo (7), Campo Mourão (4), Umuarama (4),





Cafelândia (3) e Palotina (3). Os municípios pólos confirmam novamente sua forte presença na bacia: ocupam as seis primeiras posições e concentram 46 das 67 indústrias com mais de 100 funcionários.

Os principais produtos dessas indústrias são: frangos, suínos, abate de aves, abate de suínos, fécula de mandioca, cereais, álcool e açúcar, produção e beneficiamento de sementes, confecções (jeans, camisetas, moda masculina e feminina), compensados, fio de algodão e papel.

As indústrias de maior destaque – todas com mais de 500 funcionários/empregados – nos municípios que compõem a bacia do rio Piquiri são as seguintes: Sadia S/A, Cooperativa Agrícola Consolata, C. Vale Cooperativa Agroindustrial, Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda, Sabarálcool S/A Açúcar e Álcool, Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda, Santa Maria Cia de Papel e celulose, Prati´Dona Duzzi & Cia Ltda, Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda, Alimentos Zaeli Ltda, Ibema Cia Brasileira de Papel, A. J. Rorato & Cia Ltda, Chapecó Companhia Industrial de Alimentos, GVA Indústria e Comércio S/A e Mezzomo Construtora de Obras Civis Ltda.



Figura 5.3.8.1 – Propriedade cooperada com a Sadia em Iguatu, demonstrando a influência econômica na economia local.



Figura 5.3.8.2 – Unidade da Usina de Açúcar Santa Terezinha em Tapejara, município situado no limite entre as bacias hidrográficas do Piquiri e Ivaí

Evidencia-se a grande importância do agronegócio dentro da bacia com forte presença e atuação de empresas ligadas ao abate de suínos e aves, assim como de preparação de produtos com os mesmos. É muito forte também a presença das cooperativas: Cooperativa Agrícola Consolata, Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda, Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda, Cooperativa Agropecuária Goioerê Ltda, Cooperativa Agrária Mista Entre Rios Ltda, C. Vale Cooperativa Agroindustrial, Cooperativa Central Regional Iguaçu Ltda e Cooperativa Agropecuária União Ltda. Essa empresas, além de suínos e aves, trabalham





com beneficiamento de cereais, fio de algodão, produção e beneficiamento de sementes, rações, malte, farinha de trigo, farelo, óleo de gomado, fécula de mandioca, soja e milho.

Como complemento dessas informações, é apresentada a tabela 5.3.8.6, com os dados sobre as indústrias dominantes nos municípios estudados. Apesar destes dados serem do ano de 1996, portanto sujeitos a alterações, eles são utilizados aqui para facilitar a e simplificar a visualização dos tipos de indústrias por município por falta da disponibilidade de dados mais atuais.





Tabela 5.3.8.6 - Indústrias dominantes por municípios – 1996 Indústria dominante - 1996 Municípios Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos Altamira do Paraná Alto Piquiri Produtos Alimentares, Editorial e Gráfica, Madeira Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos, Prod. Minerais Não Metálicos, Mobiliário Metalurgia, Produtos Alimentares Altônia Anahy Mobiliário, Produtos Alimentares, Madeira Araruna Assis Chateaubriand Produtos Alimentares, Têxteis, Material de Transporte, Construção Civil Boa Esperanca Química, Produtos Alimentares, Prod. Minerais Não Metálicos, Têxteis Boa Ventura de S. R. Braganey Produtos Alimentares, Madeira, Vestuário, Calçados e Tecidos, Metalurgia, Mobiliário Brasilândia do Sul **Produtos Alimentares** Produtos Alimentares, Editorial e Gráfica, Madeira Cafelândia Cafezal do Sul Produtos Alimentares, Mobiliário, Vestuário, Calçados e Tecidos, Madeira Campina da Lagoa Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos Campina do Simão Campo Bonito Madeira, Produtos Alimentares Campo Mourão Têxteis, Química, Produtos Alimentares Cantagalo Madeira, Mobiliário, Produtos Alimentares, Metalurgia Cascavel Produtos Alimentares, Química, Bebidas, Metalurgia Madeira, Produtos Alimentares, Mobiliário Catanduvas Cianorte Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos, Couros Peles e Prod. Similares Produtos Alimentares, Metalurgia, Madeira Corbélia Cruzeiro do Oeste Produtos Alimentares, Têxteis, Vestuário, Calçados e Tecidos Produtos Alimentares Diamante do Sul Produtos Alimentares, Madeira Farol Formosa do Oeste Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos Francisco Alves Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos, Prod. Minerais Não Metálicos Goioerê Têxteis, Produtos Alimentares, Mobiliário Goioxim Guaraniaçu Prod. Alimentares, Mobiliário, Vestuário, Calçados e Tecidos, Prod. Minerais Não Metálicos, Metalurgia, Madeira Guarapuava Papel e Papelão, Química, Bebidas, Madeira, Produtos Alimentares Ibema Papel e Papelão, Madeira, Produtos Alimentares Prod. Minerais Não Metálicos, Madeira, Mobiliário, Metalurgia Iguatu Têxteis, Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos Iporã Íracema do Oeste Vestuário, Calçados e Tecidos Janiópolis Têxteis, Produtos Alimentares Construção Civil, Vestuário, Calçados e Tecidos, Produtos Alimentares, Mobiliário Metalurgia, Vestuário, Calçados e Tecidos, Produtos Alimentares Jesuitas Juranda Laranjal Produtos Alimentares, Madeira Laranjeiras do Sul Madeira, Produtos Alimentares, Mobiliário, Mecânica Madeira, Produtos Alimentares, Prod. Minerais Não Metálicos Luiziana Mamborê Madeira, Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos Mariluz Têxteis, Produtos Alimentares, Prod. Minerais Não Metálicos Produtos Alimentares, Madeira, Prod. Minerais Não Metálicos Maripá Marquinho ND Mato Rico Madeira, Produtos Alimentares Moreira Sales Química, Produtos Alimentares, Construção Civil Produtos Alimentares, Metalurgia, Mobiliário, Editorial e Gráfica Madeira, Prod. Minerais Não Metálicos, Mobiliário, Produtos Alimentares Nova Aurora Nova Cantu Nova Laranjeiras Madeira, Prod. Minerais Não Metálicos, Produtos Alimentares Produtos Alimentares, Prod. Minerais Não Metálicos, Metalurgia Nova Santa Rosa Palmital Produtos Alimentares, Madeira, Metalurgia, Vestuário, Calçados e Tecidos, Editorial e Gráfica Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos, Mecânica, Construção Civil, Extração de Minerais, Mobiliário, Prod. Minerais Não Metálicos, Metalurgia Palotina Perobal Editorial e Gráfica Pérola Vestuário, Calçados e Tecidos, Mobiliário, Produtos Alimentares, Madeira Pitanga Papel e Papelão, Produtos Alimentares, Madeira, Prod. Minerais Não Metálicos Quarto Centenário Madeira, Produtos Alimentares, Rancho Alegre D'O. **Produtos Alimentares** Produtos Alimentares, Madeira, Prod. Minerais Não Metálicos, Metalurgia, Mobiliário Roncador Santa Maria do O. Madeira, Produtos Alimentares, Papel e Papelão Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos, Bebidas Tapejara Têxteis, Extração de Minerais, Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos, Mobiliário Terra Roxa Produtos Alimentares, Têxteis, Química, Vestuário, Calçados e Tecidos, Couros Peles e Prod. Similares Toledo Tuneiras do Oeste Produtos Alimentares, Vestuário, Calçados e Tecidos

Ubiratã Têxteis, Vestuário, Calçados e Tecidos, Produtos Alimentares

Têxteis, Produtos Alimentares, Química, Mobiliário, Vestuário, Calçados e Tecidos, Couros Peles e Prod.

Produtos Alimentares, Prod. de Materia, Plástica, Mobiliário

Papel e Papelão, Madeira, Produtos Alimentares

Similares, Prod. Minerais Não Metálicos Umuarama Produtos Alimentares, Mobiliário, Madeira Xambrê

Tupãssi

Turvo

FONTE: PARANACIDADE - www.paranacidade.org.br





Dentro dos três setores – primário, secundário e terciário – o secundário (indústrias) é o que tem a menor participação relativa na composição do PIB da bacia do rio Piquiri. Dentro deste setor, as indústrias com maior ocorrência na área estudada são: produtos alimentares (61²⁵), madeira (30), vestuário, calçados e tecidos (24), mobiliário (20), produtos minerais não metálicos (15), metalurgia (13) e têxteis (12). Já as indústrias com menor ocorrência nos municípios da bacia do rio Piquiri são: material de transporte (1), extração de minerais (2), mecânica (2), bebidas (3), construção civil (4), papel e papelão (5) e química (7).

É importante ressaltar que esses dados possibilitam uma análise quantitativa, pois não entra em fatores qualitativos e nem avalia a movimentação financeira individual das indústrias.

Para avaliar as finanças dos municípios, a tabela 5.3.8.7 apresenta receitas e despesas no ano de 2005.

²⁵ Número de municípios onde, dentro da sua indústria local, esse tipo de indústria (no caso de produtos alimentares, mas a lógica é a mesma para os números após os outros tipos de indústrias) se destaca.





Tabela 5.3.8.7 - Receitas e despesas totais por município - 2005 e 2006

Tabela 5.3.8.7 - R	Receita	Desas Iolais p	Receita/População	Receita	Despesa
Municípios	2005	2005	estimada em 2005	2005	2006
Altamira do Paraná	5.042.906,41	4.218.886,14	R\$ 749,87	5.659.176,03	5.106.457,18
Alto Piquiri	8.800.239,95	8.966.384,38	R\$ 915,83	8.832.289,90	8.968.343,08
Altônia Anahy	14.270.319,78 4.664.563,91	13.285.564,43 4.709.924,60	R\$ 899,03 R\$ 1.728,90	15.290.478,69 5.050.369,72	14.562.005,82 4.947.737,17
Araruna	10.615.670,82	9.607.922,48	R\$ 785,42	11.203.500,25	10.291.014,28
Assis Chateaubriand	26.535.453,71	25.504.625,13	R\$ 905,80	28.372.832,88	28.775.310,33
Boa Esperança	6.583.521,17	5.195.226,93	R\$ 1.629,99	7.148.858,30	8.315.741,03
Boaventura de São Roque	6.982.864,32	6.231.063,27	R\$ 1.031,59	7.909.176,08	7.199.019,76
Braganey Brasilândia do Sul	6.084.631,34 5.062.903,69	5.808.666,51 4.751.891,30	R\$ 1.213,53 R\$ 1.478,22	ND 5.626.241,70	ND 5.846.863,98
Cafelândia	15.442.640,48	13.252.668,51	R\$ 1.182,98	26.635.310,58	17.574.896,50
Cafezal do Sul	4.983.739,90	4.744.091,78	R\$ 1.270,39	5.471.923,39	5.593.097,53
Campina da Lagoa	ND	ND	D# 4 000 00	ND 5.070.440.00	ND
Campina do Simão Campo Bonito	5.597.254,72 5.850.618,61	5.089.040,41 5.459.308,47	R\$ 1.309,30 R\$ 1.131,43	5.879.412,96 6.601.411,78	5.517.168,46 6.385.330,23
Campo Mourão	77.978.695,28	75.082.817,48	R\$ 950,17	81.742.217,72	78.672.360,56
Cantagalo	ND	ND		10.221.086,73	9.127.407,60
Cascavel	186.833.188,57	163.146.247,50	R\$ 671,61	233.445.966,48	202.857.697,60
Catanduvas	9.138.011,74	8.675.255,02	R\$ 846,35	10.153.839,02	9.621.520,56
Cianorte Corbélia	50.218.652,51 15.497.644,53	47.293.731,14 14.086.046,40	R\$ 808,23 R\$ 999,85	54.967.079,51 15.253.881,75	54.952.846,74 14.049.256,01
Cruzeiro do Oeste	14.279.559,95	13.019.237,92	R\$ 790,32	16.445.091,32	15.266.245,90
Diamante do Sul	4.560.067,02	4.157.323,88	R\$ 1.460,16	5.157.491,12	4.799.756,58
Farol	5.581.295,19	5.046.121,98	R\$ 1.508,46	6.682.061,57	6.245.432,31
Formosa do Oeste	8.211.661,63	6.326.651,71	R\$ 1.189,06	7.879.869,18	7.566.540,85
Francisco Alves Goioerê	6.019.379,77 19.301.374,41	5.037.016,22 19.171.775,43	R\$ 1.085,16 R\$ 723,39	7.131.883,34 23.136.399,09	6.141.172,49 20.474.866,91
Goioxim	6.574.121,99	6.926.835,21	R\$ 772,06	7.863.732,32	8.482.019,67
Guaraniaçu	15.211.564,45	13.566.171,67	R\$ 1.048,42	16.250.163,02	15.152.640,06
Guarapuava	116.618.304,60	106.170.924,34	R\$ 698,74	127.285.598,79	126.988.567,99
Ibema	5.295.443,56	5.296.798,97	R\$ 924,97	6.617.447,88	6.235.558,47
lguatu Iporã	3.513.441,17 13.050.903,07	3.723.956,07 12.701.640,41	R\$ 1.976,06 R\$ 927,17	4.791.963,60 ND	4.677.691,06 ND
Iracema do Oeste	4.664.494,60	4.260.768,67	R\$ 1.785,11	5.447.062,37	4.578.339,31
Janiópolis	6.886.908,19	6.454.849,90	R\$ 1.059,69	ND	ND
Jesuítas	7.190.694,05	7.320.549,57	R\$ 904,83	8.707.375,50	8.614.350,18
Juranda Laranjal	7.787.411,98	7.646.615,13	R\$ 1.008,86 R\$ 865,57	8.666.656,59	8.431.651,00
Laranjeiras do Sul	6.331.634,45 22.182.227,05	5.927.538,49 20.586.036,66	R\$ 732,38	6.783.337,53 24.089.205,37	6.366.027,03 21.672.590,45
Luiziana	10.413.069,36	8.376.250,81	R\$ 1.638,82	10.045.646,81	9.022.293,50
Mamborê	15.509.857,45	12.828.484,90	R\$ 1.061,81	17.254.442,14	16.330.217,73
Mariluz	8.791.177,72	8.720.126,09	R\$ 895,05	9.053.822,62	9.159.356,76
Maripá Marguinha	8.812.683,91	7.545.567,65	R\$ 1.586,73	9.535.199,39	9.500.552,74
Marquinho Mato Rico	ND 5.321.335,63	ND 5.388.604,28	R\$ 1.537,07	6.626.699,98 5.700.930,81	6.216.981,70 5.415.539,00
Moreira Sales	9.417.526,78	8.810.740,94	R\$ 845,83	10.672.972,57	9.566.675,50
Nova Aurora	11.380.322,78	9.271.206,74	R\$ 911,88	12.679.180,99	11.136.153,86
Nova Cantu	6.864.378,47	5.873.249,38	R\$ 756,74	ND	ND
Nova Laranjeiras	11.410.902,12	10.407.632,32	R\$ 1.035,19	14.032.178,76	13.225.658,28
Nova Santa Rosa Palmital	8.126.830,53 11.152.064,82	7.635.814,87 9.807.865,55	R\$ 1.132,34 R\$ 671,20	9.075.102,55 12.299.289,54	8.832.575,94 12.312.851,27
Palotina	26.512.820,70	24.359.968,77	R\$ 992,84	32.520.625,38	29.598.219,47
Perobal	5.327.138,61	5.141.125,07	R\$ 1.026,82	5.760.968,39	5.491.826,20
Pérola	7.054.761,00	6.302.474,00	R\$ 955,41	7.293.922,00	6.828.130,00
Pitanga Quarto Centenário	24.064.584,88 6.404.828,40	21.581.470,20	R\$ 695,37 R\$ 1.360,41	ND 6.302.618,65	ND 7.417.014,31
Rancho Alegre do Oeste	5.025.803,83	5.858.442,33 3.823.902,62	R\$ 2.036,39	4.466.472,91	4.739.391,29
Roncador	9.742.274,95	8.819.101,15	R\$ 856,84	10.429.961,70	9.774.741,49
Santa Maria do Oeste	10.140.566,34	8.855.867,16	R\$ 739,16	10.684.918,88	10.470.713,98
Tapejara	10.000.678,81	9.942.333,51	R\$ 725,42	13.203.442,46	12.527.142,30
Terra Roxa Toledo	15.256.509,30	12.766.259,89	R\$ 1.082,41	15.759.360,57	14.673.393,77
Tuneiras do Oeste	88.500.079,25 6.438.708,46	79.678.893,29 7.030.742,62	R\$ 837,38 R\$ 860,79	109.130.050,00 7.139.954,81	103.797.939,00 7.545.873,03
Tupassi	9.344.505,71	8.826.281,85	R\$ 1.244,28	9.559.620,27	9.875.798,44
Turvo	11.965.002,08	10.714.829,31	R\$ 810,03	ND	ND
Ubiratã	16.214.911,02	15.758.127,13	R\$ 813,19	20.807.857,13	17.907.403,75
Umuarama Xambrê	72.322.366,90	68.343.163,47	R\$ 759,39	81.243.516,76	86.142.898,13 6.273.663.77
Fonte: IPARDES - Ca	5.125.291,00 dernos Municipais	4.922.667,92	R\$ 1.009,51	6.548.949,37	6.273.663,77

ambrê 5.125.291,00 4.922.667,92 R\$ 1.009,51
Fonte: IPARDES - Cadernos Municipais do Ipardes, Perfil dos Municípios, IBGE





Através dessas informações constata-se que o perfil das finanças, assim como acontece em outros itens avaliados anteriormente, apresenta diferenças significativas, principalmente quando se compara os dados dos municípios-pólos com o restante dos municípios da bacia: tanto em 2005 como em 2006, as seis maiores receitas são dos municípios de Cascavel, Guarapuava, Toledo, Campo Mourão, Umuarama e Cianorte; abaixo deste último aparece Assis Chateaubriand, com praticamente metade da receita de Cianorte. Isto se explica basicamente pelo contingente populacional nos municípios pólos.

Ao mesmo tempo, é possível analisar esses dados por outro prisma que não somente os números absolutos, mas também através da relação entre receita/população. Ao se dividir a receita de 2005²⁶ com a estimativa populacional do mesmo ano, os resultados são muito diferentes: os municípios com os maiores coeficientes receita/população (oscilando entre R\$ 2.036,39 e R\$ 1.638,82) são todos municípios pequenos – Rancho Alegre D´Oeste, Iguatu, Iracema do Oeste, Anahy e Luiziana. Já os municípios pólos ocupam posições baixas neste ranking, com coeficientes que variam de R\$ 950,17 (Campo Mourão) a R\$ 671,61 (Cascavel). Ou seja, enquanto Cascavel possui a maior receita, dentre os municípios com dados disponíveis nesse quesito, ocupa a penúltima posição quando se divide a receita pelo número de habitantes.

No que diz respeito à balança entre receita e despesas, podemos encontrar duas situações um pouco diferentes: em 2005 oito municípios fecharam o ano com déficit, enquanto que em 2006 foram 13. Esses números podem ser maiores, principalmente em 2006, uma vez que nos dois anos em questão há municípios com dados de receita e despesa não disponíveis²⁷.

Os municípios que apresentaram déficit em 2005 foram: Ibema, Anahy, Mato Rico, Jesuítas, Alto Piquiri, Iguatu, Goioxim e Tuneiras do Oeste. Já em 2006, os municípios com déficit na balança foram: Palmital, Mariluz, Cafezal do Sul, Alto Piquiri, Brasilândia do Sul, Rancho Alegre D'Oeste, Tupãssi, Assis Chateaubriand, Tuneiras do Oeste, Goioxim, Quarto Centenário, Boa Esperança e Umuarama.

No geral os municípios realizam esforços no sentido de se equilibrar, ou seja, quando não fecham as contas em um ano, no ano seguinte conseguem reverter a situação. As exceções são Alto Piquiri, Goioxim e Tuneiras do Oeste, que apresentaram déficit nos dois anos avaliados.

²⁶ Optou-se por fazer esta comparação para os dados do ano de 2005 uma vez que havia disponível dados sobre a setimativa da população do mesmo ano.

²⁷ Em 2005 são 3 municípios sem dados disponíveis (Campina da Lagoa, Cantagalo e Marquinho), enquanto que em 2006 são 7 municípios (Braganey, Campina da Lagoa, Iporã, Janiópolis, Nova Cantu, Pitanga e Turvo).





Dentro da análise econômica dos municípios que compõem a bacia do rio Piquiri, a renda da população é um fator essencial, uma vez que através desse dado é possível observar o padrão de vida médio de cada município. Para efeito de comparação e para se medir temporalmente a evolução deste fator, a tabela 5.3.8.8 apresenta a renda per capita nos anos de 1991 e 2000.

.





Tabela 5.3.8.8 - Renda per capita por município - 1991/2000

Tabela 5.3.8.8 - Renda per capit			
Municípios	Renda per Capita, 1991	Renda per Capita, 2000	Evolução %
Altamira do Paraná	82,26	122,75	49,22
Alto Piquiri	112,86	221,78	96,51
Altônia	124,17	185,52	49,41
Anahy	97,65	152,14	55,80
Araruna	112,29	188,29	67,68
Assis Chateaubriand	178,02	347,6	95,26
Boa Esperança	177,78	181,61	2,15
Boaventura de São Roque	68,69 107,23	168,22 135,37	144,90 26,24
Braganey Brasilândia do Sul	104,89	160,13	52,66
Cafelândia	292,84	263,55	-10,00
Cafezal do Sul	91,43	182,06	99,13
Campina da Lagoa	114,76	188,27	64,06
Campina do Simão	77,19	129,93	68,32
Campo Bonito	94,55	132,05	39,66
Campo Mourão	216,65	283,08	30,66
Cantagalo	104,1	150,73	44,79
Cascavel	266,52	347,01	30,20
Catanduvas	130,06	181,05	39,20
Cianorte	205,47	312,63	52,15
Corbélia	155,83	240,54	54,36
Cruzeiro do Oeste	149,53	226,67	51,59
Diamante do Sul	70,1	125,54	79,09
Farol	102,78	160,71	56,36
Formosa do Oeste	165,68	193,91	17,04
Francisco Alves	115,86	162,19	39,99
Goioerê	197,25	227,61	15,39
Goioxim	65,28	119,78	83,49
Guaraniacu	98,36	208,18	111,65
Guarapuava	202,83	292,11	44,02
Ibema	123,72	160,12	29,42
Iguatu	90,39	149,8	65,73
Iporã	131,81	179,93	36,51
Iracema do Oeste	100,4	141,08	40,52
Janiópolis	158,57	139,87	-11,79
Jesuítas	121,68	218,14	79,27
Juranda	172,99	193,71	11,98
Laranjal	70,65	105,86	49,84
Laranjeiras do Sul	198,65	219,52	10,51
Luiziana	116,77	148,15	26,87
Mamborê	183,89	178,05	-3,18
Mariluz	127,36	149,53	17,41
Maripá	218,36	308,04	41,07
Marquinho	57,88	123,83	113,94
Mato Rico	61,61	103,89	68,63
Moreira Sales	120,32	174,92	45,38
Nova Aurora	140,17	257,12 154.02	83,43
Nova Laranioiras	127,32 66	154,02 151,39	20,97 129,38
Nova Laranjeiras Nova Santa Rosa	192,8		·
Palmital	79,98	261,16 145,07	35,46 81,38
Palotina	238,03	360,61	51,50
Perobal	102,42	173,07	68,98
Pérola	151,47	228,08	50,58
Pitanga	143,32	183,35	27,93
Quarto Centenário	140,78	148,99	5,83
Rancho Alegre do Oeste	174,09	153,62	-11,76
Roncador	108,59	143,17	31,84
Santa Maria do Oeste	53,58	99,21	85,16
Tapejara	140,25	201.06	43,36
Terra Roxa	116,83	204,68	75,19
Toledo	235,43	309,47	31,45
Tuneiras do Oeste	99,13	158,6	59,99
Tupassi	147,39	264,65	79,56
Turvo	115,76	127,35	10,01
Ubiratã	194,47	187,83	-3,41
Umuarama	233,64	313,76	34,29
Xambrê	98,96	178,03	79,90

Xambrê 98,96 Fonte: PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil





O PNUD define a renda per capita como a razão entre o somatório da renda per capita de todos os indivíduos e o número total desses indivíduos. Para efeito de comparação, foi calculada a média na bacia do rio Piquiri, bem como foi utilizada a média no estado do Paraná. No ano de 2000, a renda per capita no Paraná era de R\$ 321,39, enquanto que a média nos municípios estudados era de R\$ 192,50 (muito baixa, e muito abaixo da média estadual). Os municípios com as maiores rendas per capita na bacia são: Palotina, Assis Chateaubriand, Cascavel, Umuarama, Cianorte, Toledo e Maripá, todos com valores superiores a R\$ 308,00. Destes, apenas Palotina, Assis Chateaubriand e Cascavel com valores acima da média estadual. Guarapuava e Campo Mourão, os outros dois municípios pólos da bacia, aparecem logo em seguida, porém com valores um pouco menores, e inferiores a R\$ 300,00. É interessante notar a relação entre as maiores rendas per capita e o grau de urbanização: com exceção de Maripá – com grau de urbanização de 50,96%, todos os outros municípios possuem grau de urbanização superior a 80%.

Os municípios com as menores rendas per capita, todas com valores muito baixos, abaixo de R\$130,00, são justamente aqueles situados na região centro-sul do Paraná, próximo às nascentes do rio Piquiri: Santa Maria do Oeste, Mato Rico, Laranjal, Goioxim, Altamira do Paraná, Marquinho, Diamante do Sul, Turvo e Campina do Simão. Nesse municípios a situação se inverte no que diz respeito ao grau de urbanização já que o grau de urbanização não passa de 30%.

Com relação à evolução da renda per capita entre os anos de 1991 e 2000, a média de evolução na bacia como um todo e no Paraná foram, respectivamente, de 41,69% e 42,03%. Se por um lado a evolução ocorrida nesse período foi muito próxima em percentuais na média da bacia e no estado do Paraná, houve muitas variações nos municípios analisados: desde crescimentos superiores a 100% (ou seja, municípios que dobraram o valor da renda per capita) até alguns onde ocorreu decréscimo da renda per capita. Os municípios com as maiores evoluções foram: Boaventura de São Roque (144,90%), Nova Laranjeiras (129,38%), Marquinho (113,94%), Guaraniaçu (111,65%) e Cafezal do Sul (99,13%). Mesmo com uma evolução bastante positiva, é preciso ver que em 1991 esses municípios apresentavam taxas de renda per capita baixíssimas, e que, apesar da melhora, os valores em 2000 continuam baixos, indicando que há muito a ser feito para melhorar a renda per capita, e conseqüentemente, para melhorar a qualidade de vida nestes municípios. Já a evolução da renda per capita nos municípios pólos foi menor, houve evoluções que variaram entre 52,15% (Cianorte) e 30,20% (Cascavel). Do outro lado, encontram-se os municípios com crescimento de renda per capita baixíssimo entre 1991 e





2000, sendo que os casos mais graves são dos municípios que tiveram um decréscimo neste período: Janiópolis (-11,79%), Rancho Alegre D'Oeste (-11,76%), Cafelândia (-10%), Ubiratã (-3,41%) e Mamborê (-3,18%).

No geral, a renda per capita da bacia do rio Piquiri é muito baixa, e mesmo a evolução ocorrida entre 1991 e 2000 não foi satisfatória e suficiente. Esses níveis baixos de renda per capita refletem diretamente na qualidade de vida dos municípios, e constituem obstáculos para a diminuição das desigualdades sociais.

Para avaliar desigualdades sociais e concentração de renda, a tabela 5.3.8.9 apresenta Índices de Gini para o mesmo período.





Tabela 5.3.8.9 - Índices de Gini

Tabela 5.3.8.9 - Indices de Gini		
Municípios	Índice de Gini, 1991	Índice de Gini, 2000
Altamira do Paraná	0,47	0,62
Alto Piquiri	0,51	0,65
Altônia	0,61	0,53
Anahy	0,51	0,55
Araruna Assis Chateaubriand	0,52 0,57	0,52 0,68
Boa Esperança	0,57	0,54
Boaventura de São Roque	0,49	0,65
Braganey	0,57	0,55
Brasilândia do Sul	0,5	0,57
Cafelândia	0,63	0,53
Cafezal do Sul	0,48	0,58
Campina da Lagoa	0,55	0,62
Campina do Simão	0,55	0,57
Campo Bonito	0,55	0,56
Campo Mourão	0,54	0,57
Cantagalo	0,62	0,64
Cascavel	0,57	0,59
Catanduvas	0,63	0,63
Cianorte	0,55	0,55
Corbélia	0,56	0,52
Cruzeiro do Oeste	0,56	0,57
Diamante do Sul	0,48	0,66
Farol	0,53	0,6
Formosa do Oeste Francisco Alves	0,58 0,53	0,53 0,49
Goioerê	0,57	0,58
Goioxim	0,5	0,63
Guaraniaçu	0,61	0,63
Guarapuava	0,61	0,64
Ibema	0,53	0,53
Iguatu	0,49	0,56
lporã	0,59	0,55
Íracema do Oeste	0,57	0,55
Janiópolis	0,58	0,54
Jesuítas	0,55	0,61
Juranda	0,58	0,59
Laranjal	0,55	0,63
Laranjeiras do Sul	0,69	0,59
Luiziana Mambarâ	0,6	0,55
Mamborê Mariluz	0,65 0,54	0,58 0,57
Maripã	0,62	0,51
Marquinho	0,54	0,63
Mato Rico	0,51	0,6
Moreira Sales	0,52	0,55
Nova Aurora	0,51	0,6
Nova Cantu	0,58	0,63
Nova Laranjeiras	0,54	0,67
Nova Santa Rosa	0,53	0,51
Palmital	0,62	0,62
Palotina	0,58	0,6
Perobal	0,47	0,49
Pérola Bitana	0,62	0,58
Pitanga	0,72	0,64
Quarto Centenário	0,5 0.57	0,54
Rancho Alegre do Oeste Roncador	0,57 0,52	0,51 0,59
Santa Maria do Oeste	0,32	0,59
Tapejara	0,48	0,49
Terra Roxa	0,53	0,49
Toledo	0,57	0,55
Tuneiras do Oeste	0,51	0,47
Tupassi	0,56	0,61
Turvo	0,6	0,57
Ubiratã	0,63	0,55
Umuarama	0,54	0,54
Xambrê	0,52	0,54

Fonte: IPARDES e IBGE





O Índice de Gini é um instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, sendo que o valor "zero" representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, enquanto o valor "um" está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza. No Relatório de Desenvolvimento Humano 2004, elaborado pelo PNUD, o Brasil aparece com Índice de 0,591, quase no final da lista de 127 países. Apenas sete nações apresentam maior concentração de renda. Para efeito de comparação, o Índice de Gini do Japão, terceiro melhor país em relação à igualdade, é de 0,25, os EUA, em 76º lugar, têm Índice de Gini de 0,41, e a Namíbia, que ocupa a última posição, tem Índice de Gini 0,71.

Ao longo da década de 1990, analisando a média dos municípios da bacia, percebe-se que a concentração de renda aumentou. Essa é uma situação recorrente a praticamente todo o país. Em 1991 os Índices de Gini do Brasil, do Paraná e dos municípios que compõem a bacia do Piquiri, passaram de 0,63, 0,60 e 0,56 respectivamente, para 0,65, 0,61 e 0,57 em 2000. Ou seja, apesar da situação econômica ter melhorado, as diferenças sociais internas só ampliaram.

Comparando os índices do Paraná e da média da bacia no ano de 2000, observa-se que a situação nos municípios estudados foi um pouco melhor do que o que ocorreu na média paranaense. Dos 68 municípios da bacia, 49 apresentaram índices menores que a média do estado (portanto melhores), enquanto que 19 tiveram índices maiores (piores).

Em 2000 os municípios com os melhores (menores) Índices de Gini eram: Tuneiras do Oeste, Francisco Alves, Perobal, Tapejara, Maripá, Nova Santa Rosa, Rancho Alegre D'Oeste e Terra Roxa, com índices variando entre 0,47 e 0,51. Já os municípios com maior concentração de renda – com os maiores Índices de Gini eram: Assis Chateaubriand, Nova Laranjeiras, Diamante do Sul, Boaventura de São Roque, Alto Piquiri, Pitanga, Guarapuava e Cantagalo, onde os índices de Gini variaram de 0,68 a 0,64.

Por último é relevante analisar a evolução do Índice de Gini dos municípios da bacia do rio Piquiri entre 1991 e 2000. Do total de 68 municípios, seis permaneceram com o mesmo índice, 24 diminuíram (melhoraram de situação) e 38 aumentaram (pioraram). Os destaques positivos foram os municípios de Maripá, Cafelândia, Laranjeiras do Sul, Altônia, Pitanga e Ubiratã, com variações de -0,11 a -0,08. Do outro lado, os destaques negativos foram: Diamante do Sul, Boaventura de São Roque, Altamira do Paraná, Alto Piquiri, Nova Laranjeiras, Goioxim, Assis Chateaubriand e Cafezal do Sul, com variações de 0,18 a 0,1.





Ao comparar os municípios com os maiores Índices de Gini em 2000 com os que tiveram o maior crescimento desse índice, constituem-se dois grupos de municípios.

Para visualizar com mais facilidade a situação do Índice de Gini e suas variações entre os municípios estudados e entre 1991 e 2000, são apresentados os gráficos 5.3.8.1 e 5.3.8.2.

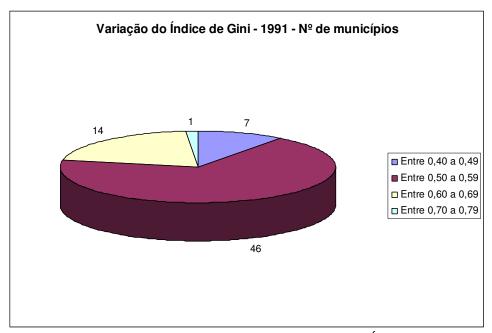


Gráfico 5.3.8.1 – Número de municípios com determinada faixa de Índices de Gini – 1991

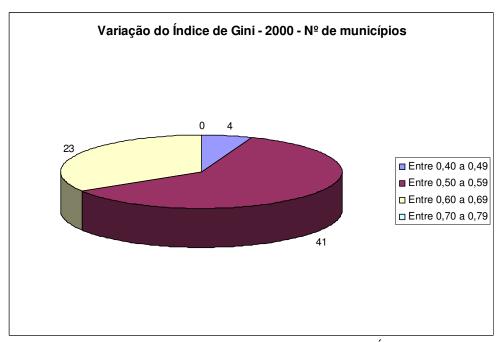


Gráfico 5.3.8.2 - Número de municípios com determinada faixa de Índices de Gini - 2000





Assim como acontece com a renda per capita, o Índice de Gini na bacia do rio Piquiri (mesmo estando no geral melhor do que no estado do Paraná), apresenta valores preocupantes. Para que as desigualdades sociais diminuam e para que os benefícios do desenvolvimento econômicos atinjam mais pessoas, são necessários mais esforços para melhorar a renda per capita e o Índice de Gini nos municípios da bacia em estudo através da promoção de desenvolvimento econômico na região.

5.3.9 Estrutura Fundiária

Como foi visto anteriormente na análise do PIB e de sua composição, os municípios da bacia do rio Piquiri possuem um setor primário relativamente significativo, inclusive dentro do estado já que PIB do setor da agropecuária em toda a bacia representa 24,85% do PIB deste setor no estado, incluindo logicamente aqueles municípios pólos que possuem muito pouca área dentro dos limites dessa bacia, como Guarapuava, Toledo, Campo Mourão e Cascavel.

Diante da relevância do setor agropecuário no desenvolvimento econômico dos municípios da bacia do rio Piquiri, é relevante avaliar com atenção a estrutura fundiária da região, assim como as principais atividades relacionadas à agropecuária.

Para ilustrar esta situação, as tabelas 5.3.9.1 e 5.3.9.2 apresentam respectivamente, o ranking dos efetivos de bovinos, de suínos e de galinhas no estado do Paraná, e o efetivo dos mesmos nos municípios da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.9.1 - Principais produtores paranaenses segundo efetivo de bovinos, suínos e frangos – 2003

<u> II a</u>	ngos – 2003							
Ranking	Municípios	Efetivo de bovinos	Ranking	Municípios	Efetivo de suínos	Ranking	Municípios	Efetivo de frangos (1)
1º	Ortigueira	208175	1º	Toledo	331790	1º	Toledo	9306475
2º	Paranavaí	165159	2º	Mal Cândido Rondon	136500	2 º	Cascavel	7062973
3º	Umuarama	150297	3º	Carambeí	120952	3º	Dois Vizinhos	3291095
4 º	Cascavel	113290	4º	Arapoti	104752	4º	Cafelândia	2944755
5º	Loanda	100278	5º	Piraí do Sul	102465	5º	Palotina	2922000
6º	Guaraniaçu	99496	6º	Castro	82073	6º	Francisco Beltrão	2549570
7º	Querência do Norte	98259	7º	Guarapuava	74400	7º	Salto do Lontra	2538910
8º	Reserva	98212	8º	Prudentópolis	60790	8º	Nova Aurora	2426670
9º	Castro	93802	9º	Enéas Marques	56500	9º	Londrina	2340000
10⁰	Nova Laranjeiras	92160	10⁰	Francisco Beltrão	55600	10⁰	Piraí do Sul	2312170
11º	Terra Rica	91162	11º	Pitanga	51550	11º	Mandirituba	2260000
12º	Londrina	90800	12º	Ponta Grossa	48241	12º	Rio Negro	2095333
13º	Alto Paraíso	86311	13º	Dois Vizinhos	47600	13º	Carambeí	1984220
14º	Cruzeiro do Oeste	84673	14º	Palotina	42918	14º	Medianeira	1911200
15º	lporã	83094	15⁰	Cascavel	40739	15⁰	Arapongas	1871983
16⁰	Cândido de Abreu	81164	16⁰	Nova Aurora	40320	16⁰	Cap Leôn Marques	1859107
17⁰	Ibaiti	80117	17º	São Miguel do Iguaçu	40200	17⁰	Matelândia	1796660
18⁰	Pitanga	72700	18⁰	Virmond	39100	18⁰	Cianorte	1688000
19º	Cianorte	72200	19⁰	Guaraniaçu	39090	19⁰	Campo do Tenente	1534408
20º	Palmital	71100	20⁰	São Pedro do Iguaçu	38900	20⁰	Guaraniaçu	1514690
21º	Faxinal	68370	21º	São João do Triunfo	38480	21º	Santa Helena	1498000
22 º	Guarapuava	67800	22º	Rio Negro	38111	22º	Céu Azul	1330000
23⁰	Sapopema	67265	23⁰	Entre Rios do Oeste	36927	23⁰	Lapa	1290000
24º	Guairaçá	65756	24⁰	Nova Prata do Iguaçu	35783	24º	Santa Izabel do O	1257335
25⁰	Santo Antônio da Platina	65431	25⁰	Capanema	35426	25º	São Miguel do Iguaçu	1199500
26⁰	Candói	64900	26⁰	Medianeira	34090	26⁰	Astorga	1151709
27 º	Campina da Lagoa	64080	27⁰	lvaí	32767	27⁰	Indianópolis	1149250
28⁰	Iretama	63443	28⁰	Palmeira	31203	28⁰	Formosa do Oeste	1133700
29⁰	Icaraíma	62448	29⁰	São Mateus do Sul	30000	29⁰	Rolândia	1119840
30⁰	Sta C de Monte Castelo	61974	30º	Astorga	29194	30⁰	Marmeleiro	1110210
31º	Maria Helena	59904	31º	Rolândia	29122	31º	Corbélia	1096158
32º	Tibagi	58740	32⁰	Lapa	28720	32⁰	Capanema	1066258
33º	Ribeirão Claro	58487	33⁰	Pinhão	27735	33º	Assis Chateaub.	1050500
34º	Chopinzinho	56876	34º	Santa Helena	27600	34º	Tijucas do Sul	1046300
35º	Toledo	55890	35⁰	Ouro Verde do Oeste	27000	35º	Catanduvas	1033698

FONTE: IBGE



Figura 5.3.9.1 - Rio Piquiri, na divisa entre os municípios de Diamante do Sul e Laranjal, em região com predomínio de pastagens.



Figura 5.3.9.2 – Pecuária extensiva, atividade predominante no município de Guaraniaçu.

Versão 01





Tabela 5.3.9.2 - Efetivo de bovinos, equinos, suínos e frangos - 2003

Tabela 5.3.9.2 - Efetivo de bovinos, equinos, sumos e			
Municípios	Bovinos	Suínos	Frangos
Paraná	10258535 43308	4364371	141731920
Altamira do Paraná Alto Piquiri	43308 37008	3335 1832	49585 44851
Altônia	52714	7366	119160
Anahy	4284	2770	147184
Araruna	23225	7670	77700
Assis Chateaubriand	18612	23750	1050500
Boa Esperança	4267	1160	22075
Boaventura de São Roque	28300	17087	58575
Braganey	19607	4020	234593
Brasilândia do Sul	16035	2298	5061
Cafelândia	6550	18300	2944755
Cafezal do Sul	43862	1434	89895 153065
Campina da Lagoa Campina do Simão	64080 12400	9135 5188	153965 49515
Campo Bonito	22512	8244	215935
Campo Mourão	29553	8900	33000
Cantagalo	27700	12045	77485
Cascavel	113290	40739	7062973
Catanduvas	37460	14525	1033698
Cianorte	72200	6200	1688000
Corbélia	17834	12666	1096158
Cruzeiro do Oeste	20680	20500	423968
Diamante do Sul	34835	4400	164000
Farol Formosa do Oeste	7966	4300	15350
Francisco Alves	16913 31779	6730 2060	1133700 167490
Goioerê	19846	6075	94126
Goioxim	26600	12730	108980
Guaraniaçu	99496	39090	1514690
Guarapuava	67800	74400	154490
Ibema	5391	3381	434210
Iguatu	8542	1093	319700
lporã	83094	4207	151251
Iracema do Oeste	2095	1125	82620
Janiópolis	15700	4045 7020	29800
Jesuítas Juranda	12060 5349	4270	763940 21503
Laranjal	48500	10680	42500
Laranjeiras do Sul	48839	19500	103500
Luiziana	30830	6770	30000
Mamborê	21537	8070	37130
Mariluz	30486	2280	30262
Maripá	10583	14895	757130
Marquinho	46799	8500	42000
Mato Rico Moreira Sales	20003 34730	7900 5745	36000 34035
Nova Aurora	18380	40320	2426670
Nova Cantu	35260	7070	43240
Nova Laranjeiras	92160	22907	728000
Nova Santa Rosa	13794	19326	610610
Palmital	71100	14000	74300
Palotina	18026	42918	2922000
Perobal	39361	2364	86239
Pérola	35744	2439	174638
Pitanga Quarto Centenário	72700 8668	51550 2980	186600 31885
Rancho Alegre do Oeste	4537	1394	10975
Roncador	51024	12230	61400
Santa Maria do Oeste	31300	11950	82950
Tapejara	52500	1700	191000
Terra Roxa	41442	4630	366480
Toledo	55890	331790	9306475
Tuneiras do Oeste	39600	3150	97500
Tupassi	4800	12920	622170
Turvo	41900	14368	94820
Ubirată Umuarama	24402 150297	3125 7277	58485 396735
Xambrê	47379	2178	86605
FONTE IDOE	+1018	2170	00000

FONTE: IBGE





A tabela 5.3.9.1 comprova a relevância que os efetivos de bovinos, suínos e frangos dos municípios em questão têm em relação ao efetivo estadual. No que se refere ao efetivo de bovinos, os municípios avaliados possuem 23,35% do efetivo do Paraná. Além disso, no ranking dos 35 maiores efetivos bovinos, há 12 municípios da bacia do rio Piquiri, sendo que quatro deles estão entre os 10 primeiros. Os municípios que se destacam são: Umuarama (3º), Cascavel (4º), Guaraniaçu (6º) e Nova Laranjeiras (10º), sendo que com exceção de Cascavel, os demais possuem maior percentual de suas terras na bacia do rio Piquiri.

Apesar do efetivo total da bacia representar 25,23% do efetivo de suínos de todo o estado, o número de municípios da bacia que figuram entre os 35 maiores efetivos é de apenas sete. O grande destaque é Toledo, que é o maior produtor de suínos do Paraná, com 7,6% do efetivo estadual (não por acaso a maior festa popular da cidade promovida anualmente chama-se "porco no rolete"). Guarapuava ocupa o sétimo lugar. Os sete municípios da bacia que se enquadram neste ranking possuem juntos 14,22% do efetivo de suínos do Paraná. Nesse caso específico, vale ressaltar que Guarapuava possui apenas 1% de suas terras dentro da bacia do rio Piquiri, enquanto em Toledo esse percentual é de apenas 4%.

Com relação ao efetivo de frangos, a importância dos municípios da bacia em relação ao Paraná também é muito relevante, já que representa 29,36% do total paranaense. Novamente Toledo é o grande destaque, sendo o maior produtor de frangos no estado. Dos dez municípios da bacia que estão neste ranking, além de Toledo, há mais quatro que situam-se entre os dez primeiros: Cascavel (2º), Cafelândia (4º), Palotina (5º) e Nova Aurora (8º). Somente estes cinco municípios juntos possuem 17,40% do efetivo de frangos paranaense, o que faz com que estes municípios desempenhem um papel muito importante.

A tabela 5.3.9.2 mostra como acontece a divisão dos rebanhos dentro da bacia do rio Piquiri. O efetivo bovino é o que se encontra mais bem distribuído entre os municípios analisados, não há enormes disparidades no geral: 14 municípios com mais de 50000 cabeças, 25 com mais de 24000 e menos de 50000 cabeças, e 29 com menos de 24000 cabeças. Os municípios com maiores efetivos bovinos são: Umuarama (6,27% do total da bacia), Cascavel (4,73%), Guaraniaçu (4,15%), Nova Laranjeiras (3,85%), Iporã (3,47%), Pitanga (3,03%) e Cianorte (3,01%).

Já no que diz respeito ao efetivo de suínos, Toledo possui praticamente 1/3 do total de toda a bacia. Aqui a distribuição é menos uniforme, já que dez municípios possuem mais de 20000 suínos, 15 possuem mais que 10000 e menos que 20.000 suínos, enquanto que a





grande maioria, 43 municípios, não chegam a ter um efetivo de 10.000 suínos. Além de Toledo, se destacam os municípios de Guarapuava (com 6,76% do efetivo total da bacia), Pitanga (4,68%), Palotina (3,90%), Cascavel (3,70%), Nova Aurora (3,66%) e Guaraniaçu (3,55%).

Com relação ao efetivo de frangos na área analisada, observa-se que Toledo e Cascavel representam, juntas, quase 40% do efetivo da bacia do rio Piquiri. Outros municípios com efetivos de frangos significativos dentro da bacia, ou seja, com um efetivo maior que 1.000.000 de frangos são: Cafelândia (com 7,08% do total da bacia), Palotina (7,02%), Nova Aurora (5,83%), Cianorte (4,06%), Guaraniaçu (3,64%), Formosa do Oeste (2,72%), Corbélia (2,63%), Assis Chateaubriand (2,52%) e Catanduvas (2,48%). Além desses 11 municípios, há cinco com efetivo entre 500.000 e 1.000000, 19 com efetivo entre 100.000 e menor que 500.000, e 33 com um efetivo menor que 100.000 frangos.

Através destes dados é possível perceber a importância econômica que esses produtos agrosilvopastoris desempenham localmente e no âmbito estadual. Toledo e Cascavel são municípios com enorme destaque estadual, já que Toledo é o maior produtor estadual de suínos e de galinhas, enquanto que Cascavel é o 4º maior produtor de bovinos, o 15º de suínos e o 2º de galinhas. Com grande representatividade no cenário local e estadual nessa área, destacam-se também os municípios de Umuarama (bovinos), Guaraniaçu (bovinos, suínos e galinhas), Nova Laranjeiras (bovinos), Pitanga (bovinos e suínos), Cianorte (bovinos e galinhas), Guarapuava (bovinos e suínos), Palotina (suínos e galinhas), Nova Aurora (suínos e galinhas) e Cafelândia (galinhas).

Como já foi visto anteriormente, os municípios da bacia do rio Piquiri têm uma grande contribuição sobre o setor primário do estado do Paraná. Além do efetivo animal significativo, a produção de lavoura temporária na bacia também ocupa um espaço relevante dentro da produção estadual. Para analisar quais são as principais lavouras, quais são os principais municípios produtores, e qual a relação entre o total produzido no Paraná, são apresentadas a seguir as tabelas 5.3.9.3 e 5.3.9.4.





Tabela 5.3.9.3 – Principais produtos de lavoura temporária por municípios (hectares) – 2005

<u>abela 5.3.9.3 – Pili</u>	icipais produtos	ue lavou	ia temp	Julana	por mun	icipios (i	rectares	<u>) – 2005</u>
Municípios	Algodão herbáceo (em caroço)	Amendoim	Aveia	Feijão	Mandioca	Milho	Soja	Trigo
Altamira do Paraná	442	ND	480	200	40	482	726	22
Alto Piquiri	300	ND	300	120	400	1.150	16.500	1000
Altônia	2.000	50	100	1.200	2.500	500	4.120	ND
Anahy	50	25	1.040	430	395	1.050	4.000	2.500
Araruna	60	10	2.000	100	3.300	1.700	30.000	250
Assis Chateaubriand	10	50	600	ND	2.000	24.500	72.200	40.000
Boa Esperança	75	ND	1.280	20	20	5.600	28.500	8.000
Boaventura de São Roque	ND	ND	200	1.250	70	7.300	16.500	1.200
Braganey	20	5	1.000	250	400	2.800	18.000	6.500
Brasilândia do Sul	250	5	250	20	230	6.910	20.000	1.500
Cafelândia	ND	3	1.200	170	250	9.700	21.750	11.500
Cafezal do Sul	150	5	270	90	800	600	3.700	300
Campina da Lagoa	160	ND	2.900	400	170	8.600	31.000	7.000
Campina do Simão	ND	ND	500	600	70	5.100	6.100	ND
Campo Bonito	ND	30	1.500	1.100	380	6.500	16.000	9.000
Campo Mourão	39	10	5.000	230	180	7.300	48.500	10.000
Cantagalo	ND	5	600	1.500	115	8.100	9.100	2.100
Cascavel	ND	20	7.000	3.000	1.201	10.500	87.700	12.000
Catanduvas	200	150	2.030	1.100	1.100	8.300	15.300	1.000
Cianorte	6	10	200	200	6.000	4.200	15.000	2.100
Corbélia	ND	20	1.800	3.100	500	8.000	37.500	15.000
Cruzeiro do Oeste	1.200	ND	250	150	2.000	700	5.200	ND
Diamante do Sul	40	2	1.000	900	260	2.800	100	2.000
Farol	150	2	5.000	230	45	5.170	21.000	1.000
Formosa do Oeste	400	3	ND	50	400	2.200	12.600	6.500
Francisco Alves	700	10	700	10	660	350	16.000	300
Goioerê	750	15	1.500	50	800	5.600	28.000	2.800
Goioxim	ND	10	600	1.440	150	12.950	9.200	1.900
Guaraniaçu	ND	60	700	1.115	700	21.300	6.000	1.000
Guarapuava	ND	ND	6.000	1.950	120	29.700	46.800	13.500
Ibema	ND	20	700	95	200	2.000	5.600	600
Iguatu	10	8	500	100	600	1.050	6.000	1.000
Iporã	950	10	250	ND	4.000	2.000	14.100	ND
Iracema do Oeste	20	8	ND	70	10	2.070	6.530	4.000
Janiópolis	1.650	10	2.100	200	750	3.150	27.000	3.300
Jesuítas	350	20	ND	200	700	1.850	11.200	5.200
Juranda	300	ND	800	20	50	8.500	27.000	4.500
Laranjal	15	5	100	425	140	3.800	1.100	ND
Laranjeiras do Sul	ND	10	600	1.360	175	6.485	11.500	950
Luiziana	30	2	2.450	190	750	8.800	41.300	12.000
Mamborê	170	ND	5.000	550	150	8.000	54.000	18.000
Mariluz	650	10	200	325	800	1.000	16.000	1.000
Maripã	ND	10	ND	ND	500	5.300	21.400	12.000
Marquinho	ND	ND	40	750	70	11.570	3.600	20
Mato Rico	100	3	300	450	70	5.000	3.630	1.800
Moreira Sales	1.750	15	1.400	150	2.100	2.500	15.500	400
Nova Aurora	70	25	1.200	80	1.400	11.350	30.350	10.200
Nova Cantu	280	ND	1.400	510	150	2.000	18.500	2.000
Nova Laranjeiras	ND	10	160	1.615	115	14.590	6.300	140
Nova Santa Rosa Palmital	ND	10	ND	10	300	2.200	12.650	3.000
	35 ND	10	300	1.010	196	6.800	2.100	200
Palotina	ND 600	11	ND	35	300	17.800	43.500	18.000
Perobal Pérola	600 600	25 90	5	100	600	1.160	9.050	ND
			120	275	1.300	610	715	ND 5.000
Pitanga	50	15	1.100	5.840	600	25.350	28.550	5.000 2.350
Quarto Centenário Rancho Alegre do Oeste	418	6 ND	500	90	300	7.000	25.000	
Rancho Alegre do Oeste Roncador	160	ND	600	30	40	8.610	18.000	3.350
Santa Maria do Oeste	300 ND	ND	2.200	650	150	5.300	20.000	7.000
	ND 150	6 ND	200	2.100	200	4.650	11.750	4.000
Tapejara Terra Roxa	150	ND 40	50	30	1.300	350	1.600 41.000	100
Toledo	350	40	ND 8 000	80 1 250	1.000	9.493		16.000
Tuneiras do Oeste	60 600	10 20	8.000 1.000	1.250 70	500 2.300	19.000	69.300	25.000 400
		20 700				1.100	15.000	
Tupassi Turvo	ND ND	700 4	ND 250	ND 760	50 100	13.500	22.500	5.000
			350		100	6.200	6.300	500
Ubiratã	450	ND	500	100	70	18.200	51.400	20.000
Umuarama Yambrâ	2.000	100	250	630	1.000	500	15.000	250 ND
Xambrê	600	20	50 70405	120	1.500	900	1.960	ND
BACIA DO RIO PIQUIRI	19720	1733	78425	41245	49792	459400	1363081	347232
PARANÁ	57.187	4.711	283.156	443.429	165.970	2.166.993	4.154.667	1.275.869
% da área plantada na								
Bacia do Rio Piquiri em								
relação ao Paraná	34,48	36,79	27,70	9,30	30,00	21,20	32,81	27,22

relação ao Parana 34,48 36,79 27,70 Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal (2005), Estados@





Tabela 5.3.9.4 - Principais municípios produtores segundo lavouras selecionadas (hectares) - 2005

Municípios	Algodão herbáceo (em caroço)	Municípios	Amendoim	Municípios	Aveia	Municípios	Feijão
Altônia	2.000	Tupãssi	700	Toledo	8.000	Pitanga	5.840
Umuarama	2.000	Catanduvas	150	Cascavel	7.000	Corbélia	3.100
Moreira Sales Janiópolis	1.750	Umuarama Pérola	100	Guarapuava Campo Mourão	6.000	Cascavel Santa Maria do	3.000
	1.650		90		5.000	Oeste	2.100
Cruzeiro do		Guaraniaçu		Farol e Mamborê		Guarapuava	
Oeste	1.200	•	60		5.000	·	1.950
Municípios	Mandioca	Municípios	Milho	Municípios	Soja	Municípios	Trigo
Cianorte		Guarapuava		Cascavel		Assis	
	6.000		29.700		87.700	Chateaubriand	40.000
lporã		Pitanga		Assis		Toledo	
	4.000	•	25.350	Chateaubriand	72.200		25.000
Araruna		Assis		Toledo		Ubiratã	
	3.300	Chateaubriand	24.500		69.300		20.000
Altônia Tuneiras do	2.500	Guaraniaçu Toledo	21.300	Mamborê Ubiratã	54.000	Mamborê Palotina	18.000
Oeste	2.300		19.000		51.400		18.000

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal (2005)

O que primeiro chama a atenção aqui é a grande representatividade dessas lavouras na área total utilizada no Paraná. Das oito lavouras selecionadas²⁸ e vistas aqui, sete contribuem com pelo menos mais de 20% da área plantada e da produção estadual. Através desses dados, percebe-se que os municípios da bacia são importantes produtores de soja, trigo e milho, ou seja, de commodities relevantes no cenário econômico atual. Este cenário é facilmente comprovado através de viagens de campo, onde em determinados trechos, há amplo predomínio do cultivo dessas *commodities* na paisagem, principalmente no trecho mais baixo da bacia do rio Piquiri. É interessante observar que, além dessas culturas, os municípios estudados se destacam bastante no que se refere à produção de amendoim, algodão herbáceo (em caroço), mandioca e aveia, representando respectivamente, 36,79%, 34,48%, 30% e 27,70% de toda a área estadual plantada.

Com relação aos maiores produtores da bacia, é possível selecionar um grupo de dez municípios que se destacam. Esses municípios estão todos entre os cinco maiores produtores em pelo menos duas das oito lavouras selecionadas. O maior destaque de toda a bacia é Toledo, ocupando as primeiras posições em quatro lavouras: aveia (1º), trigo (2º), soja (3º) e milho (5º). Depois de Toledo, há quatro municípios que ocupam as primeiras posições em três lavouras diferentes: Cascavel (aveia, feijão e soja), Guarapuava (aveia, feijão e milho), Mamborê (aveia, soja e trigo) e Assis Chateaubriand (milho, soja e trigo). Por fim, os outros cinco municípios desse grupo de dez, se sobressaem por ocupar as primeiras





posições em duas lavouras diferentes: Altônia (algodão herbáceo e mandioca), Umuarama (algodão herbáceo e amendoim), Guaraniaçu (amendoim e milho), Pitanga (feijão e milho) e Ubiratã (soja e trigo).

Relevante constatar aqui a força e influência econômica dos municípios pólos; além das já citadas Toledo e Cascavel, Guarapuava e Umuarama também se sobressaem na produção agrícola da bacia. Cianorte (1º produtor de mandioca dentro da bacia) e Campo Mourão (4º produtor de aveia) são os municípios pólos com menor destaque na produção agrícola da bacia do rio Piquiri.

Visto o efetivo de bovinos, de suínos e de galinhas nos municípios da bacia – bem como a importância dos mesmos localmente e no estado do Paraná – e os principais produtos de lavouras, é importante analisar o uso do solo na área estudada. As tabelas 5.3.9.5 e 5.3.9.6 mostram respectivamente, em números absolutos e em percentuais, o uso do solo nos municípios da bacia do rio Piquiri.

28

²⁸ As lavouras foram escolhidas de acordo com o número de ocorrência (aquelas que estavam presentes no maior número de municípios da bacia), e também de acordo com a representatividade local e estadual (área plantada e produção).





Tabela 5.3.9.5 - Uso do solo nos estabelecimentos agropecuários (hectare) - 1996

Municípios	Total	Lavouras permanentes	Lavouras temporárias	Lavouras temporárias em descanso	Pastagens naturais	Pastagens plantadas	Matas e florestas naturais	Matas e florestas artificiais	Terras produtivas não utilizadas	Terras inaproveitáveis
Altamira do Paraná	40521,014	13,168	4803,732	524,969	6473,065	24177,002	3531,511	45,42	13,349	938,798
Alto Piquiri	41600,741	180,206	11909,178	350,287	490,704	26684,5	1081,899	278,384	42,285	583,298
Altônia	46889,701	6176,235	5307,035	984,539	1018,874	27845,129	2387,908	265,034	1600,813	1304,134
Anahy	10250,755	154,217	5462,182	26,62	191,779	3095,538	853,453	121,791	28,677	316,498
Araruna Assis	43483,499	1092,261	14030,639	753,951	1240,593	21960,801	1801,02	1458,908	168,239	977,087
Chateaubriand	90896,539	384,815	74181,74	237,449	602,485	8958,701	2437,036	993,957	290,372	2809,984
Boa Esperança	28184,508	135,725	23017,916	14,713	121,847	3077,16	1081,631	129,1	83,551	522,865
Braganey	31199,821	262,761	12914,148	96,071	428,619	13912,446	2387,869	259,159	61,307	877,441
Brasilândia do Sul	28588,84	11,288	5670,384	194,81	1899,76	19053,92	632,95	145,803	36,542	943,383
Cafelândia	25507,134	143,149	20376,495	10,285	566,551	1457,509	1540,066	647,038	118,291	647,75
Cafezal do Sul	43956,96	350,968	3528,423	168,432	523,93	36502,256	1696,864	30,809	36,663	1118,615
Campina da Lagoa	69531,087	109,519	29709,96	638,829	5355,117	28035,799	3981,218	255,809 2084,762	110,429	1334,407
Campo Bonito Campo Mourão	32355,813 64113,361	344,123 280,027	11934,628 38102,818	106,514 329,815	1711,625 1429,486	9738,619 14182,291	5173,443 6711,89	1317,066	103,223 114,842	1158,876 1645,126
Cantagalo	129698,727	880,028	32464,934	8923,008	10155,78	41805,696	19614,559	968,76	6733,75	8152,212
Cascavel	172184,845	1614,23	87041,028	889,232	1871,635	44484,727	22100,056	6577,966	2111,642	5494,329
Catanduvas	50331,46	372,536	16918,712	499,258	1694,28	18994,478	7858,952	1764,97	383,102	1845,172
Cianorte	84906,448	2478,968	17728,368	1268,622	627,234	46538,206	11241,569	2124,588	687,79	2211,103
Corbélia	48828,566	499,443	29009,499	244,611	1418,797	11030,733	3936,525	1208,894	46,585	1433,479
Cruzeiro do Oeste	69584,184	1255,462	10231,546	705,965	96,956	51191,035	3367,609	467,064	42,41	2226,137
Diamante do Sul	28595,883	168,933	3123,351	336,238	2574,308	17575,27	3047,57	900,438	126,081	743,694
Farol	27755,852	6,595	19588,801	85,032	241,086	5000,237	2164,491	176,315	99,318	393,977
Formosa do Oeste	25873,839	476,153	13651,288	154,335	297,85	9246,074	664,493	233,575	81,263	1068,808
Francisco Alves	31076,404	384,183	5896,108	166,423	295,359	22629,695	474,316	275,884	121,139	833,297
Goioerê	84952,377	865,546	43845,466	306,9	1268,694	30799,434	5375,761	473,09	263,368	1754,118
Guaraniaçu	129027,931	634,573 6061,39	26588,606 80932,35	1839,154 12113,853	4847,976 39509,459	64859,406 22713,159	16574,223 62952,842	879,959 46004,949	6410,927	6393,107 15642,162
Guarapuava Ibema	294648,172 10570,374	217,284	4325,383	57,66	1481,779	1690,714	1873,733	53,24	8718,008 548,968	321,613
Iguatu	10370,374	164,895	3536,327	21,054	732,929	4702,636	786,97	84,194	102,559	248,566
Iporã	48721,131	1387,184	5626,853	440,704	131,258	38956,765	1262,004	292,465	71,824	552,074
Iracema do Oeste	7552,533	718,315	5050,675	6,05	81,312	1296,368	239,216	58,016	25,047	77,534
Janiópolis	31399,545	453,289	14768,376	285,535	1111,717	12921,556	904,562	108,39	89,184	756,936
Jesuítas	24815,829	2712,494	13882,852	89,684	1179,123	5417,674	731,78	152,89	66,877	582,455
Juranda	33127,466	23,642	27373,25	0,605	270,082	3513,806	1392,082	51,266	29,282	473,451
Laranjal	49998,915	22,426	7462,967	1025,412	6492,013	26580,055	5101,942	135,135	1437,938	1741,027
Laranjeiras do Sul	73830,746	1200,342	23129,346	3738,878	5410,889	24504,629	8979,816	833,617	2142,74	3890,489
Luiziana	81055,113	365,612	38586,798	3611,273	3620,905	18840,083	10691,086	3636,528	209,063	1493,765
Mamborê Mariluz	69317,763 38680,885	277,076 169,692	49732,91 7270,306	150,645 312,809	155,836	10934,94 26267,682	6087,07 3892,267	863,94 298,695	182,589 8,783	932,757 460,651
Maripã	27709,459	62,102	22020,611	151,664	34,001	3015,628	1038,358	535,302	42,501	809,292
Mato Rico	35767,952	50,631	9282,596	985,533	2590,788	16996,368	3881,22	60,795	727,106	1192,915
Moreira Sales	31362,306	1353,504	10407,501	328,259	22,748	17779	761,067	306,518	16,878	386,831
Nova Aurora	43561,675	207,102	29525,78	554,412	1455,098	7387,234	2086,183	592,645	261,625	1491,596
Nova Cantu	51364,998	100,679	21247,088	246,361	4924,774	16434,812	6822,335	490,876	116,194	981,879
Nova Laranjeiras	100210,305	427,266	19029,633	2424,134	8233,14	44429,103	13238,007	6038,024	2415,468	3975,53
Nova Santa Rosa	19811,41	6,34	14604,918	88,207	10,867	2376,648	1459,431	247,943	69,954	947,102
Palmital	78355,77	321,1	13837,261	5931,589	6188,498	38922,946	8764,867	143,656	1194,116	3051,737
Palotina	59596,763	275,784	44446,059	89,837	622,668	7933,963	2703,884	1113,189	253,286	2158,093
Pérola	35270,385	1789,724	2270,037	174,069	92,007	29773,176	229,014	72,46	113,859	756,039
Pitanga Rancho Alegre do	209381,667	2636,05	66791,663	7609,277	13691,233	62293,094	34808,378	7487,816	5317,348	8746,808
Oeste	23208,947	84,675	17446,633	86,817	66,55	4551,065	431,012	138,346	3,63	400,219
Roncador	64640,525	650,443	21306,573	1358,93	3091,175	23860,791	11735,139	530,744	552,256	1554,474
Santa Maria do	0.10.10,0=0		,	,					,	,
Oeste	81784,41	947,4	17221,422	6804,309	5380,215	28204,742	12999,087	3170,345	3428,374	3628,516
Tapejara	58761,023	1453,803	8672,94	64,275	147,741	43511,626	2751,882	514,821	119,234	1524,701
Terra Roxa	79678,569	4999,493	32717,373	336,391	155,232	34775,424	3422,231	619,765	664,247	1988,413
Toledo	102157,425	457,861	73275,315	108,537	998,232	12165,575	8645,356	2111,389	277,61	4117,55
Tuneiras do Oeste	61308,569	694,493	11514,178	529,244	2606,122	41291,708	2292,266	313,674	197,001	1869,883
Tupassi	27201,342	24,78	22951,541	529,012	181,765	1835,382	513,174	240,487	28,556	896,645
Turvo	75462,912	711,715	9555,737	4621,54	7429,947	18040,885	20884,737	4092,135	6475,252	3650,964
Ubiratã Umuarama	54728,906 157215,079	152,026	36808,83	398,017	1592,271	11861,888 123559,096	1666,683	414,155 731 181	16,727	1818,309
Xambrê	35565,743	3936,488 1496,455	16122,229 2448,887	1283,683 109,263	858,743 784,906	28846,187	7407,268 791,283	731,181 406,902	324,276 71,874	2992,115 609,986
Admini		enso Agropec		103,203	704,300	20040,107	131,203	400,302	11,014	000,300





Tabela 5.3.9.6 - Uso do solo nos estabelecimentos agropecuários (percentuais) - 1996

Municípios Lavouras permanentes Insprovatilas Pastagens Minas e florestas Minas e floresta	Tabela 5.3.9.		o nos estabelecim	entos agropecuá		
Altamira do Paran Oxida 13,15 Alto Piquir Altonia 13,17 13,42 61,56 6,20 Anathy 1,50 53,55 32,07 9,51 3,37 Assa Chateaubria 0,42 81,87 10,52 3,75 2,63 Assa Chateaubria 0,42 81,87 10,52 3,77 3,41 8,83 2,35 3,27 1,50 4,63 Assa Chateaubria 0,42 81,87 10,52 3,77 3,41 8,70 3,47 3,47 4,57 8,48 3,03 2,15 8,70	Municípios	Lavouras		Pastagens	Matas e	Terras não utilizadas e
Alto Piquiri 0,43 29,47 65,32 3,27 1,50 Altónia 13,17 13,42 61,56 5,66 6,20 Anahy 1,50 53,55 32,07 9,51 3,37 Araruna 2,51 34,00 53,36 7,50 2,63 Assis Chateaubria. 0,42 81,87 10,52 3,77 3,41 Boa Esperança 0,48 81,72 11,35 4,30 2,15 Braganey 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragalney 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragalney 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragilandia do Sul 0,04 20,52 73,29 2,72 3,43 Cafelàndia 0,56 79,93 7,94 8,57 3,00 Cafezal do Sul 0,80 8,41 84,23 3,93 2,63 Campina da Lagoa 0,16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Bonito 1,06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Mourão 0,44 59,94 24,35 12,52 2,75 Campo Mourão 0,44 59,94 24,35 12,52 2,75 Campo Mourão 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Corbélia 1,02 59,91 25,91 0,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farori do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Guiarapiava 2,06 1,84 35,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Guiaraniaqu 0,48 22,03 54,03 13,33 9,92 Claurapiava 2,06 44,47 3,01 1,36 3,38 3,92 Claurapiava 2,06 44,47 3,01 1,38 3,39 3,39 3,39 3,39 3,39 3,39 3,39 3				_		
Altónia 13,17 13,42 61,56 5,66 6,20 Anahy 1,50 53,55 32,07 9,51 3,37 Araruna 2,51 34,00 53,36 7,50 2,63 Braganey 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragilandia do Sul 0,04 20,52 73,29 2,72 3,43 Cafelândia 0,56 79,93 7,94 8,57 3,00 Cafezal do Sul 0,80 8,41 84,23 3,33 2,63 Campina da Lagoa 0,16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Bonito 1,06 37,21 35,39 22,43 3,90 Carpo Mourão 0,44 59,94 24,35 12,52 2,75 Cantagalo 0,68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Clainorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Corbélia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Formosa do Oeste 1,80 15,72 73,77 5,688 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Foraricisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,53 9,92 Guaranjava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Ipuatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporá 2,28 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Iporá 2,28 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Iporá 2,28 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Iporá 3,26 5,50 2,60 27,71 17,68 2,10 Imariaria 0,41 12,52 3,55 11,57 4,30 1,21 Imariaria 0,41 12,52 3,55 11,47 4,48 4,69 3,23 2,269 Iporá 3,47 5,47 5,47 5,47 5,47 5,47 5,47 5,47 5						
Anahy 1,50 53,55 32,07 9,51 3,37 Araruna 2,51 34,00 53,36 7,50 2,63 Assis Chateaubria. 0,42 81,87 10,52 3,77 3,41 Braganery 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Braganery 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragalanery 0,80 8,41 84,23 3,93 2,63 Carbina 0,56 79,93 7,94 8,57 3,00 Calezia do Sul 0,80 8,41 84,23 3,93 2,63 Campina da Lagoa 0,16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Mourto 0,68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catandruas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Cianorte 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Cianorte 1,92 22,23 7,55,55 15,74 3,41 Cianorte 2,92 7,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Formosa do Ceste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Formosa do Ceste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Formosa do Ceste 1,80 15,72 73,77 2,41 3,07 Formosa do Ceste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Guaraniagu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Formosa do Ceste 1,80 41,47 30,01 18,23 8,24 Iberna 2,66 41,47 30,01 18,23 8,24 Iberna 2,67 41,48 41,49 41,49 41,49 41,49 41,49 41,49 41,4	•					
Araruna 2.51 34,00 53,36 7,50 2,63 Assis Chateaubria. 0.42 81,87 10,52 3,77 3,41 Boa Esperança 0.48 81,72 11,35 4,30 2,15 Braganey 0.84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragilandia do Sul 0.04 20,52 73,29 2,72 3,43 Cafelandia 0.56 79,93 7,94 8,57 3,00 Cafezal do Sul 0.80 8,41 84,23 3,93 2,63 Campina da Lagoa 0.16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Bonito 1.06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Bonito 1.06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Bonito 1.06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Mourao 0.44 59,94 24,35 12,52 2,75 Cantagalo 0.94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catandrusa 0,74 24,61 41,11 19,12 4,43 Calanorite 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Calanorite 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Calanorite 0.50 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,77 2,41 3,07 Farol 0.02 70,88 18,88 8,43 1,78 Faronicsco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 5,68 8,23 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 6,88 2,14 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 6,88 2,17 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 6,88 2,14 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 75 6,88 2,27 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 75 6,88 2,27 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 75 6,88 2,27 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 73,77 75 6,88 2,27 Cruzeiro do Oeste 1,24 19,51 74,77 77 77 77 78 78 78 78 78 78 78 78 78 7						
Assis Chateaubria. 0,42 81,87 10,52 3,77 3,41 Braganey 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Braganey 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragalaney 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragalaney 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Brasilándia do Sul 0,04 20,52 73,29 2,72 3,43 3,43 Cafelaíndia 0,56 79,93 7,94 8,57 3,00 Cafezal do Sul 0,80 8,41 84,23 3,93 2,63 Campina da Lagoa 0,16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Mourão 0,44 59,94 24,35 12,52 2,75 Cantagalo 0,88 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catandrus 0,74 34,61 Catandrus 0,74 34,61 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 0,94 Catandrus 0,74 34,61 Cianorte 0,94 Corbélia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,77 2,41 3,07 Calorier 1,02 5,91 Calorier 1,02 5,91 1,21 70,74 6,88 8,43 1,78 Francisco Alves 1,24 1,9,51 73,77 2,41 3,07 Cauraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Cauranpuava 2,06 31,58 2,11 2,45 8,02 3,39 3,38 2,63 3,38 3,04 4,44 4,44 4,74 3,00 1,82 3,33 3,47 4,44 4,44 4,44 4,74 3,00 1,82 3,33 3,34 4,44 4,44 4,74 3,00 1,82 3,33 3,34 4,44 4,49 3,23 2,69 3,38 1,28 1,28 1,28 1,28 1,28 1,28 1,28 1,2						
Boa Esperança 0,48 81,72 11,35 4,30 2,15 Braganqy 0,84 41,70 45,97 8,48 3,01 Bragalandia do Sul 0,04 20,52 73,29 2,72 3,43 Cafelândia 0,56 79,93 7,94 8,57 3,00 Cafezal do Sul 0,80 8,41 84,23 3,93 2,63 Campina da Lagoa 0,16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Bonito 1,06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Bonito 1,06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Mourão 0,44 59,94 24,35 12,52 2,75 Cantagalo 0,68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catandivas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Coroñella 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,00 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,44 3,07 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,93 3,38 1,07 8 1,08 1,08 1,08 1,08 1,08 1,08 1,08 1,						
Braganey 0.84 41,70 45,97 8,48 3,01 Brasilandia do Sul 0.04 20,52 73,29 2,72 3,43 Cafelandia 0.56 79,93 7,94 8,57 3,00 Cafezal fo Sul 0.80 8,41 84,23 3,93 2,63 Campina da Lagoa 0.16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Mourão 0.44 59,94 24,35 12,52 2,75 Carlagalo 0.68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Corbelia 1,02 59,91 25,55 15,74 3,41 Corbelia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Ceste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farrol Corbe 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,777 2,41 3,07 Goiceré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Gouaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guaraniaqu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,33 lporă 2,85 14,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Ceste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Iracema do Ceste 9,51 66,						
Brasilandia do Sul 0.04 20,52 73,29 2,72 3,43 Cafelândia 0.56 79,93 7,94 8,57 3,00 Cafezal do Sul 0.80 8,41 84,23 3,93 2,63 Campina da Lagoa 0.16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Bonito 1.06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Bonito 0.44 59,94 24,35 12,52 2,75 Cantlagalo 0,68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0.94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Corbelia 1,02 59,91 25,500 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Gioere 1 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guaraniaçu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Jennia 1,69 3,50 2,85 1,24 3,94 1,36 Jennia 1,69 3,50 2,85 1,44 4,46 3,23 3,19 1,28 Jennia 1,60 3,50 2,65 3,56 2,62 Jennia 1,60 3,50 2,65 3,56 2,62 Jennia 1,60 3,50 3,50 2,65 3,56 2,62 Jennia 1,60 3,50 2,50 3,50 2,65 3,56 2,62 Jennia 1,60 3,50 2,50 3,50 2,55 3,50 2,50 2,50 3,50 2,50 2,50 2,50 2,50 2,50 2,50 2,50 2						
Cafelardia 0.56 79.93 7.94 8.57 3.00 Cafezal oS UI 0.80 8.41 84.23 3.93 2.63 Campina da Lagoa 0.16 43.65 48.02 6.09 2.08 Campo Bonito 1.06 37.21 35.39 22.43 3.90 Campo Bonito 0.68 31.91 40.06 15.87 11.48 Cascavel 0,94 51.07 26.92 16.66 4.42 Catanduvas 0,74 34.61 41.11 19.12 4.43 Cianorte 2.92 22.237 55.55 15.74 3.41 Corbelia 1.02 59.91 25.50 10.54 3.03 Cruzeiro do Oeste 1.80 15.72 73.71 5.51 3.26 Diamante do Sul 0.59 12.10 70.46 13.81 3.04 Forrosa do Oeste 1.84 53.36 36.89 3.47 4.44 Francisco Alves 1.24 19.51 73.77						
Cafezal do Sul 0.80 8.41 84.23 3.93 2,63 Campina da Lagoa 0.16 43,65 48,02 6,09 2,08 Campo Bonito 1.06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Mourão 0.44 59,94 24,35 12,52 2,75 Carlagalo 0,68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farrol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,75 </td <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>						
Campina da Lagoa						
Campo Bonito 1,06 37,21 35,39 22,43 3,90 Campo Mouño 0,44 59,94 24,35 12,52 2,75 Cantagalo 0,88 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Cianorte 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Ceste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Ceste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 <						
Campo Mourão 0.44 59,94 24,35 12,52 2,75 Cantagalo 0.68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0.94 61,07 26,92 16,66 4,42 Calanduvas 0.74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Corbélia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guaranjauva 2,06 31,58 21,12						
Cantagalo 0.68 31,91 40,06 15,87 11,48 Cascavel 0.94 51,07 26,92 16,66 4.42 Catanduvas 0.74 34,61 41,11 19,12 4.43 Cianorte 2.92 22,37 55,55 15,74 3.41 Corbelia 1,02 59,91 25,50 10,54 3.03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3.26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3.04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Goioeré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,						
Cascavel 0,94 51,07 26,92 16,66 4,42 Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Corbelia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farrol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Ceste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 30,07 Goiceré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guarapuwa 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Iburat 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporá 2,85 12,45 80,23 3,19	Campo Mourão					2,75
Catanduvas 0,74 34,61 41,11 19,12 4,43 Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Corbélia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formos ado Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Golorer 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Igorat 1,59 34,27 52,37 8,39	Cantagalo	0,68	31,91	40,06	15,87	11,48
Cianorte 2,92 22,37 55,55 15,74 3,41 Corbélia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 6,68 2,37 Goiore E 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaranjacu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporã 2,85 12,45 80,23 3,19	Cascavel	0,94	51,07		16,66	4,42
Corbélia 1,02 59,91 25,50 10,54 3,03 Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Goioeré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Igorã 2,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporã 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporã 2,24 80,23 3,19 1,28 Ira	Catanduvas	0,74	34,61	41,11		4,43
Cruzeiro do Oeste 1,80 15,72 73,71 5,51 3,26 Diamante do Sul 0,59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guaranuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporã 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 13,24 3,94 1,36 Janiópolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 </td <td>Cianorte</td> <td>2,92</td> <td></td> <td>55,55</td> <td>15,74</td> <td></td>	Cianorte	2,92		55,55	15,74	
Diamante do Sul 0.59 12,10 70,46 13,81 3,04 Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Goloeré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporã 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janiópolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuitas 1,093 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 <t< td=""><td>Corbélia</td><td></td><td>59,91</td><td>25,50</td><td>10,54</td><td></td></t<>	Corbélia		59,91	25,50	10,54	
Farol 0,02 70,88 18,88 8,43 1,78 Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Goioerê 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,11 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporā 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janiópolis 1,44 47,94 44,69 3,23 3,94 1,36 Janiópolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 55,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 77,96 16,00 10,03 1,61 Maripia 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Materia 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,84 41,56 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,23 57,57 11,37 5,42 Palonina 0,46 74,73 14,36 44,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,23 57,57 11,37 5,42 Palonina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Périola 0,40 73,86 15,00 0,55 2,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 57 11,37 5,42 Palonina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Périola 0,45 71,83 12,98 1,77 1,76 8,98 1,77 1,77 8,63 1,77 1,77 8,77 1,77 1,77 8,77 1,77 1,77	Cruzeiro do Oeste	1,80	15,72	73,71	5,51	3,26
Formosa do Oeste 1,84 53,36 36,89 3,47 4,44 Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Goioeré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Igora 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janiopolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Maripa 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripa 0,22 80,02 11,101 5,68 3,07 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 More Alexandro 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,25 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,03 8,46 7,77 8,63 12,04 12,09 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,25 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palotina 0,45 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Plataga 1,26 3,56 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 14,74 Roncador 0,45 71,83 12,89 10,53 1,37 Noreira Sales 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Plataga 1,26 3,56 2,47 Plataga 1,26 3,56 3,56 2,47 Plataga 1,26 3,56 3,36 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do 0. 1,16 29,38 41,70 19,77 8,63 1,29 10,24 1,28 10,24 1,28 10,24 1,28 10,24 1,28 10,24 1,28 10,24 1,28 10,24 1,28 10,24 1,28 10,24 1	Diamante do Sul	0,59	12,10	70,46	13,81	3,04
Francisco Alves 1,24 19,51 73,77 2,41 3,07 Goioerê 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporâ 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janiópolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 55,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjairas do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripā 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mator Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 36,29 20,00 6,75 11,37 5,42 Palmital 0,41 25,23 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A, do 0,16 25,23 36,29 20,20 6,72 Rancho A, do 0,55 5,55 19,90 2,45 1,174 Rosa 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,52 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palmital 0,41 25,23 57,55 19,90 2,45 1,174 Rosa 0,45 71,83 12,89 10,53 3,36 12,89 10,53 3,37 10,10 10,10 13,42 Ubirata 0,28 67,98 24,58 3,30 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Vambré 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92	Farol	0,02	70,88	18,88	8,43	1,78
Goioeré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporâ 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janicipolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjai 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripa 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,45 74,78 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 3,50 4,48 1,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 3,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Titanga 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Titanga 2,50 1,107 3,33 10,101 3,42 Ubirata 0,28 67,98 24,58 3,31 3,37 1,92 Ubirata 0,28 67,98 24,58 3,31 3,37 1,92 Ubirata 0,28 67,98 24,58 3,31 3,37 1,92	Formosa do Oeste	1,84	53,36	36,89	3,47	4,44
Goioeré 1,02 51,97 37,75 6,88 2,37 Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporâ 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janicipolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjai 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripa 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,45 74,78 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 3,50 4,48 1,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 3,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Pitanga 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Titanga 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Titanga 2,50 1,107 3,33 10,101 3,42 Ubirata 0,28 67,98 24,58 3,31 3,37 1,92 Ubirata 0,28 67,98 24,58 3,31 3,37 1,92 Ubirata 0,28 67,98 24,58 3,31 3,37 1,92	Francisco Alves	1,24	19,51	73,77	2,41	3,07
Guaraniaçu 0,49 22,03 54,03 13,53 9,92 Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 Ibema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 Iguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 Iporã 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 Iracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janiópolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Marmborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariuz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,	Goioerê	1,02	51,97	37,75	6,88	2,37
Guarapuava 2,06 31,58 21,12 36,98 8,27 lbema 2,06 41,47 30,01 18,23 8,24 lguatu 1,59 34,27 52,37 8,39 3,38 lporă 2,85 12,45 80,23 3,19 1,28 lracema do Oeste 9,51 66,95 18,24 3,94 1,36 Janicopolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripā 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,16 29,38 14,07 19,77 8,63 12,90 12,90 2,45 1,74 Roncador 1,16 29,38 11,07 19,77 8,63 12,90 12,90 2,45 1,74 Roncador 1,16 29,38 11,07 19,77 8,63 12,90 12,90 12,90 12,90 2,45 1,74 Roncador 1,16 29,38 11,07 19,77 8,63 12,90	Guaraniacu					
Debma						
Iguatu						
Iporā						
Tracema do Oeste	•					
Janiópolis 1,44 47,94 44,69 3,23 2,69 Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripā 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 <	Iracema do Oeste					
Jesuítas 10,93 56,30 26,58 3,56 2,62 Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Maripa 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,46 74,73 14,36 6,40						
Juranda 0,07 82,63 11,42 4,36 1,52 Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariuz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripă 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Earanjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>						
Laranjal 0,04 16,98 66,15 10,47 6,36 Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripā 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 36,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37						
Laranjeiras do Sul 1,63 36,39 40,52 13,29 8,17 Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Maripa 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripā 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Santa Rosa 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 8,67 9,85						
Luiziana 0,45 52,06 27,71 17,68 2,10 Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Maripa 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripā 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 <td>,</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>	,					
Mamborê 0,40 71,96 16,00 10,03 1,61 Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripã 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 <t< td=""><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></t<>						
Mariluz 0,44 19,60 67,91 10,83 1,21 Maripă 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45						
Maripā 0,22 80,02 11,01 5,68 3,07 Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Santa Rosa 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98						
Mato Rico 0,14 28,71 54,76 11,02 5,37 Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 1						
Moreira Sales 4,32 34,23 56,76 3,40 1,29 Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,						
Nova Aurora 0,48 69,05 20,30 6,15 4,02 Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Tarra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07<						
Nova Cantu 0,20 41,84 41,58 14,24 2,14 Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60						
Nova Laranjeiras 0,43 21,41 52,55 19,24 6,38 Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tursias do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25			-			
Nova Santa Rosa 0,03 74,16 12,05 8,62 5,13 Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10						
Palmital 0,41 25,23 57,57 11,37 5,42 Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18						
Palotina 0,46 74,73 14,36 6,40 4,05 Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,1						
Pérola 5,07 6,93 84,67 0,85 2,47 Pitanga 1,26 35,53 36,29 20,20 6,72 Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,			74.73			
Rancho A. do O. 0,36 75,55 19,90 2,45 1,74 Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Roncador 1,01 35,06 41,70 18,98 3,26 Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92		1,26	35,53	36,29		
Santa Maria do O. 1,16 29,38 41,07 19,77 8,63 Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Tapejara 2,47 14,87 74,30 5,56 2,80 Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Terra Roxa 6,27 41,48 43,84 5,07 3,33 Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Toledo 0,45 71,83 12,89 10,53 4,30 Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Tuneiras do Oeste 1,13 19,64 71,60 4,25 3,37 Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Tupassi 0,09 86,32 7,42 2,77 3,40 Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Turvo 0,94 18,79 33,75 33,10 13,42 Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92						
Ubirată 0,28 67,98 24,58 3,80 3,35 Umuarama 2,50 11,07 79,14 5,18 2,11 Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92	Turvo					
Xambrê 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92		0,28		24,58	3,80	
Xambrë 4,21 7,19 83,31 3,37 1,92 BACIA DO PIQUIRI 1,48 38,45 42,19 13,08 4,80						
BACIA DO PIQUIRI 1,48 38,45 42,19 13,08 4,80						
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário				42,19	13,08	4,80

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário





Ao analisar a média resultante de todos os municípios, ou seja, de toda a bacia, observa-se que, dentro dos usos economicamente mais ativos na área estudada, não há uma predominância forte de apenas um determinado uso do solo: as lavouras temporárias (incluindo aquelas em descanso) ocupam 38,45% do solo das áreas rurais, enquanto que as pastagens (naturais e artificiais) ocupam 42,19%. Apesar do solo estar sendo mais utilizado para pastagens do que para lavouras, essa diferença não chega a ser significativa. Depois de pastagens e lavouras, o solo é utilizado da seguinte forma na bacia do rio Piquiri: matas e florestas (naturais e artificiais) 13,08%; terras não utilizadas (incluindo as inaproveitáveis) 4,80%; e 1,48% em lavouras permanentes.

Através desses dados nota-se que os principais usos do solo na bacia do rio Piquiri são para lavouras e para produção e criação de animais. Essa alternância entre estes dois principais usos do solo evidencia a relevância que as culturas de lavouras e que os efetivos animais exercem sobre a economia dos municípios estudados. As atividades de reflorestamento não são significativas na área da bacia quando comparadas às áreas utilizadas para lavouras e pastagens.

O equilíbrio entre as áreas utilizadas para lavouras e para pastagens pode ser observado também quando se analisa o grupo de municípios da bacia que se destaca tanto nas lavouras como na produção de efetivos animais. São seis municípios nessa condição – Toledo, Cascavel, Guarapuava, Umuarama, Guaraniaçu e Pitanga -, sendo que nos três primeiros o uso predominante do solo é de lavouras, e nos três últimos é de pastagens.

Para finalizar a análise da estrutura fundiária dos municípios da bacia do rio Piquiri, é apresentada a tabela 5.3.9.7, com informações dos estabelecimentos rurais segundo os grupos de área total.





Tabela 5.3.9.7 - Número de estabelecimentos agropecuários segundo os grupos de área total (ha) - 1996

Multicipios 10	, ,	Menos de	10 a	100 a	200 a	500 a	2.000 e	Sem	
Alto Piquiri 1852 1064 38 18 7 1 0 0 24 Anahy 185 296 13 6 0 0 0 0 13 Assic Chateaubriand 186 894 60 29 6 0 0 0 13 Assic Chateaubriand 186 894 60 29 6 0 0 0 13 Assic Chateaubriand 189 2245 124 54 5 0 0 0 73 Braganey 363 471 45 24 7 0 0 0 73 Braganey 363 471 45 24 7 0 0 0 33 Catelándia 189 414 23 31 23 14 0 0 0 33 Catelándia 189 414 23 31 30 3 9 0 0 0 6 0 33 Catelándia 189 414 23 3 3 14 0 0 0 3 30 Catelándia 189 414 23 3 3 3 9 0 0 0 0 6 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	Municípios								Total
Altónia 1525 1064 38 18 7 1 0 224 Anahry 185 296 13 6 0 0 0 0 0 5 Araruna 608 694 600 29 6 0 0 0 15 Araruna 608 694 600 29 6 0 0 0 13 Assis Chateaubriand 1490 2245 124 54 54 5 0 0 0 33 Boa Esperança 266 436 44 23 8 0 0 0 7 Bragalney 363 471 45 24 7 0 0 0 9 Brasillandia do Sul 128 178 31 23 14 0 0 0 3 Calelandia 193 414 23 31 5 0 0 0 6 Calelandia 193 414 23 31 5 0 0 0 6 Calelandia 193 414 23 31 5 0 0 0 6 Calelandia 193 414 23 31 5 0 0 0 6 Calelandia 193 414 23 31 38 9 2 0 0 8 Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 0 16 Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 0 16 Campo Bontio 237 259 27 77 79 25 25 2 0 0 16 Campo Bontio 237 259 27 77 79 25 2 2 0 0 16 Campo Mourão 31 8 242 142 79 25 2 0 0 16 Cantagelo 1596 242 87 77 79 25 2 2 0 0 16 Calesandivas 442 50 204 167 25 2 4 0 0 22 1 Calesandivas 442 50 204 167 25 2 4 0 0 22 1 Calesandivas 442 50 20 6 8 33 9 2 0 0 2 1 Calesandivas 442 50 20 6 8 33 9 2 0 0 2 1 Calesandivas 442 50 6 6 6 6 0 0 0 15 Cruzeiro do Oeste 362 586 65 49 22 2 0 0 11 Diamante do Sul 226 201 25 15 15 10 2 0 0 16 Cauragio Sul 226 201 25 15 15 10 2 0 0 16 Cauragio 198 313 46 29 6 0 0 0 16 Cauragia 48 5 5 53 34 16 5 5 0 0 0 16 Cauragia 49 5 128 97 96 28 5 0 0 0 16 Cauragia 49 5 128 97 97 2 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 97 2 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 97 2 0 0 1 1 0 16 Cauragia 49 5 128 97 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 49 5 128 97 98 89 21 0 0 1 10 Cauragia 5 149 98 153 11 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	Altamira do Paraná		437	25	22	10	3	0	1650
Anahy 185 296 13 6 0 0 0 0 5 5 Arahuny 185 296 13 6 0 0 0 0 5 5 Arahuny 185 286 13 6 0 0 0 0 15 Assis Chateaubriand 1490 2245 124 54 5 0 0 0 33 Bad Esperança 266 436 44 23 8 0 0 0 7 Braganoy 363 471 45 24 7 0 0 0 9 36 Braganoy 363 471 45 24 7 0 0 0 9 36 Braganoy 363 471 45 24 7 0 0 0 9 36 Arahunda 245 25 24 7 0 0 0 0 3 3 Calelandia Coul 128 178 31 23 14 0 0 0 3 3 Calelandia Coul 349 429 31 38 9 2 0 0 8 Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 1 0 1 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	Alto Piquiri		359						683
Aranina 608 694 600 29 6 0 0 0 13 Assis Chateaburiand 1490 2245 1244 54 5 5 0 0 0 3 Boa Esperança 266 436 444 23 8 0 0 7 Brasiliándia do Sul 128 178 31 23 14 0 0 0 9 Brasiliándia do Sul 128 178 31 23 14 0 0 0 6 Carlediandia 193 414 23 31 5 0 0 0 6 Carlediandia 193 414 23 31 38 9 2 0 0 8 Carlediandia 193 414 23 31 38 9 2 0 0 8 Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 0 16 Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 5 Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 5 Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 5 Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 10 Cantagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 3 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Calandiuvas 442 500 62 37 18 0 0 0 11 Calandiuvas 442 500 62 37 18 0 0 0 11 Calandiuvas 442 500 62 37 18 0 0 0 11 Carledido Oeste 362 586 65 49 22 2 0 10 Diamante do Sul 226 201 25 15 10 2 0 4 Farol 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corbélia 298 647 86 48 5 0 0 0 11 Carlorido Oeste 795 857 19 6 5 0 0 15 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Corlorido 198 313 46 29 6 0 0 0 0 10 Cor	Altônia				-			-	2653
Assis Chaleaubriand 1490 2245 124 54 5 0 0 0 3 Braganey 363 471 45 24 7 0 0 9 9 Bragalaney 363 471 45 24 7 0 0 9 9 Bragalaney 363 471 45 24 7 0 0 9 9 Bragalaney 363 471 45 24 7 0 0 9 9 8 Carlofandia 193 414 23 31 55 0 0 6 Carlofandia 617 837 87 64 23 1 0 64 23 1 0 64 64 23 1 0 64 64 23 1 0 64 64 23 1 0 64 64 23 1 0 64 64 64 64 64 64 64 64 64 64 64 64 64	Anahy			-	-		-		500
Boa Esperança 266 436 44 23 8 0 0 0 7 7 Braganey 363 471 45 24 7 0 0 0 9 9 Bragalindia do Sul 128 178 31 23 114 0 0 0 6 6 Catebandia 193 414 23 31 5 0 0 6 6 Catebandia 193 414 23 31 5 0 0 6 6 Catebandia 193 414 23 31 5 0 0 6 6 Catebandia Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 1 1 6 Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 1 1 6 Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 0 5 Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 1 1 6 Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 0 5 Canapa Mourão 1596 2042 142 78 25 2 0 0 33 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 2 0 0 21 Canorto 200 200 200 200 200 200 200 200 200 20								-	1397
Bragaley 383 471 45 24 7 0 0 0 9 9 8	Assis Chateaubriand								3918
Brasillandia do Sul 128 178 31 23 14 0 0 0 3 Cafezal do Sul 139 414 23 31 5 0 0 0 6 6 Cafezal do Sul 349 429 31 38 9 2 0 0 88 Carlegal do Sul 349 429 31 38 9 2 0 0 88 Carlegal do Sul 349 429 31 38 9 2 0 0 18 Carlegal do Sul 237 259 29 26 7 2 0 0 5 5 Campo Mourão 237 259 29 26 7 2 0 0 5 5 Campo Mourão 331 557 77 7 73 26 1 0 0 16 Campo Mourão 1596 2042 142 78 25 2 0 0 23 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 2 0 0 2 12 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 500 62 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 50 0 6 2 37 18 0 0 0 110 Carledalvas 442 50 0 6 5 49 22 2 0 0 110 Carledalvas 442 50 0 0 6 5 5 6 6 5 49 22 2 0 0 110 Carledalvas 442 50 0 0 5 5 6 6 5 49 22 2 0 0 110 Carledalvas 442 50 6 5 49 22 2 0 1 110 Carledalvas 442 50 6 5 49 22 2 0 1 110 Carledalvas 442 50 6 5 49 22 2 0 1 110 Carledalvas 442 50 6 5 49 22 2 0 1 110 Carledalvas 442 50 6 5 49 22 2 0 1 110 Carledalvas 442 50 6 5 5 0 0 0 7 15 Carledalvas 442 50 6 5 49 22 2 0 1 110 Carledalvas 442 50 6 5 5 0 0 0 1 15 Carledalvas 442 50 6 5 49 2 2 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 5 5 0 0 0 1 15 Carledalvas 442 50 6 6 5 49 2 2 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 5 49 2 2 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 5 5 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 5 5 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 5 5 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 5 5 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 5 5 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 5 5 0 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 5 5 0 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 5 5 0 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 5 5 0 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 6 5 5 0 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 6 5 5 0 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50 6 6 6 5 5 0 0 0 0 1 10 Carledalvas 442 50	Boa Esperança							-	777
Carleafandía 193 414 23 31 5 0 0 6 6 Cafezal do Sul 349 429 31 38 9 2 0 0 8 8 Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 0 16 Campo Bonilo 237 259 29 26 7 2 0 5 5 Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 0 15 Campo Bonilo 237 259 29 26 7 2 0 5 5 Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 0 15 Campo Bonilo 237 259 29 26 7 2 0 0 5 5 Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 0 15 Cantagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 33 4 0 0 15 Cascavel 761 1639 2044 167 52 4 0 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 0 15 Catandrusa 442 500 62 37 18 0 0 1 10 Catandrusa 442 50 6 62 37 18 0 0 1 10 Catandrusa 442 50 6 62 37 18 0 0 1 10 Catandrusa 985 1072 68 33 9 2 2 0 0 12 Catandrusa 985 1072 68 48 5 0 0 0 1 10 Catandrus 239 647 86 48 5 0 0 0 1 10 Catandrus 239 647 86 48 5 0 0 0 1 10 Catandrus 240 250 20 1 25 15 10 10 2 0 0 4 15 Farolisco Alves 362 586 65 49 22 2 0 0 1 10 Diamante do Coste 198 313 46 29 6 0 0 0 5 5 Faronisco Alves 355 553 34 16 5 0 0 0 1 16 Guaraniaqu 1580 1268 97 79 72 30 1 0 1 6 Guaraniaqu 1580 1268 97 79 72 30 1 0 1 6 Guaraniaqu 1595 1487 223 208 93 21 0 33 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 33 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 33 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 24 1 1 1 2 1 0 0 0 3 3 1 6 Guaranuva 1925 1487 223 208 93 21 0 0 0 0 1 10 10 10 10 10 10 10 10 10 1				-			-	-	910
Cafezal do Sul 349 429 31 38 9 2 0 8 8 Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 16 Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 5 5 Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 16 Campo Mourão 1596 2042 142 78 25 2 0 38 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 2 12 0 12 0 12 0 12 0 12 0 12 0 12									374
Campina da Lagoa 617 837 87 64 23 1 0 1 16 Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 5 5 Campo Mourão 331 557 77 77 73 26 1 0 0 11 Carnagaloo 1596 2042 142 78 25 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 2 0 0 32 Carnagalo 1596 2042 142 78 25 2 2 0 0 22 Carnagalou 1596 2042 142 78 25 2 2 0 0 22 Carnagalou 1596 204 142 78 25 2 2 0 0 12 Carnagalou 1596 204 142 78 25 2 2 0 0 12 Carnagalou 1596 204 142 78 25 2 2 0 0 12 Carnagalou 1596 204 142 78 25 2 2 2 0 0 12 Carnagalou 1596 204 142 78 29 6 0 0 0 0 15 Carnagalou 1596 25 156 10 2 0 0 15 Carnagalou 1596 25 155 10 0 2 0 0 15 Carnagalou 1596 25 155 10 0 0 0 15 Carnagalou 1596 25 155 10 0 0 0 15 Carnagalou 1596 25 155 10 0 0 0 15 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 16 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 32 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 93 21 0 0 0 16 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 25 2 0 0 6 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 25 2 0 0 6 Carnagalou 1596 25 1487 223 208 25 2 0 0 6 Carnagalou 1596 25 2 2 0 0 16 Carnagalou 1596 25 2 2 0 0 16 Carnagalou 1596 25 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2								-	666
Campo Bonito 237 259 29 26 7 2 0 5 5 Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 11 Camtogalo 1596 2042 142 78 25 2 0 38 Castaval 761 1639 204 167 52 4 0 22 Catanduvas 442 500 62 37 18 0 0 0 11 Cartagalo Castaval 761 1639 204 167 52 4 0 22 Catanduvas 442 500 62 37 18 0 0 0 11 Cartagalo Castaval 761 1639 204 167 52 4 0 22 Catanduvas 442 500 62 62 37 18 0 0 0 11 Cartagalo Castaval 78 62 6 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1									858
Campo Mourão 331 557 77 73 26 1 0 0 11 Cantagalo 1596 2042 142 78 25 2 0 0 33 Cascavel 761 1639 2042 142 78 25 2 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 0 22 Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 0 22 Cascavel 761 204 167 52 4 0 0 22 Cascavel 761 204 167 52 4 0 0 22 Cascavel 761 204 204 167 52 4 0 0 22 Cascavel 761 204 204 167 52 4 0 0 22 Cascavel 761 204 204 167 204 204 204 204 204 204 204 204 204 204				-	-			-	1629
Cantagalo	•								560
Cascavel 761 1639 204 167 52 4 0 22 Catandhuvas 442 500 62 37 18 0 0 11 Cianorte 985 1072 68 33 9 2 0 0 21 Corbella 299 647 86 48 5 0 0 11 Corbella 299 647 86 48 5 0 0 11 Canorte 985 1072 68 33 9 2 0 0 21 Corbella 299 647 86 48 5 0 0 11 Canorte 985 1072 68 33 9 2 0 0 21 Corbella 299 647 86 48 5 0 0 11 Canorte 985 1072 68 33 9 2 0 0 11 Canorte 98 586 65 49 22 2 0 0 10 Canorte 98 313 46 29 6 0 0 5 Canorte 98 313 46 29 6 0 0 5 Canorte 68 68 48 5 0 0 0 16 Canorte 68 68 48 6 79 72 30 1 0 16 Calorelé 680 846 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 846 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 846 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 846 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 846 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 87 85 11 1 12 1 1 0 0 0 3 3 Calorelé 680 89 79 86 28 5 0 0 3 3 Calorelé 680 89 79 86 28 5 0 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 1 0 16 Calorelé 680 89 79 72 30 0 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	•								1065
Catanduvas					-	-			3885
Clanorte 985 1072 68 33 9 2 0 2 21 Corbélia 239 647 86 48 5 0 0 15 Cruzeiro do Oeste 362 586 65 49 22 2 2 0 11 Cruzeiro do Oeste 362 586 65 49 22 2 2 0 11 Cruzeiro do Oeste 362 586 65 49 22 2 2 0 11 Cruzeiro do Oeste 382 586 65 49 22 2 2 0 15 Cruzeiro do Oeste 382 586 65 49 22 2 2 0 15 Cruzeiro do Oeste 383 31 46 29 6 0 0 5 5 Cruzeiro do Oeste 795 857 19 6 5 0 0 16 Granda do Oeste 795 857 19 6 5 0 0 16 Granda do Oeste 795 857 19 6 5 0 0 16 Granda do Oeste 660 846 79 72 30 1 0 16 Granda do Oeste 1580 1268 97 96 28 5 0 30 Guaraniagu 1580 1268 97 96 28 5 0 30 Guaraniagu 1580 1268 97 96 28 5 0 30 Guaraniagu 1925 1487 223 208 93 21 0 33 21 0 33 21 0 1 0 16 Granda do Oeste 128 192 11 1 12 1 0 0 0 3 1 0 0 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 4 0 0 0 0 3 1 0 0 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 4 0 0 0 0 0 3 1 0 0 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 4 0 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 0 0 0 0 0 0 0 0 1 16 Granda do Oeste 128 192 11 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 16 Granda do Oeste 128 192 11 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0				-				-	2827
Corbelia 239 647 86 48 5 0 0 116 Cruzeiro do Ceste 362 586 65 49 22 2 2 0 11 Diamante do Sul 226 201 25 15 10 2 0 44 Farol 198 313 46 29 6 0 0 0 5 Formosa do Ceste 795 857 19 6 5 0 0 16 Gioseré 660 846 79 72 30 1 0 16 Guaraniaçu 1580 1268 97 96 28 5 0 30 Guaraniaçu 1580 1268 97 96 28 5 0 30 Guaraniaçu 1580 1268 97 96 28 5 0 30 Ibema 90 82 4 4 1 1 2 0 1 3 Ibema 90 82 4 4 1 1 2 0 1 1 Iguatu 209 153 11 12 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1									1059
Cruzeiro do Oeste 362 586 65 49 22 2 0 110 lamante do Sul 226 201 25 15 10 2 0 44 Farol 198 313 46 29 6 0 0 0 5 4 5 7 5 19 6 5 0 0 0 16 5 7 5 19 6 5 0 0 0 16 5 7 5 19 6 5 0 0 0 16 5 7 5 19 6 5 0 0 0 16 5 7 5 19 6 5 0 0 0 16 5 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1									2169
Diamante do Sul								-	1025
Farrol 198 313 46 29 6 0 0 0 55 Formosa do Oeste 795 857 19 6 5 0 0 0 115 Francisco Alves 355 553 34 16 5 0 0 0 99 Goloré 660 846 79 72 30 1 0 0 99 Goloré 660 846 79 72 30 1 0 0 99 Guaraniaçu 1580 1268 97 96 28 5 0 3 21 0 33 Elbema 90 82 4 4 4 1 2 0 0 31 Elbema 90 82 4 4 4 1 2 0 0 0 31 Elbema 90 82 4 4 4 1 2 0 0 0 31 Elporá 1580 153 11 12 1 1 0 0 0 33 Elporá 1580 153 11 12 1 1 0 0 0 34 Elporá 1580 153 11 1 12 1 0 0 0 0 34 Elporá 1580 153 11 1 12 1 0 0 0 0 34 Elporá 1580 154 85 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1					-				1086
Formosa do Oeste						-		-	479
Francisco Alves 355 553 34 16 5 0 0 9 9 60 ocio e 6 60 846 79 72 30 1 0 1 6 6 6 6 6 846 79 72 30 1 0 1 6 6 6 6 6 846 79 72 30 1 0 1 6 6 6 6 846 79 72 30 1 0 1 1 0 1 1 6 6 6 6 846 79 72 30 1 0 1 1 0 1 1 6 6 6 6 846 79 72 30 1 1 0 1 1 6 6 6 6 846 79 72 30 1 1 0 1 1 6 6 6 6 846 79 72 30 1 1 0 1 1 6 6 6 8 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	Farol	198	313	46					592
Goiceré 660 846 79 72 30 1 0 116 Guaraniaçu 1580 1268 97 96 28 5 0 36 Guaraniaçu 1925 1487 223 208 93 21 0 39 Ibema 90 82 4 4 4 1 2 0 1 1 Iguatu 209 153 11 12 1 1 0 0 0 31 Iporă 554 953 69 27 4 0 0 0 16 Iracema do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 31 Janiópolis 485 460 57 23 4 0 0 0 15 Janiópolis 485 460 57 23 4 0 0 0 15 Janiópolis 485 460 57 23 4 0 0 0 15 Jaranda 322 657 42 24 8 0 0 0 15 Laranjal 511 568 38 33 17 1 0 11 Laranjeiras do Sul 674 1377 102 54 9 0 0 0 0 2 Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 6 Mamboré 315 804 137 59 19 0 0 0 12 Luiziana 138 1831 25 8 3 0 0 12 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 1 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 1 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 1 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 1 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 3 0 0 0 0 12 Mariloz 98 153 34 14 19 0 0 0 0 15 Mariloz 98 154 15 10 0 0 0 0 15 Mariloz 98 154 15 10 0 0 0 0 15 Mariloz 98 154 15 10 0 0 0 0 15 Mariloz 98 154 15 10 0 0 0 0 0 15 Mariloz 98 154 15 10 0 0 0 0 15 Mariloz 98 154 15 10 0 0 0 0 15 Marilo	Formosa do Oeste								1682
Guarapiaçu 1580 1288 97 96 28 5 0 33 Guarapuava 1925 1487 223 208 93 21 0 38 Ibema 90 82 4 4 4 1 2 0 1 Ibema 90 82 4 4 4 1 2 0 1 Ibema 90 82 4 4 4 1 2 0 0 3 Ibema 90 82 4 4 4 1 2 1 0 0 0 3 Ibema 90 82 4 4 4 1 1 2 0 0 1 Ibema 90 82 4 4 4 1 1 2 1 0 0 0 3 Ibema 90 82 4 4 4 0 0 0 0 1 Ibema 90 82 4 9 9 153 11 12 1 0 0 0 3 Ibema 90 82 4 9 9 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	Francisco Alves			-			-		963
Guarapuava 1925	Goioerê	660	846	79	72	30		0	1688
Ibema	Guaraniaçu		1268	97	96	28	5	0	3074
Iguatu 209 153 11 12 1 0 0 3 1 1 1 2 1 0 0 0 3 1 1 1 2 1 0 0 0 3 1 1 2 1 0 0 0 1 2 1 1 4 0 0 0 0 3 3 3 3 3 3	Guarapuava	1925	1487	223	208	93	21	0	3957
Šporā 554 953 69 27 4 0 0 16 Iracema do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 33 Janiópolis 485 460 57 23 4 0 0 16 Jesuítas 748 815 13 9 0 0 0 15 Juranda 322 657 42 24 8 0 0 16 Juranda 322 657 42 24 8 0 0 15 Juranda 322 657 42 24 8 0 0 15 Juranda 322 657 42 24 8 0 0 15 Juranda 381 831 23 38 33 17 1 0 11 Laranjeiras 40 137 39 19 0 0 22	Ibema	90	82	4	4	1	2	0	183
racema do Oeste 128 192 11 4 0 0 0 0 3 3 Janiópolis 485 460 57 23 4 0 0 0 16 15 Janiópolis 485 460 57 23 4 0 0 0 16 15 Janiópolis 748 815 13 9 0 0 0 0 15 Juranda 322 657 42 24 8 0 0 0 16 Juranda 322 657 42 24 8 0 0 0 16 Juranda 511 568 38 33 17 1 0 0 11 Laranjairas do Sul 674 1377 102 54 9 0 0 0 22 Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 6 Mamborè 315 804 137 59 19 0 0 0 13 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 3 3 Maripā 381 831 25 8 3 3 0 0 1 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 0 16 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 0 16 Mariluz 98 153 32 3 12 7 2 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 0 15 Nova Cantu 393 124 7 0 0 11 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 22 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 0 15 Nova Cantu 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 41 6 0 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 40 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 40 0 0 0 0 15 Nova Cantu 693 1243 69 40 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	Iguatu	209	153	11	12	1	0	0	386
Janiópolis	Iporã	554	953	69	27	4	0	0	1607
Jesuítas 748 815 13 9 0 0 0 15 Juranda 322 657 42 24 8 0 0 10 Laranjal 511 568 38 33 17 1 0 11 Laranjeiras do Sul 674 1377 102 54 9 0 0 22 Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 6 Mamborê 315 804 137 59 19 0 0 13 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 3 Maripã 381 831 25 8 3 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 1 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 1 <td>Iracema do Oeste</td> <td>128</td> <td>192</td> <td>11</td> <td>4</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>335</td>	Iracema do Oeste	128	192	11	4	0	0	0	335
Juranda 322 657 42 24 8 0 0 10 Laranjal 511 568 38 33 17 1 0 11 Laranjeiras do Sul 674 1377 102 54 9 0 0 22 Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 6 Mamborê 315 804 137 59 19 0 0 12 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 33 Maripa 381 831 25 8 3 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 16 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11	Janiópolis	485	460	57	23	4	0	0	1029
Laranjal 511 568 38 33 17 1 0 0 11 Laranjeiras do Sul 674 1377 102 54 9 0 0 0 22 Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 6 Mamborê 315 804 137 59 19 0 0 0 13 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 3 Maripā 381 831 25 8 3 3 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 0 16 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 0 22 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Palridaga 2506 3084 239 158 39 4 0 66 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 0 4 Rocador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 11 0 57 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 15 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 15 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 3 Tuneiras 520 1063 103 33 7 0 0 0 17 Turvo 796 658 73 52 4 0 22 Tuneiras 845 1319 145 124 52 4 0 22 Tuneiras 845 1319 145 124 52 4 0 22 Tambrè 474 409 44 26 10 0 0 9	Jesuítas	748	815	13	9	0	0	0	1585
Laranjeiras do Sul 674 1377 102 54 9 0 0 0 22 Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 6 Mamborê 315 804 137 59 19 0 0 0 13 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 0 3 Marijā 381 831 25 8 3 0 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 0 16 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 0 11 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 0 0 15 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 0 0 15 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Palotona 934 774 31 20 4 0 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 66 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 0 0 12 Turora 796 658 73 52 14 2 0 0 15 Turora 796 658 73 52 14 2 0 0 17 Turora 796 658 73 52 14 2 0 0 0 0 17 Turora 796 658 73 52 14 2 0 0 0 0 17 Turora 796 658 73 52 14 2 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0 0	Juranda	322	657	42	24	8	0	0	1053
Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 66 Mamborê 315 804 137 59 19 0 0 0 13 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 3 Maripa 381 831 25 8 3 0 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 0 16 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 0 22 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 0 22 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 0 15 Pritanga 2506 3084 239 158 39 4 0 66 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 0 7 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 11 0 5 Tapejara 137 279 47 61 28 11 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 15 Tupessi 512 719 29 9 3 10 Tupassi 512 719 29 9 3 10 Tuneiras 620 1063 103 33 7 0 0 0 12 Tunera Roxa 520 1063 103 33 7 0 0 0 12 Tunera Roxa 645 1319 145 124 52 4 0 24 Tuneirama 845 1319 145 124 52 4 0 0 0 7 TOTAL NA BACIA DO	Laranjal	511	568	38	33	17	1	0	1168
Luiziana 138 276 83 79 35 2 0 6 Mamborê 315 804 137 59 19 0 0 13 Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 3 Maripă 381 831 25 8 3 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 10 Moreira Sales 610 553 23 12 7 2 0 11 Nova Castle 383 675 38 43 17 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 15 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 22 </td <td>Laranjeiras do Sul</td> <td>674</td> <td>1377</td> <td>102</td> <td>54</td> <td>9</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>2216</td>	Laranjeiras do Sul	674	1377	102	54	9	0	0	2216
Mariluz 98 153 34 14 19 3 0 3 Maripã 381 831 25 8 3 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 10 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palotina 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Pefrola 934 774 31 20 4 0 0 15 Pefrola 934 774 31 20 4 0 0 17		138	276	83	79	35	2	0	613
Maripā 381 831 25 8 3 0 0 12 Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 10 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 15 Nova Santa Rosa 1060 1254 86 67 14 4 0 22 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 22 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0	Mamborê	315	804	137	59	19	0	0	1334
Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 10 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 24 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 25 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 <td>Mariluz</td> <td>98</td> <td>153</td> <td>34</td> <td>14</td> <td>19</td> <td>3</td> <td>0</td> <td>321</td>	Mariluz	98	153	34	14	19	3	0	321
Mato Rico 479 546 28 26 8 0 0 10 Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 15 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 24 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 22 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Petrola 934 774 31 20 4 0 0 </td <td>Maripã</td> <td>381</td> <td>831</td> <td>25</td> <td>8</td> <td>3</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>1248</td>	Maripã	381	831	25	8	3	0	0	1248
Moreira Sales 610 533 23 12 7 2 0 11 Nova Aurora 743 1098 37 27 4 0 0 15 Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 24 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39	•								1087
Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 24 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 <td>Moreira Sales</td> <td>610</td> <td>533</td> <td>23</td> <td>12</td> <td></td> <td>2</td> <td>0</td> <td>1187</td>	Moreira Sales	610	533	23	12		2	0	1187
Nova Cantu 383 675 38 43 17 0 0 11 Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 24 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>27</td> <td>4</td> <td></td> <td>0</td> <td>1909</td>					27	4		0	1909
Nova Laranjeiras 1060 1254 86 67 14 4 0 24 Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 25 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1						17			1156
Nova Santa Rosa 586 785 15 3 0 0 0 13 Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2	Nova Laranieiras		1254	86	67	14	4	0	2485
Palmital 1124 1042 80 68 13 1 0 23 Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 15 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 19 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tupsasi 512 719 29 9 3 0<					3	0	0		1389
Palotina 593 1243 69 41 6 0 0 158 Pérola 934 774 31 20 4 0 0 177 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Ronta Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 19 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tupicarsi 512 719 29 9 3 </td <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>1</td> <td>0</td> <td>2328</td>							1	0	2328
Pérola 934 774 31 20 4 0 0 17 Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 15 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7								-	1952
Pitanga 2506 3084 239 158 39 4 0 60 Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 57 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 19 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 32 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>20</td> <td></td> <td>0</td> <td>0</td> <td>1763</td>					20		0	0	1763
Rancho Alegre do Oeste 141 294 37 15 4 1 0 4 Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 15 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Tupassi 512 719 29 9 3 0 0 12 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 <									6030
Roncador 684 909 69 45 18 1 0 17 Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 19 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Turvo Ubirată 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									492
Santa Maria do Oeste 1283 1330 82 64 11 2 0 27 Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 19 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Tupassi 512 719 29 9 3 0 0 12 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubirată 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9	9								1726
Tapejara 137 279 47 61 28 1 0 5 Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 18 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Tupassi 512 719 29 9 3 0 0 12 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									2772
Terra Roxa 631 1202 84 53 18 2 0 19 Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Tupassi 512 719 29 9 3 0 0 12 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO								-	553
Toledo 928 2351 108 59 14 2 0 34 Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Tupassi 512 719 29 9 3 0 0 12 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									1990
Tuneiras do Oeste 561 623 57 53 21 0 0 13 Tupassi 512 719 29 9 3 0 0 12 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO				-				-	3462
Tupassi 512 719 29 9 3 0 0 12 Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									1315
Turvo 796 658 73 52 14 2 0 15 Ubiratã 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									1272
Ubirată 520 1063 103 33 7 0 0 17 Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									1595
Umuarama 845 1319 145 124 52 4 0 24 Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									1726
Xambrê 474 409 44 26 10 0 0 9 TOTAL NA BACIA DO									2489
TOTAL NA BACIA DO									963
		4/4	409	44	۷۵	10	U	U	303
ino ingonin 309/3 30/90 39/3 2/33 0/9 03 U 90		38075	50100	3075	2725	870	83	0	96845
									100,00

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário





Por meio da tabela 5.3.9.7 nota-se que em termos de quantidade há um amplo predomínio das menores propriedades, principalmente daquelas entre 10 a 100 hectares, seguidas das propriedades com menos de 10 hectares, que representam respectivamente 51,83% e 40,24% de todas as propriedades rurais da bacia do rio Piquiri, ou seja, 92,07% das propriedades possuem menos de 100 hectares. Todos os municípios da área analisada têm a maior concentração do número de propriedades em uma destas duas faixas. Já as propriedades grandes, com 500 hectares ou mais, possuem uma baixíssima representatividade na bacia do rio Piquiri em termos de quantidade, com apenas 1% do total de propriedades.

Mesmo com essa baixa representatividade, é interessante mostrar quais os municípios que possuem o maior número de grandes propriedades (acima de 500 hectares). Guarapuava é o município com maior número de grandes propriedades, bem a frente do restante. Os outros municípios com algumas propriedades grandes - poucas, mas se destacam comparando com o número ainda menor nos outros municípios - são: Cascavel, Umuarama, Pitanga, Guaraniaçu, Nova Laranjeiras, Luiziana e Goioerê.

Para visualizar melhor como acontece a distribuição das propriedades rurais na bacia do rio Piquiri de acordo com o tamanho da área, é apresentado a seguir o gráfico 5.3.9.1.

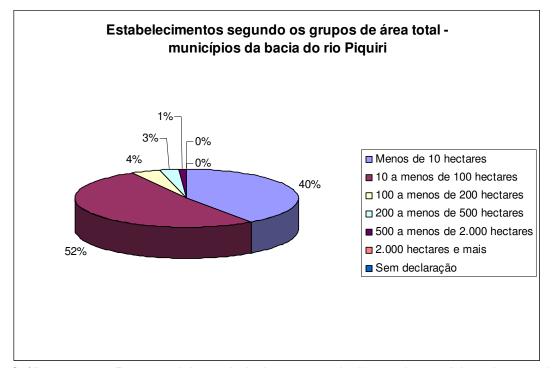


Gráfico 5.3.9.1 – Percentual de estabelecimentos rurais de acordo com faixas de tamanho





Pitanga, com 6.030, é o município com maior quantidade de propriedades rurais, grande destaque, número muito superior aos outros municípios mais bem posicionados como Guarapuava (3.957), Assis Chateaubriand (3.918), Cantagalo (3.885), Toledo (3.462) e Guaraniaçu (3.074).

A grande predominância de propriedades pequenas, com menos de 100 hectares (92,07% do total das propriedades), e a existência de apenas 1% de propriedades com mais de 500 hectares pode servir como indicativo de que nos municípios da bacia do rio Piquiri a concentração de terras é menor em comparação com outras regiões.

Todos esses aspectos da estrutura fundiária, incluindo produtividade e formas de ocupação, acabam refletindo diretamente no preço da terra médio de cada município.

Nesse sentido, a tabela 5.3.98 apresenta o valor médio de terra de cada município com base em dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento do Paraná.





Tabela 5.3.9.8 – Valor das Terras Agrícolas – Média ponderada pelo % de área de cada município (Secretaria do Estado de Agricultura do Paraná, 2007)

município (Secretaria do Estado de Agricultura do Paraná, 2007) MÉDIA MÉDIA MÉDIA MÉDIA TERRA MÉDIA						
MUNICÍPIOS	TERRA ROXA	TERRA MISTA	ARENOSA	TERRAS		
Altamira Do Parana	5.755,19	-	-	5.755,19		
Alto Piquiri	11.971,94	7.959,58	6.140,04	8.034,08		
Altonia	-	-	6.140,00	6.140,00		
Anahy	11.303,94	-	-	11.303,94		
Araruna	9.660,44	8.092,94	-	8.162,96		
Assis Chateaubriand	10.510,62	-	-	10.510,62		
Boa Esperanca	10.435,51	7.690,01	-	9.582,60		
Boa Vent. do S. Roque	3.918,46	3.300,83	-	3.887,57		
Braganey	8.242,06	-	-	8.242,06		
Brasilandia Do Sul	11.968,70	8.956,52	6.949,92	9.157,55		
Cafelandia	15.170,14	-	-	15.170,14		
Cafezal Do Sul	-	-	6.530,00	6.530,00		
Campina da Lagoa	9.522,93	-	-	9.522,93		
Campina do Simão	-	5.296,05	-	5.296,05		
Campo Bonito	11.034,79	-	-	11.034,79		
Campo Mourao	12.583,57	6.884,31	-	11.360,01		
Cantagalo	-	5.951,65	-	5.951,65		
Cascavel	8.488,22	-	-	8.488,22		
Catanduvas	7.686,43	-	-	7.686,43		
Cianorte	11.564,02	8.970,04	6.849,99	8.923,91		
Corbelia	13.454,49	-	-	13.454,49		
Cruzeiro do Oeste	-	-	6.140,01	6.140,01		
Diamante do Sul	-	2.204,19	-	2.204,19		
Farol	11.294,02	8.171,45	-	9.935,58		
Formosa do Oeste	8.624,03	-	-	8.624,03		
Francisco Alves	11.955,02	7.954,93	6.140,00	8.226,90		
Goioerê	10.207,19	9.206,77	-	9.340,74		
Goioxim	-	6.088,64	-	6.088,64		
Guaraniaçu	-	3.118,38	-	3.118,38		
Guarapuava	-	7.812,24	-	7.812,24		
Ibema	9.397,74	-	-	9.397,74		
Iguatu	10.295,38	-	-	10.295,38		
Ipora	8.278,12	7.363,98	6.139,98	6.920,07		
Iracema Do Oeste	12.286,56	-	-	12.286,56		
Janiopolis	10.191,04	8.608,69	-	8.836,44		
Jesuitas	11.571,80	-	-	11.571,80		
Juranda	13.277,62	-	-	13.277,62		
Laranjal	-	3.207,45	-	3.207,45		





MUNICÍPIOS	MÉDIA TERRA ROXA	MÉDIA TERRA MISTA	MÉDIA TERRA ARENOSA	MÉDIA TERRAS
Laranjeiras do Sul	-	4.022,97	-	4.022,97
Luiziana	10.510,12	7.309,80	-	10.304,71
Mambore	11.501,62	9.001,71	-	10.570,07
Mariluz	10.459,52	7.955,00	6.149,83	7.913,18
Maripa	9.966,43	-	-	9.966,43
Marquinho	-	3.457,68	-	3.457,68
Mato Rico	3.520,45	2.394,66	-	3.144,98
Moreira Sales	9.933,50	7.336,78	-	7.453,77
Nova Aurora	10.520,72	-	-	10.520,72
Nova Cantu	7.443,65	-	-	7.443,65
Nova Laranjeiras	-	2.326,06	-	2.326,06
Nova Santa Rosa	11.584,06	-	-	11.584,06
Palmital	-	3.679,86	-	3.679,86
Palotina	9.924,83	///	6.812,96	8.859,66
Perobal	-	-	6.140,00	6.140,00
Perola	-	-	6.140,00	6.140,00
Pitanga	4.035,73	3.862,93	-	4.020,33
Quarto Centenário	12.891,32	9.869,10	-	12.556,14
Rancho Alegre do Oeste	11.749,20	8.063,17	-	10.275,37
Roncador	6.606,44	-	-	6.606,44
Santa Maria do Oeste	3.330,23	2.471,52	-	3.007,94
Tapejara	-	-	6.140,00	6.140,00
Terra Roxa	10.675,63	-	7.610,38	8.843,42
Toledo	10.974,27	-	-	10.974,27
Tuneiras Do Oeste	8.479,98	7.970,01	6.579,98	7.515,99
Tupassi	12.913,90	-	-	12.913,90
Turvo	-	4.856,37	-	4.856,37
Ubirata	15.585,90	-	-	15.585,90
Umuarama	-	-	6.141,19	6.141,19
Xambre	-	-	6.139,99	6.139,99

Fonte: SEAB, 2007

Através desses dados, evidencia-se que como resultado de uma série de fatores, que inclui tipo do solo, topografia e alguns aspectos socioeconômicos, os municípios localizados no trecho mais alto da bacia do Piquiri apresentam os menores valores médios de terras, sendo que Diamante do Sul, Nova Laranjeiras e Santa Maria do Oeste apresentam os valores mais baixos.





Por outro lado, municípios do eixo Cascavel – Campo Mourão, com Ubiratã, Corbélia e Cafelândia, localizados no trecho médio da bacia do rio Piquiri apresentam os maiores valores de terras e isso reflete diretamente na economia desses municípios.

5.3.10 Organização Social e Articulação político-institucional

As diferentes modalidades de participação dos grupos de ação na sociedade são expressões da organização social, da cultura e dos grupos de interesse que atuam em um determinado contexto social.

A força do setor primário nos municípios estudados, entre outros fatores, é percebida através da grande presença e atuação de entidades e organizações sociais, principalmente de sindicatos rurais e cooperativas agroindustriais. Devido ao grande número de municípios da bacia (68), e ao fato de que muitos possuem mais que uma dezena de entidades diferentes optou-se aqui por mostrar a relação de organizações sociais em anexo. O capítulo VI – Conflitos apresenta²⁹ a relação completa das diferentes organizações sociais dos municípios da bacia do rio Piquiri.

Dos 399 municípios do estado do Paraná, 68 fazem parte total ou parcialmente da bacia do rio Piquiri. A tabela 5.3.10.1 mostra o ano de instalação dos municípios em questão e o percentual de área de cada um dentro dos limites da bacia.

²⁹ A relação de organizações sociais, entidades, associações e similares foi obtida no sítio da RITS – Rede de Informações para o Terceiro Setor (www.rits.org.br).





Tabela 5.3.10.1 - Ano de instalação dos municípios da bacia do rio Piguiri

Tabela 5.3.10.1 - Ano de instalação dos m		
Municípios	Ano de instalação do município	% do território na bacia
Altamira do Paraná	1983	100
Alto Piquiri	1961	100
Altônia	1968	32
Anahy	1993	100
Araruna	1955	36
Assis Chateaubriand	1967	100
Boa Esperança	1964	100
Boaventura de São Roque	1997	4
Braganey	1983	100
Brasilândia do Sul	1993	100
Cafelândia	1983	100
Cafezal do Sul	1993	100
Campina da Lagoa	1961	100
Campina da Lagoa Campina do Simão	1997	65
•		100
Campo Bonito	1989	
Campo Mourão	1947	3
Cantagalo	1983	28
Cascavel	1952	36
Catanduvas	1961	2
Cianorte	1955	2
Corbélia	1961	100
Cruzeiro do Oeste	1955	51
Diamante do Sul	1993	100
Farol	1993	100
Formosa do Oeste	1961	100
Francisco Alves	1977	100
Goioerê	1956	100
Goioxim	1997	61
Guaraniaçu	1952	59
Guarapuava	1871	1
Ibema	1990	5
Iguatu	1993	100
	1961	100
lporã	1993	100
Iracema do Oeste		
Janiópolis	1962	100
Jesuítas	1983	100
Juranda	1983	100
Laranjal	1993	100
Laranjeiras do Sul	1946	25
Luiziana	1989	23
Mamborê	1961	86
Mariluz	1964	100
Maripá	1993	80
Marquinho	1997	100
Mato Rico	1993	86
Moreira Sales	1961	100
Nova Aurora	1968	100
Nova Cantu	1964	100
Nova Laranjeiras	1993	52
Nova Santa Rosa	1977	15
Palmital	1961	100
Palotina	1961	100
Perobal	1997	100
Pérola	1968	80
Pitanga	1944	9
Quarto Centenário	1997	100
Rancho Alegre do Oeste	1993	100
Roncador	1961	53
	1993	97
Santa Maria do Oeste		
Tapejara	1964	12
Terra Roxa	1962	62
Toledo	1952	4
Tuneiras do Oeste	1961	80
Tupãssi	1983	100
Turvo	1983	6
Ubiratã	1961	100
Umuarama	1961	41
Xambrê	1961	60

Xambrê FONTE: IPARDES - Cadernos Municipais 2007





Através dessa tabela percebe-se que Guarapuava é o município mais antigo da região e o único instalado ainda no século XIX, mas que apenas 1% do seu território está localizado dentro dos limites da bacia do Piquiri. 32 municípios da bacia do Piquiri foram instalados entre 1950 e 1970. Assim como nas demais Unidades de Federação, o Paraná passou por um grande número de emancipações de municípios logo após a homologação da Constituição em 1988, quando 22 novos municípios foram emancipados/instalados, representando quase 1/3 dos 68. Pelo fato de serem municípios novos, muitos ainda estão se estruturando.

A seguir é apresentado o gráfico 5.3.10.1 com o número de municípios segundo a época de sua instalação.

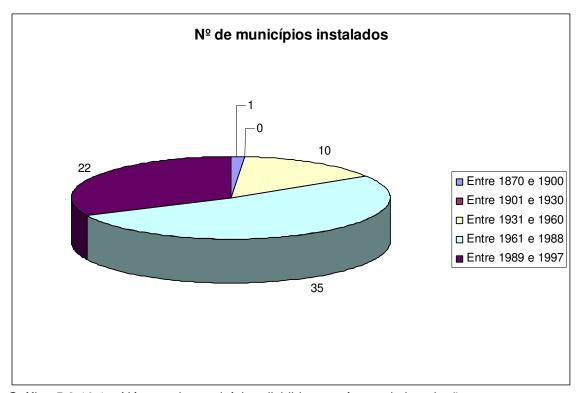


Gráfico 5.3.10.1 – Número de municípios divididos por época de instalação.

Os municípios da bacia fazem parte de seis associações de municípios diferentes:

AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, com 17 municípios da bacia: Anahy, Assis Chateaubriand, Braganey, Cafelândia, Cascavel, Corbélia, Formosa do Oeste, Iguatu, Iracema do Oeste, Jesuítas, Maripá, Nova Aurora, Nova Santa Rosa, Palotina, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi;





COMCAM - Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão, com 16 municípios da bacia: Altamira do Paraná, Araruna, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Farol, Goioerê, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Alegre D'Oeste e Ubiratã;

AMERIOS - Associação dos Municípios da Região de Entre-Rios, com 13 municípios da bacia: Altônia, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cianorte, Francisco Alves, Iporã, Mariluz, Perobal, Pérola, Tapejara, Tuneiras do Oeste, Umuarama e Xambrê;

AMOCENTRO - Associação dos Municípios do Centro do Paraná, com 10 municípios da bacia: Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Guarapuava, Laranjal, Mato Rico, Palmital, Pitanga, Roncador, Santa Maria do Oeste e Turvo;

CANTUQUIRIGUAÇU - Associação dos Municípios do Cantuquiriguaçu, com 10 municípios da bacia: Campo Bonito, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho e Nova Laranjeiras;

AMUNPAR - Associação dos Municípios do Noroeste do Paraná, com 2 municípios da bacia: Alto Piquiri e Cruzeiro do Oeste.

Em dezembro de 2002, a Resolução n. 25 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos aprovou a instituição do Comitê da Bacia do Rio Piquiri e Paraná III. Entretanto, embora instituído legalmente, esse comitê não está em pleno funcionamento.

Para finalizar esse item, a tabela a seguir dá uma visão geral da situação política institucional nos municípios da bacia e da representatividade política dos mesmos.





Tabela 5.3.10.2 - Área, eleitores e vereadores – 2004

Municípios	Área (km2)	Eleitores	Vereadores
Altamira do Paraná	387,315	4446	9
Alto Piguiri	444,008	7595	9
Altônia	729,317	13796	9
Anahy	102,331	2515	9
Araruna	491,078	10172	9
Assis Chateaubriand	966,158	24205	9
Boa Esperança	311,225	3772	9
Boaventura de São Roque	621,319	4091	9
Braganey	342,758	4534	9
Brasilândia do Sul	297,248	2997	9
Cafelândia	271,527	8393	9
Cafezal do Sul	328,597	3510	9
Campina da Lagoa	797,598	11100	9
Campina do Simão	451,311	2871	9
Campo Bonito	429,307	3646	9
Campo Mourão	763,637	56635	10 9
Cantagalo	583,52	9120	9 14
Cascavel Catanduvas	2.091,40	169754 6577	9
Cianorte	589,604 809,231	44829	10
Corbélia	528,715	11312	9
Cruzeiro do Oeste	781,959	2573	9
Diamante do Sul	345,981	3128	9
Farol	291,6	2967	9
Formosa do Oeste	275,076	5633	9
Francisco Alves	320,765	4845	9
Goioerê	566,823	19918	9
Goioxim	701,594	4895	9
Guaraniaçu	1.240,06	10739	9
Guarapuava	3.125,85	104954	12
Ibema	150,038	3632	9
Iguatu	107,465	1727	9
lporã	651,329	11912	9
Iracema do Oeste	82,453	2262	9
Janiópolis	337,687	5997	9
Jesuítas	249,207	6180	9
Juranda	345,757	6249	9
Laranjal	558,013	4652	9
Laranjeiras do Sul	673,313	20921	9 9
Luiziana Mamborê	908,788	5352 10732	9
Mariluz	782,904 428,329	7692	9
Maripã	287,047	4201	9
Marquinho	510,307	4022	9
Mato Rico	396,589	2873	9
Moreira Sales	356,563	9182	9
Nova Aurora	472,214	9007	9
Nova Cantu	550,591	6618	9
Nova Laranjeiras	1.210,88	7690	9
Nova Santa Rosa	207,017	5558	9
Palmital	817,282	12429	9
Palotina	647,284	19817	9
Perobal	415,792	4378	9
Pérola	235,643	6250	9
Pitanga	1.665,90	25470	9
Quarto Centenário	320,23	3579	9
Rancho Alegre do Oeste	239,942	2034	9
Roncador Sente Maria de Costa	741,053	9338	9
Santa Maria do Oeste	845,53	8875	9
Tapejara Terra Roxa	599,324 803,479	9420 12275	9 9
Toledo	803,479 1.198,61	12275 72722	9 11
Tuneiras do Oeste	698,433	6195	9
Tunassi	310,957	6190	9
Turvo	908,273	9693	9
Ubiratã	652,759	15168	9
Umuarama	1.227,43	69209	10
Xambrê	358,994	4703	9

Xambrê FONTE: TRE e TSE





A grande maioria dos municípios da bacia, 62 do total de 68, possui nove vereadores, ou seja, o número mínimo para constituição de uma Câmara Municipal. Apenas os seis municípios pólos – Cascavel, Guarapuava, Toledo, Umuarama, Cianorte e Campo Mourão – contam com um número superior a nove vereadores.

5.3.11 Malha Viária e Transportes

A malha viária, assim como outras infra-estruturas de comunicação e transporte – ferrovias e aeroportos – é muito importante para os diversos setores da economia, pois cria condições básicas para a dinamização e integração espacial e econômica.

Como foi visto anteriormente, os municípios da bacia ocupam posições de destaque no cenário estadual no que se refere ao primeiro setor, principalmente com grãos, cereais e efetivos animais (suínos e frangos principalmente). Uma parte considerável da produção agropecuária é escoada através das estradas da região, principalmente pelas rodovias federais que seguem para Curitiba e, principalmente, para o porto de Paranaguá. A malha rodoviária da região conta com rodovias federais e estaduais para promover a comunicação: entre os municípios da bacia com outros municípios do Paraná e como os estados vizinhos, e também com portos exportadores — como é o caso do Porto de Paranaguá. As rodovias federais que cruzam os municípios da bacia do rio Piquiri são: BR 277, BR 467, BR 369, BR 487, BR 272, BR 466 e BR 150.

A BR 277 corta o Paraná no sentido leste-oeste, fazendo a ligação do Porto de Paranaguá a Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Cascavel, Foz do Iguaçu, até interligar-se com a Ruta 2 — Rodovia Transparaguaia. A BR 277 é uma das rodovias mais importantes do sistema rodoviário paranaense e para os municípios em questão: milhares de toneladas de produtos agropecuários são transportados anualmente pela BR 277.

Dentro da bacia, os municípios atravessados pela BR 277 são: Guarapuava, Cantagalo, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Diamante do Sul, Guaraniaçu, Ibema, Campo Bonito e Cascavel. A BR 369, conhecida como Rodovia dos Cereais, faz a importante conexão entre Campo Mourão e Cascavel, passando por Mamborê, Juranda, Ubiratã e Corbélia.

A BR 467 está dentro da área de Cascavel (um dos maiores municípios em área da bacia) e passa pelo distrito de Sede Alvorada até chegar em Toledo. Essa rodovia é bastante relevante no cenário da bacia, uma vez que liga dois municípios pólos da bacia, Cascavel e Toledo e também atua como corredor de exportação, visto a grande produção agrícola da região oeste do Paraná, bem como a presença de grandes cooperativas e indústrias.





A BR 487 faz a ligação entre Iretama (município fora da área estudada) e Tuneiras do Oeste, passando por Luiziana, Campo Mourão, Araruna e Cianorte. Há o projeto para ligar Tuneiras do Oeste com seu município vizinho Cruzeiro do Oeste.

O município de Iporã é ligado com Guaira (município fora da bacia e que faz fronteira com o Paraguai e com Mato Grosso do Sul) através da BR 272, que ainda passa por Francisco Alves e Terra Roxa. Esta rodovia federal também está presente em outros municípios da bacia, já que sai de Campo Mourão, passa por Farol, Janiópolis, Boa Esperança e chega em Juranda, onde faz a conexão com a BR 369.

A rodovia BR 466, por sua vez, interliga Guarapuava a Cruzmaltina, cruzando a região central do estado no sentido norte-sul, passando por municípios como Pitanga, Boaventura de São Roque e Turvo. A BR 158 faz a conexão entre Laranjeiras do Sul com Chopinzinho, parte do sudoeste paranaense. Esta rodovia cruza os municípios de Rio Bonito do Iguaçu e Saudade do Iguaçu.

Os municípios estrategicamente servidos por rodovias federais na bacia do rio Piquiri são Cascavel, Guarapuava, Campo Mourão, Toledo, Pitanga e Laranjeiras do Sul. Merecem destaque também, pela confluência de rodovias estaduais os municípios de Cianorte e Umuarama.

Há dezenas de rodovias estaduais na área estudada, em diferentes graus de conservação e qualidade. No geral, quantitativamente os municípios da bacia estão bem servidos por rodovias estaduais que promovem a ligação e integração entre eles. As principais rodovias estaduais são: PR 82, PR 158, PR 170, PR 180, PR 182, PR 239, PR 272, PR 317, PR 323, PR 364, PR 452, PR 456, PR 460, PR 462, PR 465, PR 468, PR 471, PR 474, PR 479, PR 480, PR 485, PR 487, PR 489, PR 491, PR 558, PR 567, PR 573, PR 574, PR 576 e PR 580.

Em termos de cruzamentos sobre o rio Piquiri, no seu trecho alto os acessos são em menor número e mais precários. Há predomínio de balsas para realização de travessias. A partir do trecho médio, há um número maior de rodovias que cruzam o rio Piquiri em pontes de concreto.

Para ilustrar melhor o contexto das rodovias estaduais e das rodovias federais, são apresentados a seguir a tabela 5.3.11.1.





Tabela 5.3.11.1 - Malha rodoviária dos municípios

	bela 5.3.11.1 - Malha rodoviária dos municípios				
Municípios	NI~	Rede rodoviária (km)		Total (km)	
	Não pavimentada	Em obras	Pavimentada		
Altamira do Paraná	197,83	6,00	3,98	207,81	
Alto Piquiri	300,78	- 17.10	29,30	330,09	
Altônia	172,88	17,10	10,37	200,35	
Anahy Araruna	78,39 280,81	8,30	4,51	91,20 280,81	
Assis Chateaubriand	435,71	- -	36,60	472,31	
Boa Esperança	240,83	_	31,94	272,77	
Boa Ventura de S. Roque	312,81	12,30	5,10	330,21	
Braganey	198,80	-	41,13	239.93	
Brasilândia do Sul	142,15	13,00	10,32	165,47	
Cafelândia	117,83	-	4,92	122,75	
Cafezal do Sul	178,41	-	·-	178,41	
Campina da Lagoa	429,98	8,80	16,97	455,75	
Campina do Simão	141,69	12,80	-	154,49	
Campo Bonito	123,52	4,70	2,51	130,73	
Campo Mourão	471,32	17,10	2,98	491,41	
Cantagalo	152,13	3,20	37,58	192,70	
Cascavel	776,00	-	88,60	864,60	
Catanduvas	239,06	15,90	6,81	261,77	
Cianorte	471,37	-	25,03	496,40	
Corbélia Cruzeiro do Oeste	266,69 333 37	- 6,20	15,60 1,26	282,28	
Diamante do Sul	333,37 136,08	0,20	0,84	340,82 136,92	
Farol	169,98	-	-	169,98	
Formosa do Oeste	189,74	10,60	6.45	206,79	
Francisco Alves	254,79	-	10,43	265,22	
Goioerê	179,57	-	-	179,57	
Goioxim	176,12	-	47,74	223,86	
Guaraniaçu	440,39	-	16,81	457,20	
Guarapuava	896,28	-	160,10	1.056,39	
Ibema [*]	37,44	1,98	23,02	61,36	
Iguatu	83,65	-	-	83,65	
Iporã	329,14	13,20	30,07	372,40	
Iracema do Oeste	51,77	-	-	51,77	
Janiópolis	327,40	-	6,08	333,47	
Jesuítas	99,66	12,00	70,98	182,64	
Juranda	193,99	8,00	40,13	242,12	
Laranjal	226,67	-	14,72	241,40	
Laranjeiras do Sul	255,87	7,60	7,13	270,60	
Luiziana Mamborê	412,06 617,39	22,00	19,70 11,02	431,76 650.41	
Mariluz	175,57	22,00	3,48	650,41 179,05	
Maripã	279,24	-	40,08	319,32	
Marquinho	207,60	8,50		216,10	
Mato Rico	90,86	22,60	_	113,46	
Moreira Sales	167,48	5,30	27,92	200,70	
Nova Aurora	297,85	5,60	3,14	306,60	
Nova Cantu	236,28	4,90	11,84	253,02	
Nova Laranjeiras	283,95	-	57,23	341,18	
Nova Santa Rosa	135,11	-	38,83	173,94	
Palmital	433,93	-	52,52	486,44	
Palotina	603,41	-	31,50	634,91	
Perobal	92,98	-	-	92,98	
Pérola	99,33	-	6,32	105,65	
Pitanga	608,17	12,00	19,14	639,31	
Quarto Centenário	85,04	-	- -	85,04	
Rancho Alegre do Oeste	90,40	-	1,15	91,56	
Roncador	378,03	- 7.00	7,96	385,99	
Santa Maria do Oeste	450,69	7,60	14,91	473,20	
Tapejara Torra Boya	268,40 474,13	-	- 23,52	268,40 497.65	
Terra Roxa Toledo	474,13 805,82	- -	23,52 79,92	497,65 885,74	
Tuneiras do Oeste	290,32	-	79,92	290,32	
Tupassi	290,82	-	23,68	314,50	
Turvo	293,87	-	13,69	307,56	
Ubiratã	464,72	16,40	16,80	497,92	
Umuarama	407,88	-	14,90	422,78	
Xambrê	298,16	-	-	298,16	

Xambrê 298,16
Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem - DER PR





O transporte ferroviário também exerce um importante papel dentro da bacia do rio Piquiri. A Estrada de Ferro Paraná Oeste S/A – Ferroeste, e a ALL – América Latina Logística são as duas empresas ferroviárias que atuam no Paraná e cobrem parte da área estudada.

A Ferroeste foi criada em 1988, e é uma empresa de economia mista, vinculada à Secretaria dos Transportes do Estado do Paraná.

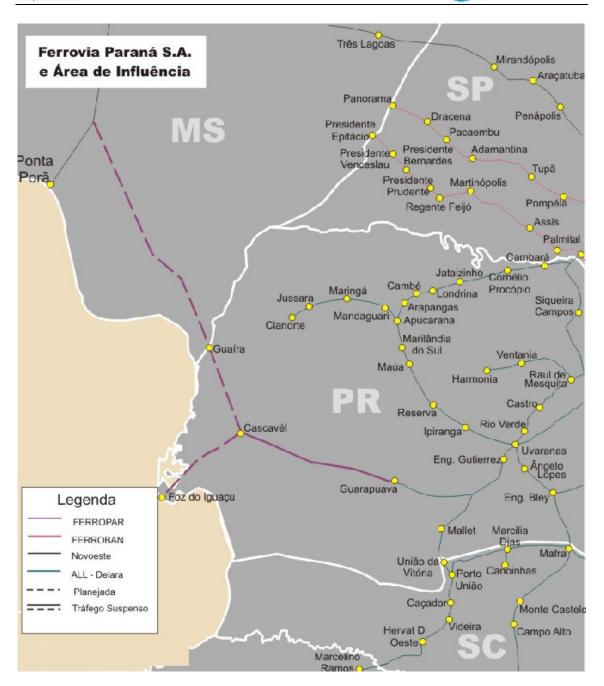
A área de influência da Ferroeste abrange o oeste e sudoeste do Paraná, Mato Grosso do Sul e as regiões produtoras de grãos e cereais do Paraguai e da Argentina. Os municípios atravessados pelo seu segmento ferroviário são: Guarapuava, Candói, Goioxim, Cantagalo, Marquinho, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Guaraniaçu, Ibema, Campo Bonito e Cascavel. Apenas Candói não faz parte da bacia do rio Piquiri.

No ano de 2003, seus principais produtos foram: soja em grão, farelo de soja, óleo de soja, milho, cimento, adubos e fertilizantes e trigo.

A seguir é apresentado um quadro com a área de influência da Ferroeste no Paraná.











Os pátios de maior movimentação de mercadorias estão justamente nos dois extremos da ferrovia: em Cascavel, e em Guarapuava (região que faz limite com as linhas da ALL – América Latina Logística).

No pátio de Cascavel há uma Estação Aduaneira Interior – EADI – que além de possibilitar a captação de cargas ferais da região oeste do Paraná, possibilita a captação de carga a granel vinda do Paraquai.

Para ter um entendimento melhor, a seguir são apresentadas as principais empresas instaladas no pátio de Cascavel:

Cascavel Comércio de Grãos Ltda (formada pela Imcopa e pela Moinho Iguaçu) – possuem dois silos para sessenta mil toneladas cada um;

Cimento Rio Branco (do Grupo Votorantim) – possui um depósito para recebimento de cimento;

Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda – COOPAVEL – tem um armazém construído numa área de 4.000 m², para recebimento e armazenagem a granel;

Cargill Agrícola S/A – tem 4 silos com capacidade de dez mil toneladas cada um;

Bunge Alimentos – possui um silo graneleiro para 76.000 toneladas e 2 silos pulmão de 5.000 toneladas cada.

Há ainda o projeto para construção de um terminal rodoviário de derivados de petróleo pela Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga.

Para tornar diversos setores econômicos do estado do Paraná mais competitivos, principalmente aqueles voltados para a exportação, outros segmentos ferroviários estratégicos serão implementados. Será construído um segmento Cascavel–Guaíra, que passará por áreas de intensa produção de grãos, possibilitando o escoamento de enormes safras da região bem como o fornecimento mais econômico de insumos. Outro segmento importante será Cascavel – Foz do Iguaçu, que inicialmente permitirá a movimentação de 4.520.000 toneladas adicionais nessa região.

No que se refere à região estudada, a ALL – América Latina Logística apresenta duas interfaces importantes: Guarapuava e Cianorte. A ALL foi fundada em 1997 e hoje é a maior operadora logística com base ferroviária da América Latina. A empresa atende diversos



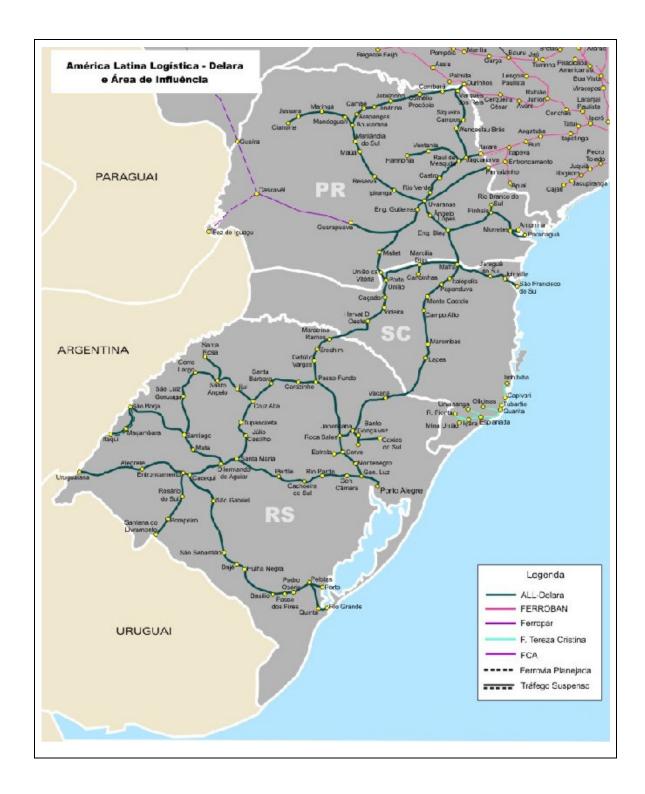


segmentos, entre eles: commodities agrícolas, insumos e fertilizantes, combustíveis, construção civil, siderúrgico, eletroeletrônicos, petroquímico, bebidas, higiene e limpeza, embalagens, automotivo e autopeças, florestal e químico.

O quadro a seguir demonstra a área de influência da ALL.











A ALL possui mais de 70 unidades de serviço distribuídas nas principais cidades do Brasil, Uruguai, Chile e Argentina. No Brasil, além de atender parte da bacia do rio Piquiri, ela cobre outras áreas do Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Sua malha ferroviária é importante para a bacia do rio Piquiri, pois ela chega em 2 municípios pólos da bacia – Guarapuava e Cianorte – e faz a ligação, na outra ponta, com portos importantes, principalmente com o Porto de Paranaguá. Esta relação é reforçada com o papel que as commodities agrícolas, principalmente a soja e o milho, representam tanto para os municípios em questão, como para o total de cargas transportada pela ALL.

No que diz respeito ao transporte aéreo, a tabela 5.3.11.2 apresenta os aeroportos públicos e privados presentes na bacia do rio Piquiri.

Tabela 5.3.11.2 - Aeroportos da bacia do rio Piquiri

Municípios	Nome do aeroporto	Aeroporto público ou privado	Revestimento da pista	Opera com linha aérea regular	Opera por instrumentos	Opera no período noturno
Altônia	Nossa Senhora das Graças	Privado	Cascalho	Não	Não	Não
Boa Esperança	São Luiz	Privado	Terra	Não	Não	Não
Campo Mourão	Geraldo Guias de Aquino	Público	Asfalto	Não	Não	Sim
	Adalberto Mendes da Silva	Público	Asfalto	Sim	Sim	Sim
Cascavel	Clube de Ultraleves Aeroleve					
	S/C	Privado	Grama	Não	Não	Não
Cianorte	Gastão de Mesquita Filho	Público	Asfalto	Não	Não	Não
Goioerê	Manoel Ribas	Público	Asfalto	Não	Não	Não
Goldere	Fazenda Alvorada	Privado	Grama	Não	Não	Não
Guarapuava	Tancredo Thomas de Faria	Público	Asfalto	Não	Sim	Sim
Guarapuava	Entre Rios - Vitória	Privado	Terra	Não	Não	Não
Palotina	Brasílio Marques	Público	Asfalto	Não	Não	Não
Faiolilla	Copacel	Privado	Terra	Não	Não	Não
Roncador	Fazenda Sorte Grande	Privado	Terra	Não	Não	Não
Terra Roxa	Fazenda Três Unidos	Privado	Grama	Não	Não	Não
Toledo	Luiz Dal Canalle Filho	Público	Asfalto	Não	Sim	Sim
Umuarama	Orlando de Carvalho	Público	Asfalto	Não	Não	Sim
	Fazenda Estrela do Sul	Privado	Grama	Não	Não	Não

FONTE: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

A bacia do rio Piquiri conta com 17 aeroportos distribuídos em 12 municípios, sendo que Cascavel, Goioerê, Guarapuava, Palotina e Umuarama possuem cada um 2 aeroportos – um público e outro privado. Do total de 17 aeroportos, 8 são públicos, 9 são privados, 5 operam no período noturno e apenas 1 (o Aeroporto Adalberto Mendes da Silva – em Cascavel) opera com linha aérea regular.





5.3.12 Lazer e turismo

No que concerne ao lazer e ao turismo, as atividades e pontos turísticos que mais se destacam nos municípios da bacia estão basicamente ligadas às paisagens naturais e a eventos e atrações ligadas com a agropecuária. Muitos municípios têm como destaque principalmente saltos d'água, cachoeiras, parques, áreas naturais ao livre, exposições agropecuárias, festas tradicionais e festas gastronômicas.

Para ilustrar melhor estas características, é apresentada a seguir uma relação dos municípios³⁰ com suas respectivas atrações, eventos turísticos e de lazer.

Altamira do Paraná

- Mata do Chiquinho Ecologia;
- Centro de Lazer do Nico Lazer.

Alto Piquiri

- Salto Paiquêre Uma queda de aproximadamente 20 metros de altura;
- Cascata do Pinhal Uma cascata nativa com belíssimas águas claras;
- Complexo Bica Área de lazer, pista de caminhada, piscinas naturais, quiosques e lagos;
- Ginásio de Esportes 25 de Julho Esporte e Lazer.

Altônia

- Parque Nacional da Ilha Grande Pesca no rio Paraná, visita ao arquipélago da Ilha Grande que se constitui de uma rica fauna e flora;
- Feira do Produtor Rural aos sábados.

Anahy

- Companhia de Reis 06 de janeiro;
- Dia Consagrado a Santa´Ana, Padroeira do Município 26 de julho.

Araruna

• Feira Industrial – 29 de novembro.

³⁰ Na pesquisa de dados secundários não foram encontradas informações de turismo e lazer para os seguintes municípios: Boaventura de São Roque, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Diamante do Sul, Goioxim, Iguatu, Iracema do Oeste, Marquinho, Mato Rico, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Laranjeiras, Santa Maria do Oeste, Tapejara, Tuneiras do Oeste e Xambrê.





Assis Chateaubriand

- Horto Florestal Trilhas para caminhadas, tanque de pesca, tanques ornamentais, churrasqueira, etc;
- Piscicultura Arco de Noé Centro de produção de alevinos de várias espécies, venda de peixes e alevinos, filetagem e produção de camarão de água doce;
- Fish Fest Festa do Peixe Criado em Cativeiro 30 de abril a 02 de maio;
- Festa das Nações 20 a 23 de agosto;
- Exposição Agropecuária 20 a 23 de agosto;
- Exposição Comercial e Industrial.

Boa Esperança

Festa da Vaca Atolada – julho.

Braganey

- Rodeio Criolo maio;
- Festival de Música Sertaneja novembro;
- Festa Junina junho.

Cafelândia

• Festa do Frango – novembro.

Campina da Lagoa

Expocal – Exposição Feira e Agropecuária de Campina da Lagoa – maio.

Campina do Simão

- Cachoeiras do rio Piquiri Turismo e Lazer;
- Usina do Sr. Ilário Bortolanza Turismo e Lazer;
- Quermesse de São Sebastião e Divino Espírito Santo julho.

Campo Bonito

- Salto Bonito cachoeira, lazer e contato com a natureza;
- Cachoeira do Sbaraini a mais procurada pelos banhistas durante o verão;
- Olho D´Água João Maria;
- Cachoeira Santana natureza exuberante e banhos refrescantes;
- Romaria em Homenagem a Nossa Senhora de Salete Distrito de Sertãozinho;
- Romaria dos Motoqueiros;
- Romaria em Homenagem a Nossa Senhora de Aparecida.





Campo Mourão

- Parque do Lago Com área de 22,9 ha, é cartão de visita da cidade e ponto de encontro para o lazer;
- Lago Azul Usina Mourão I Com extensão de 11,3 km², acumula cerca de 70 milhões de m³ de água. Local para prática de esportes náuticos;
- Estação Ecológica do Cerrado de Campo Mourão Turismo e Lazer;
- Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo Turismo e Lazer;
- Festa dos Estados e das Nações julho;
- Festa Nacional do Carneiro no Buraco julho;
- Expocampo outubro;
- Feira Regional da Indústria setembro.

Cantagalo

- Centro de Tradições Gaúchas Jacob Fritz Ginetiadas, rodeio crioulo (laço campeiro) e também leilões no decorrer do ano;
- Rodeio Criolo janeiro;
- Femusca Festival de Música Popular e Sertaneja maio.

Cascavel

- Catedral Nossa Senhora Aparecida formato da igreja em leque;
- Casa Dirceu Rosa residência e ateliê do escultor cascavelense Dirceu Rosa;
- Centro Esportivo Ciro Nardi um dos mais bem equipados centros esportivos do Paraná;
- Lago Municipal ponto de encontro;
- Museu de Artes de Cascavel espaço para exposições itinerantes e fixas;
- Museu da Imagem e do Som equipamentos de áudio e vídeo;
- Museu Histórico Celso F. Esperança memória e patrimônio histórico regional;
- Parque Ecológico Paulo Gorski maior reserva ecológica urbana do Sul do Brasil;
- Parque Ambiental terceira maior reserva de mata nativa do oeste paranaense;
- Praça do Migrante monumento;
- Praça Wilson Jofre opções de lazer, recreação e práticas esportivas;
- Zoológico 2º maior zoológico do estado do Paraná.

Catanduvas

 Bosque Municipal - Área arborizada, com infra-estrutura destinada a realização de exposições e eventos.





- Cachoeiras do rio Adelaide Quedas d'água naturais, circundadas por área arborizada;
- Cemitério dos Revolucionários de 1924 Patrimônio da Revolução de 1924, onde estão conservados os restos mortais dos revolucionários da época;
- Festa da Uva janeiro.

Cianorte

- Memorial 500 Anos;
- Casa da Memória;
- Praça Francisco Kanô;
- Trilha da Peroba;
- Rua da Moda;
- · Avenida Souza Naves.

Corbélia

- Cachoeira Bonanza;
- Cachoeira do Padre;
- Cachoeira Foz do rio Tesouro:
- Cachoeira Ilha do Sapucaia;
- Cachoeira divisa 3 municípios Corbélia, Braganey e Iguatu;
- Cachoeira Beijinho;
- · Cascatinha;
- Cachoeira Winter;
- · Cachoeira Ilha Melissa.

Cruzeiro do Oeste

- Pesque-Pague Estrada Rio Lama Turismo e Lazer;
- Festa do Peão de Boiadeiro outubro;
- Festa das Nações;
- Feira de Exposições agosto.

Farol

• Folia de Reis – 06 de janeiro.

Formosa do Oeste

• O Apertados - Local turístico com cascatas, vegetação nativa, lanchonete, churrasqueiras, banho.





Francisco Alves

- Parque Florestal Ênio Pepino de Francisco Laves reserva ecológica;
- Folia de Reis janeiro;
- Festa do Peão de Francisco Alves;
- Morro do Moreira;
- Corredeiras Santa Bárbara.

Goioerê

Expogoio – agosto.

Guaraniaçu

 Ginásio Municipal Onofre Garbacheski – Com capacidade para 500 pessoas, oferece além de atividades de quadra, academia, capoeira e tae kwon-do.

Guarapuava

- Saltos;
- · Pesque-Pagues;
- Parque Municipal das Araucárias;
- Estátua do Índio Guairacá:
- Parque das Crianças;
- Igreja Matriz;
- Estação da Fonte;
- Parque Recreativo Municipal Rio Jordão;
- Parque da Cidade;
- Lagoa das Lágrimas;
- Capela do Degolado;
- Santuário de Schoenstatt.

Ibema

• Centro Esportivo de Ibema – Esporte e Lazer.

Iporã

- Corredeiras dos Índios Área com 600 metros de comprimento e com 200 de largura;
- Parque Primavera Local de preservação e educação ambiental;
- Festa do Peão 17 a 21 de abril;





Versão 01

- Festa de Santo Antônio junho;
- Ipofest 09 a 12 de outubro.

Janiópolis

• Festa da Leitoa Fuçada – novembro;

Jesuítas

Café Tech Show – maio.

Juranda

- Trilhas de motos;
- Expojur julho.

Laranjal

Cachoeiras e paisagens rurais.

Laranjeiras do Sul

- Santuário Nossa Senhora Aparecida Decorada com madeira entalhada, pedra, gruta interna;
- Cachoeira do rio Tapera Conjunto de cascatas, misturam-se entre ao verde das matas e o azul do céu;
- Cachoeira do Passo Liso Quedas d'água com mais de 50 metros;
- Praça Governador João Garcez do Nascimento Popularmente chamada de "Praça do Cristo";
- Igreja Matriz Nossa Senhora de Santana Turismo;
- Fenalar agosto;
- Leilão de Gado e Feira de Bezerros maio;
- Leilão de Gado Geral junho;
- Leilão de Gado Geral agosto;
- Leilão de Gado Geral setembro;
- Leilão de Gado Geral novembro.

Luiziana

- Salto São Domingos Turismo;
- Costelão na Comunidade de Campina Amoral.

Mamborê

Colônia Italiana - Igreja Subterrânea - Esporte e Lazer;





- Parque de Exposições Gov. José Richa Esporte, Cultura, Turismo;
- Feira Agropecuária setembro.

Mariluz

- Festa do Peão de Boiadeiro abril;
- Festa do Padroeiro 13 de junho;

Maripá

- Festa das Orquídeas e do Peixe agosto;
- Arrancadão de Tratores outubro.

Moreira Sales

• FestSales - maio.

Nova Santa Rosa

- Festa do Frango abril;
- Camping Costa Verde;
- Parque Aquático e Lazer.

Palmital

- Cachoeira do rio Guaraipo;
- Cachoeira do rio Jaguatirica.

Palotina

- Santuário Nossa Senhora da Salete;
- Expo-Palotina maio.

Perobal

• Feira de Exposição Agroindustrial - outubro.

Pérola

- Igreja Matriz Arquitetura arrojada, projeto futurista;
- Tênis Clube Pérola Esporte e Lazer;
- Festa do Peão de Boiadeiro abril.

Pitanga

- Igreja Ucrânia Construção em estilo bizantino;
- Feira do Comércio dezembro;





• Feira de Bezerros - maio.

Quarto Centenário

• Festa de Peão de Rodeio - abril.

Rancho Alegre D'Oeste

• Exporancho – março.

Roncador

- Enduro da Amizade agosto;
- Rodeio dos Campeões abril;
- Festa da Colheita abril e maio;
- Festa de São Nicolau dezembro.

Terra Roxa

- Casa da Cultura Ademir Antonelli Possui sala teatro;
- Ginásio de Esportes Adolfo Piva Com capacidade para 2500 pessoas sentadas, num total de 5000 pessoas.

Toledo

- Estádio Municipal 14 de Dezembro Estádio com campo padrão FIFA, pista de atletismo oficial, capacidade para 15 mil expectadores sentados;
- Ginásio de Esportes Alcides Pan Com capacidade para 4000 expectadores sentados, placar eletrônico, 4 cabines para imprensa, 6 vestiários, quadra com dimensão internacional;
- Kartódromo Municipal;
- · Catedral Cristo Rei;
- Praça Wily Barth;
- Pesque-Pagues;
- Casa da Cultura:
- Biblioteca Pública;
- · Museu Histórico Wily Barth;
- Parque Ecológico Diva Paim Barth;
- Parque dos Pioneiros;
- Festa do Padroeiro dos Motoristas 26 de julho;
- Festa do Menino Deus e das Crianças 18 de outubro;
- Festa Nacional do Porco no Rolete setembro;





- Festa Nacional do Frango outubro;
- Expo Toledo setembro;
- Feira Shopping de Toledo junho.

Tupãssi

• Feira Agropecuária e Comercial – outubro.

Turvo

- Grutas Toca do Tigre;
- Reserva de Araucárias Nativas;
- Área Indígena Marrecas;
- Cachoeira Salto Grande:
- · Casa da Cultura.

Ubiratã

- Parque Municipal Ênio Pipino;
- Festa de São João Dias;
- Fepontã outubro;
- Feira da Maça abril;
- Feira da Saúde 15 de março;
- Feira da Indústria e Comércio junho.

Umuarama

- Bosque do Índio;
- Bosque do Uirapuru;
- Pesque-Pague Primavera;
- · Recanto das Aves.

Essa relação demonstra, de forma geral, que embora incipiente em muitos municípios, há um potencial turístico nesses municípios ligado às paisagens naturais, incluindo rios e montanhas, e de atividades ligadas ao agronegócio (eventos, feiras, exposições, festas típicas). Desta forma, é possível dizer que o ecoturismo, o turismo rural e o agronegócio constituem grandes oportunidades a serem exploradas e potencializadas de forma sustentável e rentável.

Para finalizar esse item, é relevante uma breve análise da infra-estrutura de hospedagem. A tabela 5.3.12.1 apresenta os hotéis presentes nos municípios da bacia do rio Piquiri.





Tabela 5.3.12.1 - Hotéis nos municípios da bacia do rio Piquiri

Tabela 5.3.12.1 - Hotéis nos municípios da bacia do r	
Municípios Alterniza de Perené	Hotéis
Altamira do Paraná	1 2
Alto Piquiri Altônia	2
Anahy	ND
Araruna	ND
Assis Chateaubriand	2
Boa Esperança	ND
Boaventura de São Roque	ND
Braganey	ND
Brasilândia do Sul	ND ND
Cafelândia Cafezal do Sul	ND ND
Campina da Lagoa	ND ND
Campina do Simão	2
Campo Bonito	ND
Campo Mourão	14
Cantagalo	3
Cascavel	34
Catanduvas	1
Cianorte	10
Corbélia	ND
Cruzeiro do Oeste Diamante do Sul	2 ND
Farol	ND ND
Formosa do Oeste	2
Francisco Alves	1
Goioerê	3
Goioxim	ND
Guaraniaçu	1
Guarapuava	15
Ibema	1
lguatu Iporã	ND 3
Iracema do Oeste	ND
Janiópolis	ND
Jesuítas	ND
Juranda	ND
Laranjal	ND
Laranjeiras do Sul	6
Luiziana	ND
Mamborê	2 ND
Mariluz Maripá	ND ND
Marquinho	ND
Mato Rico	ND
Moreira Sales	1
Nova Aurora	ND
Nova Cantu	ND
Nova Laranjeiras	ND
Nova Santa Rosa	ND
Palmital Palotina	2
Palotina Perobal	3 ND
Pérola	2
Pitanga	2
Quarto Centenário	ND
Rancho Alegre do Oeste	
Roncador	1
Santa Maria do Oeste	ND
Tapejara	ND
Terra Roxa Toledo	1 14
Tuneiras do Oeste	ND
Tupāssi	1
Turvo	3
Ubiratã	4
Umuarama	11
Xambrê	ND

FONTE: PARANACIDADE - Serviço Social Autônomo Paranácidade, GOOGLE - Google Maps Brasil





Dos 68 municípios que compõem a bacia do rio Piquiri, 36 não possuem hotéis, ou seja, mais da metade. Entretanto, é preciso ver estas informações com cuidado, pois este fato não quer dizer necessariamente que há uma carência de hotéis em muitos municípios. A grande maioria dos municípios da bacia tem uma população muito pequena e muitas vezes a demanda por este tipo de serviço não é suficiente para manter estabelecimentos hoteleiros funcionando diretamente. O que acontece é o deslocamento do visitante para um hotel no município vizinho mais próximo.

Ao total são 152 hotéis distribuídos por 32 municípios. Em termos quantitativos, os municípios que se destacam com relação à rede de hospedagem são Cascavel (com 34 hotéis), Guarapuava (15), Campo Mourão (14), Toledo (14), Umuarama (11), Cianorte (10), Laranjeiras do Sul (6) e Ubiratã (4). Novamente aqui evidencia-se a influência dos municípios pólos. Além de ocuparem as seis primeiras posições, eles possuem 98 dos 152 hotéis, ou seja, 64,47% dos hotéis da bacia do rio Piquiri.

Por último, cabem algumas considerações sobre a divulgação do turismo e infra-estrutura na área estudada. Atualmente a internet constitui um dos principais meios de divulgação (ou talvez o principal) de atrações turísticas, viagens, serviços e rede de hospedagem; ela atinge um público segmentado, com poder aquisitivo para investir em viagens e passeios, e que costuma (por questões de tempo, facilidade e disponibilidade) fazer pesquisas pela internet. Entretanto, durante a pesquisa de dados secundários, tanto para levantar as atrações turísticas (festas, lugares, passeios, eventos etc) como a rede hoteleira, foram encontradas dificuldades para se obter informações seguras, uniformizadas e de forma rápida, prática e fácil (ou seja, da forma que um turista em potencial deseja obter estas informações). Por isso, além de futuros e constantes investimentos nos potenciais turísticos, de lazer e em toda a infra-estrutura relacionada para que o turismo se desenvolva de forma sustentável e lucrativa, é necessário também investir em uma divulgação mais eficaz pela internet.

5.3.13 Organização territorial e considerações finais para o meio socioeconômico

Conforme diagnosticado, há diferenças entre as diferentes sub-áreas identificadas na bacia do rio Piquiri que refletem no meio socioeconômico. Essas diferenças identificadas têm suas raízes no processo de ocupação e na organização territorial dos municípios que formam a bacia.





A bacia do rio Piquiri em toda sua extensão passou por diferentes processos de ocupação. A sub-área A (trecho alto), apresentou dois processos de ocupação diferentes conforme a margem do rio Piquiri, fato que explica até hoje o pouco intercâmbio entre ambas.

Na margem esquerda, os municípios e povoados existentes são resultantes de antigos e isolados povoados do final do século XIX e início do século XX, provenientes principalmente de paradas de tropeiros. Já os municípios e povoados da margem direita são provenientes do processo de aberturas de estrada no sentido oeste a partir de Guarapuava e Pitanga em direção a Campo Mourão. Os povoados nesse trecho surgiram a partir da década de 1930.

Na margem direita das sub-áreas M e B (trechos médio e baixo), o processo de ocupação é resultante do processo de colonização incentivado por ações governamentais e levado a cabo por empresas como a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná e Cia. Colonizadora Norte do Paraná, que atraiu migrantes provenientes principalmente de Minas Gerais e São Paulo ou outros de origem européia. Essas companhias colonizadoras iniciaram no trecho denominado norte velho (região de Jacarezinho), no início do século XX, mas avançaram pelas bacias do rio Tibagi, Ivaí até atingirem, já na década de 1950, o trecho compreendido entre a margem direita do rio Piquiri e o rio Ivaí. Importantes municípios como Goioerê e Umuarama foram resultados desse processo de ocupação.

Por outro lado, a margem esquerda foi ocupada por um movimento colonizador de origem distinta, constituído basicamente por gaúchos e catarinenses que passaram a ocupar o sudoeste e oeste paranaense até a margem esquerda do Piquiri, principalmente no decorrer da década de 1940. Devido ao processo mais caótico, a ocupação dessa região foi muito conflituosa no seu início.

A principal diferença identificada entre as sub-áreas M e B é que enquanto na sub-área M (trecho médio) não houve intercâmbio entre as duas margens do rio Piquiri, na sub-área B esse intercâmbio ocorreu, ainda que em pequena escala, principalmente entre Formosa do Oeste e Goio-erê (com uma das primeiras balsas no rio Piquiri) e entre Assis Chateubriand e Brasilândia do Sul, que embora fique na margem direita, foi formada por gaúchos atraídos pela disponibilidade de madeira na região.

A figura 5.3.13.1 ilustra a organização territorial da bacia do rio Piquiri.





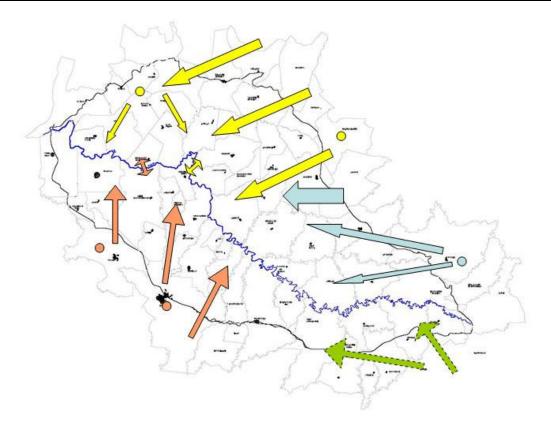


Figura 5.3.13.1 – Organização territorial histórica da bacia do rio Piquiri. Verde: início do século XX, Azul: década de 1930; salmão: década de 40; Amarelo: década de 1950.

Esses diferentes processo de ocupação refletiram em todos os aspectos diagnosticados na bacia do rio Piquiri até os dias de hoje. A sub-área A, que tem o processo de ocupação mais antigo, foi aquele que ficou mais estagnado e não apresentou, até hoje, integração entre os municípios das duas margens Dessa forma, os municípios localizados no trecho alto da bacia do rio Piquiri apresentam os piores indicadores de qualidade de vida não só da bacia, mas do Paraná, reflexo da falta de estrutura básica em muitos setores, como abastecimento de água e saneamento.

Economicamente, há uma enorme disparidade entre as sub-áreas, já que a sub-área A é uma região muito pouco industrializada, que reflete no baixo PIB dos municípios que a compõem. Mesmo tendo na agropecuária a base da economia, esse setor apresenta-se menos dinâmico que as sub-áreas M e B, onde a agricultura está plenamente integrada com a economia nacional e gera divisas para o país por meio de commodities provenintes dessa região.





Ainda na sub-área A, a pecuária é praticada de modo extensivo e não agrega muito valor à economia regional.

Com base nos dados levantados assim como nas campanhas de campo e no sobrevôo, percebeu-se que o uso de solo apresenta grandes diferenças entre as sub-áreas. As sub-áreas B e M são mais intensamente ocupadas, restando inclusive poucas áreas de preservação permanente ao longo do curso principal do rio Piquiri, principalmente na sub-área B.

Por outro lado, a sub-área A foi menos ocupada, apresenta baixa qualidade dos solos e topografia que não favorece a agricultura intensiva. Como conseqüência, o preço da terra na sub-área A é muito menor do que nas sub-áreas M e B e foi utilizado como um dos indicadores por espelhar, com clareza, essas diferenças na bacia.

Espacialmente, a sub-área B foi a única cujo processo de ocupação permitiu que o rio Piquiri não representasse um obstáculo instransponível, de modo que desde a década de 1940 e 1950 foram estabelecidas balsas em alguns trechos, como o que liga Formosa do Oeste à Goioerê. Essa sub-área serviu, ainda que com certas restrições, como ligação entre pólos regionais situados a sudoeste do Paraná (Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo) aos pólos regionais situados mais ao norte do estado (Londrina e Maringá principalmente). Conseqüentemente, nos dias de hoje, há diversas pontes que há décadas já foram construídas visando unir esses territórios. Na sub-área M esse processo ocorreu com menor intensidade.

A precariedade econômica identificada nos municípios que compõem a sub-área A refletiu na estruturação dos fluxos viários. Com menor demanda de transporte, o número de pontes sobre o curso principal do rio Piquiri é muito reduzido (apenas uma nessa sub-área), sendo que as demais passagens são feitas por balsas, muitas vezes interligando estradas em condições de acesso bem precárias. Por outro lado, a malha viária da sub-áreas B e M são bem extensas e o rio Piquiri nesses trechos não representa obstáculo, pois há diversas pontes que facilitam o intercâmbio entre os municípios situados nas duas margens, principalmente na sub-área B.





5.3.14 Identidades espaciais para subsidiar definição de indicadores

Esse item apresenta os resultados do diagnóstico do meio socioeconômico elaborado com base em dados primários e secundários, identificando elementos representativos a ponto de servirem como indicadores, subsidiando a definição de unidades espaciais homogêneas, fundamentais para elaboração de mapas de fragilidade para alguns temas relevantes no caso da bacia do rio Piquiri.

As identidades espaciais homogêneas para o meio socioeconômico são constituídas por polígonos, contíguos ou não, que possuem características socioeconômicas semelhantes. A base para a definição de polígonos no meio socioeconômico foram os limites municipais, ou seja, cada município representava um polígono específico, com exceção de alguns aspectos específicos como a delimitação das sedes urbanas e terras indígenas, que significariam uma fragilidade maior.

Portanto, para a definição das identidades espaciais foram observados aspectos que permitissem compreender o comportamento socioeconômico a partir do conhecimento que o diagnóstico proporcionou e com a definição de parâmetros representativos com relação ao uso do território e dos recursos naturais disponíveis por parte da população; da circulação da população, serviços e mercadorias; de sua base econômica e das modalidades de organização social e modos de vida.

Desse modo, para elaboração dos mapas de fragilidade do meio socioeconômico para fins de implementação de aproveitamento hidrelétricos, foram definidos os seguintes indicadores, com os respectivos elementos de caracterização para compor cada um:

Dinâmica Demográfica

- Densidade demográfica de cada município, para inferir sobre a maior ou menor possibilidade de um aproveitamento hidrelétrico romper com estrutura sociais;
- Rede Urbana, com a localização das áreas urbanas (sedes de municípios e distritos);
- Ocupação territorial observada no sobrevôo.

Estrutura fundiária

- Preço da terra: indicador simples para inferir locais com melhor estrutura e terras, cuja a implementação de aproveitamentos hidrelétricos refletiria não apenas em maiores custos, mas também em desarticulações das estrutura fundiária já existente;
- Observação dos locais de assentamentos rurais, pois caso tivessem muitos em áreas próximas ao curso principal do rio Piquiri, isso representaria um aspecto que elevaria o índice de fragilidade para estrutura fundiária.





- Uso da Terra: situações sobre produção agropecuária, estrutura fundiária e características do produtor
- A estrutura fundiária foi um dos indicadores selecionados por refletir não só aspectos rurais, mas também a pressão da base econômica sobre recursos naturais. Desse modo, municípios da sub-área Média, cuja economia é fortemente baseada na exploração agrícola intensiva, como Ubiratã e Corbélia, apresentaram os maiores índices de fragilidade ambiental para esse importante indicador.

Qualidade de Vida

- Construção e análise de indicadores relativos a condições de vida da população, tais como saneamento, saúde, educação. Para cada um desses elementos foram atribuídas pontuações específicas.
- Para saneamento optou-se pela utilização do indicador domicílios atendidos pela rede geral de esgoto, já que é um aspecto que interfere diretamente não só na qualidade de vida, mas também nas condições ambientais da bacia onde estão inseridos.
- Para saúde optou-se pela utilização da proporção de leitos totais por 1.000 habitantes, pois além de facilmente mensurável, é tradicionalmente utilizada por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas – ONU.
- Para considerar aspectos de educação, foi utilizado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM para educação, avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino.
- Quanto maior o nível de qualidade de vida de um município, menos alterações sofrerá com a introdução de aproveitamentos hidrelétricos em seus territórios e, a a partir disso, os municípios com piores índices foram enquadrados como mais frágeis à inserção de aproveitamentos.

• Economia e Finanças (base econômica)

- PIB per capita: importante fator para mensurar a dinâmica econômica que determinado município encerra, já que representa não só a capacidade do município em atender às necessidades de bens e serviços advindos da implantação do empreendimento, como também em absorver os benefícios advindos desta nova dinâmica e desenvolver novas oportunidades de emprego e renda para a população residente e para aquela atraída.
- Índice de Gini: trata-se de um instrumento utilizado para mensurar o grau de concentração de renda em determinado grupo, calculado através da diferença entre os rendimentos dos 20% mais pobres com os 20% mais ricos.
- Os municípios que apresentaram maior evolução na base econômica foram classificados como aqueles com menor fragilidade ambiental para a inserção de aproveitamentos hidrelétricos.

Complementando o processo de definição de indicadores a partir da demarcação das unidades espaciais, foram ainda identificados e localizados patrimônios arqueológicos e





Terras Indígenas, além de constatar que não havia comunidades remanescentes de quilombos na bacia hidrográfica. Desse modo, foram incluídos ainda dois indicadores: "patrimônio arqueológico" e "comunidades étnicas".

Alguns elementos de caracterização utilizados no presente capítulo serviram de base principalmente para a identificação de conflitos atuais e potenciais. Enquadram-se nessa função temas como organização social e articulação política, malha viária e transportes, processo de ocupação e lazer e turismo, entre outros elementos de caracterização.